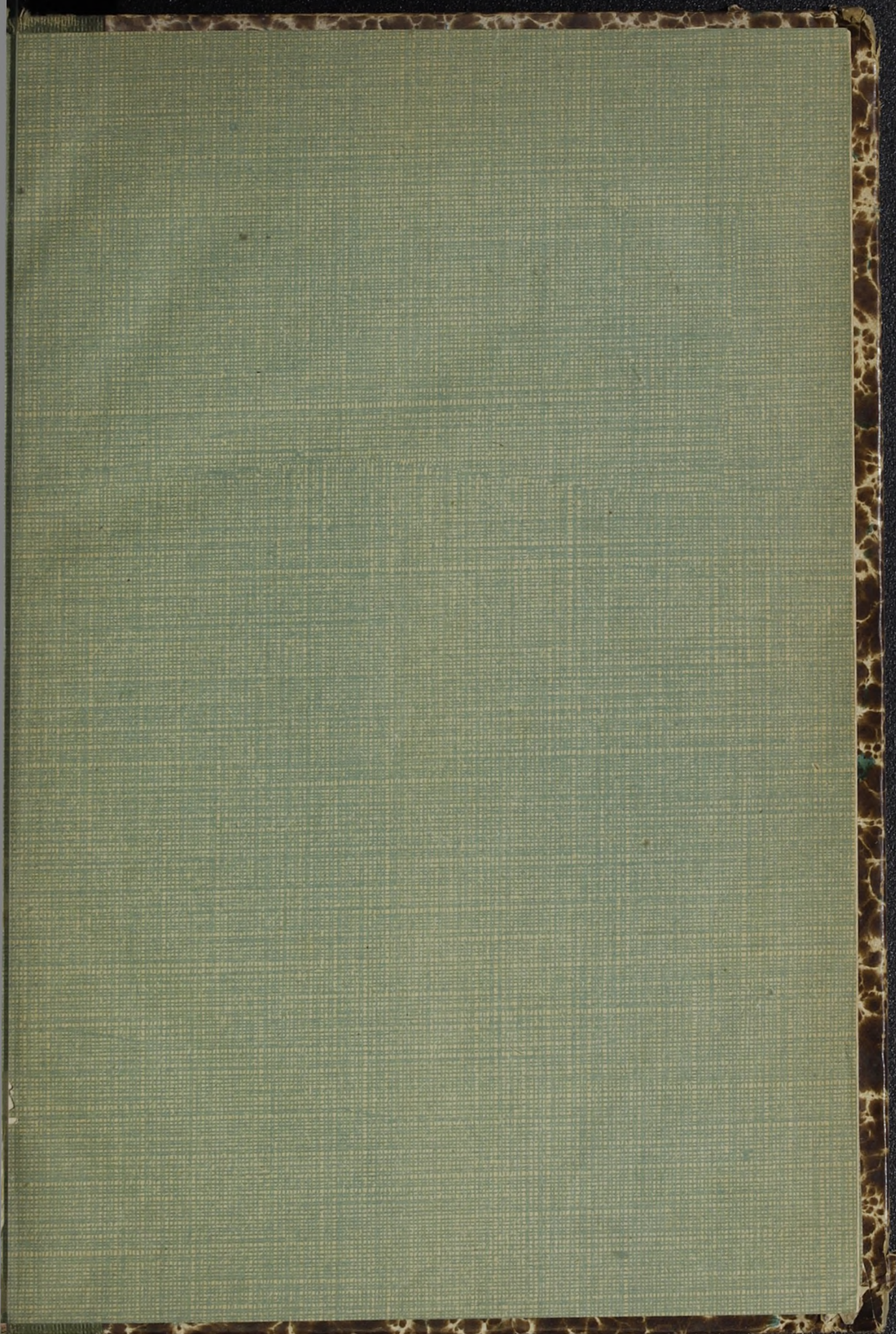


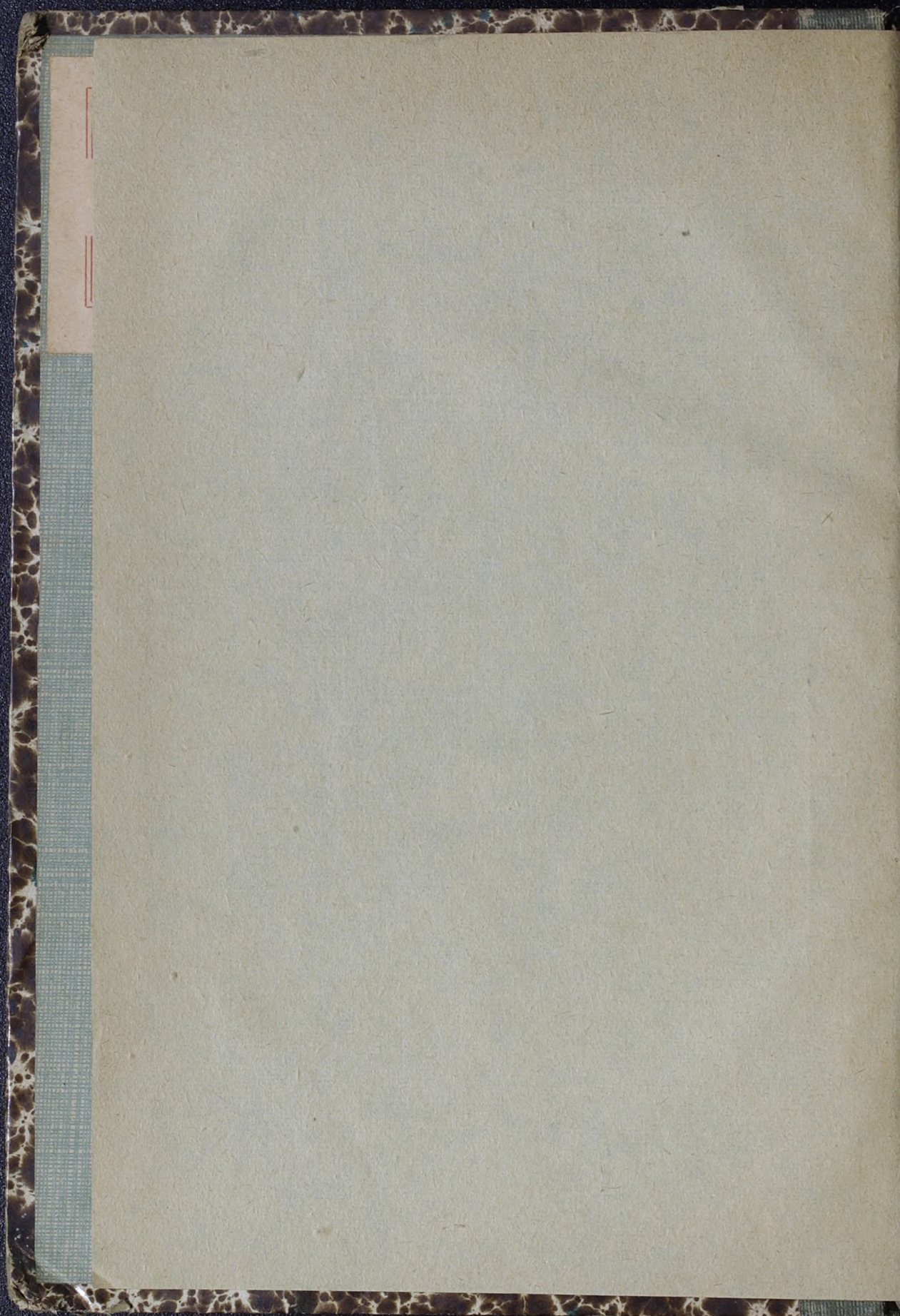
BIBLIOTHECA
DE
VICENTE THEMUDO

N. 646

VOL 1

DATA 16-8-1891





Recife, 16-8-1891

GRAÇA E VERDADE

SOB DOZE ASPECTOS

PELO

DR. W. P. MACKAY

MINISTRO DO EVANGELHO

«A Graça e a Verdade foi trazida por Jesus Christo.»

Traducção da vigessima quinta edição Inglesa

POR

GUILMERME L. S. FERREIRA

SEGUNDA EDIÇÃO PORTUGUEZA

LISBOA

TYPOGRAPHIA DE ADOLPHO, MODESTO & C.^a

39, Calçada do Tijolo, 39 (á rua Formosa)

1883

N.º 104

Este livro foi-me offerecido pelo
Res.º Belmiro de Araújo Cesar
Ministro de Estangellos, para Parahyba.
em 16 de Agosto de 1891.

Recife

BIBLIOTHECA
DE
VICENTE TREMUDO
N. 646
VOL. 1
DATA 16-8-1891

Zingales, L.
19.16.39

Vicente Themudo Lessa,

CONTEUDO

x Não ha distincção alguma.....	A nossa condemnação.....	17
Desejariéis ser salvo?.....	A nossa justificação.....	30
Importa-vos nascer outra vez	A nossa regeneração.....	40
+ Sentis que os vossos peccados estão per- doados?.....	Nossa segurança	59
A obra do Espirito Santo.....	Nosso Consolador.....	69
O céu aberto	O nosso estudo	82 x
Triumpho e conflito	O nosso estado.....	92
Debaixo do sol	A nossa cõducta.....	113
Não confiar na carne	A nossa santificação	133
O Diabo	Nosso adversario	165
O serviço de Deus	O nosso trabalho.....	177
O julgamento.....	A nossa recompensa.....	191

*Biblioteca de Henrique Casar
Paraná, 1 de Agosto de 1910*

CONTENTS
INTRODUCTION

The first part of the book is devoted to a general survey of the history of the subject. It begins with a brief account of the early attempts to explain the phenomena of life, and then proceeds to a more detailed consideration of the various theories which have been advanced from time to time. The second part of the book is devoted to a critical examination of the most important of these theories, and to an attempt to show how far they are supported by the facts of nature. The third part of the book is devoted to a consideration of the present state of the subject, and to an attempt to show how far we have advanced since the time of the first attempts to explain the phenomena of life. The fourth part of the book is devoted to a consideration of the future of the subject, and to an attempt to show how far we may expect to advance in the future.

London: [illegible] 18[illegible]

INTRODUÇÃO

«A lei foi dada por Moysés, a graça e a verdade foi dada por Jesus Christo. A lei mostrou o que é o homem, e o que é Deus. A lei *foi dada*, mas a graça e a verdade foram *trazidas*. A palavra que na versão portugueza se traduz—*foi trazida*—tem, na lingua original, muito mais força: podia traduzir-se por «foram personificadas» n'Elle—para conservar sempre a devida harmonia e proporção. O calvario demonstra á evidencia qual é o verdadeiro estado do homem, o que é a verdade de Deus, e o que significa a sua graça. A lei estabelecida o que o homem devia ser para com Deus. A graça diz o que Deus é para commigo. A lei impoz *o dever de cumprir*, a graça annuncia *o amor de Deus*. *Tu farás*, é característico da lei: *Deus amou o mundo*, eis o característico e o resumo da graça. Mas a graça veio por meio da verdade. Deus a tudo attendeu, sem lhe escapar cousa alguma. O assassinio do Filho de Deus era *o maior peccado* que o homem podia commetter, e esse foi commettido. E ao mesmo tempo manifestou-se a graça de Deus, *ainda maior*.

O homem aborrece, por natureza, tanto a graça como a verdade: não se satisfaz com a perfeita justiça, nem com a perfeita bondade. Vem João Baptista em justiça, é odiado, e os homens dizem que elle é aspero de mais, deshumano, possesso do diabo. Vem Christo em amor, apodam-no de amigo de peccadores. Do mesmo modo, quando ouvem prègar as exigencias da lei de Deus, muitas pessoas se affastam e dizem:—Sim, mas isso é muito exa-

gerado; é necessario tomar em consideração as nossas imperfeições. Deus diz:—«Não faças provisões para a carne.» Mas, ai! a carne torna-se repleta de provisões com detrimento da gloria de Deus.

Quando se aconselha uma vida de santificação, separada do mundo e de tudo que lhe pertence, não falta quem diga que esses conselhos são a prêgação da salvação por meio das obras. E, por outro lado, quando se prêga a graça de Deus, a sabedoria do homem alcunha-a de tolerancia do mal e de licença subversiva dos bons costumes e das leis,

Imaginemos um criminoso, que terminou o tempo de prisão fôra condemnado, e deseja passar a viver honestamente. Este homem ajusta-se com o proprietario d'uma rica ourivesaria para lhe guardar o estabelecimento durante a noite, às horas em que tudo está silencioso, e em que melhor occasião se lhe pôde offerer de roubar o patrão. Na primeira noite do seu novo serviço, encontra um dos seus antigos companheiros, que acercando-se d'elle lhe pergunta:

—Que fazes por aqui?

—Sou guarda d'este estabelecimento.

—Da ourivesaria?

—Exactamente.

—E o ourives sabe quem tu és?

—Não, calla-te: se o soubesse despedia-me com certeza.

—Suppõe que eu vou dizer-lhe que tu és um criminoso que acabou de cumprir sentença.

—Oh! não faças tal. Seria a minha desgraça; e eu desejo viver honradamente.

—N'esse caso, has de dar-me algum dinheiro para me callar.

—Pois sim; mas não has de dizel-o a pessoa alguma,

E o pobre homem ficaria triste e temendo que a sua triste condição anterior chegasse a ser conhecido por seu amo. Aterrisal-o-hia a idéa de encontrar mais algum dos seus antigos companheiros, e de ver-se obrigado a dispendir até aos ultimos cinco réis em comprar-lhes o silencio,

Supponhamos, porém, que o ourives em lugar de ajustar o guarda sem conhecer os seus antecedentes, tinha ido á prisão e lhe dissera:—Sei quem és e o que tens feito, sei que tens commettido muitos crimes, e que és ainda peor do que imaginas. Offerece-se-me occasião de te proporcionar ensino para viveres hon-

radamente, e por isso venho convidar-te para guarda nocturno do meu estabelecimento. O homem teria accedido o emprego, com reconhecimento, e entraria no desempenho das suas novas funções. Se por acaso encontrasse um ou outro dos seus antigos companheiros, e estes o ameaçassem de ir dizer ao ourives quem elle tinha sido, elle lhes perguntaria com o maior sangue-frio:

—Então que tencionaes contar-lhe?

—Que foste chefe de uma quadrilha de ratoneiros.

—Não tem duvida; podeis ir dizer-lh'o porque o patrão sabe-o tambem como tu, e melhor ainda do que eu.

Esta affirmação reduzil-os-hia ao silencio. Seria a *graça e a verdade*. Haviam feito graça ao culpado, mas conscientemente, sabendo toda a verdade a seu respeito, conhecendo bem o seu character. E assim pratica Deus connosco. Trata-nos com graça, mas sabendo o que faz, e com quem trata, ainda que sejamos o maior dos peccadores. Toda a verdade está apartada de nós, e n'este estado a graça de Deus salva-nos, dá-nos nova natureza, e colloca-nos ante Elle nos logares de mais alta confiança. O homem maravilha-se com isto. Converte-se um perverso, e os seus antigos companheiros ficam attonitos por elle se atrever a prégar; assim aconteceu com Pedro, que, depois de haver negado a Christo, accusava os seus ouvintes, em Jerusalem, de o terem negado. E se estes prégadores não se tornam suspeitos porque *nem só* os ouvintes sabem o que elles foram. Deus sabe quem nós somos, ainda melhor do que nós sabemos, e isto é a nossa confiança.

O homem não conhece a GRAÇA. Quando é prégada a genuina graça, a graça de Deus, o amor de Deus aos peccadores, o homem recusa-se recebê-la, chamando *Antinomismo*¹ a esta pregação. Tal foi o grito que se levantou contra Luthero quando elle prégava—justificação plena pela graça, mediante a fe, sem as obras de lei vã, e de ensinar ao povo que era licito peccar para que abundasse a graça. O Christianismo que não provoca esta opposição, não é o christianismo das Escripturas. Todo o evangelho que, ao ser prégado e apresentado ao entendimento natural, não levanta estes clamores, por certo não é evangelho de Jesus, que Paulo pré-

¹ Antinomismo (de *anti*—oposição, e *nomos*—lei) é o nome por que é conhecida uma seita fundada por João Agricola Schneider, appellado Islebius, a qual ensinava que debaixo da dispensação do Evangelho não temos obrigação de guardar a lei moral.

gava. Todos os christãos, sem excepção alguma, têm em si a «carne» *antinomiana*, que deve ser vigiada e mortificada; mas esta consideração pertence a uma outra ordem de idéas. E' vulgar citar-se textos, taes como «A fé sem as obras é morta,» «Devemos ter obras», etc.; e emquanto á verdade que elles expressam estamos em perfeito accordo. Mas se profundarmos o assumpto, havemos de concluir, pela maior das vezes, que as pessoas que citam esses textos têm uma noção muito fraca do que seja santidade christã. E tanto assim que julgam possuir essa santidade porque têm o nome christão, porque vão religiosamente á igreja, porque sabem analysar um sermão e criticar o prégador porque se abstêm de tudo quanto é immoral, porque são honestos e respeitaveis; mas no momento em que passamos além dos limites do Christianismo a seu modo, e entramos no difficil e espinhoso caminho da identificação com um Christo rejeitado pelos homens, da separação dos prazeres, esplendores, más companhias, etc. do mundo, morrendo para elle e para tudo quanto n'elle se contém, tomando o jugo de Christo e negando-nos a nós mesmos, —somos logo apontados como *exigentes, beatos, rectos de mais*, etc.

A *graça do homem* seria: «Fazei o melhor que poderdes com o auxilio da graça, e quando o não poderdes a graça o fará.» Mas a primeira cousa que a *graça de Deus* faz é trazer a *salvação* (Tito II. 11).

A *graça do homem* tambem pôde tomar est'outra feição: «Sim, nós acreditamos no sangue, no precioso sangue de Christo—só a fé pôde salvar—; mas achámos um caminho muito facil para chegar ao ceu—uma especie de atalho, em que podemos viver em perfeita harmonia com o mundo e com os seus adeptos, e tambem no melhor accordo com as pessoas religiosas; gastando o nosso dinheiro de modo que tenhamos todas as commodidades, bom nome, honras e augmentos, aproveitando todos os gosos do mundo, e alcançando assim o céu, muito facil e commodamente.» Este é um outro aspecto da *graça* que o *homem* comprehende; mas a *graça de Deus* ensina-nos «que renunciando a impiedade e as paixões mundanas, vivamos n'este seculo sobria, justa e piamente, aguardando a esperanza bemaventurada e vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso senhor Jesus Christo» (Tito II. 12). Assim o homem ignora perfeitamente tudo quanto respeita a GRACA DE DEUS.

E outro tanto lhe acontece emquanto á VERDADE. Não conhece a *verdade* de Deus. Ainda que creia que Deus creou o mundo, e que Elle é bom até certo ponto, não pôde comprehender como Deus possa considerar o homem que apenas commetteu um peccado absolutamente igual e tão criminoso como o que commetteu dez mil, E apesar de o ler com todas as letras do livro de Deus, não pôde perceber-o. Christo manifestou a verdade de Deus, não para que Deus perdoasse aos culpados, mas para que imputasse culpa e justiça. Dizia um incredulo: — «Acaso é justiça morrer o innocente pelo culpado? será isto conforme á razão e á justiça devida ao innocente e ao culpado?» Admittamos que o não é. Mas como poderá subsistir o vosso argumento, se se trata de Deus fazendo-se homem e expulsando o peccado pelo sacrificio da sua propria vida? No evangelho não se trata simplesmente da morte de um innocente para proveito de um criminoso, trata-se do Homem-Deus fazendo-se peccado e vencendo-o. O homem tambem desconhece a verdade a respeito de si mesmo; isto é, ignora que está perdido. Julga que pôde vir a *perder-se*, e não que *está perdido*. Espera que, de algum modo, tudo virá a ser bom para elle. Christo manifestou a verdade emquanto ao homem, que o homem se achava inteiramente perdido em peccado, e que até mataria a Deus se pudesse.

Quantos estarão no *inferno*, sem jámais haverem suspeitado de que iriam para lá? *E ireis vós para o céu?* «Assim o esperamos,» responderão muitos. «E que direito tendes a *esperal-o?*» Uma vez, disse eu a uma pobre mulher; «Se crêdes no Senhor Jesus, porque não o dizeis e não lhe agradeceis, começando logo a esperar pela salvação (não pelo perdão, porque essa esperança não se encontra nas Escripturas) que ha de ser revelada na redempção completa? e se não crêdes n'Elle, que direito tendes de presumir que haveis de entrar no ceu sem essa crença?» Encontrando esta mulher algum tempo depois, radiante de paz e alegria, disse-me: «Perguntastes-me, senhor, que direito tinha eu a esperar, e a vossa pergunta causou-me surpresa; não vos ouvi mais explicações. mas fui para casa, peguei na Biblia, e n'ella vi que se eu não estava com Deus, não podia ter esperança n'este mundo» (Eph. II. 12). Esta leitura levou-a a descobrir a *areia* sobre que estava edificando, e mediante o Espirito de Deus, a encontrar a *ROCHA*.

Consideremos um exemplo perfeito da graça e da verdade, na historia da mulher de Canaan (Math. xv. 21-28).

«E tendo sahido d'aquelle logar, retirou-se Jesus para as partes de Tyro e de Sidonia.» Quando se retirou Elle? Depois de ter exposto todos os erros da religião dos homens, e do character do coração pharisaico. No principio do capitulo encontramos o homem trazendo a sua religião a Christo, e Christo mostrando-lhe que é do *coração* que Elle se importa, e não da religião.

O versiculo 8 mostra-nos *aonde* está o coração do homem — com as suas religiões, as tradições dos antepassados, as suas observancias da lei, as suas abluções, etc. Está «longe de Deus.» O versiculo 19 mostra-nos o *que* está no seu coração: «Maus pensamentos, homicidios, adulterios, fornicações, furtos, falsos testemunhos, blasphemias.» É isto o que acontece quando o homem vem para Deus com a sua religião—com o que tem. «Quereis saber onde estaes e quem sois?» Trazei a vossa religião a Deus. Mas Christo dirige-se agora para onde não ha religião mas muita miseria; para onde não ha profissões de fé, mas muita necessidade. Mostrára o que havia no coração do homem, e quer mostrar agora o que ha no Seu coração, «cheio de graça e verdade.»

«E eis-que uma mulher cananéa, que tinha saido d'aquelles confins, gritou dizendo-lhe: Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim; que está minha filha miseravelmente atormentada do demonio.» Era uma syrophenicia, uma grega, uma gentia d'além dos limites do territorio judaico, um cão, segundo o modo de pensar dos judeus piedosos. No oriente, o cão não é um animal domestico como entre nós, assemelha-se mais ao lobo que vagueia, por fóra das cidades, em busca de preza—um perfeito emblema d'aquelles que habitavam nas estradas (Luc. xiv.), dos gentios que viviam além do circulo de benção, patrimonio dos judeus. Por isso nós somos chamados «cães gentios.» Ora esta mulher não tinha direito a invocar o «Filho de David.» «Elle fóra enviado aos seus.» A necessidade d'esta mulher, o seu desejo, o seu coração, a sua fé, tomavam uma direcção justa; mas para receber benção, era indispensavel que ella se collocasse no logar que verdadeiramente lhe competia. Os seus instinctos eram justos, mas era erronea a idéa que tinha da verdade.—E' esta a razão das maravilhosas palavras que se seguem.

«Mas Elle não lhe respondeu palavra.» Ha muito quem julgue que isto foi apenas para lhe experimentar a fé—foi certamente para isso, mas Deus chega a muitos fins por um só meio. Elle não tem só a manifestar a *graça*, mas tambem a *verdade*. Se Christo a

tivesse abençoado como «Filho de David» não teria conservado o seu verdadeiro lugar, porque «foi ministro da circuncisão, pela verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos paes.» E ella era estrangeira, e não pertencia á communidade de Israel. Elle, como filho de David, confirmou as promessas; ella era estranha a essas promessas, e por isso quando se acercou d'aquella porta, encontrou-a justamente fechada, porque Deus é fiel e verdadeiro. Christo não podia comunicar com ella enquanto não chegasse ao unico lugar que lhe competia, como Filho de David, do qual poderia então fazer manar as torrentes da sua graça. Tinha que deferir primeiro ás reclamações da verdade; depois correria á fonte da graça; mas a instante necessidade d'aquella mulher aproximava-a. Ella não sabia como pedia, mas necessitava.

«E chegando-se seus discipulos, lhe pediam, dizendo: Despede-a, porque vem gritando atraz de nós.» Elles podiam lembrar alguns d'estes modos de a despedir:—Pedro diria talvez:—«E' uma gencia, um cão; não tem direito a invocar o Filho de David; manda-a embora.» Estas palavras expressariam a *verdade*, mas á custa da *graça*; e o Senhor Jesus estava manifestando tanto uma como a outra. João diria talvez:—«Esta mulher é pobre e necessitada, favorece-a e diz-lhe que siga seu caminho.» Estas palavras seriam a expressão da *graça*, mas á custa da *verdade*; e o Senhor Jesus estava manifestando tanto uma como a outra. Estes conselhos eram proprios do homem, que de pouco mais trata do que da propria commodidade. «Vem gritando atraz de nós.» Sempre *nós*. Eram porém improprios d'Aquella que a si mesmo se deu por nós, quando veiu em graça e em verdade. «Que temos com as verdades da dispensação, se os peccadores são salvos!» Assim diz o homem, e para o peccador de certo é isto pouco importante; mas se se trata das exigencias de Deus, e da verdade de Deus? «Não estudamos esta ou aquella verdade, porque não é essencial.» Essencial para quem? para vós ou para Deus? Os discipulos não sabiam harmonisar a graça com a verdade, e por isso tinham de sacrificar uma á outra; mas tanto uma como a outra tinham de manifestar-se. O homem ou ha de fugir de Deus como de um juiz irado, e não dar boas novas aos peccadores, ou ha de solapar as columnas do throno divino e prègar a salvação universal; mas a «graça e a verdade vieram, ou foram trazidas, por Jesus Christo.» Nas palavras dos discipulos achou Elle occasião de manifestar uma porção do seu Espirito.

«E Elle respondendo lhes disse: Eu não fui enviado senão ás ovelhas que pereceram da casa de Israel.» Como «Filho de David,» Jesus mantém a sua missão especial. Aquella mulher não pertence ao rebanho perdido da casa de Israel; como pôde Elle, pois, fallar com ella ou conceder-lhe o que ella pede? Como «Filho de David,» não podia, de modo algum, tratar com uma gentia, porque ella não era da casa de Israel. Não era isto a verdade? Talvez haja quem lhe chame *aspereza*. Mas a verdade de Deus nunca pôde ser *aspereza*. A graça sem a verdade é sentimentalismo. A verdade sem a graça é *aspereza*. Christo proferiu aquellas palavras não para a despedir, como aconselhavam os discipulos, mas para fazer com que ella o considerasse no lugar em que verdadeiramente Elle devia estar para poder attendel-a e derramar sobre ella a sua graça. Porque não somos nós abençoados com a graça de Deus? Elle está prompto para nos abençoar. Então porque espera? Espera que lhe demos o lugar que lhe compete, e que tomemos tambem o nosso diante d'Elle, para poder abençoar-nos. Christo fallou, e a mulher, tendo-o ouvido, renova o seu pedido.

«Mas ella veiu, e o adorou, dizendo: Senhor, valei-me!» Não disse que era tão boa como as ovelhas perdidas de Israel; mas poz de parte o titulo de «Filho de David» e chamou-lhe «Senhor» «Se Elle só foi enviado ás ovelhas perdidas de Israel, não posso eu chamar-lhe Filho de David e ser abençoada; mas Elle tem outro nome soberano, ainda mais excellente, tem o nome de Senhor, e pôde socorrer-me. Elle não quer destruir a muralha da dispensação, que separa o pobre cão gentio das promessas do Filho de David; mas pôde elevar-se a cima d'ella com poder bastante para me ajudar e socorrer.» Assim a pobre mulher dava a Jesus o lugar competente e verdadeiro. E isto vê-se em ella não repetir o titulo de «Filho de David,» mas dizer unicamente «Senhor,» unico nome que podia dar-lhe como gentia. «Os que conhecem o teu nome, confiarão em Ti.» Mas a mulher ainda não estava no seu verdadeiro lugar. Necessitava mais alguma cousa do que socorro; e Jesus a quem ella se dirigira só como o Senhor, pôde agora fallar-lhe e revelar-lhe mais alguma cousa. Ella ouve-o, crê, e recebe successivamente o sentido de cada revelação, porque está em grande necessidade.

«Elle respondendo-lhe disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançal-o aos cães.» N'estas palavras achava-se o nome que lhe

competia a ella. Tomal-o-hia ella para si, assim como dera a Jesus o que lhe pertencia? Responderia ella: «Chamas-me cão? Pois conheço muitos d'esses chamados filhos de Israel, d'esses que fazem muitas profissões de fé e de religião, com quem me desprezaria de acompanhar.» E esta resposta seria natural. Quando o homem não sente a sua necessidade, compara-se com o seu semelhante. Defende-se, desculpa-se, excusa-se a si mesmo—«Ha muitos que se prezam de mais religiosos do que eu, e praticam acções que eu me envergonharia de praticar,» É muito possivel: mas isso é lá com elles: tratae só do que Deus exige de vós. E a mulher sentia que a sua necessidade era immensa, e respondeu como convinha a um necessitado d'esta ordem. Aceitou o logar que o Senhor lhe dava, e que ella não escolheria de vontade propria, acceitou-o porque era o Senhor que lh'o indicava.

«E replicou: Assim é Senhor; mas tambem os cachorrinhos comem das migalhas que caiem da meza de seus donos.» Eis o logar da benção.

1.º — «Assim é, Senhor.» Chama-me o que quizeres — «peccador,» «cão;» mas

2.º — Se sou cão. sel-o-hei à tua meza; e ali pedirei o quinhão que pertence aos cães. «Tambem os cachorrinhos comem das migalhas.»

Tomando o nome de peccadores, imploramos o Salvador d'elles. Eu sou um grande peccador! «Assim é, Senhor; mas o grande peccador precisa do grande Salvador. Eu sou o maior dos peccadores! «Assim é, Senhor;» e o maior dos peccadores necessita do maior dos Salvadores. Sou ignorante! «Assim é, Senhor;» e Christo é a minha sabedoria. Sou injusto! «Assim é, Senhor;» e Christo é a minha justiça. Sou um impio! «Assim é, Senhor;» e Christo é a minha santificação. Sou escravo! «Assim é, Senhor;» e Christo é a minha redempção.— Estas considerações são o unico modo de expor as nossas necessidades no logar que a verdade lhes assignou.

«A misericordia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se deram osculo.»

Vejamos agora a resposta e o resultado. «Então respondendo Jesus, lhe disse: Oh, mulher, grande é a tua fé; faça-se contigo como tu queres.» Foi esta a resposta; os thesouros de Deus postos à disposição d'ella. «E desde aquella hora ficou sã a sua filha.» Foi este o resultado, «desde aquella hora.» Qual hora? Desde a

hora em que ella tomou o logar do cão, e reclamou o quinhão que como tal lhe pertencia. E é isto apenas uma migalha da sua bem-dita meza? Como será então a festa, quando a Igreja de Deus, formada de judeus e de gentios, se assentar para celebrar a ceia das bodas do Cordeiro; quando já não houver supplicas, por terem sido todas deferidas; quando a glória da graça e da verdade combinadas resplandecer para sempre nas frentes de todas as myriadas de peccadores salvos de graça, que vieram em toda a necessidade e vil condição aos pés de Christo, dando-a este e tomando para si os logares que a um e outros competiam? Amigo leitor, Deus está esperando occasião de exercer a sua graça para comtigo; mas é indispensavel que tomes o logar dos cães.

Nos capitulos do presente livro foi meu intento conservar em equilibrio a GRAÇA E A VERDADE. «A graça de Deus» traz salvação, é a verdade de Tito II. «A justiça de Deus, — Deus justo e justificando aquelle que crê em Jesus, é a verdade de Rom. III. Diligencieiei apresentar a graça e a verdade de Deus:

1.º—Em relação á justificação de um peccador. A graça e a verdade são ambas vistas, tanto uma como a outra.

2.º—Em relação á sanctificação ou crescimento em graça de um crente. A graça e a verdade são vistas. «Agora que estaes livres do peccado, e que haveis sido feitos servos de Deus, tendes o vosso fructo em sanctificação, e por fim a vida eterna» (Rom. VI. 22.)

Eis, em resumo, uma idéa geral de cada um dos capitulos que esta obra comprehende:

1.º — «*Não lia distincção alguma,*» porque emquanto o homem não vê isto, não está no logar em que Deus pôde abençoal-o. É principio fundamental.

2.º — «*Desejariéis ser salvo?*» Aos que quizerem sel-o, aponta-se a obra de Christo pelos peccadores.

3.º — «*Importa-vos nascer outra vez.*» Desenvolve-se a necessidade e a natureza da regeneração. A regeneração é um acto simultaneo com a justificação, — e não uma obra, como muitos parecem acreditar, confundindo-a com a sanctificação gradual. A justificação dá perdão e acceitação. A regeneração da vida nova, e nova natureza simultaneamente, perfeitas, mas não desenvolvidas; santificação é o progresso e desenvolvimento d'esta nova vida. Demonstra-se qual é a *agua* de que devemos renascer.

4.º—«*Sentis que os vossos peccados estão perdoados?*» N'este capitulo aponta-se o perigosissimo erro de confundir os sentimentos do homem com o testemunho da palavra de Deus,—de confundir o oitavo capitulo de Romanos com o quinto,—de confundir o testemunho do Espirito com as palavras «sendo justificados pela fé temos paz com Deus.» Tambem se prova que nós estamos sómente na palavra escripta «isto diz o Senhor» para «conhecimento de salvação,» assim como estamos sómente no Verbo feito carne para essa mesma salvação.

5.º—«*A obra do Espirito Santo.*» Considera-se a relação e differença entre a obra do Espirito em mim e a obra de Christo por mim. É de crer que haja muitas almas que desejassem estudar primeiro a obra do Espirito n'elles, mas só quem já está salvo pôde estudar esta obra proveitosamente; só quem estiver preparado com o estudo do capitulo antecedente. Na epistola aos Romanos não se falla do Espirito Santo antes do capitulo quinto. Uma verdade fóra do seu devido logar, é o peor erro que pôde haver.

6.º—«*O céu aberto.*» Designios do Senhor no preterito, no presente e no futuro. O céu está aberto agora para nós, e tudo quanto n'elle ha é nosso. A epistola aos Hebreus descobre-nos o nosso céu aberto.

7.º—«*Triumpho e conflicto.*» O combate ou o conflicto antigo era entre mim e Deus, agora é entre mim e eu proprio, e este combate ha de durar tanto como á minha vida. porque todos os christãos estão no mundo, têm a carne em si, e Satanaz contra elles. Em Israel se encontra um typo perfeito d'estes differentes estados—no Egypto, que é espiritualmente o *mundo*—no deserto, onde Amalec, (a *carne*) ha de ser destruida,— e em Canaan, onde os cananeus (a *maldade*) hão de ser vencidos. Esta trindade satanica é tratada separadamente nos capitulos seguintes:

8.º—«*Debaixo do sol.*» O nosso grande inimigo, o *mundo* é especialmente considerado n'este capitulo. O que é o mundo? Como havemos de vencel-o?

9.º—«*Não confiar na carne.*» O que é a verdadeira santidade. Não é a antiga natureza melhorada, mas o crente como um todo, como um individuo, melhorado pela sua nova natureza, conservando porém a antiga. Mostra-se toda a importancia da verdade da existencia de duas naturezas distinctas em um só individuo salvo. A mesma pessoa tem duas naturezas, uma que não pôde peccar porque é nascida de Deus, a outra que não pôde deixar

de peccar porque é filha de Safanaz. A pratica da nossa santidade não consiste na assimilação, mas na opposição — não consiste em melhorar o homem antigo, mas em mortifical-o, A nossa responsabilidade funda-se no *individuo*, possuindo estas duas naturezas.

10.º — «*O diabo.*» Verdade da Escripura ácerca da existencia real d'esta individualidade, e não a sua méra influencia, aonde está, o que faz, e o poder que temos sobre elle.

11.º — «*O serviço de Deus.*» Desde que estamos livres de nossos inimigos, desde que foram alargados os laços que nos prendiam, podemos servil-o.

12.º — *O julgamento* é considerado preterito emquanto á pessoa do crente, presente emquanto aos seus caminhos, e futuro emquanto ás suas obras. Muitos christãos deixam de ver perfeito equilíbrio, n'este ponto, entre a graça e a verdade—a graça põenos, para sempre, além do julgamento, e a verdade traz perante o tribunal de Christo todas as nossas acções, boas ou más.

NÃO HA DISTINCÇÃO ALGUMA

A NOSSA CONDENNAÇÃO

Uma irmã do Senhor, disse-me uma vez, que eu repetia constantemente nas minhas predicas e nos meus escriptos, que as pessoas mais vis e mais indignas são sempre bem vindas a Christo; mas que nunca me occupava d'aquellas que se sentem menos vis e menos indignas. Compreendi que se referia a certa classe de pessoas, que é muito difficil convencer.

Disse-me que uma dama ingleza, acabando de ouvir certo prêgador descrever o horrivel estado das pessoas não-salvas, e exhortal-as a acceitar immediatamente a salvação, exclamára com grande surpresa:— Que dizeis? *Sinto-me perfeitamente feliz*. De facto, não podia comprehender como as palavras que ouvia lhe podessem ser applicaveis.

As pessoas d'esta ordem nunca praticam muito más acções. Educadas sob as influencias de uma sociedade que se diz christã, jámais conheceram o vicio nas suas mais torpes manifestações. Nunca em seus corações alimentaram paixões ruins. Nunca estiveram face a face com Deus, e ignoram em que conta tem Deus o peccado. Em summa, desconhecem o Deus revelado na Escriptura. Não quero dizer, com isso, que sejam impias ou idolatras, na accepção vulgar d'estas palavras. Créem em um deus de sua ima-

ginação e consideram-no uma entidade para uso do pulpito, um ser a quem nos dirigimos por habito e por dever religioso, principalmente em occasiões de grandes solemnidades. Têm algumas noções, de varia procedencia, de um ser chamado Deus; mas, do Deus das Escripturas Sagradas, nenhuma idéa concebem. Não conhecem o Deus que é o juiz do peccador, nem ouviram jámais fallar do modo por que Elle o considera.

Permitti que me explique claramente, sobre este importantissimo assumpto.

Imaginae um homem que vagueia no cume de altas penedias. Sobre elle estende-se um céu de perfeito azul. Desenrola-se a seus pés um tapete da mais viçosa verdura. Sente-se alegre e feliz; mas eil-o que se aproxima de um precipicio horrivel! É feliz, porém, é *cego*. Bradamos-lhe que se detenha, e avisamol-o do perigo. Elle volta-se e exclama: *Que dizeis? Sinto-me perfeitamente feliz* — e continua a avançar. Não seria uma prova de amor da nossa parte, ir agarral-o e convencel-o, de que existe um terrivel precipicio a poucos passos de distancia?

Leitora, eis as circumstancias em que eu vos vejo. Imagino-vos n'este momento uma donzella amavel, bondosa e obediente, cercada de tudo quanto pôde fazer a existencia feliz, que tem a sua Biblia ou o seu livro de oração primorosamente encadernado, que vae religiosa e regularmente á igreja todos os domingos, que toma o maior interesse na pratica das obras de caridade, que visita os pobres, e é feliz a todos os respeitos. Ninguem se atreveria a dizer-lhe que ella seguia pela estrada que conduz á perdição eterna. Seria considerado digno de censura quem tal ousasse. Talvez esta pagina muda seja lida por vós, e vos diga o que ninguem ainda ousou dizer-vos: Olhai! estaes preparado para Deus? Para onde ireis vós eternamente? Supponde que estando separada n'este momento, de todas as vossas extremosas amigas, de todas as scenas felizes da vossa vida, e das commodidades domesticas, vos achaes diante de Deus. Que direis? Vou dizer-vos em poucas palavras o que Elle pensa a vosso respeito. Não vos direi o que pensam de vós as vossas amigas, o vosso pastor, ou o vosso director espiritual. Estes podem pensar muito bem de vós, e têm certamente motivo para o fazer, porque supponho em vós todos os dotes que pôdem desejar-se, debaixo do ponto de vista humano. Desejo, porém, mostrar-vos o que Deus, o vosso Creador, pensa de vós. Sim; quanto mais distincta, mais educada, e mais feliz fôrdes,

tanto mais me empenharei em prender vossa attenção. Princeza ou rainha que sejaes, em uma só palavra exprime Deus a conta em que vos tem : — *Peccadora*.

Certa dama, ouvindo dizer que todos são peccadores, exclamou com grande surpresa :

— Mas as senhoras não peccam.

— Então quem pecca? perguntaram-lhe.

— Ora, os mancebos, nos seus dias de loucura.

Não tenho a menor duvida de que esta idéa é muito commum, ainda que poucas vezes seja declarada. Outra senhora, que ouvira igualmente prègar esta verdade, perguntava, pouco depois, ao prègador : Dizieis, pois, que eu hei de ser salva exactamente como o meu lacaio? — Sem a menor duvida. — Então nunca serei salva. — Pobre senhora. Eis os seus receios e a sua fatal decisão. Leitora, não só quero dizer-vos que sois *peccadora* — por melhor educada e por mais amavel que sejaes — mas tambem que perante Deus sois exactamente o mesmo que o maior dos malvados; exactamente como um ladrão ou um assassino. Verdade terrivel, mas verdade. Lembro-me de havel-o dito a um mancebo, que não era como vós, mas que reconhecia ser muito mau, o qual me replicou : — Creio que todos são peccadores. Mas não creio que todos sejam igualmente.

— Só temos uma auctoridade a consultar, lhe repliquei, e essa tende-la á mão. Tomae a vossa Biblia, e lembrando-vos que ella é a palavra de Deus, lêde as ultimas palavras do cap. III, ver. 22 da epistola aos Romanos e o verso seguinte : — «*Porque não ha n'isto distincção alguma*: porque todos peccaram e necessitam da gloria de Deus.» Eis o que Deus disse.

— Ainda não tinha visto essas palavras, disse o mancebo.

— Mas estavam ali, apesar de as não ter visto.

Agora, minha leitora, é a vós que sois feliz e amavel, que de-sejo dizer-vos da parte de Deus : «*Não ha n'isto distincção alguma*.» Isto é o que vós nunca podestes, nem jámais podereis sentir; mas que deveis crer.

Como é com Deus que tendes de tratar, rogo-vos que não deis ouvidos a cousa alguma que possa apartar-vos da sua verdade. Elle diz, «*não ha n'isto distincção alguma*», e assim prova que tanto o gentio ou pagão, que não tem lei, o judeu desobediente, ou a pessoa religiosa, são igualmente culpados, e que nenhum de entre os abertamente irreligiosos é considerado bom ou justo pe-

rante Deus. Ha, sem duvida, distincção no grau de hediondez ou degradação dos peccados. Não é necessario deter-me n'este ponto; todos o sabemos. O que eu desejo dizer-vos é aquillo que por natureza ignoramos; isto é que não ha distincção emquanto ao que somos diante de Deus. O dilemma é, sermos ou não sermos culpados. Ora, pelo que respeita ao facto da culpa, não pôde haver graus. O que offende n'um só ponto, é réu de tudo e nada menos do que isso. Logo, posto que haja distincção entre as offensas, não a ha emquanto á culpa. D'onde se conclue que todos os seres humanos, no numero dos quaes ficaes comprehendida, se tornaram culpados diante de Deus.

Recordae-vos da historia do filho prodigo, que lemos no cap. xv. de Lucas. No momento em que elle abandonava o lar paterno, com um vestido decente e avultada somma de dinheiro na escarcella, era realmente tão culpado, tão peccador, como quando mais tarde, vivia entre os porcos, coberto de andrajos. Estava mais aviltado quando guardava os porcos, mas não era mais culpado. De facto, o seu aviltamento e a sua miseria foram os seus maiores beneficios, porque lhe fizeram comprehender a sua culpa. Dinheiro e apparencia respeitavel são as peiores coisas que um peccador pôde ter, porque fazem persuadir de que é rico, abastado, e que de cousa alguma precisa, quando aos olhos de Deus não é mais do que um desgraçado, miseravel, pobre, cego e nu. Não vos pergunto se sois peccadora na accepção commum d'esta palavra; porque vós, a que eu me dirijo, não o sois. Vós entendeis por peccador aquelle que é muito rebelde, desobediente e incorrigivel. Assim é que geralmente se apreciam os peccadores. Deus, porém, diz que não ha «distincção alguma.» Só o que vos pergunto é se tendes transgredido em *um* ponto sequer? não digo se tendes praticado um peccado manifesto, mas se tendes transgredido em *um* ponto por pensamentos ou por palavras? Por certo confessaes que o tendes feito. Eis o que é bastante. Se transgredisteis *um* ponto, sois réu de todos. Os homens nunca dizem isto, nem o pensam: mas dil-o Deus. Supponde a vossa vida semelhante a um livro escripto por vós, e tendo apenas uma pequena mancha em uma das paginas, conservando-se as restantes no mais perfeito estado de asseio, se este livro fosse apresentado diante de Deus: Elle o poria a par dos livros mais negros, das mais negras vidas, e das mais repugnantes historias dos assassinos, dos ladrões, das prostitutas, e sobre a horrivel collecção escreveria

estas palavras.—«*Não ha n'isto distincção alguma.*» Porque ha só duas classes de peccadores,—os justificados e os condemnados, e só ha duas habitações eternas—o céu e o inferno.

Tendes transgredido n'um ponto. Não se trata de saber se sois um grande peccador—mas se sois perfeito como o Christo de Deus, o homem perfeito. Supponde que chegastes á idade de cincoenta annos sem haver commettido um unico peccado, sem ter tido um ruim desejo nem um mau pensamento; supponde que n'essa idade tinheis um mau pensamento que não chegaveis a exprimir por palavras nem por acções, e que viveis ainda outros 50 annos. Morrerieis com cem annos de idade e só com esse mau pensamento. Pois ao comparecerdes perante Deus, no julgamento, serieis posto a par da escoria do mundo, a par d'aquelles que durante cem annos de vida não tiveram um pensamento bom, e Deus diria d'estes e de vós: «*Não ha n'isto distincção alguma.*»

Naturalmente, parece-vos isto muito duro; mas é um facto. Deus nunca vos consultará sobre se deve ou não ser assim. Já por sua misericordia nos disse tudo quanto ha de fazer. Nós, que não conhecemos a santidade absoluta, não podemos comprehender nem apreciar os seus juizos. Não podemos compenetrar-nos de que todos somos igualmente culpados diante de Deus. Mas Deus disse-o, e isto vem desvanecer todas as duvidas. Se quereis proseguir, fundando a esperanza de escapar do inferno na possibilidade de ser a palavra de Deus falsa, e de não serem de todo o ponto verdadeiras as palavras—«*não ha n'isto distincção alguma,*» no dia do julgamento tereis o desengano. Aconselho-vos, por mais seguro, a acreditar em Deus, apesar das vossas idéas e das vossas opiuiões; e, simplesmente porque Elle o disse, a conduzir-vos como não havendo, perante Elle, «*distincção alguma,*» entre o que nós chamamos grandes e pequenos peccadores.

—Não posso crer que sejam todos tão maus, exclamou alguém, ao ouvir dizer que «*n'isto não ha distincção alguma.*»

--Mas, repliquei eu, a Biblia diz «*que não ha distincção.*»

—Deve haver peccadores maiores do que outros.

—Ha-os certamente. Reconhece-se na Biblia haver grande transgressões: ha o que devia cincoenta dinheiros e o que devia cem; mas emquanto á culpa, diz Deus que «*não ha distincção alguma.*»

—Não posso comprehender isso, continuou o meu interlocutor.

— Mas é uma verdade que está na palavra de Deus, quer vós

^o comprehendaes, quer não. Basta que Deus o dissesse, porque ^a sua palavra é verdadeira. Vou mostrar-vos um exemplo. Supponde que se publicou uma lei, ordenando que se procedesse em certa cidade ao recrutamento para a guarda real, e que só fossem escolhidos mancebos que não tivessem menos de 1^m,80 de altura. E' natural que muitos jovens desejassem servir n'aquelle regimento. Sancho encontra Martinho e diz-lhe:—Tenho mais probabilidade de ir para a guarda real do que tu, porque sou mais alto. Collocam-se um ao lado do outro, e verifica-se a verdade do dito: effectivamente Sancho é mais alto do que Martinho. Esta scena repete-se a cada momento entre os recenseados, durante todo o tempo que precede o dia do apuramento.

Medem-se uns aos outros, comparam-se uns com os outros, mas esquecem uma pequena cousa,—esquecem que a lei não diz apenas que serão escolhidos os *homens altos*, mas sim os que não tiverem menos de 1^m,80 de altura. Aparece finalmente, um mancebo que diz;—Medi-me com todos os recenseados da cidade, e sou o mais alto.—Este homem disse a verdade. Mas será elle escolhido?

Chega o dia do apuramento. Todos os mancebos são medidos, desde o mais baixo até ao mais alto. Supponde que este tem, 1^m,79. E' regeitado. E' muito baixo. Fica classificado a par dos mais baixos. E' certo que é o mais alto da cidade, mas não chega á altura exigida e «*não ha distincção alguma*» entre elle e os mais baixos, para o effeito de ser excluído de pertencer á guarda real. Ha distincção na altura, mas não a ha na classificação.

O mesmo acontece com cada peccador. Póde ser bom, mau ou indifferente, mas «*não ha n'isto distincção alguma*,» porque todos peccaram e necessitam da gloria de Deus. Se algum homem, podesse dizer com verdade,—Cheguei á medida de Deus—haveria distincção para esse; mas *todos necessitam* são as palavras do proprio Deus, e por isso *não ha distincção alguma*.

Qual foi mais culpado, Adão, ou Eva?—Eis uma pergunta que póde dar lugar a grande discussão, finda a qual será ainda materia de opinião o grau relativo da enormidade da culpa de cada um d'elles, admitto que houve alguma sombra de differença emquanto ao grau de culpabilidade; mas o que é certo é que—se a offensa não foi igualmente enorme, foi igualmente punida. Ambos foram expulsos. O cherubim que empunhava a espada flammigera, separou ambos igualmente da arvore da vida; *sem distincção*.

Quando a chuva começou a cair e as aguas a crescer, depois de Noé estar na arca, talvez que os povos que habitavam nas montanhas lastimassem os infelizes habitantes dos valles, ao ouvirem os gritos dos inundados. Mais tarde, quando as aguas atingiram o cume das collinas, e outras pequenas elevações do terreno, ainda os habitantes das montanhas poderiam felicitar-se por terem edificado as suas casas nos logares mais altos. Quando, porém, as aguas continuando a crescer, lhes invadiram as habitações já não havia distincção, e eil-os que as abandonam e fogem para os mais elevados pincaros das mais altas montanhas, onde apenas encontram momentaneo refugio, porque «tendo a agua chegado ao cume dos montes, elevou-se ainda por cima d'elles quinze covados: toda a carne que se move sobre a terra foi consumida, e todos os homens morreram; e geralmente tudo o que tem vida e respira debaixo do céu: tudo pereceu da face da terra.» N'este castigo não houve distincção alguma. Considerae a extensão d'esse immenso mar, e calculae os milhares de horriveis cavernas, de enormes cordilheiras, de extensas planicies, e de alcantiladas rochas que lhe serviam de leito: e as vagas rolavam uniformemente na superficie, sem distincção alguma. A mulher mais respeitavel e a mais dissoluta, o peccador vergado sob o peso dos annós e o infante recém-nascido—todos pereceram no espantoso diluvio. porque não havia distincção entre elles. Julgaes que serieis vós a excepção, se então vivesseis? E' certo que podeis hoje possuir tudo quanto se compra com dinheiro: mas, poderia o dinheiro salvar-vos do diluvio? Ricos e pobres, fortes e fracos, bons e maus, todos ficaram submergidos. «Não houve distincção alguma.» Isto já aconteceu, como vêdes, e ainda ha de acontecer outra vez—não com agua, mas com fogo.

«Quando da parte do Senhor choveu sobre Sodoma e Gomorrha enxofre e fogo vindo do céu,» tambem «não houve distincção alguma.» Todos foram igualmente destruidos; os bons e os maus tiveram a mesma sorte. Esta torrente de enxofre, e de fogo, formidavel e sem precedente, tomou todos os habitantes de surpresa e a todos anniquillou. «E destruiu estas cidades, e todo o paiz em roda; todos os habitantes da cidade, e toda a verdura da terra.» Não houve distincção.»

Quando Israel foi protegido, na terra do captiveiro, da mão do anjo destruidor, «aconteceu que no meio da noite feriu o Senhor todos os primogenitos na terra do egypto, desde o primoge-

nito de Pharaó, que se assentava no seu throno, até ao primogenito do escravo que estava na prisão.» Encontraram-se face a face com a morte, tanto o juiz como o accusado. Soou a hora do luto no palacio e na choupana, e nenhum dos sentenciados escapou. Entre estes primogenitos quer fossem bellos, amaveis, bem educados, e instruidos, quer fossem maus, infames, ignorantes, e perversos, «*não houve distincção alguma.*» E olhae que é com este mesmo Deus que nós temos de tratar.

Quando as muralhas de Jericó caíram por terra, por ordem e determinação de Deus, por justo castigo, «foram mortos todos os homens que n'ellas se encontravam, desde os homens até ás mulheres, e desde as crianças até aos velhos.

O homem forte, a mulher debil, o mancebo activo, e o velho decrepito, todos foram igualmente passados ao fio da espada. «*Não houve distincção alguma.*»

A espada flammigera do cherubim, o diluvio das aguas e o do fogo, o anjo da morte, e a espada de Josué, clamam aos meus e aos vossos ouvidos em tom firme e decidido: «*Não houve distincção alguma!*» Estas cousas foram escriptas para nós, para sabermos o que temos a esperar e não andarmos ás cegas. Causa alguma acontecerá que nos não tenha sido dita.

Um irmão do Senhor não pode conseguir que certa joven pensasse na eternidade senão quando lhe citou este texto: «Os maus serão lançados no inferno, e todas as nações que esquecerem a Deus.»

A palavra *esquecer* parecia seguil-a por toda a parte. Seguir-vos-ha tambem, querida leitora? Não é preciso negardes a existencia de Deus, escarnecel-o, desprezal-o, rejeital-o, aborrecel-o; é bastante que esqueçaes. Conhecestes algum dia o Deus que diz: *Não ha distincção alguma?* Esqueceste que elle vos iguala a todos os descendentes de Adão? Esqueceste o Deus que expulsou nossos primeiros paes do Eden, e substituiu por uma espada que pedia sangue? Nosso irmão Caim esqueceu-o dentro em pouco tempo, mas Abel não o esqueceu. Esqueceste vós o vosso Deus que inundou o mundo nos dias de Noé?

Esqueceste vós que elle é o juiz dos vivos e dos mortos, e que assim como não houve distincção no passado, não a haverá tambem no futuro? No julgamento dos vivos, *todos os cabritos estão igualmente á mão esquerda—sem distincção.* No julgamento dos mortos, os mortos pequenos e grandes estão diante de Deus,

— *grandes e pequenos* peccadores, novos e velhos, reis e servos, nobres e plebens—e *todos quantos* não forem encontrados no livro da vida foram lançados no lago de fogo, porque não havia entre elles *distinccão alguma*. Esteja vosso nome escripto no rol da communhão de uma ou de todas as egrejas, ou esteja escripto nas folhas dos registos criminaes, com os de ladrões e assassinos, não haverá n'isso *distinccão alguma!* O lago de fogo nivella todas as differenças. Póde lá haver, e ha poucas nodoas e muitas nodoas; póde lá haver, e ha calices maiores e menores cheios de ira, mas todos estão *cheios*, quer sejam grandes, quer pequenos. Horror! O lago de fogo lança as suas formidaveis ondas de ira e tormento n'um mar revolto em que se abysmam todos quantos não têm o seu nome escripto no livro da vida. No inferno, e talvez lá pela primeira vez, acreditareis que não ha *distinccão alguma!* Ali, ninguem o duvida. Guarde-vos Deus d'esse desengano onde já não ha remedio!

Permitti que vos apresente outro quadro. Eis tres homens crucificados. Ao vel-os, *nenhuma distinccão* ha entre elles. Se prestardes attenção ás suas palavras, ouvireis que um d'elles zomba e insulta o que está no centro, e que o outro lhe diz: «Nem ainda temes a Deus, estando no mesmo supplicio? E nós outros o estamos na verdade, *justamente*, mas este *nenhum* mal fez.» O do centro diz, «Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem.» Os que soffrem *justamente*, e o que *nenhum mal* fez, estão no mesmo supplicio, porque «não ha *distinccão*.» Os que precisam perdão, e o que pede perdão para elles, soffrem igual sentença, porque «não ha *distinccão*. E quem são estes homens? Os dos lados são dois malfeitores, ou ladrões, que morrem em virtude da justa applicação da lei. O do centro foi julgado innocente, e é o juiz dos vivos e dos mortos. Por sua livre vontade tomou sobre si o peso do peccado, e sob o peccado não póde ser absolvido. Apesar de ter sido immaculado, puro e santo, não póde livrar-se. Deus não póde, por modo algum, absolver os culpados. Fez-se peccado por nós, quem não conheceu o peccado. Está debaixo da nossa culpa, e «não ha *distinccão alguma*» entre elle e o malfeitor. Deve soffrer. Querida leitora, não comprehendeis ainda como uma joven virtuosa, innocente, amavel, e distincta, está perante Deus, ao nivel, de uma infantecida, ou de uma ladra! Ahi tendes o perfeito Filho de Deus, sim, o proprio Deus homem, ao nivel dos malfeitores, não por si, mas por nós. Deus fez-se homem, e

deu-se pelos nossos peccados. Esta satisfação, que o innocente deu pelo culpado, é offerecida a vós, e podeis tel-a livremente, porque «não ha *distincção* alguma.

Se porventura estas paginas forem lidas pela creatura mais abjecta d'este mundo,—um ente banido da sociedade, sem amigos e sem brio, entregue a toda a qualidade de vicios—digo-lhe como da parte de Deus:—Este Christo é uma dadiua de amor que Deus vos offerece, e podeis reconhecê-la por vossa. Recebei-a e considerae-a tão verdadeiramente vossa, como qualquer outra pessoa a considera. Tendes tanto direito a ella como nós, porque, diante de Deus, *não ha distincção alguma*. O sangue de Christo purifica a creatura mais immunda. A todos aproveita.

E vós, leitora, a quem especialmente dedico estas linhas, deveis tomar o logar da peccadora perdida, porque Deus diz que *não ha distincção alguma*. Como já vos disse, eu soube isto sómente pela palavra de Deus. Vós tendes sido feliz toda a vossa vida, mas esqueceis procurar saber o que Deus pensa a vosso respeito. Tenho diligenciado mostrar-vol-o á face da Biblia. Não vos pergunto se o sentis, porque estou certo de que tal não succede. Ninguém se julgue individualmente incurso no catalogo de peccados que temos em Romanos 1. e 3.; mas Deus conhece-nos melhor do que nós nos conhecemos, e é assim que nos avalia.

Pela mesma palavra, e portanto com igual auctoridade, e com nenhuma outra, vos digo que Deus vos deu Christo. «Porque assim amou Deus ao mundo, que lhe deu seu filho unigenito.» Não vos digo que deveis sentir que Christo é vosso, com mais insistencia do que vos perguntei se vos sentieis incurso na lista dos peccados. Deveis crêr que Christo é vosso, como acreditaes que a terrivel accusação é vossa, sómente pela auctoridade de Deus.

Uma vez, perguntei eu a uma mulher:—Sentis que estaes condemnada?

—Sinto; respondeu ella.

—Dizeis um absurdo, em relação ao presente; repliquei. Podeis saber e *sentir* que sois culpada, mas só podeis *crêr* que estaes condemnada porque o sabeis pela auctoridade do juiz que proferiu a sentença.

Assim, pela auctoridade de Deus, e só por ella, sei que já estou condemnado; e pela mesma auctoridade sei que «Christo é para mim,» para mim individualmente. Pelo facto de eu acceitar o apreço em que Deus me tem, tenho o direito de acceitar o apre-

ço em que elle tem seu Filho a meu respeito. Creio no testemunho que Deus deu de seu Filho aos peccadores perdidos. Parecenos muito humilde dizermos que somos grandes peccadores, ou cousa semelhante, comparando-nos com outros peccadores; mas o que humilha de véras é ouvirmos «*que não ha distincção alguma.*»

Todos estão «já condemnados,» mas isto só aproveita áquelles que o crêem. Aproveitar! Que proveito posso eu ter em saber que já estou condemnado? Muito, porque só aquelles que crêem estar condemnados pôdem requerer um salvador. E agora «a justiça de Deus é infundida pela fé de Jesus Christo em *todos,*» isto é, offerecida apresentada por Deus como uma dadiva de amor, a todas as pessoas igualmente, mas só «*sobre os que crêem n'elle; porque não ha n'isto distincção alguma,*» porque todos peccaram. Em Romanos III. 9, diz-se que «estão todos debaixo do peccado,» e no verso 22 diz-se «que todos os crentes estão debaixo da justiça.» Ella está «sobre todos os que crêem.» A justiça está inteiramente, e para sempre, fóra do alcance do homem, porque deve ser perfeito, e todos têm peccado. Lêde Rom. III. 19 a 26. «Onde abundou o peccado, muito mais a graça.» Deus tem declarado que todos nós igualmente estamos debaixo do peccado, por natureza e praticamente; mas todos os que crêem tem Elle posto «débaxo da graça.»

Graças a Deus, porque se quando vós, leitora, começastes a ler estas paginas não conheciéis a Deus como elle vos conhece, já podeis pela divina auctoridade, e mesmo d'onde estaes, requerer Christo—a justiça de Deus—por vosso, e podeis dizer a outras pessoas, semelhantes a vós, o que Deus pensa a nosso respeito e o que nos tem preparado. E' em amor que elle não nos desampara. Se nós temos de estar na sua presença «para sempre,» devemos ser «santos e immaculados em amor,» e isto só podemos ser «em seu filho.»

Virtuosos ou abjectos, honestos ou deshonestos, ricos ou pobres, recebei o Christo de Deus, *n'este momento,* e confiai n'elle *agora,* que de graça vos é offerecido: então podereis crêr (não *sentir*) que os vossos peccados estão nas profundas do mar. E o immenso oceano do amor de Deus que deriva do Salvador crucificado, rolará sobre os vossos milhões de peccados, e vós podereis dizer triumphantemente, ao vérdes occulto sob aquelle oceano tudo quanto poderia ser adduzido contra vós:—*Não ha distincção alguma!*

Se alguém deve ficar fóra do céu por crêr nos seus peccados, é Christo, porque tomou sobre si os nossos. Deus lançou sobre elle as nossas iniquidades.

Adão e Eva cobrindo-se com pelles que Deus fizera (typo da justiça de Deus), ficaram igualmente vestidos, *sem distincção alguma*.

As oito pessoas da familia de Noé, fechadas pela mão de Deus na arca de madeira, foram igualmente salvas, quando fluctuavam sobre as aguas do diluvio e mais se avisinhavam do céu á medida que estas subiam, porque não havia *distincção* entre ellas.

Todas as familias de Israel foram poupadas, no Egypto, pela protecção do sangue aspergido, e todas igualmente se regosijaram em torno do cordeiro assado, *porque não havia distincção*.

Todos quantos estavam em casa de Rahab, protegidos pelo cordão de escarlate, foram igualmente salvos, quando Jericó foi destruido, porque não havia *distincção* entre elles.

Nenhum dos que estão registados no livro do Cordeiro pôde ser lançado no lago de fogo. Nenhum d'elles verá a segunda morte, porque n'aquelle livro não ha *distincção*: uma vez ali, e a salvação é certissima. A salvação de Deus para os peccadores perdidos deve ser por meio de julgamento. Devemos acceitar as suas determinações. Que havia n'umas pelles de animaes, n'uma arca de madeira, em algumas gotas de sangue, n'um cordão encarnado, ou n'um certo livro? Eram as determinações, o perfeito caminho de Deus. Nós nunca podemos adivinhar o que condemará ou o que salvará; devemos acceitar e ter os pensamentos de Deus. O Senhor descreveu o nosso character. Lêde Rom. i. 29, «cheios de toda a iniquidade, de malicia, de fornicção, de avareza, de maldade; cheios de inveja, de homicidios, de contendas, de engano, de malignidade; mexiriqueiros, murmuradores, aborrecidos de Deus, contumeliosos, soberbos, altivos, inventores de males, desobedientes a seus paes, insipientes, immodestos, sem benevolencia, sem palavra, sem misericordia.» Gal. v. 19, «a fornicção, a inveja, a deshonestidade, a luxuria, a idolatria, os peçonhamentos, as inimizadas, as contendas, os zelos, as iras, as brigas, as discordias, as seitas, as invejas, os homicidios, as bebedices, as glotonerias, e outras cousas semelhantes.» Mas, dirá alguém, «esse é o character dos pagãos.» Sim, amigo, mas tambem é o teu, é d'isto que o teu coração é formado. Estas más qualidades podem estar occultas, mas o gremem de *todas* existe ainda que não de-

envolvido. «Nem todos,» respondereis vós. «Quanto sinto que tal digaes!»—«Porque?» «Porque só este character será recebido no calvario. Deus só acceitará o que Elle proprio escreveu de nós: e se nós formos ao Calvario, apresentando sómente iniquidade, ouviremos sua voz, dizendo:

«Eu sou, eu mesmo sou o que apago as tuas iniquidades por amor de mim, e não me lembrarei dos teus peccados,» e tudo passou para sempre. Porque não acreditarão todas as pessoas que os seus corações são perversos ao ultimo ponto? Porque os seus corações são essencialmente cheios de engano e não consentem que se lhes falle verdade a seu respeito. Acceitae, pois, o character que Deus vos DEU, e acceitae o Salvador que preparou PARA vós.

Perante Deus justo e santo,
Quem ousará comparecer?
Quem não será condemnado?
Quem não terá que temer?

Por um peccado—um inferno,
Eternamente penar.
E nós temos mais peccados
De que areias tem o mar!

Senhor, louvores te rendemos
Porque a nossos males provês,
E dás a todos remedio,
Curas tanta hediondez.

Teu Christo chagado e morto
Lavou-nos no sangue seu.
Nós, Senhor, o recebemos
Qual um presente do céu.

Ante o teu throno de graça
Eis os que Christo salvou,
Como ante tanto peccado
A tua graça abundou.

DESEJARIEIS SER SALVO ?

A NOSSA JUSTIFICAÇÃO

—Desejariéis ser salvo ?

—Por certo.

—Salvo pelos caminhos de Deus ?

—Sim. Custa-me, porém, a comprehender como pôde um pobre peccador, como eu, saber que está salvo emquanto está n'este mundo.

—Pois bem. Mostrar-vos-hei uma estrada segura, que conduz ao céu ainda o mais impio de todos nós, e explicar-vos-hei como, só por crer em Deus, podemos saber que somos salvos.

—Eu leio a Biblia, e creio em tudo quanto ella diz.

—Sei que ha poucas pessoas que duvidem da existencia de Deus, ou das doutrinas geraes da Biblia. Desejo, porém, dizer-vos com o auxilio do Espirito de Deus, algumas verdades que talvez ignoreis, ou cousas sobre que podeis ter falsas noções—verdades ácerca das relações de Deus, para convosco, pessoal e individualmente, e ácerca de vós verdes, receberdes e tomardes a salvação de Deus.

«Sabeis que Deus *vos* ama ?»

«Sei, respondeis vós, elle ama a todos nós.» «É certo.» Mas, sentae-vos e perguntae agora a vós mesmo:—Creio eu que Deus *me ama*? Para vos convencer d'isso, Elle vos diz na sua Biblia (e

uma palavra sua é bastante)—De tal maneira amou Deus ao *mundo*; e vós sois parte do mundo.

Mas, direis vós, «se Deus me ama de tal modo, será misericordioso para um pobre e fraco peccador, se um fizer tudo quanto poder, e passará por alto os meus peccados.» Eis aqui um ponto em que precisaes ser esclarecido. O seu nome é AMOR, mas Elle é tão justo quanto misericordioso, tão verdadeiro, quanto favorecedor, e «Elle não pôde desprezar cousa alguma. Vós sabeis que Jesus Christo, o proprio Deus manifestado em carne, veiu collocar-se na nossa posição, no nosso lugar, debaixo do nosso peccado; sabeis que morreu ha muitos seculos, e não tinha peccado algum proprio, mas extinguiu o peccado pelo sacrificio de si mesmo. Ora, Deus diz-nos que tanto amou o mundo que nos deu Jesus, e que tudo quanto temos a fazer é crer n'Elle. É natural que vós acrediteis que Elle effectivamente veiu e morreu; mas já crestes alguma vez que Deus vol-o deu, *a vós*? «Oh, respondereis vós, desejava poder senti-lo.» Mas Deus não vos pede que o sintaes. Deus declara-vos que vos deu Christo, e pede-vos que creiaes. Jesus é vosso, pelo que respeita a Deus, quer vós o creiaes, quer não. Quando acceitaes a ddiva de Deus, crêdes n'Elle.

Jesus mesmo nol-o disse quando estava no mundo, e por certo não queria enganar-vos. Fallava Elle ácerca dos Israelitas mordidos no deserto. Tendo sido todos mordidos, foi levantada n'um poste uma serpente de bronze, e todos quantos olhavam para ella escapavam. Supponde que um israelita tinha dito, «Desejava sentir que a serpente é para mim:» que responderieis vós? «De certo é para vós, por quanto estaes mordido?» Eis tudo de quanto precisaes. Sois vós peccador? n'esse caso tendes direito para acreditar que Jesus é vosso. É esta a simplicidade do Evangelho, em que tem tropeçado muitos homens eminentes, e que parece tão ridiculo aos sabios d'este mundo.

Muitas pessoas, quando estão doentes, ou começam a crer que a morte se avizinha, tratam de fazer as suas orações põem de parte os maus habitos, portam-se bem, praticam todo o bem que podem. Ora, apesar de todas estas cousas serem muito louvaveis, nunca poderão salvar pessoa alguma. Supponde que os israelitas mordidos em lugar de olharem para a serpente, tinham começado a applicar medicamentos para curar as mordeduras—isso seria muito prudente, diria alguém; mas Deus dissera OLHAE; fazei o que vos digo;—OLHAE para a serpente. Assim é o Evangelho,

de Deus «todo o que cré no Senhor Jesus Christo não perecerá.»

Mas direis vós:— Eu não sou peor do que os meus semelhantes. Se eu estou perdido, ha muito quem corra esse risco; ha muita gente peor do que eu, e eu só espero na misericordia de Deus.» Ora, tudo isto é uma illusão. Um só peccado condemnará qualquer homem para sempre. O peccado trouxe o Filho de Deus do céu a terra, para se tornar homem e morrer. É certo que ha muitos peiores do que vós e que correm grave risco. E é por esse motivo que eu escrevo a vós e a todos, porque está muita gente n'este momento a encaminhar-se para o inferno sem saber. Ora, eu não adivinho isto, porque Jesus Christo, que não pôde mentir, disse que havia dois caminhos um largo, e outro apertado; que a maior parte da gente ia pelo caminho largo, poucos pelo apertado; que o largo conduzia á desgraça eterna, e o apertado á eterna felicidade. Só tendes um meio, que consiste em créer em Deus quando vos diz que um peccado é bastante para vos lançar no inferno. que commettistes esse peccado, e que Jesus—que banii o peccado—é vosso. (Thiago II. 10).

Mas se o grande enganador do mundo, o diabo que busca fazer tudo quanto pôde contra a verdade de Deus descobre que não quereis crer que sois peor do que as outras pessoas, ou que ainda podereis chegar a cré-lo, empregará um expediente contrario, porque as *disposições* do diabo são como um máu relógio, ou muito adiantadas ou muito atrazadas. Dir-vos-ha que sois bastante mau. Ora Jesus Christo veiu curar e salvar os perdidos. Um homem que de si proprio disse ser o maior dos peccadores, está no céu ha muito tempo. O peccador mais detestavel, mais infame, mais aviltado, mais vicioso, contaminado, impuro, immundo, obdurado, iracundo, mentiroso, invejoso, ladrão, assassino; o peor, em fim, de quantos se pôde suppor, é apanhado por Aquelle que pendia de uma cruz, pelo peccado entre dois ladrões, Deus o diz, e isso é bastante. Nós não podemos comprehendel-o. Intentou fazel-o, e vem agora dizer-nol-o. A sua voz, querido peccador, ainda está mais baixa no abysmo do que a vossa, «Vinde a mim.» Nós sabemos que um ladrão que tinha insultado a Christo depois da mão da morte estar sobre elle, está agora no céu. Porque não ireis tambem para lá? E porque não ides agora? Ou agora, ou nunca.

Uma vez, encontrei uma pobre mulher em Inglaterra. Comecei a fallar-lhe do céu e de Jesus. Ella não me comprehendia. Perguntei-lhe se nunca ouvira fallar de Jesus; respondeu-me negativamente. Cus-

tou-me a acreditar, mas era verdade. Disse-lhe que Jesus habitava lá em cima, nos céus, e que tanto nos amára que descera dos céus e se fizera homem. Proximo do logar em que nos achavamos, estava para ser executado um criminoso, e todos os circumstantes fallavam a seu respeito. Disse então á mulher:—«Ouvistes fallar do homem que vae ser enforcado?» «Ouvi,» respondeu ella «Supponde que, na noite anterior á execução se ouviu uma pancada á porta do carcere, e entrou um sujeito, que se sentou e disse:

—Transgredistes as leis.

—É verdade, balbuciará o criminoso.

—E fostes condemnado.

—Sim, e muito justamente.

—E ides ser enforcado.

—Amanhã.

—Pois eu sou o principe de Galles, o filho da rainha; venho do paço, por vontade de minha mãe, e eis o que vou fazer:—Vestirei o vosso uniforme de prisão, e sentar-me-hei no vosso logar, e vós vestireis o meu fato e sentar-vos-heis no meu logar. O criminoso, cheio de admiração troca o seu vestuario, julga sonhar; o principe toma o logar do condemnado. Chega finalmente o dia, e o algoz entra na prizão; passa junto do criminoso, apodera-se do principe que está vestido com o fato do condemnado: condul-o ao patibulo e enforca-o; enquanto que o verdadeiro criminoso transpõe livremente as portas do carcere.—A pobre mulher olhava com admiração para este quadro desbotado e imperfeito do que Jesus fez pelo peccador,—apezar de imperfeito em muitos pontos, a mulher ficou impressionada pela grande verdade de ter sido posto o bom e o innocente no logar do mau e do culpado.

—É isto, continuei eu, o que Deus que nos creou nos diz de seu Filho n'este livro. Sabeis ler?

—Não sei, respondeu a mulher.

—Pois crêde que eu leio n'este livro, na Biblia, a palavras de Deus por Elle escripta para nós. «Christo soffreu pelos nossos peccados o justo pelo injusto.» «Morreu pelos impios a fim de que nos tornasse para Deus.» 1 Ped. iii. 18. Morreu por aquelles que estavam sem força. «Quando ainda eramos peccadores a seu tempo morreu Christo por nós.» Rom. v. 9, A mulher estava transportada de admiração—conheci que era peccadora. «Queréis crer,» prosegui eu, «que Deus vos amou e vos deu o glorioso auctor

da vida, que morreu e ainda vive?» A mulher olhava para mim, espantada, e disse tremendo—«E posso eu fazel-o?» «Não sómente tenho auctoridade para vos dizer que o podeis fazer, mas até que Deus vos ordena que o façaes, e que ainda que vós trabalhasseis, chorasseis e rezasseis durante um milhão de annos, não agradarieis a Deus nem metade do que lhe agradaes obedecendo á sua voz e recebendo a sua dadiua.»

Eis o resumo da nossa conversação, mais ou menos palavra. Parece que Deus a proporcionou, porque a mulher professou, n'aquelle logar e n'aquella occasião, crer em Jesus, e crer que n'Elle tinha vida eterna. Encontrei-a na noite immediata: a sua alma estava alegre e tranquillá; anhelava por ouvir fallar do glorioso Principe que foi enviado para soffrer a morte do condemnado, prégár a liberdade aos captivos, a abertura aos encarcerados. Resolveu a mulher começar a aprender a ler para poder conhecer a verdade da palavra de Deus por si propria.

Mas, direis vós:—«Eu não sou tão mau como essa mulher. Sei ler; sei quem é Jesus, e sempre tive crenças.» «Sim, acreditastes sempre em Jesus; mas crêdes que *Elle é vosso*? Acreditastes sempre que Elle é o salvador dos peccadores; mas crêdes que é *o vosso*? Se assim não crêdes, estaes ainda condemnado, ainda por salvar, e, muito do coração, vos rogo que antes de lêrdes mais uma linha, ponhaes de parte este livro, indo buscar a Deus na sua palavra, sem attenderdes ao que sentis, diga o vosso coração o que disser (o coração é mentiroso); mas crendo que Deus tanto *vos* amou, que vos deu Jesus. Já vêdes que não crêdes sempre que Jesus é vosso; como eu disse, e torno a repetir, não tendes que *sentir* que Elle é vosso, mas deveis *crêr* que Elle é vosso. Se assim crêdes n'Elle, todos os vossos peccados desapparecem para sempre, porque perante Deus estaes justificado de tudo, os vossos peccados são lançados no fundo do mar, nunca podereis ser condemnado, estaes certo de alcançar o céu como se já lá estivesseis, porque Deus o disse. É verdade que o coração perverso, que tendes no peito, não desappareceu. Tenho encontrado muitas almas desgraçadas, que não podem comprehender como haja quem saiba que está salvo, por julgarem que quem está salvo não tem peccados em si. Deus diz, referindo-se ás pessoas *salvas*, que quem diz não ter peccado, a si proprio se engana. A differença está em ter peccado **EM MIM** OU **SOBRE MIM**. Diligencieí, ha tempos, mostrar o caminho da salvação a uma menina, que anciava por conhecê-lo,

julgo que esse caminho lhe mostrou o Evangelho em que ella achou a salvação.

—Quantas pessoas foram crucificadas no calvario?

—Tres, respondeu ella. Dois ladrões, e Jesus Christo no meio d'elles.

—Eram ambos os ladrões igualmente maus?

—Sim, soffriam ambos justamente.

—E morreram da mesma fórma?

—Não.

—Em que consistia a differença?

—Um creu em Jesus, e o outro não.

—Agora consideremos essas tres pessoas sob o ponto de vista do peccado. O ladrão que não olhou para Jesus tinha *em si* o peccado.—Sim.—E tinha-o tambem *sobre si*?—Tambem.

—E tinha Jesus peccado *em si*? A menina meditou por um momento, e respondeu firme e correctamente—Não. (Elle era santo, innocente, immaculado, tocava nos leprosos e ficava limpo). «E *sobre si*?» «Tinha.» E esse peccado era propriamente seu? Não.—O ladrão que olhou para Jesus tinha *em si* peccado, depois de ter olhado para o Salvador?—Tinha.—E *sobre si*?—Não.

Aquella cruz divide ainda o mundo. Somos todos peccadores, como eram ambos os ladrões. De um lado estão os peccadores salvos, do outro lado os perdidos. D'aqui os que crêem que Jesus lhes pertence, d'ali os que não crêem. De um lado os que têm peccado *em si*, mas não *sobre si*, porque o deixaram sobre Jesus; do outro lado, aquelles que têm peccado *em si* e *sobre si*. E todos morrem como aquelles ladrões morreram. Nunca houve nem haverá quem morra sem peccado *em si*. O nome de todos quantos morrem será o de *peccador*. O nome de cada um d'aquelles foi de *ladrão*, até ao ultimo alento; porém, um morreu *salvo*, o outro *perdido*. Uma parte dos homens morre como peccadores salvos, a outra como peccadores perdidos. Uns morrem tendo *sobre si* o peccado, que os precipita no horrivel inferno; outros morrem não tendo *sobre si* o peccado, e estão «para sempre com o Senhor.»

—Ora, dizei-me, não quereis ser salvo?—E como posso sel-o? «Basta-vos *olhar*.» «Isso tenho eu feito muitas vezes, e tenho mesmo representado na minha imaginação o quadro de Jesus pendente do madeiro por mim.» «Não é perfeitamente isso o que se requer: uma visão de Christo crucificado, um sonho ou um pensa-

mento, não é o que Deus dá. Supponde que eu estava no leito da morte, e que chegava o diabo e me dizia que eu não estava salvo; eu respondia-lhe: «Ha tempos, tive uma visão de Christo crucificado por mim;» «Ah! replicaria o tentador, isso foi uma illusão que eu apresentei á tua vista para te enganar.» «Mas eu sonhei, uma noite, que Jesus se chegava a mim e me dizia:—És meu.» «Outra illusão.» «Certo dia, illuminou-me repentinamente a idéa de que estava salvo.» «Ainda illusão.» E eu não teria que responder ás accusações do enganador. Dir-vos-hei, porém, o que o faria fugir. Pego na minha Biblia e digo «Deus diz que me deu Jesus.» «Como sabeis que se refere a vós?» «Porque Deus diz que de tal maneira amou o mundo, que lhe deu seu Filho unigenito.» «E julgaes que um tão grande peccador como sois pôde ser salvo simplesmente por crer que Jesus é seu?» «Julgo; porque Deus diz, que o que crê no Filho TEM a vida eterna.» E o diabo nada poderia dizer; porque está escripto, «Elles o venceram pelo sangue do Cordeiro, pela palavra do seu testemunho.» Já vêdes que não me atreveria a expor-lhe o que eu sentia ou as idéas que me tinham passado pela mente, mas responder-lhe-ia unica e simplesmente com o que Deus diz. Isto é olhar.—isto é ver Jesus na Palavra de Deus.

«Não quereis ser LAVADO no seu sangue, e ficar limpo para sempre?» «Como conseguil-o?» «Dizei-me, o que entendeis pelo seu sangue? Tenho ouvido fallar muito n'elle, e tenho procurado trazer ante meus olhos a vista d'esse precioso sangue correndo das chagas do Salvador.» «Isso é tambem um erro: diz-se sangue por vida tirada. Vêr o sangue de Jesus, significa crêr que o Filho de Deus morreu em vosso logar. Regosijar-se em ter Christo morrido por vós, é ser lavado no sangue. Não vêdes, nem imaginaes ver sangue, nem pintura d'elle; mas lêdes no bemdito livro de Deus: «Elle foi ferido pelas nossas iniquidades, (a fê diz, pelas minhas) foi quebrantado pelos nossos crimes; o castigo que nos devia trazer a paz caiu sobre elle, e nós fomos sarados pelas suas pisaduras.» Isto é ver o sangue. Isa. LIII. 5.

«Não quereis vir a Jesus?» «Mas como fazel-o? Eu li na Biblia que Elle dissera: «Vinde a mim, todos os que andaes em trabalho e vos achaes carregados, e eu vos alliviarei;» e tenho desejado muitas vezes ter estado no mundo quando Jesus por cá andava; desejava vel-o passar pela minha porta, esperal-o, correr ao seu encontro, tocar-lhe no vestido. Mas Jesus está no céu; como

posso eu dirigir-me a Elle?» «Deus resolveu essas difficuldades perfeitamente; não temos que ir buscal-o nem ao céu (Rom. x. 6.), nem ao tumulo. Christo resuscitou e subiu ao céu, deixando-nos a sua Palavra,—e isto basta. Agora está ella perto de vós, chegada a vós;—eil-a, a palavra que o Espirito Santo escreveu, instando comvosco para crêdes que Deus de tal maneira vos amou, que vos deu Jesus. Elle pede-nos na sua palavra que crêaes que Elle é vosso,—isto é vir a Jesus. Agora, que Elle está no céu, deixou-nos o seu Espirito e a sua Palavra—palavra que emanou de seus labios e na qual existe o seu Espirito;—não satisfará isto ainda? Nunca pensastes que se visseis o vosso nome escripto no céu, ou na areia da praia, quando por ali passasseis, e soubesseis que fôra o dedo de Deus quem o escrevera, crerieis? Mas julgaes que Deus fará outra revelação especial para vós? Oh, não, *vós* deveis tomal-a, como todos nós, pobres peccadores, a tomamos, crendo no Livro por excellencia!» «Mas não devo eu esperar pelo tempo que Deus determinar?» «Para Deus ha um só tempo, que é *hoje*. Encontro a palavra *amanhã* na Biblia, proferida por Pharaó quando desejava que as rãs desaparecessem. *Amanhã* é o tempo do homem; *agora*, o tempo de Deus. Se tiverdes de atravessar um regato, acaso vos sentareis junto da margem esperando que elle acabe de passar, a fim de atravessardes a pé enchuto? Os homens não são tão loucos. Deus espera-vos. Chama-vos. Supplica-vos; e esta é a sua unica petição: «Quereis acceitar meu Filho, que vos dei?» Clama a todas as almas responsaveis, e racionaes d'este mundo—«Quereil-o?»—«Oh! se eu podesse sentir em mim alguma cousa que me dissesse que Christo era meu, creia.» «Outro erro; porque deveis crêr em alguma cousa que está fóra de vós, confiando que Elle está á direita de Deus, e descançando na sua palavra, *eterna e segura.*»?

«E não devo arrepende-me?»

«Deveis, por certo; mas notae que se tem abusado d'esta bella palavra—arrependimento—tão clara e tão repetida na Biblia, que é quasi perigoso fallar n'ella a uma alma inquieta. Muitas pessoas que não conhecem a salvação, julgam que por arrependimento se entende offerecer a Deus certa porção indefinida de *pezar por haver peccado*, pela qual Deus as justifica. É esta a peor phase do falso principio da salvação pelas obras. A palavra—arrependimento—tem grande alcance. A sua primeira manifestação consiste em o peccador formar idéa verdadeira do seu peccado: isto é,

acceitar o modo por que Deus avalia o peccado, pondo de parte as idéas proprias que a tal respeito houvesse concebido. Só assim poderá tomar o lugar de peccador perdido, e identificar-se com o caracter que Deus lhe deu.

A segunda manifestação consiste em o peccador comprehender a misericordia de Deus em Christo. Aceita a provisão que Deus fez, e agora, que está salvo e é puro, pôde ter um pezar igualmente puro. Todo o pezar que o homem experimenta antes de comprehender a misericordia de Deus em Christo, é apenas o receio de ser punido pelo peccado. O verdadeiro pezar é sobre a perversidade do peccado. Portanto só depois de comprehender a misericordia de Deus em Christo, é que o homem com pena e horror do peccado, volta d'este para Deus, com o firme proposito de se tornar obediente.

Eis o arrependimento de que fallam as Escripturas, e que a rasão humana tanto tem alterado.

Nem o pobre peccador, salvo por esta graça omnipotente, que escreve as presentes linhas, pôde salvar-vos, nem homem algum; mas dizei vós a Deus o que pretendeis fazer, dizei-lhe que confiaes n'Elle, que sabeis que Elle vos ama, que credes n'Elle; dizei-lhe que Elle vos deu Jesus, que *tambem* crêdes n'isto; que todos os vossos peccados foram postos sobre Jesus, que crêdes *com Elle* e não *comnosco*; dizei-lhe que vos transviastes, mas que crêdes que a vossa iniquidade foi posta sobre Jesus. Dae graças a Deus pela *salvação completa em Christo*. Dizei-lhe quão satisfeito Elle está com Jesus, vosso substituto; dizei-lhe que sois um peccador, e nada mais, mas que Jesus é tudo para vós.

Oxalá que Deus vos mostre pelo seu amor, o simples Evangelho de *Christo para vós*. Um nosso caro irmão, exclamava, ao sair das trevas em que vivia: —«Tanta simplicidade torna-me perplexo. Estas novas são boas demais para serem verdadeiras.» Assim seria se partissem do homem, mas outro tanto não acontece quando consideramos que provêem de um Deus tão bom. Olhae que Deus não pôde deixar passar nada desapercibido. Pôde PERDOAR tudo. De nenhum modo pôde absolver o culpado. Mas pôde salvar até o mais ignobil, e mais vil peccador que acceitar (apenas acceitar) a sua dadiva—Jesus. Não quereis vós recebê-la? Pobre, nú, miseravel, que sejaes, Deus presenteia-vos com Jesus. Podia ter creado um mundo para cada um de nós; mas isso nada valeria comparativamente com o que nos deu, a saber—O SENHOR JESUS CRISTO

Podeis ter n'este mundo grande difficuldade para fazerdes com que os extremos se toquem, mas tendo Jesus, não ireis para o inferno eternamente. Podeis ter todas as commodidades, e ser ao mesmo tempo tão bom e de tão sã moral, tão justo e tão religioso quanto se pôde imaginar, mas sem Christo não podereis ir para o céu. Sentimentos religiosos, bondade, benevolencia, beneficencia, rectidão, amabilidade, tudo é impotente para vos salvar. Só o pôde fazer a acceitação da dadiva de Deus.

Agora, antes de terminar este assumpto, talvez para sempre, deveis escolher—ou o Evangelho de Deus para a pobre, debil e acanhada intelligencia, que é tão simples que até o mais ignorante pôde abraçal-o; ou as idéas, as loucuras, os prazeres, a religião e o mundo dos homens? Christo é offerecido a todos. Haverá quem o acceite e quem o recuse. Chamaes mentiroso a Deus, se o recusaes. Tendes-vos por mentiroso, e a Deus por verdadeiro, se o acceitaes. Pôde haver quem saiba tudo quanto diz respeito a Christo, a dadiva de Deus offerecida aos homens, e com tudo não o conheça. «Conhecel-o é ter a vida eterna.» Não recebendo a Christo, calcam aos pés o sangue do Principe da vida. Outros recebem-o, dão graças a Deus por tão sublime dadiva, e são salvos.

Oxalá que o Espirito bemdito, o que dá testemunho de Christo, abra os olhos dos leitores d'este livro para que possam ver o Salvador, e incline os corações de todos os peccadores a crer em Deus, e a acceitar a sua dadiva.

Chamae mentiroso ao vosso coração, e crêde na palavra do Deus vivo, unico e verdadeiro.

O homem, morto para o bem nascendo,
De alguém carecia que esse bem lhe desse;
E Jesus Christo n'uma cruz morrendo,
O bem supremo a todos nós offerece:
Vida, perdão, felicidade, goso,
Amor infindo, salvação eterna,
Na sua graça, compassiva, terna,
A todos dá o Salvador bondoso.

IMPORTA-VOS NASCER OUTRA VEZ

A NOSSA REGENERAÇÃO

Ainda que conheceis todos os deveres inherentes a um príncipe, não seria isso bastante para fazer de vós um príncipe. É preciso que se ocupe uma determinada posição para se poder desempenhar os deveres d'essa posição. Esta regra é geralmente admittida quando se trata das cousas humanas, mas impossivel de admittir quando se trata das cousas divinas. O preceito de Deus é:—Fazovos filhos, portae-vos como taes. O homem diz:—Diligenciae portar-vos como filhos, e mais tarde ou mais cedo sereis contados no numero dos filhos. Porém, para darmos o primeiro passo no reino da luz, é preciso sairmos completamente do reino das trevas. Antes de entrarmos n'aquelle reino, é indispensavel que tenhamos uma natureza propria para o gosar. Ora a natureza só pôde vir pelo nascimento; logo, devemos nascer outra vez. Este assumpto é amplamente desenvolvido no cap. III. de S. João.

Nicodemos, homem muito considerado entre os judeus, veiu ter com Jesus e disse-lhe:

—Rabbi, *sabemos* que és mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguem pôde fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não estiver com elle.

—Na verdade te digo, respondeu Jesus, que não pôde ver o reino de Deus senão aquelle que renascer de novo.

Existe grande differença entre o que nós *sabemos* e o que somos; entre as nossas posses, a nossa educação, o nosso talento, o nosso saber, e a posição que occupamos diante de Deus, isto é, as nossas relações com Deus.

Nicodemos era investigador; convencera-se dos direitos de Christo pelas provas externas, e a sua consciencia buscava agora alguma cousa mais intima, mais satisfatoria. Dirige-se, pois, a Jesus e diz-lhe que *sabe* que Elle é um mestre, vindo da parte de Deus (João III. 2). Jesus conhecendo todos os homens e todos os seus pensamentos não respondeu á pergunta que Nicodemos formulára, mas respondeu á sua necessidade; mostrando-lhe assim que por maior que seja a somma dos nossos conhecimentos, nunca elles poderão salvar-nos. «Não pôde ver o reino de Deus senão aquelle que renascer de novo.»

Nicodemos, apesar de muito instruido, não podia, por natureza, ver o reino de Deus em tempo algum.

I. Christo não é o mestre da natureza antiga. Primeiro é Salvador, depois é mestre.

Ha muito quem falle de Christo, hoje em dia, como um homem perfeito, um exemplo perfeito, um mestre perfeito; mas esta é a resposta de Christo a todos aquelles delicados cumprimentos. Veiu, não a ensinar a antiga natureza.—não a ensinar o homem como descendente de Adão, mas a buscar e salvar os perdidos, a dar a nova natureza e a ensinar os *salvos*. O systema de todos os que abertamente, ou em pensamento, negam a divindade de Christo, consiste em exaltar a sua doutrina moral e o seu exemplo e em apresentar e recomendar verdades reconhecidas, como se só essas grandes verdades crêsem e prégassem: mas, logo em primeiro lugar, esquecem esta invencivel barreira perante a qual todos os clamores da antiga natureza do homem são impotentes:—«Não pôde ver o reino de Deus senão aquelle que renascer de novo.»

Ha, porém, outras que não só conhecem Christo como mestre, mas crêem perfeitamente na sua divindade, e que era Deus e Homem ao mesmo tempo. Effectivamente, ha muita gente no nosso paiz que conhece a doutrina fundamental da Biblia; mas, o que tambem é certo, é que o simples conhecimento da doutrina, por mais verdadeira que ella seja, nunca introduziu a um filho de Adão no reino de Deus. Pôde qualquer pessoa saber o que é justifica-

ção, santificação e adopção; pôde distinguir detalhadamente entre todos os credos, todas as denominações christãs e todas as heresias, pôde ser theoreticamente orthodoxo, pôde estar habilitado a julgar prégadores e criticar sermões, e louvar dos seus favoritos como Nicodemos fez a nosso Senhor, pode tambem saber que ha um novo nascimento, indispensavel e de origem divina; mas, apesar de tudo isso, não se atreverá a dizer, como se estivesse na presença de Deus, «Era cego e agora vejo.» Os conhecimentos theologicos, por muito completos que fossem, nunca salvaram pessoa alguma.

E' preciso que nasça de novo.

Outros, finalmente, quando as suas consciencias são tocadas, começam a esforçar-se, por apressar o novo nascimento, empregando muito zelo e muito boa vontade em preparar, educar, e reformar a sua antiga natureza, ignorando completamente o que seja *nascer outra vez.*

II. A antiga natureza não muda, nem pôde mudar.

Admirava-se Nicodemos de que um velho podesse tornar a entrar no mundo: mas ainda que fosse possível. seria isso melhor? Teria mudado, talvez, de circumstancias em rasão do novo nascimento: mas mudaria, acaso, os reinos? Pertenceria ainda ao reino do primeiro Adão; seria ainda carne; porque Jesus, no verso 6, acrescenta: «O que é nascido da carne, é carne.» Nunca a agua se eleva acima do seu nivel: o producto é sempre da natureza do que produz.

É certo que ha muito quem julgue que, se estivesse em outras circumstancias, teria mais probabilidades de alcançar a salvação. O rico, julga que se fosse pobre, teria mais tempo para pensar na religião. O pobre, que se adquirisse uma pequena fortuna teria mais vagar para pensar em Deus. A difficuldade, porém, não existe no que nos cerca, mas no que vae no intimo dos nossos corações.

Recorre-se aos auxilios da religião, com o fim de *melhorar a carne*; mas com elles apenas se consegue a religião carnal. O homem pôde tel-a de varias especies, mas, por ella, jámais chegará a ver o reino de Deus. Nós tambem fallamos do reino animal e do vegetal. Supponde que tomamos, n'este altimo, uma bella rosa, que a cultivamos e tratamos e que, por processos adequados, chegamos

a fazel-a transformar em todas as suas variedades. Conseguiriamos, com esses processos, fazel-a passar para outro reino,—para o reino animal?

Ou supponde que colhiamos uma ortiga na beira da estrada, que a transplantavamos para um jardim ou para uma estufa, onde a cultivavamos, dispensando-lhe os maiores cuidados, regando-a, adubando-lhe a terra, etc. Obteriamos, por certo, bellas ortigas, lindas variedades d'esta planta, mas nenhuma d'ellas daria maçãs. A ortiga só ortigas pôde produzir. «Porventura os homens colhem uvas dos espinhos, os figos dos abrolhos?»

O homem, pertence, por natureza, ao reino do primeiro Adão: não ha reforma que possa levar o homem a ver o reino de Deus. Olhae para a Inglaterra e para a Irlanda, onde os systemas são differentes, e vêde qual é o objectivo de todo aquelle machinismo religioso. Não será religioso—cultivar a carne, para que, depois da morte, veja o reino de Deus? Isto não é uma supposição. É a triste confissão dos homens piedosos de todas as egrejas— de piedosos bispos, reitores, pastores, presbyteros e diaconos. São todos unanimes na mesma lamentação, e fazem quanto podem contra ella. A maior parte das pessoas religiosas, são boas e respeitaveis como Nicodemos, o mestre de Israel, conhecem o valor pratico d'esta verdade, que está á entrada do reino de Deus. Aquellas pessoas collocam a salvação *no fim* de uma longa serie de processos por meio dos quaes julgam melhorar-se progressivamente,— e Deus colloca a salvação da alma *logo no principio*, fundando-se n'este facto a pratica de todos os deveres que podem honral-o.

O fim principal do homem não é salvar a sua alma, é glorificar a Deus e gosar-o para sempre,— não reputando a salvação como o meio de conseguir esse fim.

III. Necessidade absoluta de uma nova natureza,

Para entrar no reino de Deus é preciso ter uma nova natureza que possa apreciar, vêr e gosar esse reino, e viver n'elle. Perguntae a um cego que idea faz do vermelho. Não faz idea alguma, porque não possui a faculdade de vêr. Ensinae-lhe a composição, das côres. Dizei-lhe que da mistura do azul com o amarello resulta o verde; poderá reter isto na memoria, poderá saber muitas outras combinações; mas esse conhecimento nunca lhe fará *vêr* uma côr.

Portanto, a questão de maior importancia para vós, não é se sa-

beis ou não sabeis doutrina; se conheceis o ensino de Christo; se sabeis a Biblia; se conheceis as provas do christianismo; se sabeis que Christo é Deus e Salvador, nem se Elle pôde e quer salvar-vos. A questão é—se nascestes segunda vez; se sois participante de uma nova natureza, da natureza divina; se sois herdeiro de Deus; se pertenceis a Christo ou a Adão.

Para eu poder vêr o reino de Deus, é preciso que esteja implantada em mim a natureza que pertence a esse reino. Isto é alguma cousa mais de que uma simples idéa sobre o perdão do peccado ou sobre a imputação de justiça. É uma questão de faculdades, de aptidão para gosar, de afinidade de natureza. Só a idéa de que tantas pessoas educadas religiosamente estão perdidas, horrorisa! Quão horrivel será o inferno, onde os filhos de Adão, respeitaveis, bons e religiosos, estiverem encerrados para sempre com os impios, com os ebrios, com os mais execrandos e impuros?

Meditae, leitor, eu vol-o rogo encarecidamente, meditae um momento, se Jesus fallou verdade ou se mentiu. Se fallou verdade, todos quantos não tiverem *nascido outra vez*, nunca verão o reino de Deus, ainda que sejam intelligentes, bem educados, de boa moral, religiosos e de bons sentimentos; mas serão, pelo contrario, banidos perpetuamente com os perdidos, porque ha só dois logares. Horrivel inferno onde em abominavel confusão se encontram os que frequentam os templos e os que frequentam as tabernas, propagandistas e ladrões, devotos dos mais distinctos e a escoria dos lupanares! Padres que, com gestos solemnes pretendiam ser intermediarios entre Deus e o homem, e assassinos que expiaram seus crimes no patibulo! Doutores em toda a sciencia theologica, e impios, praguejadores, blasphemos e infieis. Isto são verdades, quer as acrediteis, quer não, e já aconteceram no tempo de Noé. Sereis vós tão infeliz que só pela experiencia venhaes a conhecel-as? —O inferno existe. Ha penas eternas. As palavras de Christo são verdadeiras. De tudo se duvida, tudo se nega; mas o facto, terrivel facto subsiste. Attendei, pois, ó vós quem quer que sejaes, — grande ou pequeno, rico ou pobre, bem ou mal educado, sabio ou ignorante, religioso ou blasphemo, respeitavel ou indigno—meditae, e perguntae a vós mesmo:—*Nasci eu outra vez? Tenho uma vida nova*, communicada pelo Espirito de Deus, por intermedio da verdade; nascida não da carne, mas da agua (que é a Palavra, Eph. v. 26). e do Espirito? *Nasci eu duas vezes*—uma, de Adão, para o mundo, e outra, de Deus, para o céu?

Amigo, se não tendes ainda este segundo nascimento, melhor vos seria nunca haverdes existido; mas agora, tal qual sois e onde estaes convencido da necessidade d'este nascimento, olhae e vivei; crêde e sereis salvo; tomae Deus e a sua Palavra. Escripto está; —«Importa-vos nascer outra vez»; e no mesmo capitulo (S. João III.) tambem está escripto: «Como Moysés, no deserto, levantou a serpente, assim importa que seja levantado o Filho do Homem; para que todo o que *crê* n'Elle não pareça, mas tenha a VIDA ETERNA.» Deus exige, mas provê.

IV. Como é implantada a nova natureza

Essa nova natureza não é implantada por um processo qualquer—é recebida por um acto de fê. Esta nova natureza não succede à antiga como um factó natural; não se confunde nem incorpora com ella; não a melhora, mas obra contra ella no crente, combate-a, é-lhe contraria. E como é implantada? Leitor, isto é da maior importancia para vós. Consideraes o novo nascimento segundo os vossos sentimentos e o vosso modo de vêr, como uma lei divina ou como uma acção humana? Olhae que o erro póde ser-vos fatal.—«Deveis nascer outra vez.»—E como?

O Senhor encarrega-se da resposta, e dá-nos as tres cousas que são divina e absolutamente essenciaes para o renascimento (João III. 7), para vêr o reino (vers. 3), para entrar no reino (vers. 5), ou para ter a vida eterna (vers. 15), o que é tudo a mesma verdade, encarada sob diversos aspectos. Estas tres cousas essenciaes são:

- 1.^a Agua (vers. 5);
- 2.^a O Espirito (vers. 5 e 8);
- 3.^a O Filho do Homem levantado (vers. 14).

Tratemos de cada uma em particular e resumidamente:

1—AGUA

«Quem não renascer da agua e do Espirito Santo, não póde entrar no reino de Deus» (vers. 5).

Estas palavras pódem referir-se, de modo algum, ao baptismo da agua, porque a applicação externa d'esta substancia, só póde lavar o corpo do homem, e nunca influir no seu interior. Haverá

quem interprete o texto que citamos, d'este modo—Quem não renascer do baptismo, &c; mas, segundo esta doutrina, os santos do Antigo Testamento não poderiam estar no reino de Deus por não haverem sido baptizados. A circumcisão não podia salvar pessoa alguma. «Nem é circumcisão a que se faz exteriormente na carne... a circumcisão do coração é no espirito, não segundo a letra.» (Rom. II. 28, 29.) Nenhuma mudança exterior pôde aproveitar ao homem. Por muito que se lave, por muito sabão que empregue, nunca poderá fazer desaparecer as manchas de leopardo do peccado. Tampouco poderá transformar a carne em espirito, a simples educação, a reforma, a cultura, ou o ensino da natureza antiga.

«O que é nascido da carne, é carne;» seja essa carne, decente ou indecente, religiosa ou irreverente, piedosa ou impia,—sempre é carne.

Muitas pessoas, vendo e entendendo assim, perguntam: então que significa a palavra «*agua*»? De diversos modos se tem respondido a esta pergunta. Uns dizem que é o mesmo que Espirito, outros que é o mesmo que sangue; mas «ha tres que dão testemunho, o Espirito, a *agua* e o sangue,»—ora, se a *agua* não fosse mais do que um modo de exprimir a acção do Espirito, ou a lavagem do sangue, haveria só dois a dar testemunho,—o espirito e o sangue: podendo qualquer d'elles ser substituído pela *agua*. Nós podemos resolver a questão averiguando qual seria o sentido em que Nicodemos poderia tomar a *agua* em que Christo lhe falava. Nicodemos, mestre entre os Hebreus, sabia que nenhum sacerdote podia entrar no lugar santo sem ter feito certas abluções, porque jámais aquelle santo lugar foi pisado por pés que não estivessem limpos. Elle, mestre em Israel, conhecia o livro de Ezequiel, e a promessa que havia de cumprir-se na sua nação. «E derramarei sobre vós uma *agua* pura, e vós sereis purificados de todas as vossas immundicias; e eu vos purificarei de todos os vossos idolos. E dar-vos-hei um coração novo, e porei um novo espirito no meio de vós... E porei o meu Espirito no meio de vós: e farei com que vós andeis nos meus *preceitos*, e que guardéis as minhas ordenanças e que *as pratiqueis*.» (Ezequiel xxxvi. 25, 26, 27.)

Um doutor em Israel veria n'aquella palavra o antitypo do templo e da ablução, e a verdadeira *agua* da purificação derramada para lavar a immundicia. Estaria ao facto do Salmo 118.º, que de-

fine claramente qual é aquella agua: (vers. 9) «De que modo emenda o mancebo o seu caminho? guardando as tuas palavras.»

A agua de que Christo fallava, e de cujo typo se acha no Velho Testamento, é a PALAVRA DE DEUS, a encarnação, a revelação das idéas Divinas.

Procuramos nas Escripturas o que a este respeito se encontra: «Posto que haveis renascido, não de semente corruptivel, mas de incorruptivel, *pela palavra do Deus vivo*, e que permanece: porque toda a carne é como a herva» (1 Ped. i. 23). No nosso texto, cita-se «a carne» em contraste com o «espírito;»—aqui «a carne» em contraste com «a palavra.» «A semente é a *palavra de Deus*» (Luc. viii. 11). «A justiça que vem da fé, diz assim, . . . Perto está a *Palavra* na sua boca» (Rom. x. 6, 8). «Porque de pura vontade sua é que Elle nos gerou pela *Palavra* da verdade» (Thiago i. 18). «Vós já estaes puros em virtude da *palavra* que eu vos disse» (João xv. 3).

Todas estas passagens mostram que «A PALAVRA» se emprega em outras partes da Escriptura que tratam do novo nascimento, no mesmo sentido em que Christo fallou da «AGUA» a Nicodemos. Mas ainda temos prova mais evidente em Eph. v. 26, «Para a santificar (a Igreja) purificando-a no baptismo da agua pela *palavra* da vida.» Logo, prova-se que a *agua* no renascimento é a *palavra de Deus*, tanto pelo typo do Velho Testamento, como pela analogia do Novo e pelas provas evidentes de ambos.

Isto, agora, ainda é mais importante. Como renasci eu *pela Palavra*? A agua lava, desaggregando. A impureza e a agua não podem occupar o mesmo lugar no mesmo momento: a agua desloca a immundicia, e assim—lava. A palavra de Deus não opêra ensinando «a carne,» mas deslocando todos os pensamentos «da carne» e substituindo-os pelos de Deus.

A exposição da palavra de Deus allumia (Psalmo cxviii. 130). O homem perdeu-se por prestar ouvidos a Satanaz, e é salvo por ouvir a Deus. O homem, no seu estado natural, segundo Adão, é um chaos—nada do que n'elle ha pôde agradar á vista de Deus—é informe e vasio, envolvem-no as trevas. Portanto, quando Deus começa a tornar a creal-o («porque nós somos feitura *d'Elle* mesmo, *creado* em Jesus Christo para boas obras,» Eph. ii. 10), exclama; —«Faça-se a luz,» e fez-se a luz; e é pela exposição da sua palavra que tudo é feito.

A palavra de Deus julga tudo quanto ha no homem: apresenta

diante do homem, Deus e o que Deus exige. As opiniões humanas ficam de parte. Todos nós, por natureza, podemos satisfazer-nos com a idea de que ha muitos peiores do que nós. «Se eu estou perdido, ha muito quem tambem o esteja,» são palavras que é frequente ouvir, e que são verdadeiras, porque a palavra de Deus nos diz que somos todos culpados; e, como já vimos n'um capitulo anterior, «não ha distincção alguma,» todos estamos já condemnados, condemnados igualmente. Nós comparamos-nos uns com os outros, ou julgamos-nos, segundo se avaliam os homens, bons, maus, ou indifferentes. A palavra de Deus vem como uma torrente impetuosa e varre todos os pensamentos e opiniões.

«Eu penso—diz um—que o mais que podemos fazer é esforçarmo-nos por viver honradamente.» De accordo, é isso o que pensais: mas todos os nossos pensamentos são maus, e emquanto não os tirar do seu lugar não estaremos creados.

«A minha opinião—diz outro—é que nós devemos fazer o melhor que podermos, e confiar na misericordia de Deus.» E' essa a vossa opinião—mas a Palavra de Deus actua como a agua sobre as nossas opiniões. A primeira cousa que ella me diz a respeito do homem, é que elle é depravado e culpado e que está condemnado e perdido.

Além d'isto, a Palavra de Deus apresenta-nos a idéa que Deus fórma de si mesmo, e não a que eu fórmo d'Elle; na Palavra de Deus, é elle quem pensa por mim, quem opéra por mim; tornando-me passivo, porque outra cousa não posso ser.

«*Ouvi*, e a vossa alma viverá» (Isaias, lv. 3). A vida está n'estas syllabas—o homem começa a fallar, a orar, etc., quando precisa ser salvo—Deus diz-lhe, *Ouvi!* Deus está a pedir-nos que nos reconciliemos com Elle, e não havemos de satisfazer-lhe este pedido antes de começarmos a orar? «Por Christo vos rogamos que vos reconcilieis com Deus» (2 Cor. v. 20). Ao que Elle pede é facil satisfazer. Elle diz-nos: «Quereis meu Filho?» a resposta é *sim* ou *não*.

D'este modo, ouvindo e entendendo a Palavra de Deus, recebemos de Deus uma nova vida, na qual residem e opéram os pensamentos de Deus. Vejamos agora a obra do Espirito na regeneração.

2—O ESPIRITO

Devemos nascer do ESPIRITO—não do Espirito sem a Palavra—não da Palavra sem o Espirito—não dois nascimentos—mas um nascimento novo e divino. O Espirito e a Palavra são a *agua da vida*; (João vii. 38). «O que crê em mim, como diz a Escripura, do seu ventre correrão rios de agua viva. Isto, porém, dizia Elle fallando do Espirito, que haviam de receber os que crêssem n'Elle.» Viu-se isto no dia de Pentecostes, quando das fontes da agua da vida (lêde o discurso de Pedro, que tantas citações tem do Velho Testamento) correram para a salvação de milhares, a Palavra de Deus, trazida pelo Espirito—d'aquí a *agua da vida*. a Palavra é a agua, mas esta é estagnada ou morta se não tiver o Espirito—o Espirito e a palavra formam a *agua da vida*. Mais nos diz o Senhor, (João vi. 64) «As *palavras* que eu vos disse, são espirito e vida.» Nunca pela persuasão moral se salvou homem algum. Só a palavra opêra, quando o Espirito de Deus a applica. O meio é a palavra, mas o poder é o Espirito.

Se ha fome n'uma cidade, e nós desejamos supprir as necessidades de seus habitantes, carregamos muitos vagons de trigo e outros mantimentos e organisamos um grande comboio. A chegada d'estes vagons levará vida a muitas familias, a muitas pessoas que morrem de fome. Para que é pois a demora? Para que se detem o comboio n'esta estação, onde reina a abundancia? E' porque esperamos pela poderosa machina que ha de conduzi-lo. Apromptae tudo, parti a toda força; e não só ficará a festa preparada, mas festa e convivas se encontrarão. Christo é o pão, a Palavra o comboio, e o Espirito a poderosa locomotiva ou a força que nos traz Christo, na Palavra, a nós pobres e moribundos peccadores.

Deus fez uma grande festa, e convidou a muitos (Luc. xiv. 16); nenhum veio, e «nenhum d'aquelles homens que foram convidados provará da minha ceia» e o que Deus agora diz. Nunca chegou hospede algum dos que apenas tinham sido convidados. Nós prégamos «Vinde», dizemos que tudo está preparado, que a ceia está na meza, a porta aberta, e que «ainda ha logar»; mas que ninguem entrará por este simples convite; e, como já alguem disse, ha de encher Deus as cadeiras, assim como encheu a meza. Cinco juntas de bois ou um pedaço de terra tem muito mais valor para um homem natural, do que a mais esplendida festa que

Deus faça. Deus tem de arranjar a festa e os hospedes. Se não houvesse Christo, não haveria festa; se o Espirito não operasse, não haveria hospedes.

Deveis ser nascidos do Espirito. O producto é semelhante áquillo que produz. «O que é nascido da carne» não é apenas semelhante á carne, mas «é carne», e «o que é nascido do Espirito» não é apenas semelhante ao Espirito, nem é o proprio Espirito (porque isso seria encarnação), mas «é Espirito», e Elle habita n'aquelles a quem gera.

Isto é cousa muito differente de ser «a carne» perdoada, depois ensinada, preparada, aparelhada e santificada pelo Espirito. Nós temos o homem,—o *Eu*, a pessoa que existe e que tem responsabilidade propria,—*nascido outra vez*, pelo poder da vontade de Deus, e partilhando, pelo Espirito, da intelligencia e da natureza de Deus; e esta é a nova vida do homem, assim como «a carne» era a sua vida passada. Nenhum Christão pôde estar permanecendo «na carne». Oxalá que nunca nenhum de nós esteja na carne: «nós não estamos na carne;» é infelizmente a carne que ainda está em nós.

Assaltado pela tempestade no mar alto, quasi cheio de agua salgada, arriba um fragil baixel, e eil-o sulcando brandamente a doce agua do rio. Já não está na agua salgada, mas esta ainda está n'elle. O Christão saiu, para sempre, do Mar de Adão. Adão ainda está n'elle, e por isso o homem deve mortifical-o e lançal-o para fóra de si; mas elle não está em Adão. O Christão tem agora poder, posição e desejo de se julgar a si mesmo. Conhece-se. Por isso Paulo exclamava: «Conheço que em mim—isto é, na minha carne—nada ha que seja bom.» O Christão não tem duas individualidades, mas, n'uma só, tem e terá ao ultimo momento da vida, duas naturezas activa e diametralmente oppostas, uma á outra. O Christão sabe que «a carne» lucta contra o «Espirito», e o «Espirito» contra a «carne», de modo que elle não pôde viver como vivia d'antes; sabe que o Espirito e a carne são contrarios, que, portanto, não podem ser amigos, e que tem em si um inimigo que não é para n'elle se confiar nem para desprezar, mas que devemos vigiar, combater, mortificar.

Sua vida está na nova natureza divina», «nascido de Deus», «herdeiro de Deus;» e o mesmo serão todos os que forem nascidos do Espirito, Judeus ou gentios, porque a vontade de Deus é soberana. O pertencer á raça de Abrahão só podia ter valor para

justificar uma posição segundo a carne, mas agora requer-se outra cousa, assim do judeu como do gentio, e essa cousa é offerecida tanto a um como a outro.

O versiculo oitavo do terceiro capitulo de S. João é cheio de benção. Por elle entramos nós, peccadores gentios. Leitor, nunca questione a real prerogativa da graça de Deus. Léde o cap. ix. da epistola aos Romanos, e vereis que se Deus não fôr absoluto não temos esperança de salvação porque já todos estamos igualmente condemnados. Louvae a sua graça que já é manifesta a todos os povos da terra.

Deixando de parte os versiculos 9 a 13, em que Christo dá testemunho do Pae—(os prophetas prophetisaram, mas aqui falla o *proprio Deus*), passemos a considerar.

3—O FILHO DO HOMEM LEVANTADO

Isto é, na verdade, a nossa vida. Christo disse «importa-vos nascer outra vez.» mas tambem disse que *importava*, ou era indispensavel, mais outra cousa, «Como Moysés no deserto levantou a serpente, assim IMPORTA que seja levantado o Filho do Homem; para que todo o que cre n'Elle não pereça, mas tenha a vida eterna». Deus diz *Importa-vos*, mas tambem diz *Importa-me*. A vossa vida segundo Adão, está perdida, e vós estaes debaixo da condemnação. O Filho do homem levantado da cruz é o remedio para aquella perda. Satanaz, que tem o poder da morte e traz todos os homens debaixo do seu poder (porque todos têm peccado), foi destruido, e a sua cabeça foi esmagada por Christo na cruz (Heb. ii. 14). Mas Christo resuscitou e pôde communicar a sua vida a todos que n'Elle crerem, porque satisfez tudo quanto Deus exige. O segundo nascimento é a communicação da nova vida. Christo, isento da sentença do peccado, é essa nova vida; Christo incarnado, não podia ser «a nossa vida» antes de morrer, porque o castigo da vida antiga só pôde ser encontrado na *morte*.

O «grão de trigo» *deve* morrer antes que o fructo se produza. A vida de Christo, resurgido dos mortos, é pois a nova prégada ao *peccador*, e n'elle implantada *quando cre*;— vida perfeita, impeccavel, indestructivel, eterna como o Christo de Deus,—vida que já alcançou victoria sobre a cruz de ignominia, sobre o forte poder da morte,—vida que, em breve, absorverá a humanidade.

O Espirito de Deus applica para salvação a Palavra que profere

ácerca de Christo levantado na cruz, que nós recebemos e em que confiamos.—isto é o renascimento. A vida é sómente offerecida ao *peccador*: que consolação! O justo, o sabio, o poderoso, nunca entraram no reino de Deus por terem estes attributos — se entraram, foi como peccadores justificados. Só os peccadores *remitidos* cantam o hymno d'aquelle reino—só os que, culpados, corruptos, perdidos, tomaram o logar que lhes pertencia junto á cruz, e ali, com a consciencia despertada, viram levantado o Filho do Homem. Todos n'aquelle reino são *creaturas novas*, trajando «o melhor vestido,» com o «anel,» o «sapato,» e o «vitello gordo» morto. Que perfeição na Palavra de Deus! A palavra diz-me que se eu não nascer outra vez não posso entrar no reino de Deus, e a mesma Palavra diz-me se eu nascer outra vez, ainda que seja agora criança, estou tão certo de ficar eternamente com meu Senhor, como se já estivesse com Elle. Nem o odio dos demonios, nem a inimizade do mundo, nem o poder da carne, conseguirão que eu vá habitar com Elle. Entramos no reino de Deus quando nascemos segunda vez. *Temos* vida eterna desde já. Aqui mesmo na terra possuímos o germen do céu. Não temos que esperar por aquella vida eterna» (vers. 36).

D'este modo temos buscado expôr, em poucas palavras, o que se entende por «nascer da agua e do Espirito.» Lêde 1 João v. 6, 8,—«Este é Jesus Christo, que veiu com agua e com o sangue: não com a agua e tão sómente, senão com a agua e com o sangue. E o Espirito é o que dá testemunho porque o Espirito é a verdade. Porque tres são os que dão testemunho, o *Espirito*, a *agua*, e o *sangue*, e estes tres concorrem em um ¹.»

O *sangue* é para expiação; isto é, o filho do homem levantado na cruz, e a sua vida tomada em logar da nossa. «Este é Jesus Christo, que veiu com a agua e com o sangue.» (João v. 6.)

A *agua* é para purificar; isto é, a Palavra de Deus applicada ás nossas consciencias como poder. Christo «não veiu com a agua tão sómente» (quer dizer, não veiu simplesmente ensinar a Palavra), «senão com a agua e com o sangue.» É certo que veiu como o grande mestre, mas veiu tambem com o grande sacrificio fazer expiação pelo peccado.

O *Espirito* é testemunho, desde o throno de Deus, do valor d'aquelle sangue diante de Deus, e é testemunho de nossos espiri-

¹ Tradução segundo os manuscritos gregos mais antigos.

tos porque applica a palavra (a agua), purificando-nos moralmente. Elle é tambem a fonte, a origem, a força de expressão de todos os nossos sentimentos, pensamentos, affectos, ou propositos na nova criação, «e é o Espirito que dá testemunho,» etc.

Estes tres, concordam e encontram-se n'um ponto, e demonstram uma cousa com o seu testemunho, que «Deus nos deu a vida eterna: e esta vida está em seu Filho. O que tem ao Filho, tem a vida» (1 João v. 11, 12).

O que o peccador, portanto, tem a fazer, n'este novo nascimento, é olhar para Christo crucificado. E onde pôde vel-o agora crucificado senão na *Palavra*? Deve crer o que Deus diz acerca de seu Filho. Deus diz: dei-vos Christo (João iii. 16). Creio; logo agradeço a Deus. Não pergunto a mim mesmo se sinto. Deus assim o diz,—eu creio na sua *Palavra* pondo o meu nome onde Ella diz—todo o que crê,— e chamo *meu* a Christo. Na *Palavra* de Deus encontramos o testemunho do Espirito,—isto é, o testemunho de Deus acerca de seu Filho. Deus faz a *obra*; nós crêmos na *Palavra*.

Leitor nascestes vós *outra vez*? Vós não estaes satisfeito com vosco, nem Deus o está. Vós não estaes satisfeito com o apreço em que tendes essa obra de Christo. E com o apreço em que Deus tem essa obra, estaes satisfeito? O Espirito veio certificar-nos o valor d'aquelle sangue. A fê não consiste no valor que eu lhe dou, mas em eu acceitar o valor que Deus lhe dá. Deus diz:—«Eu verei o sangue, e passarei por vós» (Exod. xii. 13).

Se vós não crêdes no que diz o Espirito na *Palavra* se não crêdes no que diz essa testemunha de Deus acerca de seu Filho, dizeis simplesmente que Deus é mentiroso. Ora, ou vós mentis, ou mente Deus. Não vos parece mais acertado dizer — «Deus é veraz e todo o homem é mentiroso» (Rom. iii, 4),—e eu sou o primeiro a incluir-me n'este numero? Bem sei que ninguem gosta que lhe chamem mentiroso: mas Deus diz «todo o homem». Emquanto não dissermos que somos mentirosos, affirmamos que Deus mente «O que não crê ao Filho, vem a fazel-o mentiroso; porque não crê no testemunho que Deus deu de seu Filho. E este é o testemunho que Deus nos deu á vida eterna. E esta vida está em seu Filho.» (2 João v. 10, 11). Todo o tempo que empregaes em buscar em vós mesmo uma idea, uma opinião, um pensamento,—estaes dando ouvidos a um mentiroso. O que deveis fazer, é chamar mentiroso ao vosso coração, tomar simplesmente Deus na sua *Palavra*, e receber seu Filho, tal como Elle vol-o deu.

Leitor, nascestes vós *outra vez*? Entre a mordedura e a morte, todos os Israelitas dispunham de um momento, que lhes era dado para poderem olhar e viver. Para vós, este momento, é o curto espaço da vida. Já olhastes? Já viveis? Deus não pôde fazer mais do que fez para vos dar a vida eterna. Nem o proprio Filho poupou!

Não olheis para as vossas chagas, para os vossos peccados, esperando assim alcançar paz. Deixae-vos de orações mundanas, de religiões e de obras de justiça propria; tudo isso não é mais para os teus males do que um paliativo, que nunca os curará: olhae unica e esclusivamente para a serpente que está levantada na vara. Não se trata de indagar se tendes muita fê, se pouca. A cura não dependia do tempo porque se olhava, nem da intensidade do olhar; o facto de *olhar* é que curava o israelita mordido. Olhae e vivei! Apenas tendes um momento, mas esse momento é bastante.

E como empregam os homens esse curto momento! Em ganhar dinheiro, em satisfazer os appetites da carne, os appetites dos olhos, e a soberba da vida! Em ajuntar em montões o lixo da sua morada condemnada, chamando-lhe riquezas! Em apanhar as palhas que juncam o solo da sua prisão, para fazer coróas; entretendo-se, como doidos, em representar de reis, emquanto se lava a sentença de morte; a porta da salvação permanece ainda aberta!

Deus está diante d'elles com a sua terrivel palavra de verdade «IMPORTA-VOS NASCER OUTRA VEZ» e com esta preciosa palavra de graça — «IMPORTA QUE O FILHO DO HOMEM SEJA LEVANTADO.» Entregou seu Filho á morte. Que Deus tão santo! Que Deus tão recto, tão justo, tão verdadeiro! Quando o peccado pesava sobre o innocente Christo, Deus não o perdoou. E pensaes que vol-o pordoará a vós, depois do tremendo dia do Calvario? E' ali que lemos a sentença do peccado. Como lhe poderemos escapar, se desprezamos a «sua grande salvação?» Porque não é apenas como nosso juiz que temos a tratar com Deus; foi o seu *amor* que planeou e executou toda a obra da redempção. Duplamente amargo será o calix da vossa condemnação, se desprezaes a salvação de um Deus que deseja vós o conhecaes por AMOR; e tanto que, para que QUALQUER miseravel peccador podesse nascer outra vez, «*assim amou Deus ao MUNDO que deu o seu Filho unigenito, para que TODO o que cre n'Elle não pereça, mas tenha a vida eterna.*» (João III. 16.)

Supponhamos que estaes convencido d'estas importantes ver

dades—que estaes perdido, e que portanto a vossa primeira necessidade é um *Salvador* e não um *mestre*; que não tendes uma natureza digna de possuir a Deus; que a nova natureza é adquirida *tornando a nascer* da agua (da palavra) e do Espirito,—mas que não podeis comprehender como isto succede. Não comprehendeis o que significa olhar para Christo como os Israelitas mordidos olhavam para a serpente que estava levantada na vara. Permitti que vol-o explique por uma conversação que tive, ha tempo, com um homem que tinha estado a ouvir prégar o evangelho, e com quem eu tinha andado alguns kilometros. Comecei por perguntar-lhe:

—Já pensastes alguma vez na grande salvação?

—Sim, sr.—respondeu elle—tenho pensado n'isso muitas vezes.

—E estaes salvo?

—Não posso dizer que estou—não me sinto como desejo.

—Acredito; mas, pensaes que possa qualquer de nós, sentir-se perfeitamente justo n'este mundo? Estaes em paz com Deus?

—Eu nunca disse que estava satisfeito de mim mesmo.

—Nem eu vol-o perguntei. Seria muito mau signal estardes satisfeito comvosco. Pergunto-vos se estaes em paz com Deus?

—Nunca me julguei em perfeita paz.

—Mas eu não vos pergunto se estaes em paz comvosco; desejo mesmo que nunca o estejaes. Estaes em paz com Deus?

—Para vos responder a verdade, não estou.

—Ha quanto tempo pensaes n'estas cousas?

—Ha sete ou oito annos, que, pela primeira vez, fui despertado por um ministro que prégava sobre o *segundo nascimento*. Desde então, tenho procurado muitas vezes, sentir o Espirito de Deus operando em mim.

—E já o sentistes?

—Não tenho a certeza.

—Como poderá o homem estar certo do que se passa no seu interior, quando sabemos que o inimigo se nos apresenta sob o aspecto de um anjo de luz?

—Que hei de fazer, então?

—Lembrae-vos que o Senhor Jesus foi aquelle que disse—«Importa-vos nascer outra vez.» «Não pôde ver o reino de Deus senão aquelle que renascer de novo.» Ora, no fim de toda esta conversação, ainda Nicodemos não sabia o modo por que poderia ser salvo, e perguntava: «Como se pôde isto fazer?» apesar de ser o proprio Christo o grande Mestre.

—Pois eu estou no mesmo caso.

—Ora, o que fez o Senhor? Mostrou-lhe o livro de estampas das crianças, e apontou-lhe para o quadro que representava um moribundo olhando para uma serpente, que estava, lá ao longe levantada n'uma vara, e obtendo assim vida; e disse-lhe que «como Moysés no deserto levantou a serpente, assim importa que seja levantado o Filho do Homem; para que todo o que crê n'Elle não pereça, mas tenha a vida eterna.» Logo, tudo o que tendes a fazer é olhar e viver.

—Mas é isso mesmo que tenho diligenciado fazer, e que não sei como se possa conseguir:—o que se entende por olhar para Christo?

—Agora comprehendo a vossa difficuldade. Não podeis vêr Christo com os olhos corporaes: não o vedes em visão; dizeis que não sentis a sua presença no vosso interior; não sentis que tendes fé.

—Exactamente. E que devo fazer?

—Eu vol-o digo. E em poucas palavras apresentei resumidamente, ao meu amigo, o seguinte exemplo, que me parece resolver a sua difficuldade. Tenho esperança em Deus que por sua benção, vós possaes igualmente comprehender o seu simples plano, e acceitar a salvação gratuita que Deus offerece.

Tendes de pagar certa renda annual,—10 libras, por exemplo. A vossa familia é numerosa, tendes muitas necessidades e ainda ha pouco estivestes desempregado. E' claro que não podeis pagal-a. Supponde que eu disponho de alguns meios, e sabendo em que apuros vos encontraes, me compadeço de vós e vos digo:

—Meu caro, disseram-me que está chegada a epoca da vossa renda, mas que os negocios vos têm corrido mal e não podeis desembolsar grandes quantias. Peço-vos que appliqueis as vossas economias ás necessidades mais urgentes, taes como alimento e vestuario da familia, e emquanto á renda, *contae commigo*. Vós, que me conheceis e que portanto, me acreditaes, irieis para casa consideravelmente aliviado e cheio de alegria. No sabbado seguinte, quando entrasseis em casa com a fêria, dirieis á mulher que a empregasse toda em comida e em fato.

—Então não se ha de tirar nada para a renda? perguntaria ella.

—Não é preciso,—responderieis vós. Um amigo meu disse-me que *contasse com elle* emquanto á renda, e eu creio na sua palavra.

Assim iriam succedendo as semanas umas ás outras, até que,

nas vespersas do dia em que a renda se paga, viria ter comvosco um visinho, e vos diria:

—Visinho, não sei o que hei de fazer á minha vida; só tenho 5 libras para a renda. E vós quanto tendes?

—Nem um real.

—Que dizeis? nem um real?

—Não porque um amigo meu disse-me que, emquanto á renda *contasse com elle*.

—E estaes descansado com isso?

—Estou,

—Porque?

—Porque confio n'elle.

—E porque confiaes n'elle?

—Porque creio na sua palavra.

—E porque crêdes?

—Porque o conheço.

Chegado o dia da renda, começa vossa mulher a mostrar duvidas e receios, mas vós tendes implicita confiança nas minhas palavras—não tendes difficuldade em comprehender o que eu quiz dizer quando disse que *contasseis commigo*. E assim, á hora propria apresento-me para desempenhar a minha palavra, e apraz-me vêr que, apezar das duvidas do visinho, apezar dos receios da esposa, e, mesmo apezar dos vossos tremores, confiastes na minha palavra e *contastes commigo*.

Isto é um simples exemplo, pois não tenho duvida que estaes habilitado a pagar a vossa renda, e que quereis pagal-a; mas, em materia de salvação, ainda que queiramos, é absolutamente impossivel; por isso o Senhor nos diz:

—«Olhae para mim, e sereis salvos.»

Christo satisfez, na cruz, a justiça de Deus. Pagou a divida pelo peccador. Os homens praticam acções muito justas: oram, são de uma moral a toda a prova nas suas vidas, e dispendem avultadas quantias em obras de caridade, mas tudo para maus fins. Nada d'isto vos salvará. Deus diz: «Olhae para mim, e sereis salvos,» *Contae commigo*, e começae então a empregar o vosso tempo, o vosso talento, a vossa fortuna e as vossas forças, para um fim legitimo—glorificar a Deus. Não procureis ser santo para vos salvardes. Seria trabalho tão baldado como juntar dinheiro para uma renda que nunca se podesse pagar. «Olhae para mim, e sereis salvos,» diz Deus, e sêde então santo, porque estaes cer-

to da salvação, pela auctoridade de Deus. A religião nunca vos salvará—nem mesmo a religião pura. Deus definiu-a assim em Thiago 1. 27: «A religião pura e sem macula aos olhos de Deus e nosso Pae, consiste n'isto: em visitar os orphãos e as viúvas nas suas afflicções, e em se conservar cada um a si isento da corrupção d'este seculo.» Pelas obras da lei não podemos ser justificados; logo, por fazermos tudo isto, não podemos ser salvos. Nós não procuramos fazer o bem *para* alcançarmos uma nova natureza; procuramos fazel-o, *porque* já recebemos essa natureza. A obra que Deus ha de acceitar de vós, não é *para* a cruz, é *da* cruz para a corôa. Christo fez a obra *completa* da salvação. Trouxe a cruz até a nós. Sêde salvos olhando para Elle, e depois vivei para Deus. Não vos importeis com sentir que estaes salvos — olhaes desde o que se está fazendo *em* vós, para o que se fez *por* vós. Nós não somos salvos porque o Espirito opere em nós, mas por meio da Sua obra—somos salvos por Christo ter morrido por nós. Não somos salvos *pela* fê, mas *mediante* a fê. «Olhae para mim, e sereis salvos, todos os confins da terra.»

Prostrae-vos como peccador chagado, desamparado, impio, e olhae desde vós para Christo crucificado pelo peccado.

OLHAE, humanos, para o Christo exangue
Que além pendente do madeiro está;
A sua obra tem por preço o sangue,
Mas é duravel, salvação nos dá.

OLHAE, que a vista do madeiro horrendo,
Qual bronzea serpe, que Moysés ergueu,
Nos dá a vida, *isto apenas crendo*,
Qual dava aquella ao moribundo hebreu.

OLHAE. que a porta da eterna vida
É Elle, o Christo que além está na cruz,
Olhae que é Elle que a trilhar convida
Unica estrada que aos céus conduz.

OLHAE humanos, para Christo exangue,
Penhor seguro do amor do Pae!
Oh, sêde salvos, recebei seu sangue,
De graça, dado, simplesmente OLHAE!

X

SENTIS QUE OS VOSSOS PECCADOS ESTÃO PERDOADOS?

NOSSA SEGURANÇA

- Sentis que os vossos peccados estão perdoados?
- Realmente, não sinto; mas *sei* que o estão.
- Não comprehendo o que dizeis. Como se pôde *saber* isso?
- Pois se vós me fizerdes mal, e eu vos perdoar, não o ficades sabendo?
- Por certo; mas como podeis vós asseverar que estaes perdoado por Deus? Acaso julgaste sentir alguma vez, que uma voz interior — a voz de Deus — vos dizia que os vossos peccados estavam perdoados?
- Confesso que não.
- Então como pôde isso ser? Tenho diligenciado converter-me tanto quanto é possível; tenho pedido, em minhas orações, graça, força, perdão para os meus peccados, tenho pedido o Espirito Santo, e ainda não sinto differença alguma, nem jámais pude sentir o que algumas pessoas dizem que sentem.
- Comprehendo perfeitamente o vosso estado. Por muitos annos me succedeu o mesmo.
- E como sair d'este estado? Conheço tudo o que diz respeito ao plano da salvação, á obra de Christo e á necessidade de possuir o Espirito; sei que devemos ser justificados por graça, me-

diante a fé, tão sómente, sem as obras da lei; que as promessas são todas segurissimas para aquelles que estão em Christo, — mas como hei de eu saber se estou ou não em Christo?

— Vejo que tendes ouvido dizer a alguns Christãos, que *sentem* que estão perdoados, que *sentem* que estão salvos; mas isto só pôde conduzir ao erro. Já fui victima d'esse erro, e estou certo de que tambem o sois. Esses Christãos talvez pretendam exprimir uma idéa boa, mas apresentam-na mal. Eu sinto-me feliz por *saber* que os meus peccados estão perdoados, — e logo vos mostrarei como o sei — mas não *sinto* que elles o estão. Vou apresentar-vos um exemplo. Supponde que uma pobre viuva, não tem dinheiro para pagar as suas dividas. O credor vem exigir-lhe o pagamento que lhe é devido. Aparece uma pessoa de amisade e diz para o credor — Eu pagarei a divida d'esta viuva. Em acto continuo entrega-lhe o dinheiro, recebendo em troca uma quitação, em fórma, assignada pelo credor. Esta quitação ou recibo ficou em poder da viuva, e ella sente-se feliz, *porque* sabe que a sua divida está paga. Se n'aquella occasião perguntasseis á viuva se *sentia* que a sua divida estava paga, que vos responderia ella?

— Sentir! Que entendeis por sentir? Em presença da quitação, não sinto que a divida esteja paga, mas *sinto-me* feliz por *saber* que o está.

— Ah! tendes a differença. É certo que não sentimos, os nossos peccados perdoados, mas que nos sentimos felizes por sabermos que elles o estão.

— Não se diz, porém, em alguma parte das Escripturas, que o Espirito dá testemunho aos nossos espiritos?

— Temo que ignoreis o que são as Escripturas, só por vos ouvir fallar tão vagamente *em alguma parte d'ellas*. A Biblia não é uma porção de textos ligados sem nexos: é um todo perfeitamente combinado. Uma verdade tomada n'um sentido que não é o proprio, é o peor erro que pôde haver. Na epistola aos Romanos, VIII. 16, encontraes esta bemdita e maravilhosa revelação de Deus, que «o Espirito dá testemunho ao nosso espirito, de que somos filhos de Deus.» Notae bem, que não é por estas palavras que podemos saber que os peccados estão perdoados; ellas vem em seguida á revelação da yerdade do que temos praticado, do que somos e do modo porque se agrupam as nossas responsabilidades. Vem depois da triumphante asserção dos Romanos v. 1, «Justificados, pois, pela fé, temos paz com Deus,» e depois de nos ter

sido applicado este supremo triumpho — «Nada de condemnação» (Rom. VIII. 1). Em paz com Deus e livres de condemnação entramos agora no estado que nos é particular entre as creaturas de Deus. Os anjos estão em paz com Deus e não têm condemnação, mas encontram-se em posição differente da nossa. Nós temos mais alguma cousa, «Somos filhos de Deus; e se somos filhos, também herdeiros, herdeiros verdadeiramente de Deus, e coherdeiros de Christo» Chama-se filhos aos anjos, em Job I. 9, e em outros logares. Elles são as creaturas, de ordem mais elevada, que não decahiram; e o homem, que foi feito um pouco inferior a elles, é hoje maior do que elles, em virtude da *redempção* (Heb. I, 7). Elles são guardados pelo poder de Deus. Só Deus é immutavel, e não tem sombra de mudança. Jesus era hontem o que é hoje, e o que será para sempre. Nós somos coherdeiros com Elle, creados de novo em Jesus Christo nossa Cabeça responsavel. e n'isto consiste a nossa segurança.

Tirados do lamaçal immundo, e recebendo bom alimento e fato, ficaríamos contentes, satisfeitos por estarmos, enfim, dentro de casa, embora com os servos. Mas nós tornámo-nos mais do que servos; somos herdeiros, Meditemos e vejamos se isto é presumpção da nossa parte. Ousarei dizer que todas as cousas são minhas? que sou filho e herdeiro de Deus? Sim! podemos dizel-o. O Espirito foi mandado habitar connosco e estar em nós, como se viesse desde o throno revelar ao nosso espirito (que já pôde discernir as cousas spirituaes) que, sem presumpção, podemos reclamar o titulo, o parentesco, de filhos de Deus, herdeiros de Deus, e coherdeiros com Christo. Aquelle Espirito está em todos os crentes, e s'ella sómente os salvos. Vivifica os não salvos. Deus enviou este testemunho, e todo o crente «tem em si o testemunho (1 João v. 10. O ponto importante que eu desejo mostrar-vos, é que em parte alguma se diz que o Espirito Santo nos dá testemunho, por qualquer *sentimento* interno, de que estamos em paz com Deus. Quando o homem conhece que está salvo, é então que adianta mais um passo, e que sabe — que é filho e herdeiro em Christo. Não está sómente fóra da prisão: está sentado á mesa do Rei, a quem chama «Abba» — Pae.

—Compreendo perfeitamente a distincção, mas nunca a tinha encontrado: porém, se eu pudesse saber que eu estava em paz com Deus, ficaria muito satisfeito.

— Não o ficaria Deus; comtudo este é o ponto principal que vos

impedimento para a felicidade eterna, que, pelo Espírito Santo, vem por meio de Deus, e não pelo conhecimento da lei.

— Mas, não há nenhuma alguma, ainda quando vultus não é sinuam? —
— Naturalmente, somente se que eu existo a natureza — e que é justiça, não por obra da lei, mas por obra da graça, e que é de conhecimento da lei, por isso não há fundamento em a Palavra da Fé, e não a lei. Para cada um em particular, esta é a palavra que existe na alma, e que é de pessoas justas, com a fé absoluta em a fé de que conhecemos a Palavra, e conhecemos este conhecimento de verdade para a vida. Há uma lei, e a grandeza do conhecimento. Há uma lei, e que está presente a alma, e se agarra a uma coisa, e não se agarra a nenhuma alguma coisa em descender, e não se agarra a nenhuma alguma coisa da verdade da consciência, e não se agarra a nenhuma alguma coisa, e não se agarra a nenhuma alguma coisa. Por isso, quando alguém me diz que está em paz, não se agarra a nenhuma alguma coisa, e não se agarra a nenhuma alguma coisa, e não se agarra a nenhuma alguma coisa, e não se agarra a nenhuma alguma coisa.

— O que não não permitis é que se viva.

— Pelo contrário: mas que se ganha em vida? Se eu vos disser que estareis salvo, e vós o credesseis, não vos sentiríeis felizes?

— É natural.

— Pois é isso o que eu sinto quando digo a mim mesmo — Estou salvo — não me sinto feliz? e quanto mais me certifico de que o conhecimento que tenho da salvação sómente provém da Palavra de Deus, tanto mais feliz me vou tornando.

— Não há alguma coisa na Bíblia, a respeito de «sentir-se salvo»?

— Nada absolutamente. Podeis satisfazer-vos acerca d'este ponto examinando-o em uma Concordância Bíblica. Nem esse verbo se encontra junto da palavra salvação, perdão, nem de coisa alguma que se refira á paz do homem com Deus. Lemos, porém, em Lucas 1, 77, que parte da missão de João Baptista era dar o conhecimento da salvação, e em muitos logares da Escritura encontramos phrases semelhantes, taes como «sabendo que os nossos peccados não perdoados», «conhecendo Aquelle em quem cremos», «sabendo que passámos da morte para a vida», «sabendo que somos nascidos de Deus.» Sentiu Abrahão que havia de ter um filho, depois de velho? Não, mas soube-o. E como o soube? Porque Deus lh'o disse. Sentiu-se contente quando o soube, porque creu na palavra que Deus lhe disse. Realmente, se ha tantas pessoas

intelligentes que não sabem dizer se estão, ou não salvos, é isso devido a não crêrem que Deus diz exactamente o que quer dizer.

—Eu tenho pensado muitas vezes que recebi a Christo e que só n'Elle confio; mas, ainda assim, acho a minha fé incapaz de produzir effeitos.

—E já perguntastes a vós mesmo — Estou eu salvo? antes de procurar fazer o que fosse?

Não. Estava sempre à espera dos fructos.

—Fructos de que? fructos da duvida? E se tivésseis obtido os fructos, teríeis acreditado que estaveis salvo?

—Por certo!

—Isto é, teríeis confiado mais nos fructos que tivésseis produzido, do que na Palavra de Deus—não para a vossa salvação, mas para o vosso conhecimento d'ella. Vós, porém, deveis ser salvo, e saber que o estaes, antes que possa produzir-se qualquer fructo digno—aliás, são legaes as obras. O homem que está salvo, cumpre toda a obediencia evangelica, e cumpre-a porque sabe que o está.

—Entao, não tenho cousa alguma a fazer.

—Absoluta e literalmente nada. Deveis tomar a salvação do mesmo modo que a tomou o ladrão na cruz. Já não podia voltar nova folha; a ultima folha da sua miseria tinha sido voltada ao insultar o seu Salvador. Não podia fazer obra alguma para Deus, porque tinha as mãos pregadas; não podia correr pelo caminho dos mandamentos de Deus, porque os pés estavam igualmente pregados. Ora, enquanto vós não vos collocardes na mesma situação, com um prego na actividade de toda a vossa presumpção, e outro prego em toda a vossa agilidade mundana,—enquanto não acceitardes a salvação gratuita, sabendo que estaes salvo, fundado apenas na auctoridade da Palavra de Deus,—nunca sereis salvo. Não temos de olhar para o que sentimos interiormente, nem para o que fazemos exteriormente—só temos de olhar para o Filho do Homem levantado no madeiro, e para quanto Deus está satisfeito com o Senhor Jesus Christo.

—Parece-me que comprehendo o que dizeis, e que isso me aplanar uma grande difficuldade. Não tento de examinar-me para ver se me *sinto* melhor, se me sinto salvo, perdoado e feliz; mas agora apresenta-se outra difficuldade—como hei eu de conhecê-lo?

—Recordo-me de que, quando comecei a fazer diligencia de me converter, senti que cada vez me tornava peor, e que, ao mesmo tempo, o meu coração cada vez achava mais paz. Comecei

então a estudar estas duas questões theologicas. Sabia tudo quanto respeita ao Calvinismo e Arminianismo — estudei a Biblia até a saber quasi de côr; mas, por fim, vim no conhecimento de que o caminho da salvação não era aquelle. Eu julgava que a salvação vinha *pela intelligencia*, e não *pela fé*.

—Então ninguém pôde ser salvo independente do seu entendimento?

—Não, certamente, do mesmo modo que não pôde ser salvo contra sua vontade: é preciso que os olhos do entendimento sejam illuminados, para que se receba a dadiua de salvação, pelo caminho de Deus. Considerae que se Deus tivesse collocado a salvação que nos offerece sob a dependencia da educação ou da intelligencia, teria deixado o maior numero sem probabilidade de salvação emquanto não fosse educado para esse fim especial; mas ha *uma só salvação* para grandes e pequenos, para ricos e pobres, para sabios e ignorantes; ha *um só methodo* de a receber, que deve estar, por consequencia, ao alcance dos menos instruidos. D'aqui procede a verdade da seguinte reflexão que me fez um de meus amigos:

—A intelligencia nunca me ajudou a chegar a Christo; pelo contrario, tem-me servido de embaraço.

Tratando de explicar isto (que eu julgo ser da maior importancia) a algumas pessoas simples, empreguei o seguinte raciocinio:—Se viajando por caminho de ferro eu tivesse um bilhete de primeira classe, poderia viajar parte do dia na primeira classe, parte na segunda, e parte na terceira, sem que os empregados do caminho de ferro me achassem em falta: mas se eu apenas tivesse bilhete de terceira classe, havia de permanecer n'ella até ao fim. Assim em relação á salvação, pôde o homem instruido vir ao nivel do ignorante; o ignorante é que não pôde chegar a elevar o seu nivel: é, portanto, no nivel em que todos homens pôdem encontrar-se juntos, que Deus trata do que diz respeito á salvação.

E' esta a grande difficuldade; é este o motivo porque muitos grandes, muitos sabios, e muitos nobres, se despresam de descer até ás ultimas camadas sociaes, tomando, entre ellas, o lugar de peccadores, recebendo o Salvador dos perdidos, e exultando de jubilo no perdão dos condemnados. Eis a razão porque Christo ensinou que os homens deviam fazer-se como creancinhas, para poderem entrar no reino do céu.

—Reconheço a justiça das vossas observações, mas, dizei-me, como hei de alcançar o reino de Deus?

—Como já declarastes, vós sabeis que a salvação é *de graça*, —isto é, que Deus espera dar-vol-a *gratuitamente*, sem um sentimento por paga, sem uma oração por condição; exactamente como aquelle que pagou a divida á viuva. Para que seja de graça, é por *fé*, e não por *acquisição*, nem da intelligencia nem dos sentimentos. A impressão que tem produzido no meu espirito a declaração do evangelho—de que a fé é a condição que Deus exige do peccador, para ser salvo—é que o grande Medico curará a alma mais vil e mais sobrecarregada de peccado, recebendo apenas a fé em paga! Ora, esta paga é a que mais custa a arranjar. O sentimento é difficil de alcançar, mas a fé ainda é mais difficil. A fé é a simples acceitação da graça—acceitação agradecida do que Deus gratuitamente deu. A fé colloca Deus no primeiro lugar, como dador, por haver mais benção em dar do que em receber, e deixa que Elle tudo faça, sendo o homem quem recebe a benção, passiva e silenciosamente. A fé nada tem com o que eu sinto ácerca de Deus, mas com o que Deus sente ácerca de mim, com o que fez por mim, e com o que me declarou. A fé não olha para a sua propria formação, —olha para o substituto que Deus preparou para o peccador. A fé não me diz que *sinta* eu que estou convertido, mas une-me solidamente á Palavra de Deus. A fé diz-me que receba Deus na sua Palavra.

Finalmente, a fé nada tem com a idéa, boa ou má, que faço de mim mesmo, mas deixa a Deus fazer de mim a idéa que lhe apraz.

Temos duas cousas a distinguir, *salvação* e *conhecimento de salvação*. Em primeiro lugar—Como hei de ser salvo? Em segundo lugar—Como hei de saber que o estou?

A minha *salvação* depende, unica e exclusivamente, da obra e da *pessoa* de Jesus Christo Senhor nosso. A minha salvação é sustentada pela sua obra, e a sua obra pela sua pessoa.

O *conhecimento* de que estou salvo, depende, unica e exclusivamente, do que está escripto, da *palavra*, do testemunho de Deus. «O que não crê ao Filho (em Deus), vem a fazel-o mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus deu de seu filho.» O homem é salvo no momento em que acceita Christo, por Christo ter morrido em lugar d'elle; e sabe que está salvo, quando crê no testemunho que Deus deu de seu Filho.

—Dizei-me então, em poucas palavras o que é «crer no Senhor Jesus Christo.» E' claro que creio que elle pôde e quer salvar a

todos, que a sua expiação é sufficiente e que a sua offerta é franca e gratuita; mas como póde Elle pertencer-me?

—Dizei-me, o que se entende por crer ou dar credito a um homem? Vós não crêdes, certamente, na palavra de um homem que não gose de reputação honesta; mas dizeis, que crêdes em fulano e em fulano. Assim deveis dizer de Christo.—Creio n'elle—não só na sua existencia historica, mas confio n'Elle, recebo-o e só n'elle descanso pelo que respeita á minha salvação.

—Mas dizei-me o que devo fazer. Desejo entrar no caminho de Deus, e quero fazel-o n'este momento. Quando me deixo arrastar pela corrente dos pensamentos, fico confuso, e é quando mais desejo conhecer uma maxima que possa servir-me de guia.

—*Tomae o logar que compete ao peccador, e requirei para vós o Salvador dos que estão perdidos.*

—E será satisfeita essa requisição?

—Sem duvida. Porque ainda que nós sejamos justificados *gratuitamente* pela sua graça, está ella de tal modo planeada que colloca Deus, como dador, no logar de maior benção, e o peccador, como quem recebe, no logar de responsabilidade. A verdade é que o peccador não requer a Deus por natureza, mas a fé executa o que prescreve a graça. Além d'isso, Deus ordena-vos que o requireiaes.

—Posso então requerel-o.

—Isso sómente pertence aos perdidos.

—Vejo que sou impellido, levado, obrigado a receber Christo como meu; nada tenho a perder, sem duvida: sim, oh Senhor, eu creio em ti. Christo és meu!

—Consola-me o facto de que os meus peccados foram postos sobre Christo,—eu não *sinto* que o foram, mas Deus diz:—«Elle foi ferido pelas nossas iniquidades;» não pelas dos anjos—que as não teem; não pelas dos *demonios*—que não requerem Salvador algum; mas pelas d'aquelles que tomam o logar do *peccador*. «O castigo que *nos* devia trazer a paz, caiu sobre elle.» Logo, seria injusto fazel-o pezar sobre mim, que creio n'Elle. Christo é um verdadeiro Salvador para os verdadeiros peccadores. A minha recommendação para um tal Salvador é a confissão de que sou um verdadeiro peccador. Agora creio que os meus peccados não pezam sobre mim,—não porque me sinta limpo d'elles, pois tal não sinto, mas porque Deus diz que cahiram sobre Christo. (Isais, LIII. 6). Diz Roberto Mac-Cheyne que não é por *sentirmos* a Chris-

to que com Elle nos devemos unir, mas *por Deus o ter dito*, e devermos receber a palavra de Deus a olhos fechados. Nós não *sentimos* que temos fê: Aceitamos o caminho que Deus nos indica para combater o peccado. O homem havia de desejar satisfazer as exigencias de Deus: e Deus satisfez ao que exigia e apresenta a conta saldada, gratuitamente. O homem havia de querer fazer a paz com Deus: e veiu Deus e «*fez a paz,*» tornando-se Christo «*a nossa paz e evangelisando-a*» agora para acceitação de todos (Eph. II. 14-17). Julgam pessoas muito piedosas que nós devemos combater contra nós mesmos para sermos salvos, quando a verdade é que combatemos contra nós mesmos porque estamos salvos. Temos um caminho a percorrer; esse caminho não *principia* na cruz, termina n'ella. O caminho do homem consiste em crêrmos *porque sentimos*: o caminho de Deus consiste em sentirmos *porque crêmos*, e em crêrmos porque Deus disse.

O doutor Thomaz Chalmers diz que a abundancia quando quer que se manifeste, deve emanar do estreito canal de uma crença sincera no que *Deus disse*, que tudo é certo e digno de credito. E que nunca o nosso coração abundará em tanta luz e em tanta paz, como quando, semelhante a uma criancinha, recebermos a lição de que Deus fez cahir sobre seu Filho as iniquidades de todos nós.

Tomae o logar que compete ao peccador, e requirei para vós o Salvador dos que estão perdidos.

*A lei não salva, nem salvar podia
A raça humana, condemnada já;
Mas Deus, provendo, com amor infindo,
De Christo a obra a conhecer nos dá.*

*E nós entrando no logar devido,
Que nos compete como sendo réus,
Tambem req'remos por patrono Christo
Que reina e vive com o Pae nos céus.*

*A fé não salva.—Só quem salva é Christo,
O que Elle fez, a obra que cumpriu:
Pastor amante que pagou na morte
As faltas mil da raça que remiu.*

Sentir quem pôde seus peccados limpos!
Ninguem, por certo. — Poderá *saber*
Que sobre a cruz aniquilados foram
Por quem a morte conseguiu vencer.

Felizes somos, quando assim *sabemos*
Que nossos crimes perdoados são,
Que, como filhos, como herdeiros, temos,
Mercê de Deus, eterna salvação.

A OBRA DO ESPIRITO SANTO

NOSSO CONSOLADOR

Não somos salvos *por causa* da obra do Espírito Santo em nós; somos salvos *por meio* d'ella. Somos salvos por causa da obra de Christo por nós. Quanto mais o Espírito opéra em nós, tanto mais desejamos que a sua obra progrida; mas a obra de Christo, no Calvario, está finda, e é o nosso descanso, a nossa paz, a nossa segurança. N'este mundo, não podemos, nem jámais poderemos, satisfazer-nos com a obra do Espírito Santo em nós; mas satisfazemo-nos com a obra feita por Christo, e isto é o descanso eterno, é fé. Ha, infelizmente, muito quem confunda estas duas obras divinas. Ha pessoas piedosas que estão constantemente a observar o que se passa dentro de seus corações, em lugar de olharem para o que se fez no Calvario. Desejo chamar a atenção do leitor para tres preciosissimas operações do Espírito de Deus, como se encontram no evangelho de João.

1.^a—*Nascidos do Espírito*; cap. iii. 5-8.

2.^a—*O Espírito habitando em nós*; cap. iv. 14.

3.^a—*Communicando o Espírito*; cap. vii. 38.

I. NASCIDOS DO ESPIRITO

Muitas pessoas julgam que a regeneração, renascimento ou revivificação, é um acontecimento que se segue immediatamente á jus-

ticação. Isto é um erro. «Não pôde *ver* o reino de Deus senão aquelle que renascer de novo»; Aquelle que crê que Christo é nascido de Deus.» A regeneração é um acto instantaneo, effectuado pelo Espirito de Deus communicando a vida de Christo a um homem morto até então em culpas e peccados, que nada tem em si que possa ser transformado n'esta nova criação que o Espirito lhe implanta. Ha dois erros contra que nos devemos precaver:

1.º—Não reconhecer, na regeneração, a obra especial do Espirito.

2.º—Confundir aquella obra com a que Christo fez por nós.

Tratemos do primeiro erro. *É por um acto especial de graça absoluta que somos nascidos do Espirito.* «O vento assopra onde quer», e assim o phariseu judaico é obrigado a reconhecer que Deus obra como soberano. Para que teria sido util a vinda de Christo, a sua morte pelo peccado, a sua resurreição, e a sua intercessão actual, se o Espirito Santo não estivesse, aqui no mundo, applicando individualmente, pela Palavra, aquella obra e aquella vida? Não é apenas a sua influencia que está agora no mundo, é Elle proprio. Não é apenas a sua Palavra, bem dita e essencial como é, que applica aquella obra,— é o proprio Espirito. Lembrae-vos do banquete de que trata o cap. xiv de Lucas. Deus tem de fazer provisão de convidados bem como da festa mesma. Se Christo não livesse vindo, nem morrido, nem resuscitado, não haveria banquete e se o Espirito Santo não estivesse no mundo, ninguem concorreria á festa. Diz-nos a parábola: «Força-os a entrar»; e o Espirito Santo é o grande motor, que os faz querer. É esta a obra especial sobre cada individuo, mas não a sua obra geral no mundo. Esta ultima não se manifesta por *misericórdia*, mas por *convencimento*.

Em João xvi. 8, lêmos: «E Elle quando vier *arguirá* ¹ o mundo do peccado, da justiça, e do juizo.

«*Do peccado*», porque o grande peccado, de que Deus accusa o homem, é a crucifixão de seu Filho; e a presença do Espirito Santo é a prova evidente de que o homem rejeita a Christo, porque foi o Christo rejeitado quem mandou o Espirito, e a sua presença é um testemunho permanente d'aquella rejeição. Por isso accrescenta: «Sim, do peccado, porque não creram em mim.»

«*Da justiça.*» Se o homem é um peccador ingrato, Deus é um Deus justo que premeia a justiça; e se o homem peccador deu ao

¹ Esta palavra,—Elenxai, traduzida litteralmente, significa,—*convencido por prova* para sua confusão.

seu Salvador uma cruz de ignominia, Deus, que é justo, deu a seu Filho um throno de gloria. Eis o grande acto de justiça entre Deus e o homem Christo. «Senta-te á minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabello de teus pés» (Ps. cix. 1). A presença do Espirito Santo no mundo, é a prova tanto da justiça de Deus, como da justiça de Christo. Em João xvii appella Jesus para que a justiça do Pae julgue entre Elle e o mundo. Elle proprio se entregou Aquelle que julga com justiça. Lêde o Salmo xvi, que começa «Ouve, Senhor, a minha justiça, etc.» Como tambem disse o espirito prophético em Isaias. L. 8; «Ao pé de mim está quem me justifica: quem é o meu adversario? chegue-se para mim. Eis ahi está o Senhor Deus meu auxiliador: quem ha que me condemne?»

Tendo Christo glorificado perfeitamente a Deus, Deus glorifica-o por acto de justiça, coroando-o de honra e de gloria. E posto que o não vejamos com os olhos do corpo (porque Christo ainda não se manifestou no seu proprio throno), já o Pae, por justiça, o assentou no seu throno durante o intervallo que decorre entre a rejeição e o triumpho, e enviou o Espirito Santo a testemunhar que Elle é glorificado; por isso está escripto: «E da justiça, porque eu vou para o Pae, e vós não me vereis mais.»

«Do juizo», porque, logo que Satanaz não poudo conservar Christo na morte, devia ter apparecido um poder mais forte que o de Satanaz, e o poder d'este sobre a morte ter sido aniquilado, e elle proprio julgado, porque Christo destruiu «pela sua morte, ao que tinha o imperio da morte, isto é, ao diabo.» (Heb. ii. 14). O Espirito Santo veiu informar-nos d'este grande julgamento; porque o simples facto de ter Elle vindo, é por si só bastante para provar que Christo resuscitou e está em gloria; e o facto de ter resuscitado, é prova bastante de que Satanaz foi julgado; e por ser Satanaz «o principe d'este mundo», segue-se que o mundo foi julgado e condemnado no seu principe; por isso está escripto: «Do juizo, emfim, porque o principe d'este mundo já está julgado.»

Tal é a acção do Espirito Santo sobre o mundo, para confusão e vergonha d'este: mas a sua obra, quando revivifica, é inteiramente diversa. A sua obra não se exerce sobre «o homem antigo», nem o melhora successiva e gradualmente. Mostra-lhe que não pôde ser melhorado. Mostra-lhe que é «culpado», «já condemnado», «perdido», «apartado», «sómente mau», «sempre mau», «sem Deus», «sem esperanza», «sem força», «morto».

Tenho ouvido fallar a algumas pessoas n'uma scentelha, que se conserva no coração dos não-regenerados, a qual não precisa senão ser soprada peia influencia do Espirito Santo, para attingir as proporções de uma grande chamma. Isto é um contrasenso contrario ás Escripturas. (Lêde Genesis vi. 5, etc.). Outras pessoas fallam da semente do bem, que dizem existir em todos os homens e que o Espirito Santo a cultiva: a isto chamam renascimento.

Isto é uma completa confusão, e uma accepção falsa em que a figura é tomada. Não é precisa a cooperação do homem na regeneração, porque o homem não tem poder para cooperar. Está morto. «O que é nascido do Espirito é Espirito.» A obra é inteiramente de Deus. Assim como foi Deus quem em seu coração planeou a redempção, antes de crear o mundo; e assim como foi Deus quem, na pessoa de seu Filho, assegurou a nossa redempção, quasi dezenove seculos antes de nós nascermos: assim é Deus quem agora, pelo seu Espirito, sem a nossa concorrência, nem o nosso esforço, applica essa redempção. De facto, a primeira cousa que Deus faz n'este sentido é *fazer-nos QUERER*. Como a obra de Deus é completa! E como só a Elle pertence! Unico da eternidade; unico na criação; e tambem unico na regeneração, a qual não é mais do que a redempção applicada. Deus não *encontra* em nós os seus filhos; *faz-nos* seus filhos.

Vejamos agora em que consiste o segundo erro de que fallámos no principio d'este capitulo. *Confundir a obra do Espirito em nós com a que Christo fez por nós*. Ao mesmo tempo que o Espirito de Deus é o unico agente, a verdade de Deus é o unico instrumento que Elle emprega. Não podemos ver o Espirito; mas podemos ver a Palavra. Não podemos ver as operações do Espirito; mas podemos ler o que Elle escreveu ácerca de Christo. Não ha duvida que a Palavra só contém letras e palavras sem sentido, emquanto o Espirito não abre os nossos olhos; mas o que tambem é certo é que Elle sómente opera do modo que lhe é proprio.

Nunca Elle nos diz que olhemos para o nosso interior nem mesmo para observarmos as suas operações tendentes a alcançar-mos a paz; mas sómente nos diz que olhemos para Christo. A prégacao do evangelho que mais honra o Espirito, é aquella em que mais se falla de Christo. Ouvi um homem muito dedicado, prégear uma vez a outros não menos interessados em conhecer as verdades do evangelho, referir-se continua e exclusivamente, á obra do Espirito, seus signaes e carateristicos,—não fazendo d'este mo-

do, senão confundir cada vez mais os seus ouvintes. Quem pôde obter, pelos seus sentidos, aquella paz com Deus de que fallam as Escripturas? Quando observamos as operações do Espirito Santo no nosso interior, sentimos um pezar celestial e salutar, mas não sentimos paz. Esta, só a alcançamos quando contemplamos o Cordeiro de Deus sobre o Calvario. Ao ouvir aquelle prégador estava eu perguntando a mim mesmo se o Espirito Santo fallaria d'aquelle modo, se Elle proprio estivesse prégando. Occureu-me immediatamente que «Elle não fallará de si mesmo», «Dará testemunho de mim»; isto é, prégará a Christo. «Glorificar-me-ha; porque Elle ha de receber do que é meu e vos ha de annunciar.» — Esta é a prégção espiritual, porque é a prégção das cousas do Espirito como Elle as prégaria. Eu creio que quanto mais formos influenciados pela obra do Espirito, tanto mais havemos de prégar o que o Espirito deseja que prégüemos a seu respeito, e tanto mais havemos de esperar a applicação d'essa prégção. Quando porém principiamos por apontar para a obra do Espirito, tanto mais nos apartamos do caminho que Elle seguiria na sua prégção.

Se á hora do jantar eu me acercasse de um trabalhador e lhe perguntasse se sabia quaes os musculos que se empregam na masticação, perguntar-me-hia:

— O que é *masticação*?

— É o mesmo que — comer.

— Pois sr., não sei.

— Quaes são os nervos que substituem esses musculos?

— Tambem não sei.

— E não conheceis o sorprendente mechanismo, nem o systema porque a comida se transforma e é introduzida no estomago, e se transforma no bolo alimenticio?

— Estaes zombando commigo.

— Não estou. Pelo contrario. Tudo o que vos tenho dito é interessante e verdadeiro; mas, dizei-me, o que sabeis então?

— Ora, meu caro sr., sei que tenho fome e que o jantar está excellente!

E esta resposta é sensata e apropriada. Até um physiologista, quando tem fome, não se entretém a pensar no modo *por que* come. A grande questão é, ter fome e estar bom o jantar. Uns, têm fome e não têm que comer, outros têm que comer mas não têm fome. Mas o que é indispensavel para apreciar a comida, é ter fome, e não — saber *como* se come. Não necessitamos saber

como somos renascidos para sermos salvos. Não necessitamos saber, nem muito nem pouco, acerca da obra do Espírito em nós, para alcançarmos paz. O versículo 2.º do cap. xix. dos Actos dos Apostolos, refere-nos que havia crentes que diziam: — «Nós nem sequer temos ainda ouvido se ha Espírito Santo.» O que nós precisamos saber para podermos ser salvos, é o que Christo fez por nós. O physiologista mais afamado pôde morrer de fome. E nós podemos saber tudo quanto respeita à obra do Espírito Santo e perdermos-nos para sempre, se não recebermos a Christo e não descansarmos n'Elle, como o evangelho nos ensina.

Somos justificados pela fé, mas a experiencia do que se passa dentro de nós, não é fé, é sentimento.

Ha pessoas que não sabem o que hão de aconselhar a outras, cujas almas julgam mortas. E' o Espírito que vivifica. Outros, por isso aconselham os peccadores a pedirem o Espírito em oração, julgando que simplicam a questão pela reduzirem a este raciocínio — como é o Espírito que vivifica, nada ha mais facil do que orar pedindo que desça sobre nós. Não é, porém, tão facil como parece, porque um morto não pôde pedir. Outros aconselham a acreditar no que Deus nos disse de seu filho, isto é, a crêr no Senhor Jesus Christo. Mas, a difficuldade subsiste, porque se os mortos não fallam, tambem não crêem. Todo aquelle que não está regenerado, não pôde orar, nem crêr sem que o Espírito de Deus o vivifique. O ponto mais importante é descobrir o que se nos manda fazer, e quaes os deveres que temos a cumprir. Esses deveres consistem, em divulgar a todos as boas novas, instando para que as creiam. O Espírito é que opêra, mas emprega sempre a verdade como instrumento, — a verdade relativa a Christo morto e resuscitado. A fé não procede de sentir, de desejar, nem de orar, mas de *ouvir*. No momento em que eu acceito Christo como o meu Salvador pessoal e individual, que me livrou do peccado, estou habilitado a crêr que nasci outra vez. e o Espírito luctará, no novo homem, contra a carne, no homem velho. Na verdade, eu tenho paz com Deus, porque Christo é a nossa paz; mas não tenho paz commigo mesmo. «Sendo justificados pela fé,» (em opposição ás *obras*) «temos paz com Deus, mediante o Senhor Jesus Christo.» Ha uma fé que é humana, e outra que é obra do Espírito. O plano pertence a Deus; a redempção, a verdade e a fé, tambem são de Deus. Mas como posso eu saber se a fé, que tenho, provém d'Elle? Importa-se a minha fé com o que se passa no meu

interior? se assim é, não provém de Deus. Importa-se a minha fé com o que succedeu, há dezoito seculos, no Calvario, e com Aquelle que lá padeceu? Essa é a fé que salva e que honra a Deus. Possuil-a é ser renascido do Espirito. O Espirito, pela verdade, introduz Christo, como vida, na minha alma, que está morta. Isto é vivificar, é a *renovação* do Espirito Santo. Assim, dá o Espirito Santo uma *nova* natureza.

II. HABITADOS PELO ESPIRITO

João iv. 14, refere-se á habitação do Espirito «como uma fonte de agua, que salta para a vida eterna.» Isto sómente se diz de Christãos. O Espirito de Deus só habita n'aquelles que tem vivificado, e *habita* em todos quantos tem vivificado (Rom. viii. 9). Em uns mais do que n'outros; mas, se um homem não tem o Espirito de Christo, não lhe pertence. Portanto, todos os que são de Christo, têm o Espirito habitando em si proprios. Ha um perigo em *separar* Christo e o Espirito em nós, assim como tambem o ha, na regeneração, em *confundir* a obra de Christo com a obra do Espirito em nós. O Espirito habita no crente, como que ligado com Christo, como sendo um filho e um herdeiro qual é Christo: do mesmo modo que habitou Christo; n'Elle, porém, sem medida.

É assim que nós *entramos*, porque por Christo «temos entrado ao Pae em um Espirito.» (Eph. ii. 18).

É assim que podemos *adorar* o Pae, em espirito e verdade. Esta lição deu-a Christo á pobre peccadora, junto ao poço de Sychar.

É assim que praticamente somos *santificados*, apartando-nos do mal cada vez mais, porque Elle é o «Espirito Santo,» o «Espirito de santidade.»

É assim que somos *consolados e guiados*; porque o Senhor Jesus Christo disse:—Quando eu vos deixar, mandarei o Consolador (literalmente *paraclito*, que dá idéa de muito mais do que *consolação*.) Esta mesma palavra se encontra em I João ii 1, referida a Christo, o Advogado (literalmente *paraclito*), que vêla por todos os nossos interesses. E assim, do mesmo modo que Christo vêla por todos os nossos interesses diante de Deus, tambem o outro *Paraclito* vêla por todos os interesses de Christo, em relação a nós, enquanto atravessamos o deserto, guiando-nos em toda a verdade; porque, tambem aqui, é a verdade o Seu caminho.

Elle é o nosso amigo divino sobre a terra, porque nos aponta para Christo.

Assim *vivemos* no Espirito, porque todos os Christãos morreram e resuscitaram com Christo; e a exhortação encontra-se n'estas palavras: — «Conduzamos-nos tambem pelo Espirito» (Gal. v. 25), principalmente por se referirem a Christo e aos membros do seu corpo, em cada um dos quaes habita o Espirito. Devemos conduzir-nos pelo Espirito, por exemplo, no exercicio pratico do amor fraternal, e não nos *portando como homens*. Que! pois não somos homens? Não: somos filhos de Deus, habitados pelo Espirito. Os passos do homem são guiados pelo amor proprio. O que é conduzido pelo Espirito, estima o proximo mais do que a si mesmo.

Assim somos «guiados pelo Espirito» (Gal. v. 18). Todos os Christãos são guiados por Elle. Isso não é um preceito, é uma prerogativa. «Porque *todos* os que são guiados pelo Espirito de Deus, são filhos de Deus,» e todos os crentes são filhos.

Posto que o Espirito habita em cada Christão, somos exhortados a sermos «cheios do Espirito,» como do ar que respiramos, e a vivermos na presença da gloria, na luz, na companhia do Pae e do Filho, de modo que a nossa atmospherá será «o Espirito.» D'Elle se nos falla como sendo:

1. *Uma testemunha* (1 João, v. 6), Elle dá um testemunho verdadeiro. Elle diz a verdade a respeito de Christo. Elle é a testemunha da vinda de Christo pela agua e pelo sangue. E todos os Christãos o têm habitando em si, como vemos em Rom. viii., dando testemunho de que somos filhos. Elle é a testemunha do amor e da redempção consummada.

2. *Um sello*. Assim como o novo possuidor marca as cousas que comprou, assim nós somos sellados depois de crermos. Só os filhos são sellados. O oleo era posto sobre o sangue da oblação pelo delicto (Lev. xiv. 25, 28). Para muitos, confundem-se estas duas cousas; mas outros, especialmente nos tempos apostolicos, com quanto soubessem que os seus peccados estavam perdoados, não sabiam que tinham a vida eterna. A alma vivificada, nem sempre está emancipada.

3. *Um penhor*. Elle é um penhor da nossa herança, — isto é, uma parte d'ella, que já possuímos. Os israelitas colheram as uvas de Neheleseol, estando ainda no deserto. Em Rom. viii. 17, somos filhos (do que o Espirito dá testemunho), e, como taes,

sellados; «e se somos filhos, tambem herdeiros: herdeiros verdadeiramente de Deus, e coherdeiros de Christo.» Portanto, visto que Elle, sendo herdeiro, ainda não recebeu a herança, tambem nós não devemos possuil-a, mas soffrermos agora, que temos o penhor da herança, até á redempção da posse adquerida. «Mas tambem nós mesmos, que temos as primicias do Espirito, tambem nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção de filhos de Deus, a redempção do nosso corpo.» (Rom. viii. 23).

III. COMMUNICANDO O ESPIRITO

Lê-se em João, vii. 38:—«O que crê em mim, como diz a Escripura, do seu ventre correrão rios de agua viva.» Assim, os que foram vivificados e são habitados pelo Espirito, são agora outros tantos meios, mediante os quaes, Elle é ministrado a muitos outros. Da rocha do deserto, manou agua, logo que foi tocada. Correu agua do lado de Christo, e é só depois de sermos tocados, exercitados e submettidos, que estas torrentes brotarão de nós. Só quando formos a Christo, e bebermos, manará de nós a agua viva. Ai! quão diminuta é a torrente que vemos brotar d'aquelles que professam estar vivificados pelo Espirito! Não será isso devido a tirarmos pouca agua da fonte principal? «Se algum tem sede, venha a Mim, e beba.» Tambem por intermedio de peccadores salvos, nos manda Deus agora a agua da vida. O amor de Deus é derramado nos nossos corações pelo Espirito Santo. É este amor de Deus que nós devemos fazer correr em torrentes, n'este deserto arido, se somos testemunhas de Deus; primeiro, prégando o evangelho ao nosso proximo, fallando-lhe do Christo que conhecemos, e que a todos é offerecido; segundo, ministrando amor a todos os santos de Deus, edificando-os e consolando-os. E a torrente só corre, quando todos os nossos affectos e pensamentos, isto é, todo o nosso homem interior, estão cheios da pura agua da fonte.

Em relação com as tres operações do Espirito de Deus, que temos considerado, a saber,—a *vivificação*, a *habitação* e a *comunicação*,—podemos ver:—1.º O proprio Christo; 2.º A Igreja em geral; 3.º Cada crente em particular.

1.º Vivificados pelo Espirito. *Christo*, nasceu do Espirito. A sua incarnação, foi, segundo lemos na resposta do anjo a Maria, em

Lucas i. 35:—«O santo que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus.» O pão do sacrificio devia ser amassado com azeite (Lev. ii. 4).

A *Egreja em geral*, na *resurreição* de Christo (Rom. i. 4; 1 Ped. i. 3). Elle foi vivificado pelo Espirito, como Cabeça do corpo (1 Ped. iii. 18).

O *crente em particular*, quando o Espirito applica a verdade á sua consciencia (Thiago i. 18). «De pura vontade sua é que Elle nos gerou, pela palavra da verdade.»

2.º Habitados pelo Espirito. A *Christo*, vemos sellado com o Espirito quando, no seu baptismo, o Espirito em fôrma de pomba desceu sobre elle. O pão do sacrificio devia ser amassado com azeite (Lev. ii. 4). «Elle é em quem Deus Pae imprimiu o seu selo.» (João vi. 27).

À *Egreja*, vemos, no Pentecoste, não sómente vivificada mas formada n'um templo para Deus, sobre a terra: o verdadeiro templo, cheio da verdadeira gloria. E vemos isto completo no cumprimento de Actos i. 8. «Recebereis a virtude do Espirito Santo, que descerá sobre vós, e *me* sereis testemunhas (1) em Jerusalem e em toda a Judéa, (2) e Samaria, (3) e até ás extremidades da terra.»—Assim, o Espirito Santo desceu:

1. Sobre os judeus, quando estavam *esperando em oração* (Actos ii. 4), em obediencia ao preceito que o Senhor lhes impozera depois de resuscitado: «Esperae a promessa do Pae, que ouvistes da minha boca.» (Actos i. 4). Tinham-o ouvido em João xiv, a xvi.

2. Sobre o povo de Samaria, pela *imposição das mãos* nos APOSTOLOS (Actos viii. 17).

3. Sobre os gentios, na *pregação da Palavra*. (Actos x. 44). E é d'este modo que hoje se communica o Espirito. Foi assim o pentecoste dos gentios o nosso pentecoste. E' na pregação da Palavra que nós devemos esperar a benção do Espirito.

Pelo que respeita ao *crente em particular*, vemos que é habitado pelo Espirito, quando é sellado: quando, pela crença, recebe a sua emancipação, a sua liberdade e paz com Deus,—toma o seu logar de filho, com o Espirito Santo por testemunha, e com Elle, em penhor, espera pela herança.

3.º Communicando o Espirito. *Christo* communicou o Espirito no seu ministerio e na sua obra prophetica.

Vemos a *Egreja* communicando o Espirito, na pregação dos apóstolos, no Pentecoste, e depois d'elle; nas Escripturas, que es-

tes deixaram, e em todos os testemunhos collectivos, que se lhes seguiram até ao presente, e que estão em harmonia com a palavra de Deus.

Os *crentes* communicam o Espirito, manando amor no nosso logar no deserto, e, no ministerio, como evangelistas, ensinadores, pastores, ou em qualquer outro serviço de Deus.

Estas tres palavras, NASCER, HABITAR, e COMMUNICAR, tem muitas vezes em opposição as tres palavras que se empregam a respeito do Espirito. RESISTIR, ENTRISTECER, e EXTINGUIR.

I. Póde-se *resistir* ao Espirito.

Actos vii. 51.—«Homens de dura cerviz, e de corações e ouvidos incircumcisos, vós sempre *resistis* ao Espirito Santo.» Estas palavras são dirigidas aos inconversos, que Lhe resistem como *vivificador*.

II. Póde se *entristecer* o Espirito.

Eph. iv. 30.—«Não Entristeças ao Espirito Santo de Deus, no qual estaes sellados para o dia da redempção.» Estas palavras são apenas dirigidas a pessoas salvas, que pôdem entristecer o Espirito como seu *habitador*. Ellas mostram quanto Elle é nosso amigo. Se tiverdes commettido um grande peccado, entristecer-se-ha o vosso amigo, regosijar-se-ha o vosso inimigo. Só ao amigo podeis entristecer. Que tocante appelo, caro leitor! Qual será a consequencia? Reprovará em amor,

Reprehenderá as nossas consciencias, até que estejamos purificados, e Elle possa habitar de novo em nós, sem se entristecer.

III. Póde-se *extinguir* o Espirito.

1 Thess. v. 19.—«Não *extingaes* o Espirito.» Muitas pessoas têm ficado perplexas ao ler este texto, julgando que elle se refere à *habitação* do Espirito em nós. N'estas circumstancias, podeis *entristecel-o*, mas nunca *extinguil-o*; «Porque (os crentes) nunca perecerão.» Além d'isto, o versiculo seguinte, «Não desprezeis as Prophecias,» explica o sentido do antecedente. O crente não póde extinguir o Espirito em si, mas póde extinguil-o em não se prestar a fazer com que Elle opére no seu proximo. É na communicação, que o Espirito póde ser extincto.

Assim como póde ser resistido no seu testemunho, que é o seu instrumento, ao *vivificar*; e entristecido na sua pessoa, ao *habitar*; assim póde Elle ser extincto em seus dons, ao *communicar*. Se eu desprezo o mais humilde dos canaes que Deus formou e

encheu para distribuir a torrente da vida, e ponho um dique ás suas aguas, faço parar o seu testemunho, e extingo o Espirito. Mas isto nada tem com a habitação do Espirito em mim.

Esta nunca pôde ser extinta; porque o fundamento de Deus permanece seguro.

Que solemne advertencia n'estes dias de pretensões e amor-proprio! *Resistir* é a palavra que se applica aos inconversos. *Entristecer* é a que se applica ao Christão, individualmente. *Extinguir*, é a que se refere aos santos quando congregados, guiados pelo Espirito.

Muito é o que se tem dito do peccado contra o Espirito Santo. Todo o peccado é contra Elle. Aquelle a que Christo se referiu quando pronunciou as solemnes e terriveis palavras que lêmos em Math. XII., era a «*blasphemia* contra o Espirito Santo.» Se olharmos para o contexto, veremos que esta blasphemia consistia em attribuir a Satanaz o que se sabia ser obra de Deus.

Trazei a vossa ignorancia ao Espirito Santo, o grande mestre, que pela Sua preciosa verdade vos conduzirá a toda a verdade.

O amor só não bastava
 Porque do sangue careça
 Porque minha alma luctava
 Contra o peccado e cedia.
 Dou graças porque conheço
 O estado em que ella se achava;
 Dou graças porque confesso
 Que, sem Jesus, se perdia.

Precisa o amor, a graça,
 A cruz, o sangue precisa,
 A alma que a horrivel taça
 Da iniquidade libou.
 É ao amor que ella visa,
 É elle que despedaça
 O vil grilhão que a escravisa,
 Que no Calvario quebrou.

Dizei, se encontrar se pôde
Amor mais santo, mais fundo,
Do que este que nos accode
Sem em nós haver amor?
Do que este que salva o mundo
Quando o tufão o sacode,
Quando vae, do mar profundo,
Precipitar-se no horror!

Amor, que as manchas mais negras
Do peccado purifica,
Libertando-nos das regras
Que impunha a antiga lei:
És a dadiva mais rica,
És tu que, minh'alma alegras,
És tu quem a vivifica
E reune á santa grey.

Tu és o penhor sagrado
Da nossa divina herança,
És o perdão do peccado,
És o abraço de Deus.
És nossa unica esp'rança,
És o porto desejado,
És o prazer que se alcança,
Transpondo a porta dos céus.

O CÉU ABERTO

O NOSSO ESTUDO

Haviam-se fechado as portas do caminho que conduz á arvore da vida. A espada versatil crusava-se em todas as direcções, em todas as veredas, impedindo que a carne se aproximasse e vivesse. O homem pecára. Deus é justo. Bem podiam chorar os anjos, ao contemplarem espectáculo tão desolador. O CEU FECHARA-SE. O Senhor habita o seu logar desconhecido. Densas nuvens de trevas o escondem da vista do homem. O sangue do cordeiro de Abel, a rejeição das primicias de Cain, assim o attestam. Fechou-se o céu. As hobreiras das portas borrifadas de sangue, os milhares de altares, as victimas ensanguentadas, o fumo que continuamente se eleva dos sacrificios, o sacerdocio interminavel, tudo, emfim, proclama que as portas do céu estão fechadas.

Brilhou, porém, a *promessa* atravez da espessa nuvem do *castigo*, e foi revelada a gloria d'Aquelle que viria libertar; e o Israelita captivo, ao tempo que se assentava, desolado, junto ao rio Cobar, escrevia estas palavras. «Abriram-se os céus e tive visões de Deus.» (Ezeq. I. 1). Assim, vemos o céu aberto, mostrando

I. CHRISTO EM PROPHECIA

E é Deus quem o abre, é Deus quem mostra as visões. Estas representavam a Gloria de Deus e as suas relações com Israel: e a nuvem, o carro da gloria do Altissimo, partindo da sua eterna morada. dirigia-se sobre a terra, como se tivesse rodas e azas. O antigo povo de Deus é visto disperso e aniquilado, mas os céus não se fecham (na visão) enquanto a gloria de Deus não torna a encher o templo, e todo o resto da terra é cheio da Sua gloria, e os céus e a terra se unem, finalmente, sob o justo dominio do Principe da paz, o Libertador que ha de vir. Oxalá que esse dia glorioso venha em breve!

II. CHRISTO EM OBEDIENCIA

Contemplemos agora outro quadro,—Math. III. 16. Além, no rio Jordão, vêdes um Homem perfeito e immaculado, no lugar em que os judeus piedosos confessavam o peccado, no baptismo do arrependimento. Foi a graça, e não o peccado, que ali conduziu esse Homem. para que Elle cumprisse toda a justiça; e quando Elle veio, qual servo perfeito e obediente, «EIS-QUE SE LHE ABRI- RAM OS CÉUS, e viu ao Espirito de Deus, que descia como pomba, e que vinha sobre Elle: e eis uma voz dos céus, que dizia:—Este é meu Filho amado, no qual tenho posto toda a minha complacencia.» Assim se abria o céu sobre Christo em obediencia.

O Senhor Jesus Christo foi o unico homem perfeitamente obediente que tem existido sobre a terra. Nunca o mundo vira cousa semelhante: jámais o sol allumiára factos tão extraordinarios: Deus olhando do alto dos céus abertos, para um homem, e o seu olhar podendo deter-se sobre esse Homem, com perfeita satisfação, com perfeita complacencia. Deus declara que um Homem é seu filho. Como Homem está unguido com o sello do Pae, para a Sua obra. O Espirito Santo desce sobre Elle, que é fraco, humilde e obediente. É Elle a pessoa sobre quem *se abriram os céus*. O Pae dá testemunho d'Elle; os olhares dos crentes para Elle se dirigem. O olhar de Deus não podia deter-se sobre nenhum outro objecto, n'este mundo impio e blasphemo. Olhou o Espirito, como outr'ora a pomba de Noé, para a immensa superficie das aguas e só na arca achou onde se detivesse. Para Deus, que creára o mundo, era Aquella a unica testemunha que no mundo havia: de modo que

se o quadro representa o céu aberto e Deus olhando para o mundo,—a unica attracção que ali existe é Jesus, o Filho de Deus, o Filho do homem. É a voz do Altissimo que rompendo o profundo silencio dos céus, exclama: «Este é meu Filho amado, no qual tenho posto toda a minha complacencia.»

Em João 1. 51, tambem lêmos que os céus se abriram, mostrando

III. CHRISTO EM GOVERNO

Temos uma indicação do governo de justiça e de paz que o céu e a terra unidos, disfructarão sob o imperio do Filho do homem—nas palavras que o proprio Senhor diz:—«Na verdade, na verdade vos digo, que vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.» Nathanael, que era o typo dos judeus piedosos, tinha confessado que Jesus era o Filho de Deus e Rei de Israel; e o Senhor diz-lhe que aquelles que o recebiam na terra, ainda veriam cousas maiores do que aquellas por que tinham sido convencidos; que veriam *o céu aberto*, e que aquelle que viera ser *Filho do homem*, e Homem de dôr, seria servido pelas creaturas de Deus da ordem mais elevada. Isto será verdade, em toda a sua plenitude, n'um dia que se aproxima, para a porção de Israel que Nathanael representava. No entretanto, vêmos o céu aberto, e todo o ministerio, entre o céu e a terra, exercido pelo Filho do Homem. O nosso pensamento volve-se para Jacob em Bethel (Gen. xxviii. 12), quando, tendo uma pedra por cabeceira, viu uma escada que chegava ao céu, e os anjos subindo e descendo: e vimos o Senhor Jesus unindo a terra ao céu, porque resuscitou e está sentado á dextra de seu Pae. E n'Elle somos nós levados da sepultura para o céu, vivificados juntamente com Christo, com Elle resuscitados, sentando-nos com Elle em logares celestiaes. Mudou a scena, mas o objecto para que todos os olhares se dirigem é o mesmo. O céu aberto já não olha para o Filho de Deus humilhado, olha para o mesmo Filho do homem unindo o céu com a terra. unindo Deus com a sua creatura, e olha para Elle proprio como o objecto do ministerio das hostes angelicas. Abençoados dias para este pobre mundo de lagrimas e de máu governo! Então será manifesto o soberano Senhor dos exercitos, que disse que havia de abrir as cataractas do céu e derramar a sua benção sobre nós em abundancia (Mal. iii, 40). Entretanto recebemos alegremente a perseguição com Elle,

até que se sente no seu throno, porque, se com Elle soffremos, com Elle reinaremos tambem. Consideremos agora o spectaculo que, *a um céu aberto*, se apresenta actualmente no mundo, e o logar que occupamos sob o dominio dos reis da terra, que conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido. O céu é aberto ao discipulo perseguido e mostra-lhe

IV. CHRISTO NA GLORIA DE DEUS

Actos VII. 55: «Mas como elle (Estevão) estava cheio do Espirito Santo, olhando para o céu, viu a gloria de Deus, e a Jesus que estava em pé á dextra de Deus. E disse: Eis estou eu vendo OS CÉUS ABERTOS, e o Filho do homem, que está em pé á mão direita de Deus.» Os homens tinham perseguido e rejeitado a Christo; Deus collocára-o á sua mão direita.

Os homens, no seu mais que inveterado odio contra Deus, tinham banido do mundo a unica Pessoa, que n'elle existia, sobre que o olhar de Deus podia fixar-se com complacencia. Cousa alguma existe agora na terra sobre que possa abrir-se o céu. Quando elle se abre, elle proprio é scena; mas o objectivo, tanto para Deus como para o crente cheio do Espirito Santo, é ainda o mesmo Jesus. Estevão tinha sido enviado depois do Mestre. A Terceira Pessoa da Trindade era rejeitada como a Segunda o fôra na cruz. O Filho do homem estaria *de pé*, prompto para voltar, enquanto este testemunho não foi rejeitado; agora está *sentado*, esperando que seus inimigos sejam feitos *o escabello de seus pés*. Que glorioso spectaculo para o crente que está em testemunho, em perseguição, em martyrio! Elle não vê a multidão enraivecida, não ouve os gritos de escarneo, não attenta para os gestos infernaes—«*vê os céus abertos.*» Parece que, mesmo durante o supplicio, conservou os olhos fixos n'esta visão maravilhosa, porque lêmos no vers. 58: «E apedrejavam a Estevão, que invocava a Jesus, e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espirito.»

Assim acontece agora connosco. Abre-se o céu e mostra o Senhor Jesus: abre-se para nós. Apesar de todas as inimizades e de todos os demonios que nos cerquem, a fê vê agora o céu aberto e o Filho do homem á mão direita de Deus, por nós. Já não é o olhar de Deus que se compraz em se dirigir sobre a terra para seu Filho, através do céu aberto;—é o Christão que olha da terra para o céu aberto, e que vê toda a gloria de Deus, e—o

que é superior a toda a gloria, e superior mesmo á mais elevada gloria de Deus nos céus—vê o «Filho do homem» lá, por elle.

Nunca, até então, se vira cousa semelhante: —um Homem glorificado, á mão direita de Deus. Os prophetas tinham fallado n'isso; mas agora *acontecia*, realisava-se o factó. A gloria era propria do céu, mas agora vemos o *Filho do homem* na gloria de Deus. Que boa nova para todos os peccadores, para todos os filhos do homem, prégou Estevão, quando, cheio do Espirito, declarou que o céu estava aberto, e que estava lá o Filho do homem! Leitor, se sois fraco e tímido, a ponto de não ousardes pensar que estaes salvo, e de estardes convencido de que o Espirito Santo nunca vos visitou,—prestaes ouvidos ás gloriosas boas novas que o proprio Deus manda declarar a todos nós: *o céu está aberto*—rasgou-se o véu—tudo pela mão de Deus: aberto, não para Deus nos ver, simplesmente: mas para nós vermos a Deus. Abriram-se as portas do Eden.—Christo é a Porta—e. o que é mais ainda, está lá na qualidade de *Filho do homem*. Como Filho de Deus nunca teve de deixar aquella gloria, para a reassumir mais tarde mas, como Filho do homem, nunca poderia estar n'ella emquanto Deus não fosse vingado e glorificado na destruição do peccado,—que sobre Elle foi posto como substituto do peccador. «Tudo está cumprido.» Eis as boas novas de Deus: o peccador vivificado; o céu aberto; o Substituto exaltado! Os fundamentos da minha paz; não consistem no que *eu sinto*. nem na suppressão de pensamentos contrarios a Deus, nem em ter vencido na lucta, nem em ter crescido em paz, nem em sentir-me habilitado pelo Espirito Santo, nem em me assemelhar cada vez mais a Deus,—mas no seguro testemunho que Deus dá de haver um céu aberto, e de estar na sua divina presença o Filho do homem. Que mais precisamos nós, do que o que Deus tem feito?

Abrem-se as sepulturas, como para mostrar que o peccador vae encontrar a Deus, na vida, na resurreição; por isso, o peccador Estevão, é cheio do Espirito Santo.

Rasga-se o véu, para mostrar que está franco o caminho que conduz ao logar santissimo; por isso o céu se abre ao peccador crente.

Resurge o Senhor, e está á mão direita de Deus; e o Filho do homem está n'esse logar por mim. Manifesta-se Deus, abre-se um tumulo, é glorificado um Filho do homem—que mais precisas, alma tímida e culpada? Os olhos corporaes nunca viram estas cou-

sas; só a fé pôde contemplar tanta gloria, pelo Espirito Santo. Nunca a luz da terra conseguiu penetrar as densas trevas em que Deus se envolve. A espada versatil ainda se crusa em todas as direcções, para guardar a «arvore da vida», e descarrega o seu golpe sobre Christo. Depois d'esta jámais a espada da vingança tornará a erguer-se contra nós. A unica entrada do Paraizo é pela *Porta*. Não ha misericordia para os peccadores senão em Christo. O mundo não conheceu as trevas em que Deus envolvia seu Filho, quando, sobre a cruz, luctava com o peccado. A derradeira hora de luz que houve para o mundo, empregaram-na os homens em escarnecer e insultar a Luz da Vida. Sómente os vivificados viram a Christo reuscitado (Act. x. 41). Sómente a fé o pôde ver n'este glorioso estado. Sómente o peccador, vasio de si mesmo, pôde descançar onde Deus descançou, no Filho do homem glorificado.

Mais uma vez vemos o céu aberto. Em Act. x. 11, Pedro «viu o céu aberto, e que descendo um vaso, como uma grande toalha, suspenso pelos quatro cantos era feito baixar do céu á terra.» Abrija-se o céu para explicar o mysterio da

V. FORMAÇÃO DA EGREJA

A Igreja de Deus tinha estado occulta em Deus. Isto não está de accordo com as mundanas distincções que os judeus faziam de limpos e immundos. Não está de accordo com a idéa de que os moabitas e os ammonitas jámais entrariam na congregação do povo de Deus. Tudo isto era verdade (Neh. xiii. 1), e sempre o será; mas agora temos alguma cousa de novo a considerar. O marco, que estabelecia a divisão, foi destruido, e já não ha judeu nem gentio. Isto nunca fôra antes révelado nem prophetisado. O gentio devia ser abençoado, mas mediante o judeu; e isto ainda ha de acontecer. Pedro viu limpos e immundos em perfeita igualdade; não viu os limpos utilizando aos immundos. Os que estavam perto e os que estavam longe, isto é, os judeus de nação, separados para Deus, e os gentios não comprehendidos na vocação divina,— todos se apresentam igualmente culpados, para serem igualmente abençoados por Deus. Pedro, a quem tinham sido dadas as chaves do Reino (não as chaves da Igreja), abriu primeiro as portas aos judeus, no seu sermão (Actos ii.) do Pentecoste; e depois aos gentios, na pessoa do centurião (Act. x. 44), em seguida a esta visão celestial; e logo que a porta foi assim aberta a uns e a ou-

tros, sem distincção de nacionalidade, já não se precisa de chave. Temos agora o Espirito Santo descido dos céus. O corpo de Christo é a visão do verdadeiro logar em que Deus habita na terra. O marco que separava os judeus dos gentios foi destruido, e os servos de Christo são enviados a colher ou congregar, em todas as nações, linguas e tribus, a Igreja do Senhor, que ha de ser composta de todas as castas de peccadores salvos, para mostrar nos seculos futuros as abundantes riquezas da sua graça. Oxalá que nós possamos viver assim em Christo, e fazer a vontade d'Elle—participando agora da sua colheita, para em breve nos reunirmos com Elle na gloria celeste! Ainda tornamos a vêr o céu aberto na

V. IGREJA ENTHRONISADA

«Depois d'isto olhei, e vi uma porta aberta no céu. E a primeira voz, que ouvi, . . . dizia: Sobe cá, e mostrar-te-hei as cousas que é necessario fazerem-se depois d'estas.» (Apoc. iv. 1, etc.). Na primeira das tres grandes divisões da visão do Apocalypse, tinha João visto o Filho do homem em gloria (Apoc. i. 19). Tinha tambem visto a historia da Igreja de Deus—«as cousas que são»—na segunda grande divisão da historia das sete Igrejas (Apoc. ii., iii). E vê agora «as cousas que têm de succeder depois d'estas,» na terceira divisão. Mas a Igreja representada pelos anciãos entronisados foi arrebatada (1 Thess. iv. 16), e é vista agora assentada em thronos, com Christo (Apoc. iv.), antes de se effectuarem todos os juizos de Deus. São os Santos quem ha de julgar o mundo. Elles estão, como Abrahão, o amigo do Senhor, fóra de Sodoma, ouvindo tudo quanto está para acntecer em Sodoma. O que nós estamos esperando é sermos arrebatados para encontrarmos o Senhor no ar, e para nos sentarmos com Elle no throno (Apoc. iii. 21). Que contraste com Estevão martyrisado! Agora a Igreja triumphante; então, a Igreja militante. Bem podemos agradecer ao Senhor ter-nos mostrado n'um curto instante o céu aberto, por querer que os nossos corações descançassem na bemdita idéa de que havemos de ser entronisados á roda de Jesus coroado, antes que Elle venha descarregar a sua ira. Isto ainda não é tudo: ha de tornar a abrir-se o céu não na visão da prophacia, nem sobre o fraco e humilde Jesus nem sobre o seu povo que soffre, nem para mostrar a sua Igreja tranquillamente sentado,—mas para mostrar

VII. CHRISTO E SEUS SANTOS NO JULGAMENTO

Eil-o, que vem com myriadas dos seus santos. Eil-o, que se ergue, com a Igreja, para proceder ao julgamento, Ouçamos João no Apoc, XIX. 11: — «Depois vi o CÉU ABERTO, e eis que appareceu um cavallo branco; e o que estava montado em cima d'elle se chamava o fiel e o verdadeiro, que julga e que peleja justamente. E os seus olhos eram como uma chamma de fogo, e na sua cabeça estavam postos muitos diademas: e tinha um nome, escripto que ninguem conhece senão Elle mesmo. E vestia uma roupa salpicada de sangue; e o seu nome, por que se appellida, é o VERBO DE DEUS (João I. 1) E seguiam-no exercitos, que estão no céu, em cavallos brancos, vestidos de fino linho branco, e limpo. E da sua boca saia uma espada de dois gumes, para ferir com ella as nações: porque Elle as governará com uma vara de ferro; e Elle mesmo é o que pisa o lagar de vinho do furor da ira de Deus Todo Poderoso. E Elle traz escripto no seu vestido e na sua coxa: —O REI DOS REIS, E O SENHOR DOS SENHORES.» Eis como será terrivel o abrir-se o céu sobre um mundo impio, quando o Filho do homem — o perseguido, o crucificado — remover, com o scintillar da sua espada julgadora, as densas trevas que envolvem a terra. O escuro e funebre véu, que se desenrolou sobre este mundo condemnado, á hora sexta d'aquelle terribilissimo dia em que Jesus foi crucificado, será despedaçado pela sua mão, quando vier para julgar. Não será um diluvio de agua que então se verá, como aquelle que succedeu, segundo Gen. VII. 11, quando se abriram as cactaratas do céu; será a ira celeste, a ira do Cordeiro. Que terrivel dia! Que terrivel realidade! O livro da misericordia, fechado! Christo resurgido! A porta fechada! A espada fóra da bainha! Que mudança de scena! Não mais humilhação; não mais ministerio angelico; não mais seguidores martyrisados:—mas, sim, a feroz vingança do Cordeiro, a sua dextra, a sua espada, os seus co-herdeiros triumphantes, correndo á victoria e destruindo quanto encontrarem na sua frente. O objecto ainda é Jesus, o VERBO DE DEUS. Porque é Elle o nosso estudo, ou esteja na terra, ou no céu, ou ligue o céu com a terra, ou seja perseguido, ou reine, ou soffra ou submeta. Aquella fronte ferida pelos agudos espinhos da corôa de ignominia, será ornada de muitas corôas, que cingem a cabeça do Enganador, mas que pertencem ao legitimo Senhor da

terra. Aquella mão traspasada pelo cravo do supplicio, empunhará a espada; aquelles pés ensangentados calcarão as nuvens brancas de neve, e «todo o olho o verá, e os que o traspasaram. E bateram nos peitos, ao vel-o, todas as tribus da terra» (Apoc. 1. 7). O proprio Deus rompe o silencio: todos sentem agora que todas as cousas são REALIDADE. Realidade o Christo perseguido e rejeitado: realidade o julgamento de que se zombava; realidade o céu aberto; realidade o inferno para sempre; realidade o lagar do furor e da ira de Deus Todo Poderoso; realidade, emfim, a ira do Cordeiro!

Fugi da ira vindoura, e estudae Christo, que abriu o céu, e que é toda a gloria dentro do céu aberto.

Uma vez o céu se abriu
E desceu Jesus á terra,
A mostrar, aos que remiu,
Os thesouros que elle encerra;
E do Pae Omnipotente
Já o 'Spirito enviado.
Como pomba foi patente
Sobre o Filho bem amado.

Outra vez se abriu o céu,
Eis agora o Christo amante
Unindo co'o reino seu
Este mundo tão distante.
E os anjos assistindo
Junto ao throno do Senhor,
Suas benções transmittindo,
Que são dadas de amor.

Eis de novo aberto está
Essa mansão de gloria.
Eis Christo, que aos homens dá
Sobre o peccado a victoria.

Eil-o aberto ainda uma vez.
E Christo á dextra do Eterno,
Depois da obra que fez
E de vencido o inferno.

Eil-o no throno sentado,
Juiz de mortos e vivos.
Pelos homens rejeitado
Que fez livres de captivos.
E quando a abrir-se volver,
O Fiel, o Verdadeiro,
Virá com vara reger
As nações do mundo inteiro.

TRIUMPHO E CONFLICTO

O NOSSO ESTADO

«Como tristes, mas sempre alegres» (2 Cor. vi. 10).—Tal era a experiencia de Paulo. Estar salvo, é um grande mysterio para quem não o está; ser feliz, estando triste; triumphar, estando afflicto; não estar sob o imperio do peccado, estando em peccado; não ter condemnação, e, comtudo, ter de sustentar um terrivel conflicto. Salvo desde já, e, comtudo, recebendo sempre a salvação, sempre esperando por ella. Ha grandes difficuldades para comprehender estas cousas, mesmo em pessoas que estão salvas. Uns entregam-se mais ao que diz respeito ao *triumpho*, outros ao que diz respeito ao *conflicto* da experiencia christã.—Encontramos ambas nas Escripturas, mas cada uma tem o seu logar e a sua importancia. O conflicto do christão tem origem no seu triumpho, e é caracterisado por este. Tiramos grande proveito de meditar nos exemplos de triumpho, de conducta e de conflicto dos crentes, que se acham nas allusões do antigo Testamento; porque sabemos que «tudo quanto está escripto, para nosso ensino está escripto; a fim de que, pela paciencia e consolação das Escripturas, tenhamos esperanza» (Rom. xv. 4). Vejamos a historia de Israel. Encontramos os israelitas.

1.—Protegidos, por sangue, dos castigos de Deus no Egypto, e testemunhando de Deus no meio da impiedade;

2.—Remidos por poder. Levados, pelo poder de Deus, através do Mar Vermelho, e vivendo, por fê, no deserto;

3.—Entrando no goso de seus bens, e pelejando, em Canaan, as batalhas do Senhor.

Consideremos cada um d'estes pontos, por sua ordem:

I. PROTEGIDOS POR SANGUE

OS ISRAELITAS NO EGYPTO

«Disse o Senhor a Moysés e a Arão na terra do Egypto: Este mez será para vós principio dos mezes: será o primeiro dos mezes do anno. Fallae a todo o ajuntamento dos filhos de Israel, e dizei-lhes: Ao decimo dia d'este mez cada um tome um cordeiro para a sua familia e casa. . . Este cordeiro será sem defeito, será macho, e será de um anno. . . E tomarão do seu sangue, e pol-o-hão sobre as duas hombreiras, e sobre a verga das portas das casas, onde elles o hão de comer. . . E aquella noite passarei eu pela terra do Egypto, e matarei na terra do Egypto todos os primogenitos, desde os homens ate aos animaes: e sobre todos os deuses do Egypto executarei os meus juizos, eu que sou o Senhor. O sangue, porém, das casas em que morardes, será signal: *eu verei sangue, e passarei por vós*: e não haverá em vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egypto» (Exod. xii). Assim, o israelita teve no Egypto, triumpho e tambem conflicto.

1.—*Triumpho*.—Regosijou-se porque teve confiança no sangue que tingia a verga da porta, e na palavra do Senhor seu Deus, que dissera: «Eu verei sangue, e passarei por vós.» Assim se regosija tambem o Christão, n'este mundo,—não em pensar que é puro e sem peccado,—mas no facto de Christo ter morrido pelos nossos peccados. Isto acha-se perfeitamente explicado na Epistola aos Romanos (iii. 21 a v. 11).

Deus podia passar, sem ferir, porque estava sangue na verga da porta.

D'egual modo póde Deus justificar os impios.

«Eu verei sangue e passarei por vós.» (Exod. xii. 13).

«Somos justificados pelo seu sangue.» (Rom. v. 9).

O israelita podia regosijar-se, porque cria em Deus. O crente pôde regosijar-se, estando em paz com Deus.

«O sangue, das casas em que morardes será signal.»
(Exod. xii. 13).

«Justificados pois pela fé, tenhamos paz com Deus.»
(Rom. v. 1).

Protegidos, pelo sangue, festejamos a paschoa do Cordeiro, com o pão asmo da amargura e com o trage de peregrinos,—em perfeita paz, porque «foi Christo quem morreu.»

2. *Conflictio*.—Teria havido no Egypto um *conflicto contra as Escripturas*, se algum israelita tentasse por qualquer modo, livrar-se d'aquella mão que clamava por sangue, empregando outro meio que não fosse o que Deus prescrevera, isto é, o sangue na verga da porta, a acceitação da conta em que Deus tinha o sangue que designára. Esse conflicto, encontramos-o hoje em dia, nos esforços que os homens empregam, em orações e praticas religiosas, em penitencias, e contricções; para viverem uma *vida* exemplar, quando o que Deus pede pelos peccados, é a *morte* do peccador. E quantas vezes não vemos nós n'este mundo condemnado, o triste espectáculo de um homem, que se esforça por ser religioso, devoto e outras cousas mais, com o fim de applicar a ira de Deus contra os seus peccados, quando já está condemnado! Este estado do homem, está descripto na Epist. aos Rom. i. 18 a iii. 20.

Ha, porém, um *conflicto conforme ás Escripturas*—é o conflicto contra

O MUNDO.

Dá-se no Christão uma anomalia, que a imagem do israelita protegido pelo sangue, no Egypto, nos não apresenta perfeitamente desenvolvida. O christão foi tirado para fóra do Egypto, mas é mandado para lá outra vez, como Jesus disse a seu Pae em João xviii. 18, referindo-se aos que o seguiam: «Assim como tu me enviaste ao mundo, tambem eu os envieí ao mundo.» Segundo este texto, todo o christão.—está ainda de certo modo no Egypto, que assim podemos considerar este mundo «que se chama espiritalmente Sodoma e Egypto, onde tambem o Senhor foi crucificado.» (Apoc. xi. 8). Por isso o Senhor Jesus rogou ao Pae, dizendo: «Eu não peço que os tires do mundo, mas sim que os guardes do mal» (João xviii. 13). Estando assim no mundo, mas

não lhe pertencendo; tendo as almas salvas, e os corpos ainda sujeitos á doença e á morte; e estando toda a creatura debaixo da maldição. «os que estamos n'este tabernaculo, gememos carregados: não que desejemos ser despojados d'elle, mas sim ser revestidos por cima, de sorte que o que ha em nós de mortal, seja absorvido pela vida» (2 Cor. v. 4). E «sabemos que todas as creaturas gemem, e estão com dôres de parto até agora. E não só ellas, mas tambem nós mesmos, que temos as primicias do Espirito, tambem nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção de filhos de Deus, a redempção do nosso corpo» (Rom. viii. 22, 23). Estes gemidos não convém que sejam suffocados; devem, pelo contrario, ser animados. Quanto mais estivermos em harmonia com a vontade de Deus, tanto mais estes gemidos se farão ouvir: gemidos, não de uma alma que anhela por alcançar a paz que Deus já preparou e lhe offereceu, mas do santo que está esperando que o seu corpo seja transformado á semelhança do corpo glorioso de Christo. Isto é, sem a menor duvida, muito differente de combater contra a corrupção interna. Esperamos, como os israelitas, até que todos os escolhidos do Senhor tenham o sangue sobre a verga de suas portas, o que sómente se cumprirá quando o Senhor vier. Fomos mandados a este mundo, a persuadir os homens a abrigar-se sob o protectorado do sangue de Christo, escapando assim á ira. No entretanto, o nosso lugar é descrito no 17.º cap. de João, onde vemos que o christão:

É dado a Christo do mundo (ver. 6).

É deixado no mundo (ver. 11 e 15).

Não é do mundo (ver. 14).

É aborrecido pelo mundo (ver. 14).

É guardado do mal do mundo (ver. 15).

É enviado ao mundo (ver. 18).

Préga a palavra ao mundo (ver. 20).

«Nunca Deus permitta que eu me glorie, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Christo, por quem o mundo está crucificado para mim, e eu crucificado para o mundo» (Gal. vi. 14).

II. REMIDOS POR PODER

OS ISRAELITAS NO DESERTO

1. *Triumpho*.—Uma alma vivificada occupa-se primeiro do que *tem sido*,—de ter peccado; e depois, como já vimos, alcança a paz, porque está perdoada mediante o sangue de Christo, que morreu por ella. Mas esta alma depara logo com outra miseria, que não provém do que *tem sido*, mas que é:—um peccador. Isto encontra-se descripto em Rom. v. 12: «Assim como por um homem entrou o peccado n'este mundo.» O crente foi protegido dos castigos da mão de Deus, mas reconhece que precisa uma nova vida para servir a Deus. Os israelitas depois de terem sido livres da morte dos seus primogenitos, encontraram-se cercados de *rochedos*, perseguidos pelos *inimigos* e com o *mar* na frente. E o christão, *nascceu* peccador: a sua *natureza* de peccado não soffreu mudança, nem é susceptivel de a soffrer; e tem contra si a Lei de Deus:—tres obstaculos muito mais terriveis que os dos israelitas. Muitas almas já vivificadas, ao considerarem tamanhas difficuldades, quasi chegam a exclamar: «Tiraste-nos de lá para morrermos na solidão?» (Exod. xiv. 11); «Quem me livrará?» (Rom. vii. 24).

Mas Deus não diz: «Tirei-vos de lá para morrerdes;» mas diz: «*Marchae*» (Exod. xiv. 15). Deus é por nós, e o seu poder exerce-se por meio da morte, esse territorio que é o ultimo dominio da lei. O que é impossivel ao homem, é facil para Deus. Abre-se um caminho no mar.

«E livrou o Senhor n'aquelle dia a Israel da mão dos egypcios. E os israelitas viram os egypcios mortos sobre a praia do mar.» (Exod. xiv. 30). Christo, «foi entregue por nossos peccados, e resuscitou para nossa justificação;» «porque se sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deus *pela morte* de seu Filho, muito mais estando já reconciliados, seremos salvos por *sua vida*,» isto é, pela vida em resurreição. Não só estamos fóra da *casa* do captivo, mas fóra da *terra* do Egypto. Todo o christão tem o direito de dizer: «Não só me protegeu Deus com sangue, mas salvou a minha alma pelo seu poder; não só tenho paz com Deus, mas o proprio Deus é por mim; não só se não levantou contra mim a mão de Deus, em sua ira, mas tem-se ella manifestado em destruir todos os meus inimigos; não só não estou condemnado, mas

nem ha condemnação; não só morreu Christo por mim, mas estou eu em Christo resurgido dos mortos.» (Rom. viii, 1). Tudo quanto dizia respeito á expiação, se cumpriu no Calvario, como nol-o attestam as preciosissimas palavras de Christo moribundo: «Tudo está cumprido.» A sua resurreição é a prova divina d'esta verdade. «Jesus Christo, que morreu, ou para melhor dizer, que tambem resuscitou (Rom. viii. 34).

2. *Conflictio*.—Tambem encontramos aqui um *conflicto* em opposição ás Escripturas.—Estando eu no mundo, e sujeito á lei, como hei de eu deixar de permanecer em Adão, e embrenhar-me no deserto com Deus?

Se os israelitas tivessem tentado escalar os rochedos que os cercavam, isto é, as barreiras da natureza, em logar de seguirem o caminho de Deus, por uma vereda ao mesmo tempo nova e sobrenatural, seria o seu procedimento semelhante ao do peccador vivificado que tentasse vencer o grande obstaculo de haver nascido em peccado, que é a montanha da sua natureza, em logar de seguir pelo caminho de Deus, como vemos em Rom. v. 19: «Assim como pela desobediencia de um só homem foram muitos feitos peccadores, assim tambem pela obediencia de um só muitos se tornarão justos.»

Se os israelitas tivessem feito frente aos inimigos que os perseguiam, e tivessem tentado combatel-os, em logar de continuarem a ver a salvação de Deus, teriamos exemplo semelhante no peccador vivificado que tentasse combater e anniquilar a sua natureza de peccado, ou fazel-a melhor, procurando assim livrar-se do estipendio do peccado, em logar de seguir pelo caminho de Deus, que nos é indicado em Rom. vi. 23: «a vida perduravel em nosso Senhor Jesus Christo.»

Se um peccador vivificado intentasse libertar-se do poder da lei de Deus e das suas justas exigencias, procurando fazer, do que não pôde sujeitar-se á lei de Deus, um servo voluntario,—seria semelhante aos egypcios que tentavam passar por onde só a fé podia achar caminho, e se afogavam. Tal é a sentença dos esforços que o homem emprega; mas em Jesus Christo morremos e resuscitamos. RECONHECEI vós, pois, que estaes mortos para o peccado. Não que nós nos sentimos mortos para elle, ou que estejamos mortos para a tentação; mas assim como Christo morreu para elle, assim devemos considerar-nos mortos. Se não ha peccado em nós, ou se nos *sentimos* mortos para a tentação, não podemos com-

prehender o que seja estarmos mortos. Em lugar, porem, de exclamar, quando reconheço que esta lei tão santa é impotente para sujeitar a minha natureza de impiedade, «Quem me livrará?» (Rom. vii. 24), e nada mais fazer,—olho para traz, e vejo todos os meus inimigos afogados sobre a praia. O tumulto de Christo está vasio, e Deus considera-me como estando em Christo. Christo foi crucificado no Calvario, por mim, por meus peccados. A fé.....

..... diz: «Eu fui crucificado com Christo. A fé baseia-se n'este facto—que Christo resuscitou dos mortos. A fé aceita o sentido que Deus deu a este facto,—que eu agora já estou em peccado. Posso agora, em espirito, entoar o cantico triumphal de Moysés na praia deserta do Mar Vermelho, e dizer, em verdade, servindo-me da linguagem de Rom. viii.: «Agora pois nada de condemnação tenho em Jesus Christo, porque a lei do espirito da vida em Jesus Christo me livrou da lei do peccado e da morte.»

Mas agora começa tambem um *conflicto conforme* as Escripturas; o conflicto contra

A CARNE

Nem por este combate obtemos a paz, nem nos livramos da condemnação; tampouco é elle o gemido de sympathia e de honra para Deus, de Romanos viii. 18-28; mas é o combate contra o mundo. Se olhamos Israel como exemplo, vemos que não havia egypcios no deserto: apenas ali havia a congregação do Senhor. Nós estamos agora fechados em Deus: os inimigos d'Elle são os nossos inimigos, estamos a seu lado, mesmo contra nós. Fomos crucificados e resuscitados; temos entoado o cantico da victoria; triumphamos em Christo Jesus, e temos agora de sustentar um serio conflicto contra a nossa propria natureza. O homem que consegue alcançar, de uma vez para sempre, aquella posição que se acha descripta em Romanos vii. 1, «Agora pois nada de condemnação têm os que estão em Jesus Christo,» consegue vencer, com todo o seu triumpho, um conflicto, tremendo e de morte, não em redor de si, mas dentro de si; não esforçando-se por alcançar a acceitação de Deus, mas conservando o seu corpo em sujeição, e aborrecendo, á semelhança de Deus, a sua pessima natureza interior, que não muda nem pôde mudar; confessando o seu peccado

todos os dias, e todos os dias necessitando do Advogado. *Depois* dos israelitas terem cantado o hymno de triumpho na costa deserta do Mar Vermelho, *depois* de terem recebido a columna de nuvem para os guiar, o pão do céu para os sustentar e agua da rocha para lhes mitigar a sêde, «veiu Amalec a Rafidim e pelejava contra Israel.» Exod. xvii. 8. Não é isto um exemplo da lucta entre a carne e o Espirito, como vemos em Gal. v. 17, «A carne deseja contra o Espirito e o Espirito contra a carne; porque estas cousas são contrarias entre si?» Por isso diz São Paulo, «Infeliz homem eu, quem me livrará do corpo d'esta morte.» Rom. vii. 24.

Dá-se esta terrivel realidade em todas as pessoas salvas. No momento em que se regosijam em Christo, deixam de ter confiança na carne que actua n'ellas, e d'aqui procede a guerra continua que têm de sustentar comsigo mesmo.

Lêde, no Exodo xvii. 8-16. a narração do conflicto: Josué, general do Senhor, combate contra Amalec, filho de Eliphaz, primogenito d'Esau; Moysés está no cume do outeiro com a vara, erguendo as mãos ao céu, e pedindo a intercessão de Deus; amparam-no Arão e Hur, porque Israel vence emquanto as mãos de Moysés estão erguidas. E Josué derrotou Amalec com o poder de sua espada. Erigiu-se um altar a que foi dado o nome de «o Senhor é a minha gloria.» porque o Senhor não sómente uma vez teve guerra com Amalec, mas tel-a-ha *de geração em geração*. Tudo isto aconteceu depois da passagem do Mar Vermelho.

Isto nos mostra como o Espirito de Christo combate contra a carne. O Advogado está no céu com o Pae, é «Jesus Christo o justo.» o immaculado Pontifice, que continuamente está intercedendo por nós. O Espirito vence a carne pela palavra de Deus. Isto acontece depois de nós termos cantado alegremente o hymno de victoria, que se resume n'estas palavras de Rom. viii. 1: «Agora nada de condemnação têm os que estão em Jesus Christo.» E, na verdade, temos uma amostra da poderosa espada, que ora devemos brandir em nós, pelo Espirito, nas exhortações praticas desenvolvidas nos ultimos capitulos da epistola aos romanos, a começar no xii.

Assim como os israelitas reconheceram que a espada de Josué e as orações de Moysés punham em debandada o impio Amalec, assim o christão reconhece que nada ha como a verdade de Deus, como a auctoridade de Deus, e como a Espada do Espirito, acom-

panhadas da intercessão de Christo no céu, para subjugar a carne que dentro d'elle combate. Todo o combate do deserto é caracterizado por estas palavras: «Recordar-te-has de todo o caminho por onde o Senhor Deus te conduziu pelo deserto quarenta annos, para te *castigar*, e para te *provar*, e para que se *descobrisse* o que estava dentro do teu coração, se *guardavas* ou não os seus mandamentos» (Deut. viii. 2).

Irmãos em Christo.»

Triumphamos porque somos perdoados. Combatemos porque, apesar de salvos, somos peccadores.

Triumphamos da natureza que temos de Adão, porque não estamos em Adão, mas em Christo. Combatemos comnosco mesmo, porque muitos, infelizmente, procedemos «quaes homens que somos.» Não estamos «na carne;» por isso triumphamos. A carne está em nós; por isso combatemos.

Não estamos «debaixo da lei;» portanto triumphamos. O Senhor Jesus disse: «Se me amaes, guardae os meus mandamentos;» logo, combatemos. Não estamos (*upo nomon*) *debaixo da lei*, nem (*anomoí*) *sem lei*,—estamos (*ennomoí*) *na lei*, isto é, sob auctoridade, ou sujeitos a Christo.

Christo tomou a seu cargo não só a nossa salvação, mas tambem o nosso combate e a nossa conducta. A graça salva, mas tambem ensina. Nem só por uma força interna somos guiados; tambem o somos pela auctoridade externa, ou pelo mandamento. Não caminhamos pelas veredas da justiça, por *vermos* apenas que ellas são justas; mas porque Deus as *estabeleceu*. No primeiro caso, agradariamos a nós mesmos; no segundo, agradamos a Deus. E sempre que eu tenha a decidir entre o que sinto que é justo, e o que Deus diz que é justo, devo antes obedecer a Deus do que aos meus proprios sentidos. Abrahão não comprehendeu quanto era justo sacrificar seu filho, mas creu em Deus, e offereceu-lhe Isaac, porque Deus assim o ordenára.

Emquanto os israelitas permaneceram no deserto, consideravam-se necessitados e cheios de peccado, e Deus provia ás necessidades e faltas do seu povo com infinita bondade e misericordia. E' admiravel o exemplo que encontramos, quasi no fim da marcha dos israelitas, do modo por que Deus provê ás necessidades do christão. Em Numeros xxi., lêmos a triste descripção das murmuraciones do povo, e logo em seguida deparamos, no vers. 6, com as palavras seguintes: «Por esta causa enviou o Senhor contra o

povo umas serpentes, que queimavam como fogo, a cujas mordeduras, —como fossem muitissimos os que morriam,—vieram ter com Moysés, e lhe disseram: Nós peccamos, porque temos fallado contra o Senhor e contra ti; roga-lhe que nos livre d'estas serpentes. E orou Moysés pelo povo, e o Senhor lhe disse: Faze uma serpente de metal, e põe-na por signal; todo o que sendo ferido olhar para ella, viverá. Fez pois Moysés uma SERPENTE DE METAL, e pô-la por signal: e os que estavam feridos olhavam para ella, saravam.»

Emquanto o christão estiver no mundo, terá em si o peccado, e o poder que tem a oppor-lhe. O Filho do Homem levantado na cruz, é o remedio que destroe, pratica e diariamente, a nossa rebelião, a nossa má condição e a nossa má perversidade: e n'Elle não vê Deus iniquidade em Jacob, nem maldade em Israel. E se dissermos que estamos sem peccado, a nós mesmos enganamos, e não ha verdade em nós.

III. NO CÉU, EM CHRISTO JESUS

OS ISRAELITAS EM CANAAN

1. *Triumpho.*—Israel, sob o commando de Josué, passou o Jordão, como outr'ora tinha passado o Mar Vermelho sob o commando de Moysés. No livro de Josué, III. 14 a 17, encontramos o ministerio sacerdotal, na passagem do Jordão. A Canaan toda lhes pertencia, «desde o deserto e desde o Libano, até ao grande rio Euphrates, todo o paiz dos hetheus até ao mar grande, para o poente, nenhum vos poderá resistir» (Josué I. 4). Era esta a terra que manava leite e mel; a terra em que os israelitas haviam de ter prosperidade e longa vida; a terra, finalmente, em que deviam habitar e alimentar-se. Os israelitas receberam todas as benções temporaes, em bens mundanos, nas terras de Canaan. De nós, christãos, diz-se que «Deus nos abençoou com toda a benção espiritual, e nos assentou nos céus com Christo» (Eph. II. 6). E' certo que temos muitas benções em que nunca *cuidámos*; mas não podemos pensar em nenhuma que não a tenhamos em Christo. Todo o christão possui a Christo—nada menos. Se o christão não póde saber tudo, quem poderá? Nós esforçamo-nos por conhecê-lo, para crescer-mos em graça, e no «conhecimento de nosso Senhor e Salvador.» Em Christo, todo o christão é abençoado com toda a benção espiritual nos céus.

O christão esta vivificado, resurgido, e já tem logar no céu, em Christo. Logo, em harmonia com a lição dos israelitas, está em Canaan, pelo que respeita no seu triumpho; porque o que Christo é, somos nós no mundo. Christo está morto, resurgido e sentado no céu: portanto, assim estamos nós n'Elle. (Eph. I., II., III).

2. *Conflicto*.—A' semelhança do que vimos no Egypto e no deserto, tambem aqui ha um *conflicto que não é conforme ás Escripturas*. Este conflicto «não é contra a carne nem contra o sangue» (Eph. vi 12). Esta simples declaração tem mais importancia do que parece, á primeira vista. Nós estamos no mundo, mas não lhe pertencemos. Não temos que lutar para endireitar o mundo. Esse é o erro de quantos tem combatido e hão de combater, pelo Senhor, na dispensação actual. Nós estamos aqui para vivermos em graça, como filhos do Pae Omnipotente, e para salvarmos os homens das tentações do mundo. Os nossos inimigos são espirituaes, não são humanos. Nós não somos os judeus santificados, que assassiavam homens, mulheres e crianças, entoando o Psalmo cviii. Era justo que isso se fizesse em Canaan; mas não é justo que o façamos agora, na posição *em que estamos*, não só por induzir ao derramamento de sangue, mas mesmo em principio, porque no principio está comprehendida qualquer violencia praticada com as armas do mundo. Fui enganado? que remedio tenho? Recorrer á Lei? Não. Mas, n'esse caso, ficarei defraudado. Pois bem, soffrirei. (1 Cor. vi. 7; 1 Ped. ii. 20). O crente não entra em conflictos de «carne e sangue.» Embora lhe chamem nescio, ou louco; embora digam que elle não liga importancia á sua qualidade de cidadão, que não é politico, que é um utopista, um visionario:—o christão dá-se por satisfeito com estes epithetos, e, o que mais é, nunca os devolve. A sua vida está com Christo em Deus. Todo o contacto com as cousas do mundo pôde profanal-o. «Carne e sangue» não existem no campo em que elle combate. Pôde admirar os philantropos do mundo; pôde ser reconhecido aos reformadores do mundo; mas não deixa de ouvir a voz do Mestre, que lhe diz: «Segue-me, e deixa que os mortos sepulsem os seus mortos» (ainda que quanto mais decente fôr o enterramento tanto mais agradável nos deve ser).

Ha, porém, um *conflicto conforme ás Escripturas*, é o conflicto contra

O DIABO

Toda a terra de Canaan foi dada a Josué; mas lêmos nas Escripturas que o povo devia entrar n'ella e tomar posse, pessoalmente,—«todo o logar *que pisarem as plantas dos vossos pés*, eu vol-o entregarei» (Josué i. 3). Deviam combater palmo a palmo. Cahiu Jericô, e rendeu-se Hai antes que Josué disbaratasse os trinta e um reis. Lêde o capitulo xii. de Josué. E depois de nos ser dito que já estamos resuscitados e no céu em Christo, que já fomos abençoados com toda a benção espiritual no céu em Christo, é-nos apresentado o conflicto n'essa mesma posição em que somos abençoados, como em Canaan se apresentava a Josué o conflicto com os reis d'aquelle paiz.

Já vimos que este combate não é contra o mundo nem contra a carne; é contra o accusador Satanaz, contra os espiritos maus que governam as trevas do mundo, contra os demonios que odeiam a luz (Eph. vi. 12).

O que são elles? «Principados e potestades.» Possuem a força do mal, e vontades mais fortes do que as nossas. Receberam força primitivamente, de Deus, mas a apostasia é propria d'elles.

Que fazem? Têm *poder* para governar o mundo; porque o mundo está em trevas, e elles são «os governadores das trevas do mundo.»

Onde habitam? Habitam «por esses ares,» e d'este modo, esforçam-se constantemente por obter sobre nós um ascendente religioso enganador, porque são «espiritos de malicia.» E que precisamos nós oppôr a estes inimigos que disputam os nossos bens? E' necessario compenetrarmo-nos de que isto não é Pharaó conservando-nos no captiveiro; nem Amalec combatendo contra nós, mas sim os cananeus disputando os bens que possuímos. D'aquelles estamos nós livres; emquanto aos ultimos, havemos de encontral-os, taes quaes são. tentando obstar a que occupemos o logar que nos pertence como remidos de Deus. Combatemos sob a armadura de Deus. «Quanto ao mais, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, e no poder da sua virtude. Revesti-vos da armadura de Deus para que possaes estar firmes contra as ciladas do diabo: porque nós não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados e potestades, contra os governadores d'estas trevas do mundo, contra os espiritos de malicia espalhados por esses ares. Portanto, tomae a armadura de Deus, para

que possaes resistir no dia mau, e estar completos em tudo. Estae pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos em verdade, e vestidos da couraça da justiça, e tendo os pés calçados na preparação do evangelho da paz: abraçando sobretudo o escudo da fé, com que possaes apagar todos os dardos inflamados do mais que maligno. Tomaæ outrosim o capacete da salvação, e a espada do Espirito, que é a palavra de Deus: orando em todo o tempo com todas as deprecações e rogos em espirito; e vigiando para isto mesmo com todo o fervor e rogando por todos os santos.» (Eph. vi. 10-18).

Isto não é «alcançar paz», nem evitar a condemnação, nem entrar nos logares celestiaes. Nada tem de commum com o juizo de Deus, nem com a lei de Deus, nem com o peccado que existe em mim. Este combate é contra as astucias do inimigo que, de dia e de noite, busca despojar-me de todos os dons de Deus e de tudo quanto a fé possui.

Vejam os como isto se passa em nós. Algumas pessoas consideram os christãos como estando fóra do Egypto, achando-se no deserto, e esperando por entrar em Canaan. Ha n'isto alguma verdade, mas não satisfaz plenamente pelo que respeita á nossa posição.

Dizem outros, que nós estamos em Canaan, pela fé; no deserto, de facto; e que podemos estar no Egypto, no deserto ou em Canaan, emquanto á experiencia. Tambem ha n'isto verdade, mas não me parece que seja este o sentido exacto das Escripturas. Recapitulemos :

Heb. xi. 28-30

I — «Pela fé é que elle (Moysés) celebrou a paschoa, e o derramamento do sangue: para que os não tocasse o que matava os primogenitos.»

Exod. xii.—Rom. v. 1-11. Triumpho pelo sangue.

João xvii.—Rom. viii. 22-28. Conflictio com o MUNDO.

II — «Pela fé é que elles passaram o Mar Vermelho, como por terra seca: tentando a mesma passagem os egypcios, foram sorvidos das ondas.»

Exod. xiv. 15. xv.—Rom. viii. Triumpho em poder.

Exod. xvii. 8-16.—Gal. v. 17. Conflictio com a CARNE.

III — «Pela fé é que cahiram os muros de Jericó, depois do sitio de sete dias.»

Jos. i.—Eph. i. Triumpho da nossa herança.

Jos. xii.—Eph. v. Conflictio com o DIABO.

«Todas estas cousas porém lhe aconteciam a elles em figura, mas foram escriptas para escarmento de nós outros.» (1 Cor. x.

11). Portanto, segundo o paralelo que apresentamos, estamos pela fé, em Christo, o qual está muito acima de todas as pragas do Egypto, de todas as fadigas do deserto, e de todos os combates de Canaan. De *facto*, estamos ainda no mundo: e emquanto a *experiencia* propria, temos luz e temos sombras, e alegrias e pezares, inquietações e socego. Assim, ha no christão tres cousas que convêm distinguir: 1.º, a sua condição: 2.º, o seu estado; 3.º, a sua experiencia. A sua condição perante Deus, o seu estado no mundo, e a experiencia que adquire durante a vida.

1. POSIÇÃO DO CHRISTÃO.

Todos os christãos disfructam, pela fé, a tranquillidade eterna de Deus, possuindo tudo quanto lhes assegurou a obra de Christo. Estamos muito acima de todos os principados e potestades, porque estamos n' *Aquella* que vive eternamente, que morreu e resuscitou. Estamos tão perto de Deus como está Christo, porque o seu sangue nos fez aproximar: e somos tão queridos de Deus como é Christo, porque, fallando com o Pae, o Senhor disse: «Tu os amaste, como amaste tambem a mim.» (João xvii. 23). Em Christo possuímos toda a plenitude de Deus. Emquanto aos factos, temos a considerar outro ponto, que é o

2. ESTADO DO CHRISTÃO.

Segundo a nossa opinião, todos os Christãos estão ainda no *Egypto*. Nem um inimigo sequer ainda foi destruido. O *mundo* envolve-nos e ameaça-nos. Estamos protegidos pelo sangue, e estamos ainda n'um mundo condemnado. Estamos justificados para sempre, e somos salvos por graça. Finalmente, e segundo a linguagem da Escripura, estamos exactamente onde estavamos, pelo que respeita ao meio em que vivemos.

Tambem estamos ainda no *deserto*, emquanto aos factos, necessitando de sermos guados pela mão de nosso Pae a todo o momento. Assim como outr'ora os israelitas não tinham marcos nem estradas que lhes indicassem o caminho atravez do deserto, e eram guiados pela columna de nuvem,—assim o christão não pôde ser guiado, na sua viagem para o céu, nem pela sabedoria nem pelo conselho dos homens. A palavra de Deus é o seu pharol. Assim como os israelitas diariamente recebiam o pão do céu, ao atraves-

sarem o deserto esteril,—assim o christão não encontra alimento para a sua nova natureza no que pôde talvez saciar os outros homens. Elle diz: «E se eu vivo agora na carne, vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim» (Gal. II. 20). Os israelitas diariamente precisavam da agua da Rocha no deserto arido e ardente, e o christão bebe, todos os dias, a verdade de Deus. Christo é o seu refrigerante diario. Isto é pelo lado das nossas *fadigas*. Do mesmo modo que os israelitas tinham Josué para combater, e Moysés para orar, contra o seu inimigo Amalec,—assim nós temos o Espirito para pelear contra a carne, e o nosso Advogado para com o Pae. Christo apresenta o seu sangue por nós, lá nos céus; e nós pedimos diariamente que os nossos pés sejam lavados de toda a impureza da terra. Eis como Deus tem provido para o nosso *peccado*.

Tambem, emquanto aos factos, estamos na guerra de Canaan, seguindo o nosso Josué nos seus combates, que são os nossos. Todo o christão está real mas figuradamente no Egypto, no deserto e em Canaan ao mesmo tempo. Algum d'estes estados pôde uma vez ou outra, ser mais accentuado em nós, e é isso o que constitue a nossa experiencia. A experiencia do christão nem sempre é o que se chama *experiencia christã*.

3. EXPERIENCIA DO CHRISTÃO.

O que se entende pela experiencia diaria do christão? O christão entende que a sua experiencia deve ser conforme á sua condição e ao seu estado. Mas a sua experiencia deve consistir em «andar com Deus.» Pôde o christão estar protegido pelo sangue e chegar quasi a ignorar-o, qual israelita, no Egypto, *que desconhecesse* a segurança que havia dentro das portas borrifadas com sangue. Pôde estar conscienciosamente em paz com Deus, pelo sangue, mas tremer ainda á idéa condemnação, como o israelita que não via o caminho atravez do mar, e tremia que a todo o momento chegasse o exercito de Pharaó e o destruísse; mas andará com Deus, guiado pela luz que o illumina. Pôde regosijar-se no fundamento solido de Christo resuscitado, que aniquilou tudo quanto lhe era contrario, e estar conscio de que Deus é agora por elle; e assim anda com Deus, como o israelita que atravessou o Mar Vermelho e começou a caminhar pelo deserto. E pôde, finalmente, andar como em logares celestiaes á semelhança do

israelita que depois de atravessar o Jordão se estabeleceu em Canaan.

O christão é creatura de Deus, e está agora penetrando o mysterio da vontade divina (Eph. 1. 9), tendo posto de parte a idéa de se salvar a si proprio, e absorvendo-se em Deus. E é sómente quando em conscienciosa experiencia temos feito tantos progressos, que podemos estudar Deus, por seu amor,—pelo que Elle é. Isto é o mais a que podemos chegar n'este mundo.

A *condição* dos crentes perante Deus em Jesus Christo, que sómente pela fé nos é conhecida, é a mesma para todos, e não depende de ser gosada por elles.

O *estado* actual de todos os christãos sobre a terra, tambem é o mesmo. Que anomalia que o christão é no mundo! Ser filho de Deus e andar n'um mundo que odeia a Deus e que é governado pelo diabo, e ter em si mesmo uma natureza que odeia a Deus; de modo que o christão, pelos combates que tem de sustentar aqui, está no Egypto, no deserto e em Canaan.

A *experiencia* não é a mesma em todos os christãos, varia conforme as pessoas, e nas pessoas conforme as occasiões, segundo conhecemos a nossa condição perante Deus, ou o nosso estado, ou andamos no Espirito. Assim se explicam as contradicções apparentes que se notam nas Escripturas e nas obras d'aquelles que o proprio Deus ensinou. Tem acontecido mostrarem-me um trecho de algum livro e perguntarem-me: —Crêdes n'isto? e eu responder «Creio.» Mostrarem-me em seguida um outro trecho perfeitamente contrario ao primeiro (na apparencia), e perguntarem-me: «E n'isto tambem crêdes?» — «Tambem,» porque encontro as mesmas expressões na Palavra de Deus.

Todas essas contradicções apparentes se conciliam na nossa consciencia, se somos bastante submissos para esperarmos e para estudarmos a vontade de Deus. Desejo que vós, leitor christão, comprehendaes distinctamente a differença que ha entre o que o christão é perante Deus e n'este mundo, e bem assim a rasão por que ha tanta differença entre christãos. Ha um caminho, um caminho unico, por onde nosso Deus e Pae quer que sigamos; é o caminho de Seu proprio Filho no mundo o qual seguimos conscios de que somos filhos, testemunhando d'Elle como se estivessemos no Egypto, no deserto ou em Canaan, soccorrendo-nos d'Elle contra o mundo, contra nós mesmos, e contra o diabo. Esta é a experiencia christã: mas nem sempre é, infelizmente, a experiencia

dos christãos. Isto pôde ser devido ou a não discriminarem bem os diversos aspectos da palavra da verdade, ou a não verem a verdade sob esses aspectos. Se ordenarmos em columnas parallelas algumas das apparentes contradicções que se encontram na palavra de Deus, em relação ao christão, e se lermos cada uma d'essas columnas por sua vez, acharemos a experiencia de alguns christãos: se depois lermos a outra columna, acharemos a experiencia d'outra classe de christãos; mas a experiencia christã, consiste na fusão harmoniosa de ambas, conforme as Escripturas. Que pensarão os anjos ao vêrem no mundo taes filhos de Deus! Não conhecia Paulo esta extraordinaria contradicção? Li, ha dias, um folheto impio em que se pretendia provar a falsidade da Biblia apresentando em columnas parallelas, umas doze contradicções tiradas da Escriptura, taes como esta; «O que é nascido de Deus não commette o peccado,» e «se dissermos que estamos sem peccado, nós mesmos nos enganamos,» etc. Ao lêr isto, exclamei:— Pois realmente os impios estão tão atrasados? Por isso recomendo á sua attenção as seguintes quatro duzias, em lugar de uma; promettendo-lhes mais para quando tiverem comprehendido estas. O infeliz auctor do folheto nunca ouviu fallar, por certo, da evidencia de uma creação nova e de outra antiga, no mesmo homem. Sômente conhece a antiga, e pretende remendal-a. Eis a lista:

Desconhecidos.	Ainda que conhecidos.
Morrendo.	E eis aqui que vivemos.
Como tristes.	Mas sempre alegres.
Como pobres.	Mas enriquecendo a muitos.
Não tenho nada.	Mas possuindo tudo.
Despojando-nos do homem velho com todas as suas obras.	Mas agora deixae tambem vós todas estas cousas.
Revestindo-vos do homem novo.	Revesti vos.
Quem será contra nós?	O mundo, o diabo, a carne.
Quem formará accusação contra nós.	O accusador de nossos irmãos que os accusava de dia e de noite.
Quem é que os condemnará?	A nós mesmos nos julgamos.
Todo o que é nascido de Deus não commette o peccado.	Se dissermos que estamos sem peccado, nós mesmos nos enganamos.
Não vivemos segundo a carne.	Emquanto estamos na carne.
Não estamos debaixo da lei.	Guardae os meus mandamentos.
Quem cré no Filho tem a vida eterna.	Vivemos nós, se vós estaes firmes no Senhor.
Libertos do Senhor.	Servos de Christo.
Libertos do peccado.	O sangue nos purifica (e não— <i>purificou</i> —) de todo o peccado.

Agradaveis no amado.
Não estamos na carne, mas no espirito.

Deus, que sempre nos faz triumphar.
Já estamos salvos.

E assim, todos os que somos perfectos.

N'elle é que vós estais cheios.

Vendo que tendes purificado as vossas almas.

Sois asmos.

Deus Pae, que nos fez participar da sorte dos santos em luz.

Sempre confiados.

Destruiu pela sua morte ao que tinha o imperio da morte.

Para tudo e para todos os encontros—
Ter fartura.

Passar em affluencia.

Mortos ao peccado.

Resuscitados com Christo.

Sou forte.

Temos uma ancora segura e firme.

Nunca perecerão.

Como se vivesseis para o mundo.

Estou morto.

Estamos santificados, justificados.
Christo é a nossa santificação.

Sentados nos céus.

Levae as cargas uns dos outros.

Os vossos corpos são templos do Espirito Santo.

Salvo do peccado.

Justificados pela fe.

Santificados pelo sangue e pela vontade de Deus.

Chamados Santos.

Nós (christãos) não incorremos em condemnação.

Trabalhem para sermos agradaveis.

A carne peleja contra o espirito e o espirito contra a carne.

Qual é o cuidado que tenho por vós.
Obramos a nossa salvação.

Não que seja já perfeito.

Pedimos que sejamos cheios, etc.

Todo o que n'elle tem esta esperanza, santifica-se a si mesmo.

Purifica o velho fermento.

Quando elle apparecer, seremos semelhantes a elle.

Com receio e com tremor.

O ultimo inimigo destruido será a morte.

Ter fome.

Padecer necessidade.

Não reine pois o peccado.

Mortifica pois os vossos membros que estão sobre a terra.

Quando estou enfermo.

Ponde cada vez maior cuidado em fazerdes certa a vossa vocação.

Venho eu mesmo a ser reprovado.

A vida que ora vivemos é em carne.

E vivo.

Rogamos para sermos santificados completamente.

Estamos no mundo.

Leve cada qual a sua carga.

Sei que em mim, quero dizer, na minha carne, não habita o bem.

O primeiro dos peccadores.

Justificado pelas obras.

Santificado pela palavra e pelo espirito.

Purificados progressivamente.

Nós (christãos) havemos de comparecer diante do tribunal de Christo.

Todas estas contradicções apparentes são plenamente demonstradas quando se considera a differença que ha entre a nossa condição e o nosso estado. Se eu reconheço que a minha condição corresponde ao meu estado, a minha experiencia é infima e offende a Deus. Se pelo character e pela força da minha condição busco

modelar o meu estado, então a minha experiencia será apreciavel e honrará a Deus.

- | | |
|--|--|
| O Cordeiro tudo resgatou na cruz. | O Cordeiro, quando voltar em poder, tudo exigirá, do throno em que se senta, e tudo tomará. |
| No Egypto está o sangue do Cordeiro. | As epistolas aos Romanos e aos Galatas mostram-nos o poder que nos tirou e nos conserva no Egypto. |
| No combate de Amalec, é apresentado o sangue do Cordeiro, nosso advogado. | A epistola aos Hebreus, considera sempre os christãos no deserto. |
| É o sangue do Cordeiro que vence ao accusador dos irmãos. Nós combatemos vestidos da armadura de Deus. | A epistola aos Ephesios é o livro da nossa Canaan. |

Brevemente a fé se tornará em realidade. Assim o permitta o nosso bemdito Senhor. Não é na morte que isto se ha de realizar na egreja de Deus, mas quando Elle voltar. Então será a nossa experiencia conforme tanto á fé como á realidade; será então o nosso estado como a nossa condição; e a nossa condição será como o nosso estado. Seremos então «como Elle», em corpo e alma. Não anciamos nós pelo tempo em que o ultimo membro da Egreja seja protegido pela hobreira tinta de sangue, e em que sejamos levados de um *mundo* de condemnação,—em que se peleje a ultima batalha contra Amalec, e a sua memoria seja destruida para sempre? em que a *carne* seja para sempre posta de parte; e os peccados e iniquidades nunca mais lembrados; em que o accusador dos irmãos seja expulso do logar celestial, e de toda a *maldade espiritual* desbaratada; em que o nosso Josué, pela guerra dos seus castigos (Apoc. iv. a xxii), tenha liquidado a herança? Então nós seremos manifestados como filhos de Deus, no esplendor do Cordeiro enthronizado.

Irmão, se fazeis da vossa experiencia a regra de vossa conducta, erraes. Se fazeis do vosso estado a vossa regra,—erraes tambem.

O que Deus quer é que a nossa condição seja a nossa regra. Isto é que o honra. Isto dá o poder de conquistar.

O que nós devemos fazer agora é esperar socegradamente pela hora em que tudo seja nosso em realidade e em experiencia, o que constitue actualmente a nossa fé. O proprio apostolo Paulo ainda não possui tudo; espera ainda com o Senhor aquillo porque espe-

rava quando estava no mundo, — «não que desejemos ser despojados, mas sim revestidos por cima, de sorte que o que ha em nós de mortal, seja absorvido pela vida» (2 Cor. v. 4). Assim é que a resurreição, e não a morte, é a nossa esperança — assim é que esperamos pela vinda do Senhor e não pela nossa ida para Elle. Não esperamos simplesmente pela felicidade, esperamos pela solução do grande paradoxo que parece existir entre a condição e o estado, e tambem pela realisação d'aquelle estado nunca visto das almas sem corpo, habitando com o Senhor no Paraizo. «Amen. Vem Senhor Jesus». «Carissimos, agora somos filhos de Deus; e não appareceu ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando Elle apparecer, seremos SEMELHANTES A ELLE; porquanto nós outros o veremos como Elle é. E todo o que n'Elle tem esta esperança, santifica-se a si mesmo, assim como tambem Elle é santo (1 João III. 2).

O mundo, o diabo, e a carne, proporcionam-nos conflicto, o Pae, o Filho, e o Espirito Santo, proporcionam-nos o triumpho.

Louvae ao Senhor com cantos, com hymnos,
Harmonicos sons, louvae ao Senhor;
A alma que vive exulta e só gosa
Se o nome, bendiz, do seu Salvador.

Louvae ao Senhor, que aos homens ha dado
O manso Jesus, que nos redimiu,
Que nos liberton da culpa e peccado,
Que p'ra nos salvar toda a lei cumpriu.

Louvae ao Senhor, que a todos nos livra
Dos laços que são de nós ao redor,
Que a todos nos guarda, ampara, protege
Com a effusão do seu grande amor.

Louvae ao Senhor, por sua clemencia,
Por quanto affligis o seu coração
Com vosso peccado, e Elle bondoso
Da culpa vos lava, offrece perdão.

Louvae ao Senhor, eis fero inimigo
Por todo o deserto urdindo traições;
Mas sendo por nós a espada divina
Vencidas serão suas legiões.

Louvae ao Senhor, que a tudo provendo
Nos manda do céu o fresco maná;
É Christo Jesus o nosso alimento,
Que força, vigor, a todos nos dá.

Louvae ao Senhor: a fonte abundante
A sede cruel nos vem saciar,
Da Rocha, de Christo, o sangue innocente
Vertido por nós, 'stá sempre a brotar.

Louvae ao Senhor no arduo caminho
Que todos seguis pr'á terra da Luz;
Louvae ao Senhor com cantos, com hymnos
Harmonicos sons. Louvae a Jesus.

DEBAIXO DO SOL

A NOSSA CONDUCTA

ECCLESIASTES

Ao ler o livro dos Ecclesiastes, fui impressionado pela frequente repetição d'esta phrase «*Debaixo do sol.*» Encontra-se vinte e nove vezes no decurso dos dez capitulos d'este livro, e em mais nenhum lugar da Biblia apparece. «Debaixo dos céus» repete-se tres vezes, e «sobre a terra» quatro vezes,

Tenho encontrado alguns crentes a quem diversas expressões d'este livro tornam perplexes, por parecerem contradictorias á face de outras da Escriptura. Por seu lado os infieis têm aproveitado alguns trechos isolados do Ecclesiastes, para corroborarem as suas blasphemias. Os legalistas e os unitarios têm citado alguns textos d'este livro para provares as suas doutrinas hereticas. Os sabios do mundo citam os seus versiculos como um documento em favor das suas paixões, e como uma desculpa dos seus vicios.

A expressão, «*debaixo do sol*» é o fio sobre que todo o livro foi urdido; Se nos lembrarmos d'isto, não temos de que nos admirar ao encontrarmos ali a opposição da impiedade nem das paixões mundanas. Salomão foi o mais sabio, assim como era o mais rico dos reis, experimentando tudo o que havia «debaixo do sol». O Espirito Santo deu-nos, com divina solicidade n'este limitado numero de capitulos, a sua experiencia; e «que é o homem para poder seguir ao Rei»? Salomão tinha muitas riquezas e dispunha de todos os recursos que pôdem proporcionar prazer «debaixo do sol», segundo o modo de pensar dos homens,—vinhos, musica, vinhas,

jardins, pomares, arvores fructíferas, depositos d'agua, servos e servas, gados, prata, ouro, thesouros, cantores, cantoras, instrumentos de toda a especie,—em summa, não negava aos seus olhos cousa alguma de todas quantas elles desejavam (cap. II). Jamais homem algum poderia possuir tanta cousa «debaixo do sol».

E apesar de todos estes gosos, conservou a sua sabedoria, como elle proprio diz: «perseverou tambem commigo a sabedoria.» Mas, em tão variados prazeres, não entregaria elle ao goso parte da sua natureza, deixando o restante por experimentar? Não; teve tempo para tudo. Para amar, para dançar, para se affligir, para tudo, emfim, teve tempo. Depois de ter experimentado tudo «debaixo do sol,» viu que não era melhor do que um irracional; porque considerando um homem e um irracional «debaixo do sol,» a mesma sepultura esconde a luz d'aquelle astro, tanto a um como ao outro.

É «debaixo do sol» què os nossos olhos vêem, e se o que vemos é tudo quanto havemos de possuir, nada ha melhor do que aquillo de què Salomão disse: «Isto é pois o que me parece bem, que coma e beba, e tire com alegria o fructo de seu trabalho, com que elle mesmo se afadigou debaixo do sol durante o praso dos dias da sua vida, os quaes Deus lhe deu, e esta é a sua parte.» *As cousas que se vêem* apresentam o comer, o beber e o goso que se tira do trabalho, como sendo a unica parte que nos pertence. Este é o melhor bem, conforme viu o grande philosopho, ao contemplar as cousas que existem «debaixo do sol.» Salomão era tambem eminentemente douto. Leia-se 3 Reis IV. 33, 34.

No capitulo IX. do Eccl. encontramos um texto admiravel, que se applica á maior parte dos homens: «Ninguem conhece o amor nem o odio por cousa alguma dos que estão ante elle.» Temos que olhar *para cima*, para conhecermos o amor e o odio; não para *ante nós*, isto é, para o mundo. Pelo que está *ante nós*, somos levados a lembrarmos-nos do nosso Creador, mas nunca do nosso Redemptor. Por isso, «*debaixo do sol,*» raro será que o pensamento do homem vá além dos nomes de Creador e Providencia. E quando nos lembramos d'esse grande Creador, como creaturas que existimos debaixo do seu sol, pensamos que afinal, o mais afastado limite a que podemos chegar, é saber o que elle exige de nós; assim como se sabe o que exige de uma arvore ou de um animal, segundo a sua especie ou a sua natureza. Ora Elle exige de nós, como creaturas suas,—o inteiro cumprimento do nosso

dever. que jámais homem algum cumpriu nem cumprirá, a saber: «temei a Deus, e guardae os seus mandamentos.»

Salomão, o mais sabio e o mais rico dos homens não achou «*debaixo do sol*,» proveito algum em todo o seu trabalho; cousa alguma que fosse nova; viu os maus castigados; os justos opprimidos; a estulticia e a sabedoria caminhando para o mesmo fim; o acaso parecendo regular tudo; muitos males crueis consequentes, apezar do que diz em 3 Reis v. 4: «O Senhor meu Deus me concedeu descanço por toda a parte: e não ha contrario nem mau encontro.» Em summa, achou que o principio era vaidade, vaidade o meio, vaidade o fim. Total, *debaixo do sol*,—vaidade de vaidades.

Quão completa é a mudança quando passamos a contemplar Aquelle que vem lá de muito acima do sol, que creou o sol e a terra, e que do seu throno cercado do arco iris desceu ao mundo. Christo, quando veiu, não revelou o nome «Creator,» mas sim o do «Pae.» Christo foi a ultima pedra de toque do que existe «*debaixo do sol*.» O mundo inteiro tornou-se culpado diante de Deus. Era dever do homem receber a Christo, e em logar de assim fazer, o homem crucificou-o.

Deus é amor, e manifestou-se na carne; perfeito amor, perfeita luz. A vida eterna esteve no mundo, vinda de logar superior ao do sol. Viu-se o odio contra o peccado, como jámais se poderá ver quando feito peccado por nós, o immaculado Jesus esgotou o calix da ira de Deus. Viu-se o amor pelo peccador, como tambem jámais poderá ser visto, em Deus amar tanto o mundo «que deu seu Filho unigenito, para que todos os que n'Elle crêem não pereçam, mas tenham vida eterna».

Uma irmã no Senhor que dava verdadeiro testemunho de Christo e chegara a comprehender o que significa *o tempo de Salomão para tudo*, «*debaixo do sol*», depois de descrever a festa de um casamento a que assistira, expressa-se do seguinte modo, para dar a entender que a alegre companhia se entregara a prazeres e divertimentos que estão pouco em harmonia com a seriedade christã: «E muito cedo ainda retirámos para nossa casa, deixando aos convidados occasião para dividirem o seu tempo ao modo de Salomão.»

Nós, que crêmos no Filho, occupamos, *debaixo do sol*, uma posição anomala e excepcional. «Assim como Elle é, assim nós somos no mundo.» Assim como o filho do homem morreu, re-

suscitou e está agora no céu no goso pleno do amor do Pae, assim nós no mundo. Nada temos de commun com o que se passa «*debaixo do sol*», senão vivermos o mais simplesmente possível. «Se resuscitastes com Christo, buscae as cousas que são *lá de cima*, onde Christo está assentado á dextra de Deus. *Cuidae* nas cousas que são *la de cima*, *não* nas que ha sobre a terra; porque já estaes mortos, e a vossa vida está escondida com Christo em Deus. «Tudo isto tende a afastar-nos das cousas que estão debaixo do sol e a levar-nos para as *lá de cima*, para o proprio Senhor. O que é que dá occasião á conducta mundana que seguem tantos que se dizem e professam ser christãos? Não preguntamos qual é a causa que motiva esse procedimento. Ha differença entre a causa original e a occasião, a que tambem algumas vezes se chama respectivamente causas de predisposição e de exitação. a causa original ou de predisposição consiste em terem todos os christãos a natureza do primeiro Adão, sem alteração alguma, a qual lucha contra a nova, aborrece as cousas não vistas e o caminho da fê, alimenta-se do que vê, compraz-se e exulta nas cousas d'este mundo. Ha, porém, diversas *occasiões* ou causas excitadoras, que tornam mais intima e animada a conformidade da natureza antiga com o mundo. Chamo a attenção do leitor para as tres principaes d'estas *occasiões*:

- 1.^a Ignorancia de si mesmo;
- 2.^a Ignorancia do que é o mundo;
- 3.^a Ignorancia do que Deus diz ácerca do mundo.

I. IGNORANCIA DE SI MESMO

Quando os christãos não estão prevenidos de que a sua natureza, segundo Adão, ainda é inclinada para as cousas do mundo, facilmente podem tornar-se mundanos. Vão-se aproximando do mundo progressiva e gradualmente, julgando-se seguros, ainda sem maldade alguma, não conhecendo que praticam uma imprudencia que póde ser comparada á de aproximar a polvora do fogo. Se os christãos se compenetrassem de que têem uma natureza interior que se alimenta de impiedade, seriam mais precavidos, mais vigilantes recorreriam mais á oração. No interior de cada christão ha um traidor que ama o mundo e os seus principios, de um ou de outro modo; um traidor que, se não fosse o poder de um Espirito sempre, presente, entregaria as chaves da cidadella á primeira iati-

mação do mundo exterior ; um traidor que não está nem pôde estar sujeito á lei de Deus ; um traidor de quem se não pôde zombar, e a quem ainda menos devemos acreditar ; um traidor emfim, que está constantemente a conceber planos e designios para conseguir os seus fins, e que é capaz de tudo quanto é mau. Christão ! Vigiae e orae contra este inimigo interno, assim como contra os inimigos externos. Todo o christão tem em si *a carne*, que é um dos traidores a Deus.

II. IGNORANCIA DO QUE É O MUNDO

Quando ignoramos o que é «o mundo,» estamos muito arriscados a cairmos nas cousas mundanas, sem darmos por isso. Uns declaram que não entendem claramente a que cousas se dá o nome de *mundanas*. Sabem, porém, o que quer dizer *prosperar no mundo*. Outros entendem por «mundo» as cousas que são manifestamente más ou que deshonram a Deus, quando praticadas por outrem. O pobre falla do rico que vive n'um palacio, ou d'um grande homem que não crê em Deus, como sendo *mundano*. Pôde ser que assim seja, mas cada homem tem o seu mundo a que é tentado a entregar-se : tanto o pequeno como o grande ; assim o que vive isolado como o que habita n'um grande centro de população. O *mundo*, tanto pode ser um enfeite ou um vestido, um bom jantar ou um divertimento, como a sociedade mais elegante e mais da moda.

Pergunta-se muitas vezes se se faz bem em ir aqui ou ali, em praticar isto ou aquillo. Convém saber se estas cousas são, ou não, *do mundo*. Ora, Deus tira-nos toda a duvida quando diz «Tudo o que ha no mundo... não é do Pae, mas sim do mundo.» Isto é clarissimo. O que não é do Pae é do mundo. Não augmenta o tamanho do vosso mundo, na proporção do conhecimento que tendes do Pae ? Ha cousas que actualmente estão classificadas sob o titulo de *mundo*, mas que não eram julgadas *mundanas* nas primeiras edades da nossa raça. Os caminhos vão estreitando á medida que se vae reconhecendo que tal e tal cousa é *do mundo*, até que cheguemos a encontrar-nos, no caminho *unico*, com Aquelle que tambem é unico.

Leitor christão, não reconheceis, n'este anno, ser *do mundo* alguma cousa que, durante o anno passado, não suppunheis pertencer-lhe ? Aprendestes, assim, a conhecer o Pae ? Será signal, de

ser o Pae mais conhecido, o ouvirmos dizer que professos christãos, sim, até diaconos, presbyteros e pastores, protegem reuniões mundanas, divertimentos, e bailes? E que mal ha n'isso? exclamam muitas pessoas. Perguntae á entrada de muitos d'esses logares de divertimentos:—*É isto do Pae?* e vereis com que desprezo sereis tratado. Porque o mundo conhece os que lhe pertencem, e vós se-reis ali intruso, se vos apresentardes a fazer semelhante pergunta.

O espirito do mundo está paralyzando toda a energia christã, assim como vae fermentando toda a christandade. Não admira que o nosso paiz esteja mergulhado n'um somno semelhante ao da morte, e que um horrivel pesadello se tenha apoderado de muitos espiritos christãos, que sintamos, finalmente, que estamos no momento solemne que precede alguma temerosa explosão. Os christãos seguem os caminhos do mundo e o partido das discordias, na sua politica e na sua conducta, embotando o fio de sua natureza espiritual, endurecendo as suas consciencias, condescendendo até ao ponto de intervir nas batalhas do mundo.

Onde estão os vestidos que o mundo não maculou? Os christãos tambem se juntam á companhia do mundo, sentando-se á sua mesa, deleitando-se nos seus gozos e folgares, entoando os seus canticos,—emquanto que além pende de uma cruz o Christo ensanguentado, a quem deshonra cada pensamento e cada acção do mundo.

Os jovens discipulos (os «filhinhos» ou creanças, no dizer de 1 João II. 13) estão especialmente arriscados a serem desviados, pelos companheiros instruidos, respeitaveis, educados, socegados, polidos, agradaveis, e amaveis. Jovens discipulos, em nome d'Aquelle que no calvario morreu por vós, vos rogo que não acompanheis com pessoas não convertidas. Podeis encontrar-vos com ellas na escola ou no desempenho de vossas obrigações, mas não acompanheis com ellas. Sahi do meio d'ellés, separae-vos. Perguntando-se a uma menina se tinha a sua companheira na conta de amiga ou inimiga, replicou:

—Mas em que sentido fazeis a pergunta?

—Pergunto se é amiga ou inimiga de Christo.

—Não posso asseverar-vos nem uma nem outra cousa.

—Mas vós sabeis que todos são amigos ou inimigos; não ha n'isto meio termo. Pergunto-vos pois: está ella convertida?

—Supponho que não.

—N'esse caso, já sabemos a quem infelizmente pertence. Se-

jamos amigos de todos os amigos do Senhor, e inimigos de todos os seus inimigos—amando-os, orando por elles, e trabalhando por convertel-os, mas saindo do meio d'elles e mantendo-se separado. Meu irmão: pois o Crucificado não aparta os teus pensamentos, as tuas palavras, e a ti mesmo, d'este mundo cruel? Deixae-os beber o seu vinho, deixae-os entoar os seus cantos de prazer, deixae-os ter o seu tempo de dançar. Elles estão «*debaixo do sol.*» «Debaixo do sol» morreu Christo por ti. Escureceu o sol quando Elle pensava em ti. Christo amou-te. O teu nome, estava individualmente no seu pensamento omnisciente, quando o Pae o abandonou nas trevas e na agonia. Não era a cruz nem os cravos que ali o sustinham. Elle proprio creara aquella madeira e aquelle ferro: foi o amor que o susteve na cruz.

Tu disseste:—«Elle amou-me e entregou-se por mim.» A sua cruz, o seu tumulto, separam-te do *mundo*, assim como te separam do peccado. Estás convencido de que todo o homem inconverso é tido por assassino do teu Senhor? de que este mundo é accusado de ter assassinado o Filho de Deus?

N'este momento é difficil distinguir, na terra, a *Egreja do mundo*. O mundo, «da terra, terreno,» tem dito á Egreja, á noiva do Cordeiro, dos céus, «celestial.»—Descei um pouquinho até nós, nós subiremos tambem um pouquinho até vós, daremos as mãos e marcharemos de accordo.» É a isto que hoje se chama *liberalidade, caridade, grandeza d'alma*, e ai d'aquelle que não se sujeitar a estas idéas, porque será alcunhado de beato, excêntrico, intolerante.

O mundo faz a sua colheita social e convida o christão. Estabelece-se o compromisso. O christão deixa em casa o testemunho particular, que até ali dava, do Senhor, que ora rejeita. O mundo cede tambem um pouco, e chegam assim a um accordo. O mundo tem subido alguma cousa: tem elevado o seu tom. O christão tem descido do seu elevado pedestal, e tem perdido o seu lugar, separando-se, e deshonorando o Senhor. A isto chama-se liberdade moderna. O mundo e o christão ficam de accordo, mas o nome de Deus, a sua gloria, e o aggravado da cruz, são o preço do tratado!

A ignorancia e a cobardia de alguns, tem chegado, ao ponto de citarem a Christo como exemplo, e de fazerem de seus actos uma capa de impiedades; sim, têm chegado a fazer de Jesus um ministro do peccado. Verdade é que nunca houve quem, como Elle, fosse amigo do peccador; mas tambem nunca houve quem,

como Elle fosse mais opposto ao peccado. Contaminou-se porventura Jesus em se juntar e comer com peccadores? suppô-lo, seria uma blasphemia. Podeis porventura representar perfeitamente Christo, onde quer que vos encontreis? A regra, porém, n'isto e em tudo o mais, é simples e perfeita: «Ou vós comaes, ou bebaes, ou façaes qualquer outra cousa; fazei tudo para gloria de Deus.» (1 Cor. x. 31). Acompanhaes com este ou com aquelle amigo, sómente para gloria de Deus? Aceitaeis o convite para este jantar, sómente para gloria de Deus? ou antes porque isso vos distrahe, ou porque esperaes encontrar-vos lá com alguém de quem gostaes, ou por qualquer outro motivo que vos apraz? E será isto seguir a Jesus? A Jesus, que não pronunciou uma palavra, nem teve um pensamento, nem deu um passo, que não fosse para gloria de Deus! Que não acompanhou com pessoa alguma, que não fosse *exclusivamente* para este fim! E será esse tambem o vosso unico fim? A nossa consciencia que responda. E se vós andaes com o mundo, e pelos caminhos do mundo, ou haveis de colher espinhos e magoas a cada passo, e vir depois, constricto e humilhado lançar-vos aos pés do throno da graça,—ou não tendes coração para Aquelle que por vós morreu na cruz. Não conheceis o Christo, a quem o mundo crucificou. Não pertenceis a Christo. Não sois christãos!

As cousas do mundo são, na actualidade, o verme destruidor que pouco a pouco vae corroendo a christandade, Debaixo de variados aspectos se manifesta este mal:—politica mundana, meios mundanos de adiantar a causa de Christo, principios mundanos, maximas mundanas, motivos mundanos, justificações de conductas mundanas, systemas e artificios mundanos, e finalmente adduzem-se argumentos mundanos para demonstrar que tudo isto é justo, proprio e conveniente.

O espirito de competir, verdadeiramente *commercial*, tem sido adoptado nas seitas anti-christãs, que existem na Igreja do Deus vivo. O artificio e o embuste são largamente explorados, em exposições, bazares, e cousas semelhantes, para tirar o dinheiro da algibeira das victimas voluntarias e involuntarias; e isto a titulo de augmentar o reino de Deus! emquanto que o Senhor só ama a quem dá de boa vontade. Mas, de boa ou de má vontade, o principio da Igreja mundana, ou antes o seu fim, é—*arranjar dinheiro!* Lêde a descripção do *grande bazar de Babylonia*, no Apoc. xviii. 12 e 13:—*ouro* no principio da lista, e *almas de homens* no

fim,—é o que pouco mais ou menos se vê em todos os paizes que se dizem christãos.

Nos proprios paizes protestantes, quem poderá, no seculo presente, reconhecer a Esposa do Crucificado, n'esse amalgama do mundo e da Igreja? Tudo vae bem. Pouco caso se faz da «cruz,» e, em compensação, abundam as desculpas para justificar a conformidade com o mundo.

Ainda ha pouco tempo me contaram que assistindo a um noivado certa pessoa, que occupa «na Igreja» um elevado logar, como christão decidido e dedicado, publicamente declarou que aquella occasião era propria para alegria, e que essa alegria podia manifestar-se em canticos, etc.; exceptuando os hymnos sagrados, que não eram adequados a funcções! Era por certo occasião de alegria. E «se está alegre algum de vós, *cante louvores a Deus.*» Mas isto não pôde admittir-se no christianismo da moda, mixto de «mundo» e de «Igreja!»

A religião, com os seus psalmos e os seus hymnos, e os seus canticos espirituaes, será muito boa para os domingos; para as occasiões solemnes, para enterros, para mortes e mesmo para orações quotidianas em familia; mas para alegrar, para dar contentamento, entoe-se um canto profano, recite-se um madrigal ridiculo, tudo emfim, excluindo apenas os meios que Deus preparou para nos proporcionar a verdadeira alegria!

É a isto chama-se christianismo *rasoavel*. «Alegrae-vos» é a sua divisa, mas esquecem «*no Senhor.*» Danças e cantos profanos são os seus meios de alegria—«psalmos, hymnos e canticos espirituaes,» são os meios que Deus dizpoz. Lá virá o dia terrivel. Amado leitor, alegra-te *agora* de maneira que, quando do leito da morte olhares para a tua vida passada, possas dizer com satisfação:—«Não foi do mundo.»

Quando viajardes em caminho de ferro, tomae a vossa Biblia e comece a ler, para vossa instrucção, diante de vossos companheiros de viagem. Observareis immediatamente que todos os olhos se fixam em vós, maravilhados; e esses olhos são de pessoas que se presam de ser *christãos*, mas que não podem comprehender como haja quem se deleite em ler a Biblia. Entendem que a Biblia é para ser lida por dever, mas que para deleitar é muito preferivel uma novella, um romance ou qualquer outra producção da loucura humana! Caro leitor, não tiraes vós mais proveito e mais prazer da leitura da palavra do vosso Pae? Essa leitura en-

cher-vos-ha das suas idéas divinas, que substituirão as vossas. Ella vos mostrará que muito mais «*mundo*» do que julgaes; e que tudo quanto existe «*debaixo do sol*» é vão, tanto para instrucção como para alegria. Isto leva-nos a considerar agora a terceira *ocasião* em que o christão se torna victima do mundo,—espectaculo tão deploravel e triste, quanto aliás é vulgar.

III. IGNORANCIA DO QUE DEUS DIZ DO MUNDO

Só Deus conhece o mundo perfeitamente. Ha nas Escripturas tres palavras que se traduzem por *mundo*: a primeira, *kosmos*, que litteralmente significa universo, em sua perfeita ordem, em opposição ao chaos; a segunda, *aion*, que significa um espaço de tempo, uma idade, um seculo: a terceira, *oikoumenè*, que significa o mundo habitado ou civilisado. É especialmente das duas primeiras que vamos agora tratar. Que cousa mais bella poderá imaginar-se do que o conjuncto d'este mundo de perfeita ordem—o cosmos—que Deus tirou do chaos? N'este sentido, o mundo, em si mesmo, não é mau; mas o seu justo Senhor foi crucificado, e por isso tudo está apartado de Deus n'esta idade, ou dispensação ou periodo do mundo. Tempo virá em que tudo, quanto existe no céu e na terra, será gloriosamente submettido á unica cabeça, Christo; em que o *cosmos*, o mundo de belleza, apparecerá em gloria mais pura do que a sua harmonia primitiva: não será então a idade ou o seculo presente, mas será o dia do Filho do Homem, «o seculo vindouro.» (Heb. ii. 5). No entretanto, o rastro da serpente tudo contamina. A belleza dos valles, das montanhas e das planicies, é polluida pela presença do homem rebellado contra um Deus santo, e o sangue do Senhor martyrisado, está sobre o mundo, clamando vingança.

Quando o Espirito de Deus começa a exhortação pratica aos Romanos, no capitulo 12, o primeiro preceito que estabelece, em seguida ao de offerecermos os nossos corpos como hostias vivas, é «não vos conformeis *com este seculo*.» Emquanto não conhecermos este principio fundamental, não podemos proseguir nos outros deveres. Apartae-vos do espirito do seculo. E porque? Porque está sujeito a Satanaz, que é o deus d'este seculo (2 Cor. iv. 4). Quem o governa, são os governadores das trevas d'este seculo (Eph. vi, 12). E Christo «deu-se a si mesmo por nossos peccados, para nos livrar d'este presente seculo mau, segundo a vonta-

de de Deus e Pae nosso» (Gal. i. 4). Démas desamparou a Paulo «amando este seculo» (2 Tim. iv. 10); e a sabedoria da terra não é o estudo do christão, porque nós não fallamos «da sabedoria d'este seculo, nem da dos principes d'este seculo (1 Cor. ii. 6).

Sómente a Christo, nosso Senhor e Salvador, reconhecemos como Rei dos reis; mas, n'este seculo, o rei do mundo é o diabo (João xvi. 11); e elle mesmo o declarou a Christo, o unico e verdadeiro REI, quando, (Math. iv. 9) lhe disse que lhe daria todos os reinos do mundo. O Creador esteve no mundo que fez, e o mundo não o conheceu, mas odiou-o e crucificou-o. Aos olhos de Deus, a sabedoria d'este mundo é estulticia, e o seu poder é fraqueza. «Nós não recebemos o espirito d'este mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus» (1 Cor. ii. 12). E Deus escolheu para seu serviço as cousas loucas, fracas e vis, que no mundo existem.

Leitor, presta attenção á palavra de Deus: «Não sabeis que a amizade d'este mundo é inimiga de Deus? Logo, todo aquelle que quizer ser amigo d'este seculo, se constitue inimigo de Deus» (Thiag. iv. 4). «Não ameis ao mundo, nem ao que ha no mundo. Se alguém ama o mundo, não ha n'elle o amor do Pae» (1 João ii. 15). Conhece-se o homem pelos companheiros que escolhe, pelos livros em que se deleita. Não preferis um bom jantar e convivas joviaes, onde mal algum se pratica, mas onde se discutem todos os acontecimentos do mundo, — a duas ou tres reuniões semanæes, para culto ou oração? Já vos decidistes alguma vez por esta ultima? Temo que o amor do Pae não esteja em vós. «Elles do mundo são; por isso fallam do mundo, e o mundo os ouve» (1 João iv. 5). «Sabemos que somos de Deus; e todo o mundo está posto no maligno» (1 João v. 19).

Leitor, pensae e meditaes. Acaso vos enganaes a vós mesmo? Amaes o mundo? Se, como se estivesseis perante Deus, o não negaes, então o amor do Pae não está em vós. Ides á Igreja; sois muito respeitavel aos domingos e no resto da semana; sois honrado, caridoso, benevolo; mas amaes o mundo. As vossas festas e solemnidades são uma abominação para Deus. Não podeis constrengê-los a odiar o mundo. Provaes, com esse amor, que não existe em vós a natureza que detesta o mundo; que, portanto, não estaes nascido de novo, mas que vos estaes enganando. Solemne-mente vos advirto do perigo, e vos rogo, em nome do Senhor, que vos convertaes. Cain foi o primeiro que tentou tornar commo- do o mundo, sem Deus. O Senhor fel-o vagabundo. Cain edificou

uma cidade. Foi pae de todos os grandes innovadores do mundo, que inventaram a cithara e o orgão.

Estes homens haviam-se tornado, sem duvida, muito felizes; tinham as suas musicas, e representavam talvez, em alguma especie de peças theatraes, as ultimas palavras de Abel, ou a ascensão de Enoch, como tão frequentemente se pratica. Considerados estes pontos, resta-nos considerar

IV. O LOGAR DO CHRISTÃO DEBAIXO DO SOL

Lendo o capitulo xvii. de João, encontramos:

1.º—No versiculo 9, Christo diz: «Eu não rogo pelo mundo, mas por aquelles que tu *me deste.*» Nós, os christãos, tendo sido dados pelo Pae a Christo, ficamos separados do mundo pela dadi-va eterna do Pae, e pela supplica intercessora do Filho. Misturan-do-nos com o mundo, quebramos essa cadeia maravilhosa, para formar a qual, Christo se fez homem; despresamos o proposito do Pae, e calcamos aos pés as supplicas do Filho.

2.º—Nos versiculos 11 e 13 falla-se de nós como tendo ficado no mundo: «Eu não estou já mais no mundo.» Assim como Elle é, assim nós somos. Estamos nós vivendo a Sua vida, reproduzin-do Christo n'este mundo, onde ficamos para esse fim? Elle foi a luz, emquanto cá esteve; nós somos a luz do mundo durante a sua ausencia. Irmão, já vos sentistes alguma vez isolado no mun-do, por não terdes aqui o Senhor Jesus, por terdes sido deixado cá ficar? Andaes misturado com o mundo? Vós deshonraes aquelle coração que contou com o vosso amor, quando vos deixou no mundo.

3.º—*Aborrecidos* pelo mundo: «O mundo os aborreceu,» por-que tambem o aborrecera a Elle. Muitos christãos são perseguidos por causa d'elles proprios, e não por amor da justiça. Os christãos pódem ser perseguidos por causa do seu comportamento; mas sois vós odiado por vos assemelhades a Christo? Elle disse: «Abor-receram-me sem motivo.» Aborrecem-vos, a vós, porque daes tes-temunhos do Seu santo nome? Andaes misturado com o mundo? Se assim é, andaes procurando escapar ao odio, e estaes appro-vando silenciosamente o procedimento do mundo, em odiar o vos-so misericordioso Redemptor.

4.º—«*Não são do mundo,*» versiculos 14 e 16. Eis a causa do odio. O mundo ama os que lhe pertencem. Nós somos cidadãos

dos céus. O céu é a nossa patria. O céu é a nossa nação. Somos estrangeiros na terra. Somos semelhantes aos escravos abexins, enquanto estiveram sujeitos ao jugo do rei africano. Alguns momentos mais, e as cadeias quebrar-se-hão, e não mais estaremos no mundo, nem lhe pertencemos. Nós não lhe pertencemos, assim como Jesus lhe não pertencia. Estrangeiro, sósinho, expatriado, o grande Salvador, «não tinha onde descansar a cabeça.» Como lêmos em Phil. iii. 20,—n'essa epistola que nos ensina a pratica do Christianismo, — «a nossa conversação,» ou, mais litteralmente, o nosso estado de cidadãos, ou o nosso bem publico, «está nos céus, d'onde tambem esperamos o nosso Salvador Jesus Christo.»

Estamos debaixo de um protesto. Protestamos contra o terrivel poder que os que governam o mundo empregaram antigamente, e contra o qual nenhum d'elles ainda protestou; isto é, protestamos contra o dito jactancioso de Pilatos: «Tenho poder para te crucificar.» Gloriamo-nos em sermos identificados com o Homem assassinado no Calvario. Andaes vós misturados com o mundo? Se assim é, negaes a vossa mãe-patria, e envergonhaes-vos de serdes cidadãos d'ella.

5.º—Versiculo 15. Posto que *deixados* n'este mundo, somos *guardados* do mal. Estamos proximos a precipitarmos-nos no mal, de que o nosso bemdito Salvador pediu ao Pae nos *guardasse?* Havemos de desprezar o amor de um Pae, os cuidados vigilantes de um Pae, e unirmos-nos ao inimigo? Dirigimos-nos á cisterna inextgotavel, e saciamos-nos cada vez mais com as musicas e danças «*debaixo do sol,*» ao mesmo tempo que somos os que estão *guardados?* Tremendo mal! O mais tremendo de todos os males, porque, não se vendo nem se manifestando, está em torno de nós, e é contra elle que nós devemos ser *guardados.* Só as supplicas constantes do Filho, e o amor constante e incansavel do Pae, poderiam guardar-nos.

6.º—Versiculo 18. Somos *enviados* ao mundo. Assim como Christo foi enviado, assim o somos nós. É preciso que estejamos fóra de um lugar, para sermos mandados para elle. A cruz tirou-nos do mundo. Fomos crucificados para elle. Na vida da resurreição somos enviados, de novo, ao mundo, para sermos exemplo de peccadores salvos, de homens resuscitados, de testemunhas estrangeiras, de homens que não pôdem ser comprehendidos, de homens cuja vida está escondida com Christo em Deus. Andaes vós misturados com o que existe «*debaixo do sol?*» Se assim é, negaes a

resurreição de Christo e a vossa resurreição com Elle, negaes que sois enviados ao mundo e que tendes de sustentar o caracter que como taes vos compete.

7.º—Versiculo 20. Devemos *pregar* ao mundo. Todos os que não de ser salvos, não de sel-o pela intervenção de outros já salvos, peccadores como elles, que transmittirão aos mortos a palavra da vida. Ha, em certos homens, uma notavel pretensão, que consiste em suporem que, por estarmos no mundo para fazermos a obra do Senhor, devemos assimilarmos-nos de algum modo ao mundo, para estarmos á altura d'elle! Mas o christão é uma luz. A luz, para cumprir a sua missão, não se assimila com as trevas, oppõe-se a ellas. O poder que o christão tem, de transmittir a Palavra a um mundo morto, não consiste em se tornar morta tambem, mas em manifestar a sua nova vida, apresentando-se aos peccadores com a omnipotencia de Deus, *pregando* o seu Evangelho de morte e resurreição, sem planos de reforma, sem cousa alguma que não seja o Evangelho, e convencido de que o «Evangelho é o poder de Deus. A sabedoria do Christão não é a que projecta e conspira para alcançar bom exito, segundo a tactica do mundo; é a que se oppõe directamente a tudo, parecendo ser rematada loucura. A armadura de Saulo parece muito forte; a funda e a pedra de David parecem despreziveis.

Só fazemos o nosso dever para com o mundo, quando conservamos o nosso caracter de Nazarenos, ou separados. Só resplandecemos quando nos oppomos ás trevas. Só beneficiamos a humanidade quando glorificamos a Deus e damos testemunho do Crucificado. Somos despresados pelos homens e castigados por Deus, se nos misturamos com o mundo, e contemporizamos com elle. Christo não quiz meios-termos.

«Não ser intransigente,» é o perfeito ideal do moderno Christianismo. «Sêde quentes ou frios,» diz o Senhor. «Deus é veraz, e todo o homem mentiroso.»

Vamos conservar a nossa amizade com ambos os mundos, diz o homem: «Se algum ama ao mundo, não ha n'elle o amor do Pae,» diz Deus.

«Grangeai amigos na terra, e conservae a esperanza de que ireis depois para o céu,» diz o homem. E Deus diz: «A amizade do mundo é inimidade com Deus.»

«Empreguemos o nosso tempo em tudo quanto ha *debaixo do sol*,—em danças, risos, diversões, commodidades e posição,»—eis

o credo do homem. «Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz e siga-me,» — eis o que diz Deus. Assim como semeardeis, assim colhereis.

«A luz é doce, e é cousa delectavel aos olhos o ver o sol. Se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar, deve trazer á lembrança o tempo tenebroso, e os muitos dias: pois quando elles vierem, serão convencidas de vaidade as causas passadas. Regosija-te pois, oh mancebo, na mocidade, e viva em alegria o teu coração na flôr de teus annos, e anda conforme os caminhos do teu coração e segundo os desejos em que põem a mira os teus olhos; mas sabe que Deus te fará ir a juizo para dar conta de todas estas cousas.» (Eccl. xi. 7-9).—Dar o homem, que ha de viver para sempre, a sua eternidade pelos prazeres do mundo, preferir o mundo a Christo, é assemelhar-se áquelle que não distingue as côres, isto é, áquelle que apezar de ver bem o caminho que segue no mundo, não sabe distinguir o verde do vermelho, nem nenhuma das outras côres que brilham no arco-iris. Aquelles que vêem as côres, em toda a belleza e variedade com que Deus as dotou, não podem deixar de lamentar o infortunio dos que não sabem fazer distincção entre duas côres. Para estes, o geranium e a açucena têm a mesma côr que a relva do prado. Tudo para elles, é branco ou negro, e não distinguem o iris glorioso da nuvem negra em que assenta. Tudo se lhes apresenta como uma gravura, e as flôres do campo, que somos convidados a considerar, não têm, para elles, outra belleza que não seja a da fôrma e da posição. Isto é um infortunio, mas o desgraçado não o conhece. Quão verdadeira é aquella phrase de Sir John Herschell quando se refere aos que não distinguem as côres: «Do que nunca conhecemos nunca sentimos a falta!» Quão verdadeira, nas grandes realidades da nossa existencia! Quantas pessoas andam n'este mundo, absorvidas em negocios, em prazeres, em sciencia, e nunca viram o espectáculo mais glorioso que se tem manifestado ao mundo,—o perfeito amor de Deus pelos peccadores, e o perfeito odio de Deus pelo peccado; ou antes, que nunca viram a Pessoa mais gloriosa que tem pisado a terra, como sacrificio pelos peccados do homem, como propiciação, como objecto, emfim, que deveria encher seus corações agora e para sempre!

Nunca o conheceram, e nunca o perderam. Se vós dissesseis: «Christo não está no mundo, sentis a sua falta?» haveria muito quem se assustasse. Outros, porém, confessariam que nem sem-

pre gostavam de estar na companhia d'Elle; não se julgariam livres se Elle estivesse sempre sentado á mesa d'elles, nem se os seguisse para toda a parte. Nunca ouvistes dizer, quando uma pessoa piedosa se retira: «Já era tempo de se ir embora; não se pôde fazer nada diante d'elle?» Como gostaríeis que Christo estivesse sempre ao vosso lado? Não só não sentis a sua falta, mas estaes muito satisfeitos com a sua ausencia. Dae graças a Deus por haver outras pessoas que o conheceram, que sentem a sua falta, e que estão esperando por Elle. Por que motivo goza a rainha do mundo, não sentindo a falta de Christo crucificado? Porque nunca o conheceu. Por que motivo gozam os homens do mundo o seu saber, as suas riquezas, os seus prazeres, e não sentem a falta de Christo, a maior dádiva de Deus? Porque nunca o conheceram. E admiram-se de que haja quem se deleite em reuniões para a oração, em sermões evangelicos, em leituras da Biblia,—estando prompto a entregar-se, com alegria, a estes exercicios, de manhã, á tarde e á noite. Lamentam-os. Não é isto ser semelhante ao que não distingue as cores, e que nos lamenta quando nos vê extasiados, admirando o glorioso arco-iris? Elle sente cabir a chuva, mas não pôde ver nem admirar o arco-iris. Nós admiramos o magnifico colorido do arco-iris, e esquecemos a chuva. Elles nunca sentiram o prazer de serem do Senhor, por isso não sentem a sua falta. E que fica no mundo, tirando d'elle a Christo? Christo esteve no mundo, e Deus poz n'Elle a sua complacencia; mas o homem, na sua cegueira, crucificou esse unico objecto de valor que havia na terra, E que ficou? Deus disse-nos: «Tudo o que ha no mundo» é:

- 1.º—Concupiscencia da carne;
- 2.º—Concupiscencia dos olhos; e
- 3.º—Soberba da vida.

Não ha no mundo outras forças para determinar nossas acções. Esta trindade reina hoje, como reinava no tempo de João Apostolo.

1.º *Concupiscencia da carne.* Refere-se ás cousas que são gratas aos sentidos do paladar e do tacto, e que alimentam o goso puramente material. Esta concupiscencia é a mais abjecta e a mais universal. Tanto o rico como o pobre estão sujeitos ao seu poder. Que havemos de comer, que havemos de beber? Ha pessoas que não comem para viver, que vivem para comer, para satisfazer todas as concupiscencias da carne que está em guerra permanente com

a alma. Assim, a Biblia nos falla de «aquelles que seguindo a carne andam em desejos impuros,» entregando-se a toda a devassidão.

É assim que os ebrios vão gosando o mundo, até esquecerem a familia, o nome, os negocios, o corpo e a alma, pela bebida, que é a porta principal de todas as demais concupiscencias da carne. Não só os que se embriagam estão sob a concupiscencia da carne, mas ainda aquelles que desejam gosar os prazeres que satisfazem esta parte da natureza humana.

2.º *A concupiscencia dos olhos.* Refere-se aos sentidos da vista, do ouvido, etc. Não consiste em simples desejos: tenta realisal-os. Que havemos de ver? Alguma cousa nova, alguma nova feira de vaidade. Os athenienses desejavam ouvir todas as novidades—porque estavam eivados da concupiscencia dos olhos. Este é o segundo poder determinante que ha no mundo. O que nos agradará á vista, e nos lisongeará o ouvido? É esta vaidade que sente os seus desejos satisfeitos nos theatros, nos circos, nas operas, nos concertos, nas canções cómicas e sentimentaes. Estes desejos são todos da mesma especie: são tudo quanto possa satisfazer a faculdade de *investigar*, como a concupiscencia da carne está para os sentidos do *goso*. Isto acontece até no culto da Egreja. Pois o que é o ritualismo, senão a concupiscencia dos olhos? Elle lisongeia a vista com magnificos paramentos, e arrebiques puerís, e imitações sagradas de um theatro, acompanhadas pelas notas solemnes de adoração tocadas em um soberbo engenho de fazer som; adoração feita por um procurador, que ora pelo povo, e a quem o povo paga para orar por elle. E a prova mais evidente é que se diz:—«Mas *assim* gosa-se.» Certamente. A concupiscencia dos olhos consiste exactamente em lisongear a vista—«Mas não era um espectáculo atrahente e grandioso?» Certamente. E sempre que Satanaz deixe de fazer esses espectaculos atrahentes, elle tratará de arranjar alguma outra cousa para deleitar a vista. «Aparta os meus olhos, para que não vejam a vaidade» (Psal. cxviii. 37.)

3.º *A soberba da vida.* Não se trata agora do que havemos de comer, nem do que havemos de ver. Trata-se de como havemos de ser vistos, de como havemos de trajar, de qual é a reunião mais da moda, e até de qual é a Egreja mais concorrida pelas pessoas de distincção. Ou a concupiscencia dos olhos, ou a soberba da vida—ou o desejo de *ver* ou de *ser visto*. Como poderei ser fallado no mundo? Como poderão os meus bailes exceder em magnificencia todos os outros? Isto requer ostentação, vae procural-a

e obtem-na. Como poderei elevar-me ao pinaculo da fama do mundo? Como poderei ser um grande lettrado? Como poderei ser um grande prégador? Como poderei ser qualquer cousa grande? Conheço fulanos e fulanos que são grandes homens. Conheço o duque de tal, sou intima amiga da marquezia de tal. Eis algumas das maximas da «soberba da vida.» Diz Bengel que esta soberba é a que mais espalha e diffunde a concupiscencia no mundo em maior escala, a ponto de desejar o homem ser *o maior possible* em fortuna, em vestidos, em pratas, em moveis, em palacios, em terras, em servos, em comitivas, em equipagens, em cargos.

Não será por um ou por outro d'estes tons que afinam os corações de todos os homens que ha no mundo? Não será n'estas cousas que se deleitam todos os vossos amigos, todos os vossos parentes, e em que vós mesmo vos deleitaeis, por natureza? Desprezarão uma ou outra, mas deleitam-se nas restantes. E como poderemos escapar de tanto perigo? Emquanto formos «do mundo,» não alcançaremos senão cousas mundanas. Deus diz que todas as cousas que ha no mundo são d'esta especie. Mas vós dizeis que tendes Christo. Será Elle bastante? Se fazeis semelhante pergunta, nunca o conhecestes, não sentis a sua falta. Supponde que a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos e a soberba da vida, estavam fôra do mundo. Asseguro-vos que toda a gente sentiria a sua falta. Supponde que acabavam os bons jantares, os bons bailes, os bons theatros, os romances, os grandes divertimentos, e a grandeza de tudo o que ha no mundo;—haveria muito quem lhes sentisse a falta, e quem se julgasse infeliz ao achar-se privado d'estas cousas que estão todas condemnadas, como condemnados estão aquelles que as gosam. «O mundo passa, e tambem a sua concupiscencia; mas o que faz a vontade de Deus permanece eternamente.»

Vejamos como estes tres laços envolveram o homem, e como elle pôde conseguir quebral-os.

O homem foi n'elles envolvido no primeiro Adão. Desembarça-se d'elles quando recebe o ultimo Adão: ja então não pertence ao mundo, nem ao que n'elle ha.

A QUEDA DO PRIMEIRO HOMEM

(INTRODUZINDO OS PRINCIPIOS DO MUNDO)

- 1.º «A arvore era boa para comer.» Eis a *concupiscencia da carne*.
- 2.º «Deleitavel á vista.» Eis a *concupiscencia dos olhos*.
- 3.º «Desejavel para dar a sabedoria.» Eis a *soberba da vida*.

A VICTORIA DO SEGUNDO HOMEM

(TRIUMPHANDO DO DEUS D'ESTE MUNDO)

1.º «Dize que estas pedras se convertam em pães.» Foi a *concupiscencia* vencida pela Palavra; «Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sae da boca de Deus.»

2.º «E *mostrou-lhe* o Diabo todos os reinos deste mundo e a gloria d'elles, e lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares.» Foi a *concupiscencia dos olhos* vencida pela palavra: «Ao Senhor teu Deus adorarás, e a Elle só servirás.»

3.º E sobre o pinaculo do Templo, «Lança-te d'aqui abaixo, porque escripto está: Que mandou aos seus anjos que cuidem de ti.» Foi a *soberba da vida* vencida por esta Palavra: «Não tentarás ao Senhor teu Deus.»

«É esta a victoria que triumpho do mundo, a saber, a nossa fé.» Nós vivemos das cousas que se não vêem. Agora é o vosso tempo, dizemos nós aos mundanos. Andae no mundo, com tudo quanto elle tem, a *concupiscencia da carne*, a *concupiscencia dos olhos* e a *soberba da vida*. O céu é o que vós nunca vereis. Nós podemos esperar pelo tempo, porque jámais conheceremos o inferno. «Não ameis o mundo.» Esta exhortação é especialmente indispensavel aos jovens discipulos de Christo. A sua tendencia é para o mundo: o ardor natural e o vigor da mocidade inclinam-os para as cousas terrenas. Só estarão seguros quando totalmente separados do mundo.

Não que devam entrar para um convento. O Senhor Jesus não pediu para sermos tirados do mundo, mas para sermos guardados dos males do mundo. É, na verdade, tanto peccado fazer-se freira ou frade, como misturar-se com o mundo. Os christãos devem ser como os peixes que o Deuteronomio considerou limpos; devem ter escamas e barbatanas, as escamas para os protegerem da agua, as barbatanas para os atravessarem. O christão não tem de ser tirado do mundo, tem de atravessal-o, contra tudo o que

n'elle ha, «estando firme, como se visse o invisivel.» O mundo não encontra belleza alguma n'esse Ente invisivel; não sente a sua falta, porque jámais o conheceu. A sua cegueira é completa. Outro tanto não acontece com o Christão. O seu Salvador é Christo. A sua vida é Christo. O seu fim é Christo. O mundo é um deserto, porque tudo, quanto n'elle existe, nada tem de Christo. Irmão, tremei pelo vosso goso dos bens da terra. Não chegareis a conhecer Aquelle que é o unico digno de ser conhecido? Não o conheceis agora: «Do que nunca conhecemos, nunca sentimos falta.»

Conhecei-o acima do sol, e bem depressa entendereis o que significam as palavras «debaixo do sol.»

Sem communhão com Deus, seguiu o homem
O caminho da torpe iniquidade,
O mundo do abysmo sempre á beira;
E debaixo do sol tudo vaidade.

No Eden, no Sinai e no Calvario
O mundo foi julgado. Em toda a era,
Sómente o homem prova, só confirma
Que debaixo do sol o mal impera.

Por sentença de Deus, da ira sua
Aos effeitos terriveis condemnado,
Nos prazeres do mundo asylo busca
Onde a salvo se julga o desgraçado.

Mas Deus, que tantos males determina
Sanar pelo seu Christo, nol-o envia,
Que por nossos peccados dando a vida,
Foi aurora, p'ra nós, d'eterno dia.

Com Elle sendo nós crucificados,
Eis perdida do mundo a vã gloria:
Morrendo com Jesus, da mesma morte,
Do sepulchro seguimos á victoria.

Embora prosiga o mundo louco
Nos gosos que idolâtra,—exultaremos,
Por livres termos sido das vaidades
Para que no Calvario nós morremos.

NÃO CONFIAR NA CARNE

A NOSSA SANTIFICAÇÃO

—Sabeis de algum governo que mereça um voto de *falta de confiança*?

—Sou pouco dado à politica, mas, ainda assim, ha um governo contra o qual emittiria de bom grado um voto de *falta de confiança*.

—E qual é esse governo?

—E' o governo de um coração perverso, que está sempre empregando os maiores esforços para empunhar as redeas do poder.

—Concordo. Effectivamente, o primeiro dever do homem é governar-se a si mesmo.

—O coração perverso, isto é, *a carne*, como lhe chama a Escripura, é stygmatisado pelo Espirito Santo com estas palavras: *Não confiar*. Lêde em Filip. iii. 3. N'esta admiravel passagem, notam-se os tres pontos seguintes:

1.º—Adorar a Deus em espirito;

2.º—Regosijarmos-nos em Christo;

3.º—Não confiar na carne.

Deus procura para adoradores aquelles que possam adoral-o em espirito e verdade. Isto nem é tornar o homem escravo da lei, nem é uma das vãs tentativas do-homem para conseguir o favor

de Deus. Convertidos e não-convertidos, todos fallam em adorar a Deus. Como pôde adorar o Deus, em espirito e verdade, (que é o unico modo de adoração) aquelle que não foi convertido, e que, portanto, nem em si tem o Espirito, nem conhece a verdade? Cantar, orar, prègar ou ouvir, não são apenas deveres rotineiros do christão; são manifestações de uma adoração conscienciosa, quer em silencio, quer em canticos ou em rendimento de graças,—são uma especie de restituição que se faz a Deus da sua dadiva, pensando como Elle a respeito de Christo.

—E como se pôde alcançar isso?

—Somos a isso levados pelo Espirito, que faz com que nos regosijemos em Christo. Ninguem pôde adorar de maneira accetavel, sem ter em Christo a sua alegria. Effectivamente, a adoração é o reflexo que vae até Deus da taça que transborda de alegria. Porque ha tão pouca adoração verdadeira? Porque ha muito pouco regosijo em Jesus Christo. Sei de algumas pessoas, que passam por ser grandes auctoridades, e que não se atrevem a dizer que estão salvos, censurando até aquellas que o affirmam; e não posso comprehender o que pensam d este texto—«Regosijae-vos em Christo Jesus.» Com rasão me dizia um verdadeiro crente que, nas Biblias de alguns christãos podiam aquellas palavras ser substituidas pelas seguintes: «Affligi-vos sempre no Senhor; affligi-vos sempre, repito.» «Alegrae-vos sempre no Senhor» é uma das mais bemditas exhortações que nos dirige Aquelle que, sendo juiz de todo o mundo, poderia ter-nos condemnado justamente, mas que fez do sangue da sua cruz o fundamento da alegria eterna.

—E estaes sempre alegre? me perguntareis vós.

—E' este um facil expediente de fugirmos da auctoridade de Deus, comparando-nos com outra pessoa em lugar de nos curvarmos ante a palavra de Deus. Ai! não. Nem sempre estou alegre; mas quando o não estou, devo confessar que pecco, assim como devo confessar, a cada instante, que não amo perfeitamente nem a Deus, nem ao proximo.

—Estou persuadido de que muitas pessoas, que sinceramente desejam acertar, desobedecem a esse preceito do Espirito Santo porque sentem, com muita vehemencia, o mal de seus proprios corações.

—Essa idéa é um completo absurdo, á face das Escripturas. O degrau em que o christão se firma, para depois subir á verdadeira alegria e ao verdadeiro culto, é o completo desprendimento

da sua natureza de maldade, considerando-a tão inefficaz, tão insusceptível de melhorar, e tão corrupta, que se resolve, com o auxilio de Deus, a não ter confiança n'ella. Aquelle que chega a convencer-se plenamente d'esta verdade biblica, em relação «á carne,» ou, para melhor dizer, aquelle que, pelo poder do Espirito Santo, é compenetrado por esta verdade, — depressa saberá por experiencia propria o que é alegria em Christo, e, depois, o que é adorar a Deus em Espirito.

Apontaremos, em poucas palavras, a parte das Escripuras que nos apresenta a historia, o character e as relações d'este terrivel inimigo, e pelas Escripuras provaremos que o homem, como homem, não é actualmente melhor, nem peor, do que era quando foi expulso do Eden. As sciencias e as artes têm produzido maravilhas. Apareceu a imprensa, o caminho de ferro, a telegraphia electrica, e mil ontras invenções se registam cada anno. O tempo e o espaço foram por assim dizer, aniquilados no nosso planeta. Mas que se tem inventado para nos aproximar de Deus? Com todos esses progressos da humanidade, ha menos ladrões? Tem-se elevado a honradez muito acima do nivel da politica? São os criados mais obedientes aos patrões? São os filhos mais obedientes aos paes? Tudo se tem desenvolvido: mas quão triste tem sido esse desenvolvimento! Todos os elementos que se tem desenvolvido, existiam em Adão depois da queda. Antes da queda, Adão, no estado de innocencia, tinha corpo, alma e espirito, com uma vontade sujeita á vontade de Deus. Da queda proveiu-lhe «a carne» — uma vontade propria — independente da vontade de Deus.

A astronomia ensina que os planetas se conservam equilibrados por duas forças que actuam em sentidos diversos, cuja resultante é a curva que os planetas descrevem em torno do sol. Uma d'estas forças tende a affastar o planeta do sol, a outra a approximal-o do mesmo astro. A primeira chama-se *centrifuga*, a ultima, *centripeta*. O homem, girando em volta de Deus na communhão da innocencia, tendo recebido de Deus o sopro da vida que o tornava immortal, e tendo sido feito á imagem de Deus, era o representante de Deus na terra. Pela queda, deixou de obedecer á força centripeta, que até então o fazia procurar a Deus; e tanto assim, que quando ouviu a voz de Deus, logo lhe occorreu a idéa de esconder-se: d'este modo adquiriu a fatal vontade propria, — vontade que decide por si mesma, e não está sujeita á de Deus. Esta liberdade fatal, é semelhante á de um planeta que deixasse de

girar na sua orbita; e hoje, o homem, na sua liberdade desoladora, destruidora, rebelde e blasphema, está lançado no cháos, na confusão, na noite eterna. «nas maiores trevas para sempre.» A menor cousa podia separar o elo que ligava a Deus o homem posto á prova. A desobediencia quebrou esse elo. O homem morreu (ficou separado de Deus) no momento em que comeu o fructo prohibido. Que tem sido a historia do mundo de então para cá?

Dizem os nossos modernos sabios que tem sido a educação do mundo: que em Babel se dividiram os homens em classes, que a educação do homem começou a apurar-se pela lei de Moysès, que Christo veio como qualquer outro dos grandes mestres que teem havido, e que actualmte é o Espirito que vae completando a educação. Estas palavras soam bem, mas não passam de idéas humanas. A Biblia mostra-nos que a historia do mundo é a historia do peccado, que o homem está apartado de Deus, e que se não fôr salvo (a Biblia não diz *educado*), perecerá para sempre. *Os ritualistas* dizem que o homem deve ser religioso; Deus diz que devemos *nascer outra vez*. *Os racionalistas* dizem que o homem vae proseguindo na sua *educação*; Deus diz que o homem «já está *condemnado*,» e que é incapaz de ser educado enquanto não fôr salvo pela divina graça. (Tit. II.)

Já vimos onde foi adquirida «a carne: consideremol-a agora —

I. JULGADA E DESCRIPTA POR DEUS

Ha duas questões muito distinctas, posto que tenham relação entre si:

1.^a—Qual é a historia da «carne»?

2.^a—Como é a «carne» descripta nas Escripturas?

Devo aqui dizer que o espirito humano está muitas vezes em confusão acerca do que é «a carne.» Isto procede, em parte, de ser a palavra «carne» empregada nas Escripturas em duas accepções differentes. Na maior parte dos casos em que esta palavra é usada no Novo Testamento, refere-se á carne do corpo, como por exemplo: «carne e sangue,»—Jesus Christo veio em carne,» expressões em que por certo se não poderia dar a esta palavra o sentido de má natureza, que a Escriptura lhe dá na outra accepção em que a emprega. Houve antigamente uma heresia que consistia em suppor-se que o peccado residia na carne do corpo, e n'ella

tiveram origem as torturas e penitencias; hoje, porém, muito poucas pessoas pensam d'este modo. Ha umas cem passagens em que a palavra «carne» é usada n'este sentido. Nas cincoenta restantes, refere-se á má natureza, ás paixões depravadas, á obstinação do homem apartado de Deus.

Primeiro—*Qual é a historia da carne?*

Se n'um copo cheio de agua dissolvermos uma porção de arsenico, a dissolução será muito semelhante á agua, e o arsenico passará despercebido á nossa vista. O chimico para demonstrar á evidencia que aquella bebida é um veneno mortifero, toma uma certa porção e junta-lhe algum ingrediente que, logo que se combina com o arsenico que está na agua, lhe faz tomar uma determinada côr, que denuncia a presença d'aquelle veneno. Tomando, em seguida, outra porção, junta-lhe outra substancia, para confirmar a primeira experiencia, e assim successivamente até chegar a provar-nos, sem que nos reste a menor dúvida, que aquella agua contém o dito veneno. Assim tem feito Deus com o homem; mas não, como os racionalistas pretendem, tratando de melhorar o arsenico até que a bebida ficasse inoffensiva. Arsenico é sempre arsenico.

Um lavrador, que possui cem geiras de terra, quando quer experimentar certos adubos e certas sementes, não faz a experiencia em toda a propriedade: mas pôde fazer tantas experiencias quantas as geiras de terra. Assim Deus não experimentou duas vezes a innocencia humana. Não impoz a lei a duas nações. O homem é sempre homem, porque segundo a sua natureza não pôde deixar de o ser. Consideremos algumas provas a que Deus nos sujeitou, no decorrer dos seculos:

1.^a—Deus provou o homem em innocencia, de um modo que, em si mesmo, não tinha valor moral. Concedeu-lhe todo o fructo do jardim, com excepção do de determinada arvore. A simplicidade da prova foi que a tornou a mais importante. O homem traçou a sua linha de conducta; mostrou a sua independencia, isto é, que o peccado era a sua vontade. Deus sabia o que havia no homem. Não foi para o conhecer que o experimentou. Deus sabia o fim desde o principio; mas procedeu á experiencia para que todos o soubessem, para que todas as bocas emudecessem.

2.^a—Depois da queda, foi o homem experimentado como tendo uma vontade opposta á de Deus, e uma consciencia que lhe indica essa vontade divina. Ora o homem já tinha o conhecimento

do bem e do mal. A sua consciencia dizia-lhe o que *devia* fazer; não tinha leis externas a que obedecer. «Deixae o homem entregue á sua consciencia,» diz-se por ahi a cada passo. «Já o esteve,» respondemos nós, e que succedeu? Assim como a primeira prova feita ao homem innocente, fez apparecer a sua independencia, ou o peccado em relação á vontade; assim o homem, carnal, entregue á propria consciencia, manifestou a sua corrupção ou depravação em concupiscencia, ou o peccado em relação aos affectos: por quanto lemos que «viu Deus que era em extremo grande a malicia dos homens na terra e que *todos* os pensamentos dos seus corações *em todo o tempo* eram (*sómente*) applicados ao mal.» Notae bem estas tres palavras: *todos*, isto é, sem excepção, não havia sequer um pensamento bom, eram *todos* corruptos; *sempre* ou *em todo o tempo*, em todos os momentos, tanto n'aquelles que dizemos bons, como nos maus; *sómente*, era o mal sem mistura, *puramente* mal. Ahi tendes o retrato do homem, entregue á propria consciencia! Só Deus viu a innata hediondez do coração do homem; e por isso, depois de o submeter á prova durante uns dois mil annos, até o peccado chegar a encher a medida, destruiu os milhões de habitantes que povoavam o globo, na sua ira lançou a destruição na terra que se tornára odiosa na sua presença, como o chimico se apressa a lançar fóra o mixto nocivo que obteve na analyse de um veneno. Encontramos Deus pactuando com o homem, na pessoa de Noé, fazendo uma promessa a Abrahão, e dando a *lei* a Moysés. Chegamos á terceira prova.

3.^a—Esta prova foi a lei—a regra perfeita da rectidão humana, dada a uma nação, do mesmo modo que a primeira prova tinha sido feita em um homem, e que a consciencia tinha provado todos os homens (incluindo os pagãos ou gentios que eram réus pela consciencia, como se vê em Rom. 1.) E que fez a lei? Conduziu aquella nação para Deus? Eis o que nos diz o Espirito Santo: «Para que é logo a Lei? por causa das transgressões foi posta.» (Gal. iii. 19). O que até então era *independencia*—isto é, peccado da vontade, ou *corrupção*—isto é, peccado de concupiscencia, passou a ser *transgressão*—isto é, peccado em relação á lei. Onde não ha lei, não ha transgressão.» Bem sabemos que havia peccado—e tanto assim, que todo o mundo teve de ser submergido; mas foi a lei que veio mostrar que o peccado era transgressão. Uma experiencia ou prova, para ser de utilidade, deve ser perfeita. Se a prova fór imperfeita, o seu resultado nada provará; mas «a lei

de Deus, é perfeita,» é «santa, justa e boa:» e no momento em que se poz em contacto com «a carne»—com o homem peccador—revelou que este era, radicalmente, desobediente por condição. O homem celebrou a recepção da lei fazendo o bezerro de ouro, isto é transgredindo logo as primeiras palavras da lei. A lei não tinha força para tornar santos os homens peccadores; não porque fosse fraca em si mesma, mas porque a carne a fazia fraca. E cada vez a carne se corrompe mais, de corrupta que já é. Póde haver cousa peor do que a independencia (o apartamento de Deus), a corrupção e a transgressão? Sim, ainda se precisava mais uma prova para que podesse completar-se o julgamento da carne. Passando em claro a declinação do homem governado pelos reis sujeitos a Deus, e o imperio da maldade pagã em governo absoluto sobre toda a terra, chegamos a Christo, como ultima prova, no «fim do mundo» em julgamento.

4.^a Aparece Christo como prova do homem. Póde um servo ser muito independente, ou muito corrupto, ou muito desobediente, mas, apesar d'isso, póde ser que nunca se lembrasse de tirar a vida a seu senhor. Se as provas do processo não tivessem chegado até Christo, não se teria manifestado claramente a natureza da carne: foi Christo quem provou o que é o homem. Nós estamos tão habituados a considerar Christo como Salvador, que raras vezes supponmos que Elle veio demonstrar o que «havia no homem.» Lêde Marcos xii. 1-10. Depois de mostrar qual foi o modo por que os homens trataram os servos do dono da vinha, o Senhor diz, no verso 6, «Mas como tivesse ainda um filho, a quem elle muito amava, tambem lh'o enviou *por ultimo*, dizendo.—Tirão respeito a meu filho.» Nós sabemos perfeitamente o que os homens fizeram: crucificaram o Filho do Rei, pondo assim em relevo a sua inimidade para com o Pae. Inimidade contra o proprio Deus, é o ponto mais elevado que a rebellião póde attingir. Eis o que nunca se vira antes da vinda de Christo; e é esta a educação do mundo! Lêde João xv. 22-24. «Se eu não viera, e não lhes tivera fallado, não teriam elles peccado; mas agora não têm desculpa no seu peccado. Aquelle que me aborrece, aborrece tambem a meu Pae. Se eu não tivera feito entre elles taes obras, quaes não fez outro algum, não haveria da parte d'elles peccado; mas agora elles não sómente as viram, mas ainda me aborreceram tanto a mim, como a meu Pae.»

Recapitulemos o character do homem, pelo que vimos na sua

historia. Deus provou-o, e a primeira cousa que se apura de cada prova é—o mal.

1.º—Provado em innocencia, manifestou-se a sua *independencia*,—ou, peccado em relação á vontade.

2.º—Provado pela consciencia, manifestou-se a sua *corrupção*, ou, peccado no que respeita ao coração.

3.º—Provado pela lei, manifestou-se a sua *transgressão*—ou peccado em relação ao mandamento.

4.º—Provado por Christo, manifestou-se a sua *inimidade*,—ou peccado em relação á pessoa.

Agora se descobrem as propriedades completas do veneno—«a carne» mataria a Deus, se podesse. O homem, «na carne,» assassinou o Homem-Deus. E vós tendes esta natureza no vosso coração.

Segundo—*Como é descripta a carne?*

Como a descreve Deus nas afirmações doutrinaes da sua palavra? É para notar que só depois de produzida a prova plena do que a carne pôde fazer (isto é, crucificar Christo) é que Deus nos faz menção d'ella e nol-a expõe, com perfeita clareza, tal qual ella é.

Por causa da dureza dos corações dos homens a carne não é por mais tempo tolerada, porque as trevas passaram, e agora brilha a verdadeira luz. Paulo, em Romanos vii. 18, diz: «Porque eu sei que em mim, quero dizer, *na minha carne*, não habita o bem.» Isto não só prova que ha duas naturezas no christão, mas tambem que a carne tem um character horrivelmente depravado. O Espirito Santo habitava em Paulo como habita em cada christão. Mas, apesar da nova natureza, Paulo possuia ainda a antiga, inalterada e inalteravel. Sómente um homem salvo pôde conhecer que, na carne, cousa alguma existe que seja boa. Muitas pessoas não convertidas e a quem a moral não é indifferente, crêem que na carne ha muitas cousas más, o que nenhuma, porém, crê é que não ha n'ella cousa alguma boa. «Mesmo nos peiores, nem tudo é mau» diz o homem (e diz a verdade, emquanto á moralidade humana); mas Deus diz que «não ha bem algum.» Léde Gen. vi. 5. Todos confessam que são peccadores, mas poucos se animam a confessar que (como nascidos de Adão) são *unicamente* peccadores. O alcance da ruina, a natureza da depravação e o seu gradual desenvolvimento, são de pouca importancia relativa, nma vez que em nenhuma pessoa não-convertida ha bem algum, aos olhos de Deus.

Um amigo meu, que chegára a comprehender isto, dizia-me

n'uma carta: «Marquei todos os meus sentimentos com o ferrete de Deus — Nada bom.» — Quando uma pessoa de mau caracter se converte, é vulgar ouvirmos dizer aos seus amigos: «Fulano não pensava no que fazia, andava desencamiado, mas ha quem seja peor do que elle;» e outras cousas semelhantes, sempre desculpando e armando ao sentimentalismo, — em lugar de o apontar com a apreciação que Deus faz de todo o homem não convertido, «Nada bom.»

Alguns pensam que por entenderem um grande numero de verdades theologicas, têm em si algum germen do bem. Emquanto o homem não nasce outra vez, todo o seu saber, que aliás pôde ser bom, é lido na conta de «nada bom.»

Outros pensam que por sentirem muita devoção quando têm ante si sumptuosas decorações, e quando ouvem os lamentos atroadores das machinas de louvar a Deus, não pôde deixar de haver em seus corações um cantinho destinado ás cousas divinas; mas Deus está sempre dizendo, «nada bom.» Ha quem se commoiva ao ouvir uma marcha funebre, executada pela banda de um regimento, no funeral de algum militar, e não é de admirar que o mais insensivel seja movido a tornar-se sensivel; mas que importa um simples sentimento, ou uma simples emoção? «Nada bom.»

Outros, porque as suas consciencias se perturbam quando commettem certos peccados, pensam que isto é muito bom. O homem não tem que jactar-se de ter consciencia, nem de seguir os seus dictames. A consciencia nunca deu uma nova natureza. Todos os homens têm consciencia, isto é— o conhecimento do bem e do mal. Não podemos fazer um dia de calor, por possuirmos um thermometro, que apenas serve para o indicar. Assim tambem não temos cousa alguma boa, embora tenhamos dentro de nós quem nos diga o que é bom e o que é mau. Vejamos em outras partes da Escriptura, mais alguma cousa ácerca do que é a carne.

Galatas v. 19. «Mas as obras da carne estão patentes, como são, a fornicção, a impureza, a deshonestidade, a luxuria, a idolatria, os empeçonhamentos, as inimidades, as contendas, os zelos, as discordias, as seitas, as invejas, os homicidios, as bebedices, as glotonerias, e outras cousas semelhantes.» Que fonte de todas as impurezas! Em 2 Pedro ii. 18 achamos o que sustenta a carne: «Porque fallando palavras arrogantes de vaidade, attrahem aos desejos impuros da carne aos que pouco antes, etc.» A carne ama as pompas e aborrece a humildade. Em 2 Pedro ii. 10 falla-se

d'aquelles «que seguindo a carne andam em desejos impuros, e desprezam a dominação, atrevidos, pagos de si mesmos.» isto é, com vontade independente e propria. Ora, esta vontade que consiste em preferirmos os nossos caminhos aos de Deus, é, realmente a verdadeira essencia da carne. O homem quer ter tudo quanto deseja, sem se importar com as consequencias, nem com o que Deus diz; ao mesmo tempo Satanaz trata de encobrir-nos qual é a vontade de Deus. O mundo tambem está unido estreitamente a todas as suas concupiscencias. 1 João II. 16, «Tudo o que ha no mundo é concupiscencia da carne, e concupiscencia dos olhos, e soberba da vida, a qual não vem do Pae mas sim do mundo.»

Romanos VIII. 3-7 apresenta-nos a natureza da carne em opposição á lei, á vida e a Deus, exactamente como a temos visto no progresso da sua historia. Vers. 3, «O que era impossivel á lei, em rasão de que se achava debilitada pela carne,» vers. 7, «A sabedoria da carne é inimiga de Deus, pois não é sujeita á lei de Deus, nem tão pouco o pôde ser.» Oppoz-se á lei, quebrou-a, e assim foi por ella levada a maior mal. Finalmente, emquanto á vida, diz-nos no vers. 6: «Ora a prudencia da carne é morte,» e emquanto a Deus, lêmos no vers. 7: «A sabedoria da carne é inimiga de Deus.» «Os que vivem, pois, segundo a carne, não podem agradar a Deus» (vers. 8).

Leitor, medita um instante. Estás tu na carne? Façaes o que fizeres, não pôdes agradar a Deus. Ainda que dêes todo o teu tempo e todo o teu dinheiro ao Senhor, «não pôdes agradar a Deus.» Consideremos agora a carne pelo que respeita

II. A SALVAÇÃO DO PECCADOR

Não é necessario demorarmos-nos sobre este ponto, visto que já examinamos como Deus o aprecia. A carne nunca é santificada nem melhorada. Só pôde ser condemnada. Christo veio sob a apparencia de carne peccadora, e foi condemnado pelo peccado, como «peccado em carne.» A carne nunca é perdoada. E' julgada, expulsa, condemnada. Ainda que os meus peccados fossem como a escarlata, o sangue precioso lavou-os e eu estou perdoado: a carne, porém, nunca é perdoada. Deus nunca a melhora nem lhe perdoa, e nós tambem o não fazemos. Achamo-nos salvos d'essa horrivel depravação e corrupção em que fomos nascidos, sem que

para isso se empregue qualquer processo ou qualquer obra, assim como não é por obras que somos justificados dos peccados.

Saimos da carne pelo modo por que n'ella entramos. Entramos n'ella pelo nascimento, e d'ella saímos por um nascimento novo. Entramos n'ella sendo representados por uma cabeça, Adão; saímos d'ella representando-nos outra cabeça, Christo. Christo quando pendia da cruz, não sómente tinha sobre si as nossas iniquidades, mas tambem o peccado da carne; isto é, não a culpa do peccado, mas a sua natureza; não os ramos, mas a raiz; não os regatos, mas a origem.

Ha muito quem procure melhor a carne, e quem sentiria grande consolação se pudesse conseguir fazer-se um pouco melhor; posto que Deus nos diga que não devemos ter confiança em coisa alguma, e que devemos reconhecer «que estamos mortos para o peccado.» Como poderia qualquer pessoa não tendo uma natureza nova, subjugar a propria carne por um esforço de vontade, uma vez que a carne é exactamente a vontade livre? Seria a vontade contra a vontade, o que é absurdo.

Ora, se eu recebo o Christo de Deus, morto e resuscitado, e me reconheço morto para o peccado, trago em mim a vontade de Deus cumprida na obra de Christo Senhor nosso, e começo a viver vida nova. E posto que ainda haja combate, conheço que o meu espirito (o que Deus me reconhece em Christo) obedece á lei de Deus, mas que a carne segue a lei do peccado; e que não ha condemnação para os que estão em Jesus Christo ou na carne? Não podeis estar em ambos ao mesmo tempo.

Ou estaes em Christo resuscitado, ou em Adão cahido. Não ha terceiro em quem estejaes. Adão foi o primeiro homem, e só este foi posto á prova. Christo é o segundo homem, e não ha terceiro. Christo é o ultimo. É o segundo homem, mas o ultimo Adão (1 Cor. xv. 45, 49).

III. EMQUANTO Á VIDA DO CHRISTÃO

As Escripturas do Novo Testamento são muito claras n'estes dois pontos:

1.º—O christão não está na carne. Paulo fallava de si e de todos os christãos, dizendo: Quando nós estavamos na carne» (Rom. vii. 5), o que importava dizer que já não estavam n'ella.

2.º—A carne ainda está no christão. Paulo diz:

«Em mim, quero dizer, na minha carne, não habita o bem» (Rom. vii. 18). Se confundirmos ou esquecermos algum d'estes factos, cairemos em grande confusão e teremos perdido a força necessaria para combater este inimigo.

1. O christão não está na carne

«Vós porém não viveis segundo a carne, mas segundo o espirito, se é que o Espirito de Deus habita em vós» (Rom. viii. 9), O Espirito de Deus habita em todos os christãos, logo isto é verdade. «Os que são de Christo, *crucificaram* a sua propria carne com os seus vícios e concupiscencias» (Gal. v, 24). Não «hão de crucificar,» nem «devem crucificar,» mas «*crucificaram.*» «Tambem n'Elle é que vós estaes circumcidados de circumcisão, não feita por mão de homem no despojo do corpo da carne, mas sim na circumcisão de Christo.» (Col. ii. 11). Todo o christão está fóra de Adão, e está em Christo. Navega pelo rio da vida, ainda que o seu barco se revolva, por natureza, nas aguas do rio da morte. Dos filhos de Israel no deserto, apesar de maus e perversos, se diz que Deus «não descobria iniquidade em Jacob, nem viu perversidade em Israel,» De igual modo, quando Deus olha para um peccador em Christo, vê o peccador revestido de toda a belleza de Christo, e não descobre nem a iniquidade nem a perversidade do peccador.

Pela penna do apostolo Paulo, nos mostra claramente o Espirito Santo esta verdade, no segundo capitulo da Epistola aos Galatas, onde se adduzem argumentos semelhantes aos do capitulo sexto da Epistola aos Romanos. N'esta ultima, Paulo, depois de apresentar «todo o mundo,» «judeus e gentios,» como «culpados perante Deus,» e de demonstrar a victoria da graça sobre o peccado, prosegue no capitulo sexto, a apresentar Christo em resurreição, como o poder immediato e effectivo da santidade pessoal.

Na segunda Epistola aos Galatas, Paulo aproveita o facto de haver-se Pedro recusado a tomar certa refeição em companhia de alguns individuos, para mostrar qual é a verdadeira posição e o verdadeiro logar de todos os crentes no Senhor Jesus Christo. Uma palha mostra a direcção da corrente. Se Pedro não tivesse communicado com gentios que tinham sido lavados pelo sangue do Christo, e collocados n'uma posição de justiça que jamais alcançariam pela observancia dos preceitos da lei, — todo o

Evangelho da graça de Deus» ficaria em vão. (Lêde Galatas II.)

Paulo mostra que tanto Pedro como elle, que eram judeus, filhos da promessa, e «não peccadores de entre os gentios,» tinham de cair no logar do peccador e de aceitar Christo, a dadiva de Deus.

Pedro, em Actos xv. 11, manifesta-se pela mesma doutrina: —«Nós (judeus) cremos que pela graça do Senhor Jesus Christo somos salvos, assim como elles (peccadores dos gentios) tambem o foram.»

Paulo diz que se a lei podesse justificar-os, mal fariam prégando a Christo. Precisa Christo da lei para o ajudar a apresentar o crente a Deus? Temos por blasphemia o suppor que Christo fosse um ministro do peccado. Mas tendo sido julgados, condemnados e mortos pela lei, havemos de voltar para a lei, em busca de auxilio ou salvação? Se o fizermos provamos que somos transgressores, porque nunca a deixamos de todo. A graça e a lei não podem cooperar na nossa salvação—a adopção da graça é a revogação da lei para a salvação.

O apóstolo, no versiculo 18 e seguintes do mesmo capitulo (Gal. II.), considera-se como representante de todos os crentes, e prosegue mostrando que os homens sómente pela morte e pela resurreição podem servir a Deus e viver de modo que lhe seja aceitavel. «Porque eu estou morto á Lei pela mesma Lei, para viver para Deus.» Isto de modo algum pôde significar que esteja moralmente morto ao conhecimento das exigencias da lei, nem que esteja morto no sentido de procurar alcançar a minha justificação pela antiga dispensação mas que «estou morto *pela* lei,» ou que fui judicialmente condemnado. Deus disse: «Porque em qualquer dia que comeres d'elle, morrerás de morte.» A espada versatil que guardava o Paraizo, pediu meu sangue. «Morri.» «A alma que peccar, morrerá.» «Morri.» A lei exigiu ser cumprida. «O salario do peccado é a morte.» Está pago este salario; «morri.»

Mas uma vez que eu morri segundo a lei, em boa e recta justiça estou morto para tudo quanto ella de mim possa exigir, e de nenhum modo poderá a espada ser tinta de sangue duas vezes pelo mesmo delicto. O salario ou o preço do meu peccado não me pôde ser exigido segunda vez. O assassino uma vez executado no patibulo da justiça, está morto para todo e qualquer procedimento ulterior que a justiça podesse tentar contra elle.

Por servir ao seu Deus, foi Daniel julgado segundo as leis dos medas e persas, e por ellas condemnado a ser lançado na caverna dos leões. Mas quando estava sentado no fundo da caverna, apesar de são e salvo da furia d'aquelles terriveis animaes, que milagrosamente se haviam tornado inoffensivos, podia Daniel exclamar: «Eston morto para a lei dos medas e dos persas.» E quando Dario, na manhã seguinte, o livrou da caverna. procedeu conforme a recta justiça, pelo que tocava á lei dos medas e dos persas; e nem os inimigos de Daniel, nem os conselheiros de Dario, podiam punir o propheta por transgressão da lei, nem apontal-o como suspeito quando estava sentado ao lado do rei, porquanto, tendo morrido para a lei—podia agora viver para Dario. «Eu estou morto á lei pela mesma lei,» e sómente «para viver para Deus.» «O que é morto, justificado está do peccado» (Rom. vi. 7). Este systema de morte e resurreição não é uma figura de rhetorica, mas uma ter-rível realidade vista no Calvario, e tambem realidade (juridica e experimentalmente) para o peccador que crê no Senhor Jesus Christo. Nós pela morte temos vida.

O versiculo 19 (Gal. ii) é explicação do 18.

O 18 apresenta a verdade abstractamente. O 19 suscita esta pergunta—«Que? pois Saulo o phariseu, Saulo o perseguidor, o doutor, o cumpridor da lei, está morto?» Está; mas é na cruz de Christo que elle encontra o seu fim: «Eston crucificado com Christo.» Isto é algumas vezes explicado, «assim como Christo foi crucificado e soffreu ás mãos do mundo. assim eu levarei com Elle a cruz.» É uma abençoada verdade termos communião com Elle nos seus soffrimentos pela justiça, e devermos, como seus seguidores, tomar a nossa cruz e seguil-o; mas a verdade d'esta passagem condiz com o que estabelece o versiculo anterior, «Eu estou morto á lei,» e tambem com Rom. vi. 6, «Sabendo que o nosso homem velho foi crucificado juntamente com Christo.» «Fui crucificado com Christo. O golpe que a justiça vibrára contra mim, caíu sobre Elle. Elle esgotou o meu calix; pagou o salario ou preço do meu peccado; a minha separação de Deus estava n'estas palavras d'Elle: «Meu Deus, meu Deus, para que me desamparaste?» Tomou sobre si o meu inferno — o Justo por excellencia cumpriu toda a lei, soffrendo depois o castigo por mim, injusto, condemnado e morto que sou. «Soffreu o justo pelo injusto, para nos poder levar para Deus.» «Aquelle que não havia conhecido peccado o fez peccado por nós, para que nós fossemos feitos justiça

de Deus n'Elle.» Olhando para a cruz de Christo e identificando-me com Elle, posso dizer que pela lei estou morto, e que com Christo estou crucificado.

Nada ha a exigir de Christo; porque, logo que a justiça foi satisfeita, Deus o resuscitou dos mortos pelo Espirito Santo; e assim como era impossivel levantar-se a menor questão, emquanto a peccado, contra Aquelle que depois de tomar sobre si os nossos peccados resuscitou em justiça,—assim eu, vivificado n'esta «novidade de vida» me encontro livre. Elle resurgiu para minha justificação, e eu, crendo na resurreição, reconheço que estou morto e posso dizer «que morri para a lei, que fui crucificado; mas que, ainda assim, estou vivo:»—vivo em Christo resurgido dos mortos, unido a Christo apesar do seu sepulchro, apesar das exigencias da lei, apesar da sentença do peccado, porque «já não sou eu que vivo, mas é Christo que vive em mim,»—já não sou Saulo o phariseu—Saulo o que aspira á justiça da lei e se esforça por alcançal-a,—mas um peccador que se submetteu á justiça de Deus,—que se sujeitou a perder a existencia juridicamente, isto é, á vista de Deus—e que só actualmente é conhecido como vivendo em Christo, para Deus.

Assim, não é por emenda nem reforma que o homem pôde tornar-se apto para viver para Deus, mas pela *morte e resurreição*: a carne busca a primeira, e na ultima só Deus opéra.

«A vida que eu vivo agora,» passo-a n'um clima extranho e especial, onde não ha amigos, nem alimentos, nem descanso; vivo, «por fé,» n'Aquelle que ha de ser minha vida pela eternidade, «no Filho de Deus.» Esta vida sustenta-se de amor: porque o seu fim é Christo, que nos amou e se entregou por nós.

D'este modo, não só tenho em Christo o perdão dos peccados, mas tambem justiça; porque eu, pela lei, nem justiça nem perdão podia alcançar. Agora, porém, somos «a justiça de Deus n'Elle.» «Porque se pela lei vem a justiça, em vão morreu Christo; mas nós estamos n'Elle,» o qual nos tem sido feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação e redempção» (1 Cor. I. 30).

Assim o apostolo Paulo colloca o crente em perfeita acceitação diante de Deus,—Christo o seu titulo, Christo a sua justiça, Christo o seu bem, Christo o seu tudo. Feito «participante da natureza divina,» pôde agora o crente gosar a Deus, e ter commumhão com Elle.

Que ha porém de commum entre todas essas verdades,—per-

guntará alguém—e a vida diaria do Christão? Ha muito, muito; porque não podemos progredir na carreira do christão enquanto não fôr bem assente e bem determinada a nossa posição perante Deus.

Nascidos de Adão, da vontade da carne, herdamos a natureza de Adão, a sua culpa, os seus effeitos, a sua condemnação, e fomos considerados, por natureza, filhos da ira. Semelhantemente, tendo recebido a Christo, «sendo nascidos de Deus,» somos reconhecidos como existindo em Christo, sendo crucificados com Elle, e encontrando assim em Christo, o cumprimento da nossa sentença: e agora vivemos para Deus na vida de Christo, vida em resurreição, alcançando tão verdadeiramente uma nova natureza n'este segundo nascimento, como no primeiro alcançamos a natureza de Adão. Deus reconhece d'este modo a nossa existencia perante Elle; e nós, crendo e alcançando por isso o sermos reconhecidos por Deus, achamos que «não ha condemnação para aquelles que estão em Christo Jesus.

2. A carne está no Christão

Jámais houve ou haverá sobre a terra christão que vivesse sem peccado. Na verdade, só depois de conhecer a Christo é que eu posso conhecer claramente toda a vilieza da carne, e que «em mim (isto é, na minha carne), não habita o bem» (Rom. vii. 18). Deve-se notar bem a differença que ha entre a natureza perfeitamente santa gerada em mim pela resurreição e ascensão de Christo, e a natureza perfeitamente peccadora que me é propria. E' agora que eu comprehendo o sentido das palavras do apostolo—«o peccado *habita* em mim,» porque se *habita* em mim nunca pôde de mim ser arrancado. Isto differe muito dos peccados que têm origem em mim, que eu commetto ou sinto, porque conheço agora que o peccado é o principio innato, a natureza perversa, a raiz, em fim, de todos os meus peccados, que infelizmente não dá apenas origem a simples faltas, nem procede de circumstancias mais ou menos faceis de prevenir, mas—*habita* ou *reside* em mim. Antes eu poderia *suppor* que a doutrina da *residencia do peccado* era verdadeira—agora porém *sei* que o é (Rom. vii. 18), porque essa verdade foi applicada á minha consciencia pelo Espirito Santo. Agora sei que «a inclinação da carne é inimiga de Deus, pois não é sujeita á lei de Deus, *nem tão pouco o pôde ser.*»

Do que fica expendido se depreheende facilmente que a salvação é mais alguma cousa de que o simples pagamento de uma divida, é o perdão da iniquidade, a dadiua de um vestido branco de justiça, um ajuntamento das faculdades da alma,—e que por meio d'ella, graças a Deus e ao auxilio do seu Santo Espirito, é que o christão vive agora uma vida santa. Ha tambem um novo nascimento, a implantação de uma nova natureza que não só faz com que o homem viva para servir a Deus por gratidão, mas que na sua verdadeira essencia proveiu directamente de Deus. Além d'isto, a origem de toda a verdadeira santidade christã é a presença e a força operativa da *residencia* do Espirito, que, na verdade, opéra por intermedio das faculdades naturaes do homem, mas sobre objectos que estão acima e além do que a *vida em Adão* pôde ver, comprehender, fruir ou gosar. Das verdades que acabamos de expender derivam tres proposições importantissimas, a saber:

1.^a O christão tem duas naturezas em uma só pessoa responsavel.

2.^a O christão cresce em graça. E como?

3.^a O christão confessa os seus peccados quotidianamente e quotidianamente é perdoado.

1. *O christão tem duas naturezas distinctas em uma só pessoa responsavel.*

O christão não tem duas pessoas, uma perfeitamente peccadora e outra perfeitamente innocente; mas tem duas naturezas, a do homem *antigo* e a do *novo*, reunidas em uma só pessoa responsavel; tem a natureza filha da carne que não é apenas semelhante á carne, mas é a *propria carne*,—e a que nasce do Espirito, que não é apenas espiritual, mas é *espirito*.

O peccador que d'antes vivia «na carne,» «morto em transgressões e peccados,» está agora perdoado, acceito e santificado—pela morte e resurreição de Christo—visto ter nascido outra vez, em realidade e não figuradamente, gerado pelo Espirito Santo. Como santo, o christão já não está «na carne,» posto que esteja n'elle, mas no Espirito, e é responsavel pelos peccados e pela rebellião do homem antigo. Está portanto perdoado como filho, em vista do valor do sangue apresentado *por elle* perante Deus; e a pessoa, o individuo, torna-se christão, isto é, homem com duas naturezas que anda «no espirito» posto que uma ou outra vez o poder da carne o faça tropeçar. Assim, o santo não cresce em santificação por se effectuar mudança no character de alguma das duas nature-

zas que tem, mas pelo desenvolvimento gradual do «homem novo,» pela obra interior do Espírito Santo, e pela mortificação quotidiana dos membros que estão sobre a terra. D'este modo o homem é santificado gradualmente, e cada vez se assemelha mais a Christo. Chama-se a isto—crescer em *graça*. Que felicidade! salvos por *graça* e vivendo em *graça*—crescemos em *graça*. A vida de uma criança é perfeitamente humana; havemos de crescer para sermos homens. A mais pequena folha do ultimo ramo da videira tem a mesma natureza e a mesma vida que o tronco, os ramos e a raiz d'aquella planta. A semente que Deus implanta em nós é perfeita vida; mas para adquirirmos a estatura de homem, forçoso é que crescamos. Resumiremos aqui em poucas palavras o que circunstanciadamente dissemos n'outro logar d'este livro, em relação a esta nova vida.

No cap. III. de João achamos a origem e a comunicação d'esta vida. «Importa-vos nascer outra vez» (vers. 7): é claro que pôde ser implantada em mim alguma cousa que não existe em mim, e que é de Deus; e não alguma cousa que já em mim exista e que apenas vá ser aperfeçoada ou purificada. «Da agua e do Espírito:» a palavra de Deus applicada pelo Espírito Santo purifica-nos, no que respeita aos nossos pensamentos, sentimentos e affectos.

No cap. IV. de João encontramos a residencia do Espírito em nós—o dom de Christo—como sendo a unica força que avigora o homem renascido, e nos é apresentado como «uma fonte de agua que salta para a vida eterna.» (IV. 14).

No cap. VII. deparamos com a superabundancia d'um Espírito manifestada nas actividades do homem renascido e em tudo quanto o cerca, não por novos canaes nem por novas faculdades, mas «do seu ventre correrão rios de agua viva» (vers. 38).

2. *O christão cresce em graça. E como? Torna-se melhor o seu coração antigo?*

O Espírito de Deus ensina-nos, no Evangelho de João, que no homem convertido ha uma nova fonte.

Ha muitos christãos que suppõem que o que obtemos com a conversão é um *filtro* para a agua da fonte antiga, o qual se vae sempre apurando até chegar a convertel-a em agua limpida. Na epistola aos Galatas v. 15-26, está este ponto bem determinado. Refere-se a duas fontes que existem no homem convertido, e nas quaes têm origem duas correntes. A corrente da fonte antiga, que é a carne, é descripta no versiculo 19, «Fornicação, adulterio,

impureza, deshonestidade, luxuria, idolatria, impeçonhamentos, inimisades, contendas, zelos, iras, brigas, discordias, seitas, invejas, homicidios, bebedices, glotonerias e outras cousas semelhantes,» Ensinam-nos as Escripturas, em algum logar, que esta má natureza seja melhorada ou purificada? É certo e indubitavel que o homem, o individuo, é purificado, limpo, feito santo, e santificado moralmente; mas isto obtem-se por um processo inteiramente differente de querer curar um mal que é incuravel. A corrente da fonte nova, isto é, do Espirito é descripta no versiculo 22, «caridade, goso, paz, paciencia, benignidade, bondade, longanimidade, mansidão, fidelidade, modestia, continencia, castidade;» e a Escriptura nos diz que a vida santa do christão consiste em andar no Espirito, «mortificar os membros que estão sobre a terra» (Col. iii. 5), conservando-os no logar de morte que lhes compete, «não satisfazendo a concupiscencia da carne.» É este o caminho de Deus; exige um procedimento santo, e não só nos não deixou sem forças, como escravos entregues ao poder da carne, mas collocou-nos n'uma posição superior a ella, como senhores d'ella, — porque a carne deseja contra o Espirito e o Espirito contra a carne, porque estas cousas são contrarias entre si (pelo que não pódem confundir-se nem harmonisar-se) para que eu deseje fazer boas cousas e não possa, como geralmente se entende (e se encontra em Rom. vii. 19. tratando-se de um homem vivificado mas sujeito á lei); mas pela natureza da carne, fazer cousas más, tenho o Espirito habitando e actuando em mim, que me impede de praticar o mal que naturalmente faria.

Muitos christãos ignoram que o segundo nascimento é uma segunda creação; e por isso não comprehendem como existem no crente duas naturezas diametralmente oppostas e em constante lucta entre si. D'esta ignorancia procedem muitas confusões e erros tanto em doutrina como em conducta.

Se a salvação consistisse apenas em alcançar perdão, apurar as potencias do entendimento, submeter e santificar a vontade, podiamos hoje ser salvos, e perdermos-nos amanhã, estarmos hoje em Christo, e amanhã longe d'Elle. Se eu, porém, alcanço uma vida divina — a vida do filho, e sou vivificado juntamente com Christo e unido a Elle pelo Espirito Santo que foi enviado do céu, — estou salvo por toda a eternidade, porque «sou membro do seu corpo, da sua carne, dos seus ossos.» (Eph. v.- 30).

Se as propensões que eu tenho para o peccado apenas têm de

ser amortecidas, para gradual e successivamente se extinguirem, até que todos deixem de existir; se eu vivesse bastante tempo, e se fosse sufficientemente zeloso, acautellado e persistente em oração, chegaria á perfeição da santidade, no sentido moral de—viver sem peccar. Ora nós sabemos que isto é contrario a toda a doutrina das Escripturas, porque (como está escripto dos christãos) «se dissermos que não temos peccado, a nós mesmos nos enganamos, e não ha verdade em nós.» É egualmente contrario a toda a experiencia christã, porque, comquanto devamos sempre andar «em Espirito,» sem peccar,—sabemos que a raiz do peccado permanece em nós, sem a menor modificação, até ao ultimo instante da nossa vida. A doutrina que concede que o christão pôde chegar á perfeição, no que respeita á sua conducta,—isto é, que admite a possibilidade da perfeição impeccavel, ou da perfeita santificação da carne, tende a diminuir miseravelmente a importancia do peccado, e a trazer sacrilegamente, a santidade inimitavel de Deus, ao alcance do homem, em logar de receber tudo de Christo: Christo *por mim*—meu substituto: Christo *em mim*—minha vida. Na primeira epistola de João, III. 9, lemos:

«Todo o que é nascido de Deus, não commette o peccado; porque a semente de Deus permanece n'elle, não pôde peccar, porque é nascido de Deus.» Notae bem que estas palavras não se referem a alguns christãos mais adiantados que houvessem adquirido um elevado grau de perfeição: foram escriptas a respeito de todos, incluindo o ultimo e mais novo dos discipulos; «Todo o que é nascido de Deus.» E não seria extravagante suppor que houvesse peccado, ou que pudesse peccar, quem nascer de Deus?

Esta passagem deixa de offerecer difficuldade quando eu comprehendo que o christão tem duas naturezas, uma nascida de Deus perfeita e innocente (a semente de Deus n'elle), e outra nascida de Adão, imperfeita e peccadora. Sempre que um christão commette peccado, não mostra que é nascido de Deus, mas que é nascido de Adão. Não é como filho de Deus que elle pecca, mas como filho de Adão. Não devemos nós vigiar-nos, e pedir muita graça, para conseguirmos viver como filhos de Deus e não como filhos de Adão? A santidade pratica de um crente não se obtem por um simples acto, como a sua justificação. O Espirito compara a santidade ao desenvolvimento do fructo, que cresce e amadurece, até Deus e o christão se acharem satisfeitos, quando Christo vier e todos nós formos como Elle. Bemdito seja Deus por ser esta a

nossa vocação. Devemos ser santos como Deus é santo. Achar-nos-hemos satisfeitos quando despertarmos na sua semelhança, e nunca antes d'isso,

E' aos christãos que na epistola aos Filip. III. 3 se diz que não tenham «confiança na carne.» Aquelles que são a verdadeira circumcisão de Deus, não têm confiança em nenhuma educação religiosa, em superioridades ou em privilegios naturaes. Paulo podia jactar-se melhor do que ninguem do ensino natural da carne. Nascido e educado em todas as ordenações de Deus, teve de renunciar a ellas. A ordenação nunca pôde implantar vida. Os privilegios que nós disfructamos nunca podem implantar a nova vida. Podem desenvolvê-la, e effectivamente a desenvolvem, como o calor, a luz do sol, a chuva e a cultura fazem à semente; mas é necessario um acto do Espirito de Deus para a semente ser implantada.

Estes mesmos privilegios é o mais certo somente poderem concorrer para a ruina de um individuo que não foi convertido, e pôde ser impossivel reconduzê-lo ao arrependimento. O sol secca o barro ao mesmo tempo que derrete a cera. Paulo contava por perda todas as suas vantagens naturaes. Não confiava na carne. Ha em cada christão duas cousas que se esforçam por dominal-o — a carne e o espirito — «porque a carne deseja contra o Espirito, e o Espirito contra a carne.» Mas nós levamos agora a melhor, e o peccado não terá dominio em nós. Reside em nós, mas não nos subjugará. Nós não crescemos em vida christã por assimilação nem por concerto, mas por opposição e por guerra. Não somos santificados diariamente porque a carne se faça melhor ou peor, porque a nova natureza que existe em nós cresça e se fortifique pela residencia do Espirito de Deus, e assim se vá successivamente oppondo ás primeiras rebelliões da carne. Não podemos livrar-nos da carne, — reconhecemos que está morta, abandonamol-a e conservamol-a subjugada. Mortificamos os nossos membros que estão sobre a terra. Não podemos arrancar o joio — pegamos na fouce e vamol-o cortando.

Todos os christãos desejariam ser conduzidos pelo Espirito; mas esquecem-se de que o primeiro passo que teriam a dar seria um «voto de desconfiança» na carne. Nos passos seguintes deve haver muita cautella e contemplação de Christo, que é a nossa força. O christão não tem tanto a temer a carne nas suas fôrmas exteriores mais grosseiras, como em seus pensamentos e desejos.

E' relativamente facil não roubar, não mentir, não praguejar, nem se embriagar.

Muitas pessoas não convertidas são exemplo de moral e de perfeita conducta apparente. Onde, porém, nós mais devemos temer a carne, é nas suas obras intimas, que nos são proprias.

O caminho que devemos seguir é o do amor e da obediencia, servindo-nos de guia os passos de nosso Senhor, nos quaes as justas exigencias da Lei «se cumpram em nós que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espirito» (Rom. viii. 4), porque a carne nada nos póde aproveitar no futuro: assim «somos devedores não á carne, para que vivamos segundo a carne.» Porque «se vós viverdes segundo a carne, morrereis; mas se vós pelo Espirito fizerdes reviver as obras da carne, vivereis» (Rom. viii. 12, 13). A nossa qualidade de filhos não nos póde ser tirada, mas podemos não ter communhão viva com Deus, se assim procedermos. «Viver segundo a carne» e ter communhão com Deus, são cousas impossiveis de accumular. Morrer é separar-se de Deus e não — «deixar de existir:» pois sabemos que nem aquelles que se perdem deixam de existir. Morrer é deixar de existir em certo estado ou condição, continuando a existir n'outro estado, separado de Deus.

Acautelae-vos, irmãos, para que a vossa alma não caia em estado de morte. Comquanto tenhamos a carne em nós não temos auctoridade para viver segundo ella «como se andassemos segundo a carne» (2 Cor. x. 12). Estampae sobre ella, e em caracteres indeleveis, estas palavras:—*Não confiemos.* «Revesti-vos do Senhor Jesus Christo, e não façaes caso da carne em seus appetites.» (Rom. xiii. 14). Ai! quantas vezes a temos feito! Quanto se regosija a carne com o prazer e com a lisonja! Ella gosta de ser lisongeada, e quando o não é, trata de lisongear. Ignora o que seja «deshonra.» Gosta de ser alguma cousa e de fazer tambem alguma cousa. «Ainda que eu nada seja» são para a carne palavras sem sentido. Tenho eu feito alguma cousa por Deus? Tenho servido de lenitivo ás attribulações do proximo? Tenho de algum modo concorrido humildemente para a tranquillidade de alguma alma? Isto são cousas que a carne gosta de saber. Mas Deus diz nos: «Não saiba a tua esquerda o que faz a direita.» «Saiba-o não só a esquerda, mas todo o mundo,»—é a maxima do homem. «Tenho feito taes e taes cousas; tenho procedido d'este ou d'aquelle modo.» Oh! terrivel amor proprio! detestavel *Eu!* Depois a carne trata de justificar-se. «Notae que se digo estas cousas é só para gloria de

Deus.» E esta confissão é o peor de todos os seus males, porque só para tomar para si alguma parte, simula dar tudo a Deus. Não conteis nem confieis na vossa natureza, de si mesma perversa e má, nem tão pouco na de outrem. Acautellae-vos em não serdes «inchados vãmente» (Col. II. 18) pelos pensamentos da carne. Não sejaes tão malevolo que aproximeis de um crente aquellas cousas que lisongeião a carne, ou em que ella se deleita. Não aproximeis o fogo da polvora. Certo prégador, ao terminar um sermão evangelico, encontrou um amigo que o felicitou, dizendo:—Muito bem prégaste hoje.—E' verdade—replicou o ministro,—assim m'o disse o diabo logo que desci do pulpito. E' preciso não servirmos assim a Satanaz.

Ninguem corre maior perigo do que aquelles que se empregam em ajuntar almas. Conheci um que era constantemente empregado por Deus na pratica de toda a sorte de bem, e que quando fallava só se referia ao bem que os mais praticavam. Advertir um amigo das faltas que commette, é sinceridade. Mas quando fallarmos d'elle, digamos apenas o bem que elle houver praticado. Deus declara nos as nossas faltas, e ergue-se para nos defender dos que nos accusam. Conheci outro que referia tudo quanto se empregara em fazer, mas não podia tolerar que se dissesse o que os mais tinham feito. Que procedimento tão louco, tão irreverente, tão carnal! Não somos nós membros uns dos outros? De certo christão ouvi eu dizer: --«Sim, aquelle vive do louvor.» E vós, viveis do louvor ou d'Aquelle que a si proprio se fez «deshoura?» Não façaes provisão para a carne.

«Tendo pois recebido estas promessas (que Deus Omnipotente é nosso Pae), meus carissimos. purifiquemo-nos de toda a immundicie da *carne* e do espirito, aperfeiçoando a nossa santificação, no temor de Deus (2 Cor. VII. 1). Vós não podeis crescer em graça, nem augmentar em santificação se trataes de fazer provisão para a carne. Sabendo que a graça de Deus não pôde ser offuscada por um momento sequer, lembremo-nos que estamos sob o justo imperio do Pae, e que «o que semeia para a carne, da sua carne colherá corrupção.» Os christãos soffrem e soffrem muito por semear ou fazerem provisões para a carne. A nossa unica salvaguarda é Christo. Com a vista fixa e firme constantemente sobre Elle, seguindo-o, imitando-o e cheios d'Elle.—alcançaremos santidade de vida, e não cairemos na licença, nem no legalismo. Porque emquanto que por um dos extremos podemos ser levados á

licença ou a desviarmo-nos do caminho pelos nossos sagazes inimigos, temos por outro lado de guardar-nos do perigo, que é o ascetismo e a penitencia, que deshonram o corpo por procederem de ordenações humanas. «Não toqueis, nem proveis, nem manuseis» essas cousas, que na verdade têm a apparencia de santidade e de consagração a Deus, pelo desprezo de nossos corpos; mas que só tendem a «sustentar a carne» (Col. II. 23). Porque a carne regosija-se em tudo o que é contra Christo; e compraz-se em tudo o que d'Elle nos faz desviar a vista.

«E o Espirito Santo não guardará os seus de todos esses males?» me perguntaram uma vez. «Sem duvida,— respondi eu,— mas o meio pelo qual Elle nos livra do poder da carne é habilitar-nos a não lhe dar alimento, provisão, nem satisfação.

O que alimenta o espirito, mata a carne. Por isso o apostolo Pedro nos diz, pelo Espirito Santo: «Carissimos, eu vos rogo como a estrangeiros e peregrinos, que vos abstenhaes dos desejos carnaes que combatem contra a alma» (I Pedro II. 11). Os caminhos dos homens são muito differentes dos que nós seguimos. Elles pensam que o conselho do apostolo excede a possibilidade humana: na realidade assim é; mas nós vivemos a vida de Christo e assim devemos aborrecer «até a tunica que está contaminada da carne» (Judas 23). Ai de nós! quão pouca vigilancia e quão pouca oração ha entre os christãos—quão pouco da vida de Christo! Que poder não alcançariamos nós sobre a carne, se vivessemos sempre com Christo diante de nós, cheios d'elle, tendo n'Elle a nossa unica satisfação, a nossa alegria perduravel!

Os christãos aprendem o que é a *carne*, de dois modos:

1.º—Pela experiencia da sua completa vileza antes da conversão; ou pelos seus horriveis appetites e torpes peccados depois da conversão.

2.º—Lendo na palavra de Deus a descripção d'ella.

Quando Deus nos apresenta as suas «Memorias dos tempos passados» não nos occulta as acções da carne. Quando passam ante nós as «chronicas dos espiritos dos justos que se tornaram perfeitos» (Heb. XI) já não encontramos registados os seus peccados, as suas iniquidades.

Tenho sido impressionado muitas vezes pelas falsas idéas que muitas pessoas concebem ao lerem as memorias de pessoas da vida das quaes só se conta o bem, occultando o mal, só se descrevem os triumphos, callando os desastres. Isto assemelha-se á

«litteratura moderna» que incute na mocidade idéas tão falsas, que a inhabilita para toda a vida. Assim muitas memorias, por não apresentarem claramente os combates de cada dia e o inimigo que os originava, produzem maior mal do que bem. Lêde as historias de Deus. Muitas das historias humanas seriam boas para ser lidas pelos anjos e pelos seraphins, mas são improprias para os membros da Igreja militante. «Segui-me» diz o Perfeito e o Senhor Jesus Christo é bastante.

Caro irmão, que trabalhaes para Deus, «não consintaes que homem algum vos tire a vossa corôa.» Preveni-vos contra o inimigo. Conheci um irmão no Senhor que costumava dizer consigo mesmo, antes de começar a fazer qualquer serviço de Deus, como prégear, etc.: Minha alma, honra resplandecente, é isto para gloria de Deus? Nós ainda precisamos de mais honra verdadeira e resplandecente entre Deus e nossas almas, e tambem entre nós. Tememos mais a carne, por causa das suas rebelliões graduas. A carne começa a operar muitas vezes antes de nós d'isso nos apercebermos, e só damos por isso quando deparamos com algum texto que nol-o diz. A nossa carne, com a sua religião e a sua piedade, é muitas vezes uma grande cilada; isto é, nós começamos muitas vezes a suppor que a *carne* do christão é melhor do que a *carne* do homem não convertido; mas se assim fazemos, caminhamos em terreno falso, e só colheremos erro. Em primeiro lugar, olhae para Christo, pondo de parte o vosso coração indigno e incapaz de melhorar, vivei no Espirito, e continuae a olhar para Jesus até o verdes como Elle é, e então sereis como Elle, apesar de vosso mau coração, da natureza corrupta, da vossa carne soberba. Entretanto, devemos confessar os nossos peccados todos os dias, e todas as horas, tendo assim a mais abençoada commnhão com Deus — «em luz» que tudo illumina, que tudo torna manifesto.

3.º *O christão confessa quotidianamente os seus peccados e quotidianamente é perdoado.*

No capitulo primeiro da primeira epistola de João, encontra-se perfeitamente descripta a posição, a conducta e a restauração do Christão. Se devemos ter commnhão com o Pae e com o Filho, deve ser implantada em nós, pelo Espirito Santo, essa vida, eterna, indestructivel, e perfeita que é capaz de ter commnhão com Deus,—essa natureza que palpita em harmonia com a natureza de Deus, porque somos «participantes da natureza divina» (2 Ped. 1. 4).

Nós agora somos filhos. O nosso logar é na luz e no Espirito,

e portanto em communhão; se nós estivessemos em trevas, em outros caminhos que não fossem os do amor, apenas se poderia *dizer* que estavamos em communhão, mas não seria verdade. Deus é agora revelado sem véu algum, e, maravilhosa verdade! nós peccadores salvos, andamos «NA LUZ assim como Deus está na luz» —no exercicio d'aquelle puro e perfeito amor (o seu mandamento perfeito) que toda a mencionada epistola está manifestando (I João II. 9). seguindo os passos d'Aquelle que podia dizer á mais indigna das peccadoras convictas, quando os Phariseus a accusavam— «Nem eu te condemnarei; vae e não peques mais.» Elle era *a luz do mundo*, e torna-se para todos aquelles que, como esta peccadora, caem a seus pés, a «*luz da vida*» (João VIII. 12). Assim, «temos communhão uns com os outros» porque cada um de nós tem communhão com Deus. Nós devemos julgar aqui os nossos proprios peccados; n'este mesmo logar, não quando estivermos fóra da *luz*, mas estando «*na luz*,» o sangue de Jesus Christo, seu Filho, lava-nos de todo o peccado (a nós crentes, filhos, que nascemos outra vez). Uma vez applicado o sangue, a sua efficacia é continua—não nos tem lavado nem nos lavou, mas «*lava-nos* de todo o peccado.» O effeito da luz não consiste em nos fazer crer; ou sentir, que não ha peccado em nós. Ha de haver peccado em todos os homens, ainda nos mais santos, emquanto estiverem no mundo; porque «se dissermos que estamos sem peccado, a nós mesmos nos enganamos, e não ha verdade em nós.» E que hei eu de fazer em relação aos peccados que vão ainda apparecendo e que a luz manifesta, porque quanto mais luz ha n'uma casa melhor se vê a poeira? Prestae attenção ao plano simples que Deus estabeleceu.

«Se nós confessarmos os nossos peccados, Elle é fiel, e justo, para nos perdoar esses nossos peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade.» Se confessarmos os *nossos peccados*, e não o *nosso peccado*; notae que não é apenas dizer—«Todos somos peccadores; Senhor, sê misericordioso para comigo que tambem tenho peccado,»—é julgar todas as rebelliões do mal, segundo o modello da santidade absoluta de Deus, que é Christo; confessar todos os peccados conhecidos, as acções, os olhares, os pensamentos. Que profundo exame isto requer! «Se *confessarmos* os nossos peccados,» não por simples palavras, devemos tratar real e individualmente com Deus, não como peccadores condemnados ante um juiz colerico, mas como filhos reconhecidos devem tratar com

um Pae tão santo e tão bondoso, dizendo-lhe que as nossas vontades não estavam nos peccados que commettemos.

«Elle é fiel e justo.» Já se não trata de amor nem de misericordia,—apezar de terem aparelhado o caminho tanto um como o outro: mas Elle é «fiel» porque Elle mesmo o disse, é «justo» por causa do sangue que lhe foi apresentado, «para perdoar,» e é indesculpavel descrença não «confessar,» confiar, e crer que somos immediatamente perdoados, e que assim caminhamos sempre na luz, com tranquilla e santa alegria.

Nos dois primeiros versiculos do segundo capitulo, dá-nos o apostolo a interpretação pratica d'estas doutrinas. «Filhinhos meus, eu vos escrevo estas cousas para que *não pequeis.*» Não se nos diz senão, pura e absolutamente, *não pequeis.* «Santos sereis, porque eu sou santo» (1 Pedro I. 16). Caminhae «no Espirito,» na energia da vida nova, e na luz; mortificando as acções o homem antigo. Este é seguramente o nosso desejo, mas não o cumprimos; anhelamos, mas não conseguimos.

«Mas se algum ainda peccar, temos por Advogado (litteralmente Paraclito, que é a mesma palavra que se traduz pelo «Consolador,» que Christo havia de mandar, um amigo que havia de estar aqui connosco, isto é, o Espirito Santo, porque o amigo que temos no céu é o Senhor Jesus—nosso advogado) para com o Pae, a Jesus Christo Justo: porque Elle é a propiciação pelos nossos peccados: e não sómente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.» Isto quer dizer que, se algum de nós, christãos, commette algum peccado, Elle, assim que o vê, purifica-nos d'esse peccado na sua qualidade de nosso advogado. Isto é uma grande felicidade, porque apezar de confessarmos todos os peccados conhecidos, purgando assim d'elles as nossas consciencias, muitos ha que nós ignoramos; mas Elle tomou sobre si a responsabilidade de nos purificar de todo o peccado que a sua santa vista em nós descobrir. E como Elle é um advogado justo, de modo algum podia perdoar aos culpados, mas, maravilhosa sabedoria! maravilhosa verdade! maravilhosa graça! tomou sobre si mesmo as nossa culpa, e agora aponta-nos para a sua morte como a que nos lava de todo o peccado. Vê o peccado—satisfaz ao Pae—é o Advogado. Vae ao encontro do accusador—é a propiciação. Que perfeito Paraclito com o Pae nosso Summo Sacerdote, conservando-nos sempre limpos diante d'Elle,—do mesmo modo que o Paraclito—o Espirito Santo—que Elle enviou nos conserva sempre lim-

pos no mundo pela Palavra, lavando os pés d'aquelles que estão «todos limpos» (João XIII), removendo das consciencias tudo quanto Elle vê que interromperia a nossa communhão e amisade com Deus, com as palavras que nos diz ao ouvido (Eph. v. 26).

CARO IRMÃO EM CRISTO. Vós morrestes e «resurgistes com Christo.» Tendes posto a vossa affeição «n'aquellas cousas que estão lá em cima?» Julgaes que pensaes a respeito da vossa posição e acceitação, do mesmo modo que Deus pensa? Abençoado sois, mil vezes abençoado, se o tendes conseguido. E sois induzido, por isso, a ser mais santo, mais semelhante a Christo, mais celestial, mais diligente em seguir pelo caminho de Deus? Se eu, como christão, «não estou sujeito à lei» (Rom. vi. 14), estou por certo sujeito ao mandamento do meu Senhor, «Se me amaes, guardae os meus mandamentos» (João xiv. 15). «Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são custosos» (1 João v. 3).

«E este é o seu mandamento, que creiamos no nome de seu Filho Jesus Christo, e (tendo crido — tendo nova vida) que nos amemos uns aos outros, como Elle nos mandou» (1 João III, 23). Se lermos todas as indicações praticas no final das epistolas aos Romanos, aos Ephesios, aos Colossenses, etc., veremos que era necessario recordar muitas vezes aos Christãos a quem pertenciam e como deviam proceder.

Duas verdades devemos conservar na memoria: o Christão não está sujeito ao principio da lei — tanto por tanto — nem tem erguido sobre a sua cabeça o azorrague do seu senhor impondo-lhe a obrigação de fazer tal ou qual cousa — mas está vivificado na vida que recebeu de Deus, e sujeito a seu *Senhor*, «na lei de Christo» (1 Cor. ix. 21): e caminhando n'este deserto, compraz-se, no meio da confusão do mundo, em saber a direcção em que o dedo de seu Pae aponta, para julgar a sua carne com todas as forças d'alma, e caminhar para onde seu Pae lhe indica. Assim, o filho deleita-se na lei (*torah*, que significa litteralmente a «ponta do dedo») de seu Pae, de um modo cheio de benção; e estuda-a de dia e de noite. Gostaes vós de ser guiado pelo olhar de Deus, no percurso da entrada no seu eterno amor que é baseado na sua infinita justiça? Preveni-vos contra o ensino superficial da verdade. O conhecimento das cousas é vão, e dá origem à soberba quando lhe não assiste a força ou o poder que avigoram.

Acautellae-vos dos pestilentos pantanos do espirito de contra-

dicção que, eivado de odios, existe na carne, e que diariamente se nos apresenta sob mil diversas apparencias, sempre prompto a infeccionar nossos corações com as suas influencias delecterias. A quem mais fôr dado, mais se pedirá. Nós fomos feitos filhos de semelhante Pae, de um modo excepcional, santo e bemdito, ligados eternamente com seu filho bem-amado; e não havemos de comportar-nos como filhos?

O facto de eu reconhecer que fui crucificado com Elle na sua resurreição, não é mysticismo, mas sim uma das mais importantes realidades de Deus — apezar do mundo lhe chamar loucura — é um mysterio, sómente revelado pelo Espirito Santo áquelles que como crianças o recebem, despídos de toda a vaidade e orgulho. Quando vós crêstes no Senhor Jesus Christo, não deixastes no seu sepulchro todos os vossos peccados, á conta de Deus? Não ficaram elles sepultados no fundo do mar, para que d'elles não haja memoria? Fostes crucificado como Christo? Se o fostes, tambem deveis ter deixado o mundo á beira do sepulchro do Senhor: verdadeiramente, a cruz tanto está entre o christão e o mundo, como entre o christão e os seus peccados. Unidos com Christo em acceitação para com o Pae, tambem unidos com Elle deveis estar na rejeição do mundo. A primeira d'estas condições é consequencia da fé, e a ultima é consequencia da vida que na fé tem origem.

Vêdes a vós mesmo na cruz, perdoado de todos os peccados? Aquella bemdita voz que vos absolveu, diz: «Vae, e não peques mais.» Vêdes-vos, na cruz, «justificado de todas as cousas,» e sentado na presença de Deus, em perfeição de justiça? Pois sabei, caro irmão, que tendes de justificar perante os homens a vossa profissão de fé, pelas boas obras que d'ella procedem; as quaes os homens sabem entender e apreciar; e tendes tambem de provar que Deus vos absolveu, como dizeis, e vos fez assentar na sua divina presença, na perfeição da sua justiça, isto é, em Christo.

Vêdes-vos santificado pelo sangue que do altar foi levado para o «santo dos santos,» e vêde-vos reconhecido por Deus como um d'aquelles cuja vida «está occulta com Christo em Deus»? Pois sabei, caro irmão, que tendes de vos purificar, como Elle proprio é puro. Occupando nós além do véu, o lugar de vida e de justiça que pertence a Christo, temos por grande privilegio tomar o seu lugar de testemunho e de rejeição fóra do campo. Na linguagem da fé, e considerando-me pelo modo por que Deus me considera,

—crucificado outr'ora, e vivo agora em Jesus Christo — posso ex-
clamar :

Nunca mais perto de Deus
Do que estou, eu posso estar;
Pois em Christo, Filho sou,
Já de Deus estou a par.

E a consequencia necessaria de eu saber isto, e de viver na
posse d'este conhecimento, será uma vida cada vez mais santa,
cada vez mais intimamente ligada com Deus; e a minha oração, e
o meu clamor, o anhelos da minha alma, sujeita ás tentações da
carne, será sempre:

De ti sempre aproximar-me
Eu desejo meu Senhor,
E cada vez mais chegar-me
À perfeição.
Minha voz e meu clamor
Viver em Christo só pôdem,
Luctando em seu amor
Meu coração.

—E, sabendo nós que a nossa patria é nos céus, e que temos
por norma a Christo, e por exemplo a sua conducta n'este mun-
do, não havemos de erguer o vôo alto e bem alto, na direcção
d'essa patria amada, apartando-nos do mundo, do diabo e da car-
ne — «fortes na graça de Deus em Jesus Christo,» e tendo «por
nossa força a alegria que derivamos de Deus»?

Ao christão que se *esforça* por obter a perfeição, perguntarei
agora:—Tentaes aperfeiçoar na carne o que teve principio no
Espirito? Tendes em pouca conta haver Christo morrido por
vós, e estardes agora n'EHe? Que mais podereis ter? Diligen-
ciaes sinceramente alcançar santidade; mas continuamente pen-
saes e fallaes mais no homem antigo que existe em vós, do que
em Christo que por vós morreu e em quem de facto, viveis. Por-
que procedeis assim? Vós não estaes considerando como Deus
considera, — d'aqui um combate inutil. Ha, na verdade, um
combate — o combate da fé, o combate que eu como santo,
tenho de sustentar contra os inimigos de Deus, que tambem o
são de mim, — o mundo, o diabo e a carne. É esta uma boa

peleja.» Também ha outro combate, mas esse é impio, ignobil, anti-christão, é o combate por meio do qual eu pretendo melhorar a carne, purificar a agua em decomposição, lavar os andrajos do prodigo, em vez de aceitar o mais bello vestido, — Christo, vivo e perfeito. «O justo *viverá* pela fé,» assim como por ella ha de ser gerado. Lembrae-vos que não pôde haver santidade perante Deus, senão n'aquelles que sabem que Elle os fez seus filhos.

Deus está absolutamente satisfeito com Christo; porque não estaes vós?

—Oh! estou, respondereis, estou satisfeitissimo com Christo, mas não o estou comigo mesmo.

Porventura julgaes podel-o conseguir? E se o conseguissem, parece-vos que isso vos seria proveitoso? Adoptae, pois, de uma vez para sempre, a linguagem de Paulo «Não mais Eu, mas Christo.»—Christo por mim! Ou fosse Paulo ou Pedro, havia de occupar, necessariamente, o logar de um misero peccador gentio, exclamar:

«Sou peccador, logo, Christo por mim!»

—Mas eu não sou um grande peccador, direis vós.

E se disserdes que sois um grandissimo peccador, perguntar-vos-hei:—Mereceis ser pregado n'uma cruz, como um maldito? Quando desceu o Senhor Jesus para chegar até vós? Ha alguma distancia entre a vossa posição e a d'Elle? Christo foi feito maldição por nós; foi sepultado, e vós — «morto em culpas e peccados» — estaes egualmente sepultado. Não veíe Elle ao proprio local onde vos encontraes? Ha ou pôde haver algum obstaculo, alguma separação, entre duas pessoas que jazem, a par uma da outra, no seio da morte? Ai! não. O Evangelho de Christo é:— O Salvador pelo peccador! Christo por mim! O caminho de Deus para a vida, em troca do meu caminho para a morte!

Christo desceu até ao tumulto, tendo morrido por mim. Eu Creio n'elle, e como estou com Elle, de um salto me transporto do meu tumulto para o seu throno. «Estou encravado com Christo na cruz, e vivo; por melhor dizer, não sou eu já que vivo, mas Christo é que vive em mim.» Isto não é materia de sentimento, mas materia de fé, pela simples comprehensão da graça de Deus, «Vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.» (Gal. ii. 20).

No momento em que perdeis a fé no *credo* humano — «Eu por mim,» — e tendes fé em Deus — «Christo por mim,» — «nasceis

outra vez,» «sois crucificado com Christo,» e estaes vivendo na sua resurreição,

«Não confieis na carne,» e vos regosijareis em Christo, e adorareis a Deus em Espirito.

Com Christo morremos
Fomos sepultados
Mas, vivificados
Nova vida temos.

A morte vencendo
D'ella surgimos
E vida fruimos
Em Christo vivendo.

Em Christo, que acceite
Reinando em gloria,
Nos dá a victoria
Supremo deleite.

Em Christo nós feitos
Justiça divina
À vida pristina
Já temos direitos.

Pois que rejeitado,
Soffrendo mil dóres
A nós peccadores
Livrou do peccado.

Assim conseguindo
A eterna gloria
Cantemos victoria,
A Christo seguindo.

O DIABO

NOSSO ADVERSARIO

Não creio nas penas eternas, disse alguém a um dos meus amigos. «Não é por isso que ellas deixarão de existir,» respondeu o meu amigo. Esta observação fez com que aquelle incredulo se convertesse. Será prudente fechar os olhos diante do perigo? E' seguramente mais facil combater o inimigo, quando o conhecemos bem, aos seus planos e á sua estrategia, do que quando ignoramos todas estas cousas.

Wellington chegou a ser o maior conquistador, pelo conhecimento que tinha dos inimigos, das suas forças e dos seus estratagemas. Era semelhante ao habil medico que prevê todos os perigos que podem sobrevir, e d'antemão estuda o modo de prevenil-os ou combatel-os. Alguem accusava o engenheiro de uma monumental ponte de estar difficultando a execução da obra com exageradas precauções contra diversos accidentes. «Não levanto difficuldades,» replicou o engenheiro, «previno-as.»

No combate espiritual em que estamos empenhados, é rematada loucura desprezar a força de nossos inimigos, e é sabedoria suppor-lhes um poder infinitamente maior. Na actualidade ha muito quem não creia na existencia do diabo. Não sentem nem suspeitam que exista nas suas consciencias a acção de um poder exte-

rior. Julgam que o diabo é uma palavra inventada para usos theologicos, uma expressão que pôde ser empregada para enganar ou amedrontar crianças, mas com que não deve preoccupar-se o homem intelligente do seculo dezenove. Como os seus amigos de outros tempos, «dizem que não ha anjo nem espirito» (Act. xxiii. 8). Mas não é por se dizer isto que o diabo deixa de existir. O homem pôde conscienciosamente acreditar n'uma mentira, e, portanto, com todas as véras do coração. E para confirmar o que avançamos citaremos 2 Thess. ii. 10 onde lemos que «porque os homens não receberam o amor da verdade para serem salvos, por isso lhes enviará Deus a operação do erro, para que creiam a mentira, para que sejam condemnados todos os que não deram credito á verdade, antes assentiram á iniquidade.»

Ha outras que, acreditando na existencia do diabo, pela doutrina das Escripturas, têm pouco conhecimento da sua personalidade. Parece que não crêem que elle é realmente uma pessoa, que tem no Filho de Deus o seu contrario. Julgam que Satanaz não é mais de que um simples poder' ou mera influencia. Dizem-nos que o mau coração é o verdadeiro diabo; e o enganador por excellencia e o perverso dos perversos. Que Satanaz seja um ser activo, intelligente, dotado de vontade, perseverante, astuto, e que busca perder-nos por todos os modos, é o que poucos comprehendem e esses poucos comprehendem-no muito imperfeitamente.

APOC. XII.

No decimo segundo capitulo do Apocalypse encontramos descripta uma serie notavel das obras de Satanaz. Oxalá nós aprendamos n'esta passagem a realidade da sua existencia pessoal, a subtileza e perseverança dos seus planos, e o poder que nos foi concedido de lhe resistirmos a cada tentativa.

Não entrarei agora na interpretação da scena que o mencionado capitulo nos descreve, por mais bemdita que ella seja para a alma que a lê e a entende; mas preferirei colher alguma lição pratica das verdades moraes que n'aquelle quadro uos são reveladas, e que, no conjuncto de seus detalbes, ainda não foram realisadas. Antes de entrar nas particularidades, esboçarei os personagens que entram n'esta scena, para que aproveitemos da lição e não confundamos as idéas do leitor intelligente, que deseja obter um conhecimento claro e profundo da materia de que se trata.

Antes de se nos apresentar a grande scena do cap. XII., apresenta-se à nossa contemplação, no cap. XI. 19, o templo de Deus aberto no céu, a *arca* do concerto como signal da sua graça, e o *relampago* como signal do seu juizo. Sabemos, pelo versiculo 9, que o dragão é «aquella antiga serpente que se chama o Diabo, e Satanaz, que seduz a todo o mundo.» O varão do Ps. II., de Isaias IX. 6, etc., é nosso Senhor Jesus Christo, vers. 5, «um filho varão, que havia de reger todas as gentes com vara de ferro.» Sua mãe é Israel, tomado figuradamente, de quem, segundo a carne, nasceu Christo, sendo-nos apresentada como o resto fiel sempre perseguido e preservado atravez das tribulações dos rapidos 12^o dias immediatos ao da expulsão de Satanaz do céu (onde no cap. IV. vemos os santos assentados) para a terra, onde elle está em grande ira, por ser diminuto o tempo que falta para ser acorrentado no abysmo.

I. O DEVORADOR

Lêde o 4.^o versiculo d'este duodecimo capitolo: «E o dragão parou diante da mulher, que estava para parir, a fim de *tragar* o seu filho, depois que ella o tivesse dado á luz.»

No capitolo I. de Matheus diz-se que Christo nasceu «rei dos judeus.» No capitolo II. encontramos a primeira tentativa do diabo para tragal-o logo depois de nascido. Herodes, seu instrumento, massacrou «todos os meninos que havia em Belem, e em todo o seu termo, que tivessem dois annos e d'ahi para baixo,» e o pranto de Rachel é a desolada testemunha do terrivel poder do diabo, mas pela sabedoria omnipotente de Deus é conservada a vida da criancinha. Obstinado no seu plano assassino, vem tental-o para o fazer abandonar o logar de Servo e de Enviado; mas a Palavra de Deus pol-o em fuga, por um certo tempo. Vemos este terrivel dragão, que é a serpente, dando com a maior desesperação o seu ultimo ataque ao filho do homem no Calvario, mordendo-o no calcanhar, buscando arrastal-o para a sua morada de morte, ferindo-o com o seu ferrão venenoso. E o devorador julga-se seguro da sua presa. Jesus está nas fauces da morte. Cercam-no as cadeias infernaes. Poderá a presa ser arrebatada ao poderoso, poderá ser liberto o captivo? Sim: ha um poder maior do que este *poderoso*, ha um Todo Poderoso. Ha um poder superior ainda ao que se manifesta na Creação e na providencia; ha o poder de sahir de debaixo da morte—de deixar a vida e retomal-a. «Pela morte

destruiu aquelle que tinha o poder da morte, a saber o diabo.» Não só não conseguiu Satanaz devorar o Principe da vida, mas ainda lhe foi esmagada a cabeça. E' esta a serpente venenosa levantada no poste, cujo poder foi assim destruido pelo filho do homem semelhantemente erguido, na cruz (João III.). O ferrão foi arrancado das fauces da serpente. As chaves da morte e da sepultura pendem agora da cinta do glorioso Conquistador, que toda a batalha pelejou sósinho, mostrando na fraqueza ser Todo Poderoso.

«Para destruir as obras do diabo é que o Filho de Deus veiu ao mundo» (1 João III. 8). O Senhor resuscitou, subiu ao céu como homem, como homem glorificado, livre do poder de Satanaz. Está sentando como servo. O servo que se arriscou pelo homem, «foi arrebatado para Deus e para o seu throno, e esta é a libertação de que trata o versiculo 5 do cap. XII. do Apocalypse.

A questão tem agora de ser liquidada entre Satanaz e o Deus que resuscitou a Christo, entre o poder de Satanaz e o poder do throno do Omnipotente. A justiça e o poder justificaram os titulos de Christo para esmagar a cabeça da serpente, e para tomar, como homem, o logar mais elevado do céu, sobre o proprio throno de Deus.

No Eden, a serpente tentou a mulher e arruinou o genero humano. Deus disse: «Eu porei inimidade entre ti e a mulher, entre a tua semente e a semente d'ella.» Demos graças a Deus, por ter posto essa inimidade de modo que não pôde ser annullada. Que terrivel amizade seria se Deus tivesse deixado o homem nas relações que Adão encetou com Satanaz! Pelo decorrer de todos os tempos, tem Satanaz exercido o seu mister de devorador. Actualmente «anda em roda de nós como leão rugidor, procurando tragar-nos.» Comprehendemos nós estas palavras? Ellas têm alguma significação. Creio mesmo que têm mais importancia do que lhes suppomos. De quantos modos differentes pôde Satanaz realizar o seu intento? Se pôde conservar-nos no nosso estado natural de morte, está tão seguro da preza, como se estivessemos com elle nas chammas eternas. Se pôde acariciar-nos, lisongear-nos, enganar-nos, cegar-nos, tambem a preza é facil e certa.

Elle sabe que a vida é communicada pelo Espirito pela applicação da *palavra* do Deus vivo—d'essa palavra que nos falla de um Conquistador victorioso, de um Christo resuscitado, d'Aquelle que viveu e morreu, e está agora vivo para sempre. Essa palavra encadeia o crente áquelle que foi arrebatado para o throno

de Deus, e diz-lhe que elle crente está identificado com o victorioso conquistador da morte, e unido ao Senhor d'ella. É por esta razão que Satanaz não descança ao saber que se prêga o Evangelho de Deus: e assim lemos que pessoas ouvem a palavra, «mas depois vem o diabo, e tira a palavra do coração d'elles, para que não se salvem crendo.» (Lucas viii.) Que diabolica intenção! Estão convencidos todos os prégadores de que o diabo está no meio dos seus ouvintes? Estão convencidos todos os ouvintes de que a mais pequena cousa pôde entregal-os a Satanaz para sempre? Se os homens não crêem que é preciso nascer outra vez para entrar no reino de Deus, crê Satanaz. Se os homens não crêem que da palavra procede a luz, crê Satanaz. Elle tira-lhes esta palavra, *para que* ella não os salve. Satanaz é um theologo consumado. Conhece a Biblia, crê n'ella, sabe cital-a, e servir-se d'ella para os seus diabolicos fins. Depois de se haver prégado o Evangelho, está Satanaz sempre prompto a arrebatat a palavra. «Que pensaes d'este prégador?» eis as palavras que ordinariamente servem de introduccão a uma serie de apreciações, mais ou menos favoraveis, dos meritos de quem acaba de prégat: e convém notar que logo que se entra a discutir o mensageiro, a mensagem esquece, e realisam-se as palavras—*«para que não se salvem crendo!»* Se Satanaz pôde impedir aquella semente, deixará que o homem cultive o campo, que lhe preste a maior attenção, que o regue, e ali gaste o seu tempo: em summa, consentirá que o homem seja moral, philantropico e religioso, que pugne abertamente pela orthodoxia mais pura, pela theologia mais bella,—comtanto que impeça o desenvolvimento da semente da vida.

Satanaz sabe que ha vida em *olhar* para o crucificado, e por isso permittirá que o peccador que se sente ferido procure remedio aos males de sua alma em unguentos e outros paliativos; mas empregará todo o seu poder para o impedir de olhar para o Cordeiro de Deus. Olhar para a serpente de bronze curava aquelles que tinham sido mordidos pelas terriveis aspides; a simples contemplação d'Aquelle que destruiu o grande poder da serpente, salva desde logo e para sempre os que estavam prestes a ser tragados pelo potente dragão, porque «como Moysés no deserto levantou a serpente, assim importa que seja levantado o Filho do Homem, para que todo o que crê n'Elle não pereça mas tenha a vida eterna.» Por muitas maneiras consegue o grande enganador occultar a cruz que dá a vida; porque «se o nosso Evangelho

ainda está encoberto, n'aquelles que se perdem está encoberto, nos quaes o *deus d'este seculo* cegou os entendimentos dos infieis, para que lhes não resplandeça o pharol do Evangelho da gloria de Christo, o qual é a imagem de Deus.» Na verdade, Appolyon, Abbadon, tu és o enganador de todo o mundo. Quão loucos são os homens! Leitor, estás escravizado pela sua vontade? estás caído nas suas rédes, proximo de suas fauces, prestes a ser devorado? Não só estaes escravizado pelas vossas concupiscencias, mas amarrado de pés e mãos por Satanaz?

Leitor, se credes em Christo, estaes salvo. Elle está no throno de Deus, onde tu estás n'Elle; eis a tua segurança. O throno de Deus é seguro; Satanaz não pôde devoral-o,—logo, não poderá devorar-te. Elle fez todo o possivel para te devorar, mas foi derrotado para sempre. Seu poder foi aniquilado. A peçonha, a crueldade do grande dragão e da serpente foram combatidas e vencidas pelo «Cordeiro que está no meio do throno.»

É Satanaz, «o mau,» «o perverso,» quem pretende destruir-te? Em Jesus, «o santo,» encontras o preservativo.

Está o maligno desejoso de destruir-te? O Santo Deus é o teu defensor. Está o «anjo do abysmo» atraz de ti vomitando chammas? O «Rei da gloria» é o chefe da tua salvação.

Está o punhal d'aquelle que é «assassino desde o principio» afiado para se cravar no teu peito? «O Principe da Vida» é a tua vida.

Está o «principe das trevas» tentando envolver a tua alma? A «Luz da vida» cerca tuas acções.

Vem Satanaz como anjo de luz? Nós recebemos o Espirito bemdito, pelo qual podemos evitar os seus enganos. Sejam prudentes e vigilantes contra tal inimigo. Temos de escolher o terreno onde devemos firmar-nos. Estando agora em Christo, brevemente seremos arrebatados em corpo e alma, livres inteiramente e para sempre do poder de Satanaz, suas astucias, enganos e ciladas. Sim seremos arrebatados juntamente com todos os santos de Deus para encontrar no ar o nosso Conquistador, ficando para sempre com Elle; e «o Deus de paz esmague logo a Satanaz debaixo de vossos pés» (Rom. xvi. 20).

Depois de elle ser assim vencido, e já não poder *devorar-nos*, abandonar-nos-ha? Não! Encontramos Satanaz n'este mesmo duodecimo capitulo do Apocalypse (vers. 10) como—

II. ACCUSADOR

«Accusava os irmãos de dia e de noite diante do nosso Deus.» Miguel e seus anjos hão de expulsal-o do mundo quando principiam os tempos das grandes provas; mas por ora, Satanaz está, não por certo na «luz,» na habitação de Deus, no terceiro e mais alto dos céus, mas como Príncipe do Poder do Ar, tendo poder para se apresentar diante de Deus e accusar os irmãos. Muitas pessoas se admirarão de que Satanaz tenha entrada nos logares celestiaes, e chegue á presença de Deus: mas a sagrada Escripura assim o ensina. Em 3 Reis xxii. 21, vemos o espirito da mentira apparecendo diante de Deus, para enganar Acab pela boca de seus prophetas.

Tambem temos, em Job i. 6,— «Mas um certo dia como os filhos de Deus se tivessem apresentado diante do Senhor, achou-se tambem entre elles Satanaz,» para accusar a Job. Em Zach. iii. 1 está escripto: «Depois me mostrou o Senhor o Summo Sacerdote Josué, que estava diante do anjo do Senhor, e Satanaz estava á sua direita para se lhe oppor.» Em Eph. vi. 12— «Porque nós não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra. . . os espiritos de malicia espalhados por esses ares.» De dia e de noite Satanaz vae á presença de Deus, e nos accusa perante Elle; e quantas vezes com verdade, por nosso mal! Quantas vezes, depois de nos tentar, nos accusa! De quantas das nossas faltas não é elle o culpado! mas apezar d'isso, calumnia-nos e accusa-nos falsamente. Elle não é o accusador do mundo, mas só o é «dos irmãos,» posto que «engane o mundo inteiro.»

Qual é a nossa força? «Se algum peccar, temos um advogado com o Pae,» advogado que nunca dorme. Nós fallamos muito da obra concluida por Christo, e devemos descançar n'ella. E quão preciosa é a obra de nosso bemdito Senhor, perfeita, incansavel, continua! Se o accusador falla do peccado, Elle aponta para o sangue, com o qual entrou no céu por nós.

Elle é «Jesus Christo justo, e é a propiciação por nossos peccados.» É n'Elle que o accusador deve encontrar as faltas, porque nós estamos n'Elle. E este appello para o sangue, callará as suas insinuações e vencerá as suas accusações. Assim se diz no vers. 11: «E elles o venceram pelo sangue do Cordeiro.» Os Santos não o expulsam do céu,—isso fazem os anjos; mas os irmãos ven-

cem-o lá mesmo, na ocasião em que elle os accusa. Isto é, diante de Deus.

Na experiencia propria que tenho das suas accusações, armo-me com a espada do Espirito, a Palavra de Deus, pondo de parte o que sou e o que sinto, e respondo a todas as suas accusações: «Está escripto:» Assim o venceu o Senhor Jesus quando estava na terra, e por isso se diz que não somente «o venceram pelo sangue do Cordeiro,» mas tambem «pela *palavra* do seu testemunho.» Resisti ao diabo, e elle fugirá de vós—porque é cobarde em seu coração; «nem deis logar ao diabo.» Estas ultima palavras são ditas em relação á ira. Pela leitura de Marc. iii. 5, sabemos que a ira é admissivel, mas quando excede os seus justos limites, torna-se raiva, e estamos em poder de Satanaz. Não devemos dormir sobre a nossa ira (Eph. iv. 26).

O sangue e a palavra reduzem ao silencio, para sempre, o accusador, e são a resposta ás suas mais graves accusações, quer sejam falsas, quer verdadeiras. Ainda que os nossos peccados sejam como a escarlata, Christo aponta para o sangue e elles tornam-se «brancos como a neve;» de vermelhos, diz Elle, se tornam alvos como a branca lã. «Se confessarmos os nossos peccados, Elle é fiel»—porque? a sua *palavra* nol-o diz—«e justo»—porque? pelo offerimento do seu *sangue*—«para perdoar os nossos peccados e para nos purificar de toda a iniquidade.» O sangue de Jesus *purifica-nos* de todo o peccado.

É contra nós o pae das mentiras?—pois a Verdade viva é por nós. Deseja elle segar-nos como o trigo?—Pois o Senhor Jesus está rogando continuamente para que a nossa fé não esmoreça em nós, para que por ella possamos embotar os aguçados dardos de Satanaz, contradizer todas as suas accusações, e, tendo as nossas consciencias em perfeita paz com Deus, descansarmos n'Elle, obedecer a seus mandamentos, e receber o poder de não amarmos as nossas vidas até á morte (Apoc. xii. 11).

Satanaz não pôde *devorar-nos*, porque estamos em Christo.

Satanaz é vencido quando nos *accusa*, porque o sangue de Christo é por nós. Mas abandonar-nos-ha? Não. Satanaz vendo que não pôde sustentar as accusações que nos levanta, continua a sua obra contra nós, debaixo da forma de

III. PERSEGUIDOR

Lêde Apoc. xii 13. «Quando o dragão viu que era lançado na terra, *perseguiu* a mulher.» E aqui desenvolve elle toda a sua astucia; segundo os tempos e os povos, as inclinações e a civilização. Variam os meios que emprega, o subtil veneno do seu ferrão é sempre o mesmo—está sempre derramando sobre nós o diluvio que dimana da sua boca. Satanaz emprega, para conseguir o seu fim, toda a especie de instrumentos; a fogueira, a inquisição, o cadafalso, n'um certo periodo; perseguições mais suaves, mas não menos efficazes, n'outras epocas; a má vontade e os designios do mundo, e, o que é o peor de tudo, as más palavras e a maledicencia dos proprios christãos. Perguntaremos agora, caros irmãos, a cada um de nós em particular, se estamos lavandó os pés uns aos outros, ou se estamos cooperando na obra de Satanaz, fazendo as vezes de seus instrumentos. Fallando em desabono das cousas que não sabemos? Se sabeis o que é ser enganado, deturpado, diffamado, mal visto e suspeito por um irmão de Christo, deveis saber que este é a mais terrivel das perseguições, o maior de todos os tormentos; vigiae e orae para que não sejaes para outrem a origem de tamanhos males. Nós não sentimos a realidade do adversario commum. aliás esforçar-nos-iamos para fomentar cada vez mais o mutuo accordo e o amor fraternal. Durante a paz poderá haver disputas e conflictos entre os soldados; mas, apesar d'isso, vel-os-heis no campo da batalha formados uns ao lado dos outros contra o inimigo commum.

Qual é o remedio a oppor as perseguições de Satanaz? (vers. 14) o poder de fugir para o deserto e ser alimentado ali por Deus. Elle deu-nos o seu Espirito o espirito da verdade e de filhos, levou-nos para o deserto, e ali encontrámos, n'elle mesmo, o nosso remedio. Um antigo theologo, muito original, costumava dizer que «o diabo, á semelhança dos cães, ladra-nos até nos levar para junto de Christo.»

Os Psalmos são a traducção escripta da experiencia de David no lugar do homem que achando-se no deserto encontra o seu tudo em Deus. Que bem dita idéa a de comprehendermos que as perseguições de Satanaz não fazem senão aproximar-nos do nosso unico bem! O deserto é o lugar de maior felicidade, quando ali colhemos, da mão do nosso Pae, amante e vivo, o seu

maná, o seu alimento e refrigerio, e quando somos guiados, através das immensas solidões, pela sua columna de nuvens. Christo é tudo. Estar só com Deus,—estar no deserto com Deus—ser alimentado por Deus, não será viver? não será ter alegria? Era preferível estar com David no monte solitario, do que com Saul em seus palacios sumptuosos. Maná, agua e guia, eis tudo quanto necessito; que mais poderia eu desejar, se isto é Christo, a alegria de Deus, o descanso de Deus, para sempre e sempre novo, nada ha a guardar para amanhã, porque a vontade de hontem já não impera hoje. Como o odiado pelo diabo dá gloria a Deus!

Quando nos *devora*, leva-nos a Christo «subido ao céu,» a Christo «recebido em gloria,» e é d'este modo vencido pela *vida em victoria*.

Quando nos accusa, conduz-nos ao «sangue do Cordeiro,» e é vencido pela *vida que por nós foi dada*.

Quando nos persegue, conduz-nos ao deserto onde somos sustentados, e é vencido pela *vida alimentada*.

Depois de tudo isto nada mais temos a temer, nenhum mal nos pôde ameaçar, Deus é conosco, assim como acima de todas as circumstancias e independente d'ellas encontramos a Deus do nosso lado,—uma mesa posta no deserto em presença do nosso inimigo. Satanaz, porém, pôde ainda fazer uso do seu veneno depois de completamente derrotado, porque então o encontramos como

IV. BLASPHEMO

Tal o vemos no Apoc. XIII. 5, 6, sob a figura da besta a quem Satanaz confere poder. «Abriu a sua bocca blasphemando contra Deus, o seu nome, o seu tabernaculo e aquelles que habitam no céu.» Todavia as blasphemias pouco mais podem fazer-nos. Não precisamos estar fortificados contra ellas. Na escola todos nós vimos o rapaz mais crescido tomar dominio sobre os mais moços, subjugal-os, conquistal-os e prostral-os; mas que sendo derrotado apenas pôde tirar desforra chamando-lhes nomes feios, que não fazem mal algum. Ainda que Satanaz mate o corpo, não pôde matar a vida, porque esta está com Christo em Deus. Poderá elle devorar Christo? Satanaz cobre-nos de blasphemias por causa do nome que usamos, por nos chamarmos christãos. Ha «synagogas de Satanaz,» onde se ensinam as doutrinas do diabo. Nós não tememos os servos de Satanaz, embora em toda a parte todas as

classes lhe rendam homenagem, nos affazeres diarios e nos divertimentos, embora os potentados da terra se prostrem a seus pés.

Aquelles cujos nomes estão escriptos desde o principio do mundo no livro do Cordeiro, pôdem ouvir as blasphemias de Satanaz e regosijar-se no Senhor, embora o diabo lhes mate o corpo; pôdem esperar pela herança.

E a vós, peccador que não estaes *nas fauces do diabo*. Elle é vosso pae, e ha de ser o vosso algoz, de dia e de noite, por uma eternidade sem esperanza, no horrivel inferno que não foi preparado para vós, mas para elle e «para os seus anjos.» Prestae attenção ás tremendas palavras com que se descreve o julgamento das nações, notae a differença que ha entre a benção e a maldição —«bemditos de meu Pae,» e «malditos de meu Pae,»—«Reino preparado para vós,» e «fogo preparado para o diabo e para os seus anjos.» Um simples olhar para Christo, e estaes salvo; não um olhar para os sentimentos proprios, porque esse só desesperança pôde dar a uma alma conscienciosa. Deus deu-vos Christo, e tudo com Elle. E não vos satisfazeis com isso? Deus satisfaz-se.

Crete amigo, regosijae-vos no Senhor. Eis destruido o poder no nosso grande inimigo: brevemente o vereis aniquilado de facto a vossos pés, como já o está para a justiça e para a fé. Christo é vosso, vosso o seu poder, o seu dominio, a sua gloria, a sua herança, e, acima de tudo, o seu coração, o seu amor, Elle proprio, em fim.

N'Elle triumphamos do devorador;

N'Elle vencemos o accusador;

N'Elle desafiamos o perseguidor;

N'elle estamos a salvo do blasphemo.

Por Elle, que nos amou, somos mais do que conquistadores.

Vinde, fracos como sois, e achareis amparo e abrigo no Senhor Todo Poderoso.

EPH. VI. 11-18

Da divina armadura revestidos,
Do diabo as ciladas não temaes.
Na fé permaneci, e convencidos
De que d'essas ciladas triumphaes.

Não existe na carne o inimigo
Que temos n'este mundo a combater;

Mas sim nas densas trevas, onde abrigo
Encontra todo o mal que pôde haver.

É n'ellas que residem Principados,
Perversas Potestades, anjos maus;
É n'ellas que resolvem agitados
Terriveis elementos. Negro chaos!

De Deus na armadura, porém, tendo
Confiança perfeita, vencereis
A batalha terrivel, não temendo
Do contrario os golpes mais crueis.

Firmes pois, oh valentes! da verdade
A capa impenetravel revesti;
Da justiça a couraça, em santidade,
Por sobre vossos peitos bem cingi.

Calçae os vossos pés nas lições rectas
Do Livro sem igual, Livro da paz;
Da fé tomae o escudo, aonde as setas
Embotadas vereis de Satanaz.

Cobri vossas cabeças, protegei-vos
Com o elmo da vossa salvação;
Com a espada do espirito batei-vos,
Poreis o inimigo em confusão,

Mas para que alcanceis tanta victoria,
Orae com perseverança, sempre orae,
Em espirito e verdade, ao Deus da gloria.
Ao Deus que é todo amor, que é nosso Pae.

O SERVIÇO DE DEUS

O NOSSO TRABALHO

Uma declaração muito notavel se encontra na biographia do Dr. Thomás Chalmers: é a confissão que o proprio Dr. faz, de haver prégado o Evangelho, por largos annos, sem elle mesmo ser convertido. A proposito vem citar o seguinte texto da Escripura, um dos mais solemnes que se encontram na sagrada Escripura (Math. vii. 22): «Muitos me dirão n'aquelle dia: Senhor, Senhor, não é assim que prophetisamos em teu nome, e em teu nome expellimos os demonios, e em teu nome obramos muitos prodigios? E eu então lhes direi em voz bem intelligivel: Pois eu nunca vos conheci; apartae-vos de mim os que obraes a iniquidade.»

Póde qualquer individuo préggar com a mais apurada eloquencia, empregar-se no trabalho do Senhor, e, apesar d'isso, não estar convertido, não estar salvo. Christo nos declara que haverá «muitos» d'estes: e não nos diz que os conheceu em tempo, e que elles o abandonaram depois, mas que «*nunca* os conheceu.» Leitor estarás tu comprehendido n'este numero? Nos paizes em que as verdades do Christianismo são geralmente accites e professadas, é muito vulgar que, desde tenra idade, muitas pessoas comecem a dedicar-se ao trabalho do Senhor. Passado algum tempo, essas pessoas tornam-se *membros da Igreja*; e quantas vezes, sem

saberem se estão ou não salvos! Em seguida tomam a seu cargo uma classe da escola dominical, empregam-se em visitar os pobres e os doentes, ou tratam dos negocios da Igreja, onde não raramente alcançam o logar de diacono, de presbytero regente, e até de pregador,—sem comtudo terem chegado a adquirir a convicção intima e plena, de *estarem salvos*; limitando-se a confiar que estão no bom caminho da salvação. Tal é a idéa que preoccupa tudo quanto é legalismo, ritualismo e papismo: tal é o resultado da completa ignorancia ácerca do methodo da Biblia.

Algumas pessoas fazem todo o possivel, empregam todos os esforços, ou seja por meio de oração e de lagrimas, ou de promessas e resoluções, *para chegarem a alcançar* o favor de Deus; e obtendem, com o correr dos annos, o perdão de seus peccados, e a vida eterna.

Outras pessoas, invidam, semelhantemente, todos os seus esforços, e trabalham com toda a dedicacão e boa vontade, *por saberem* que *já* foram accites, que *já* têm o perdão de todos os peccados, que *já* possuem a vida eterna.

O serviço d'aquellas é *falso*, o d'estas—*verdadeiro*.

I — O FALSO SERVIÇO

Ha pessoas que, crendo na justificacão pela fé, e em outras doutrinas da graça, julgam que se cumprirem os seus deveres, e diligenciarem servir a Deus tão sincera e fielmente quanto podem, chegará tempo em que Elle lhes perdoará as suas muitas faltas, por amor de Christo, mas de um modo vago e indeterminado, e os recompensará pelas boas obras que houverem praticado, dando-lhes, no dia de juizo final, a posse da vida eterna.

Ora, isto é um erro crasso, derivado do completo desconhecimento do character de Deus e da condiçãõ do homem. O character de Deus é perfeito, e por isso, antes de eu me dedicar a um serviço que tenha accitação, é necessario que me harmonise com esse character. Para eu chegar a ser um verdadeiro servo de Deus, é indispensavel *começar por ser perfeitamente accito* por Elle.

A posiçãõ do homem não consiste simplesmente em estar um pouco affastado de Deus, tendo a possibilidade de chegar a um perfeito accordo com Elle, á força de sinceridade e de bons desejos; a posiçãõ do homem, é a de quem está realmente morto, em tudo e para tudo quanto é de Deus. O homem, estando separado de

Deus, está separado da verdade, da bondade, da vida emfim. Em Deus reside toda a verdade, toda a bondade, toda a vida; e, fóra d'Elle, estas palavras são vãs. O homem nasce, por natureza fóra da communhão com Deus, e não tem, portanto, o menor poder para servir a Deus em acceitação, porque não possui a vida que o pôde fazer mover na direcção de Deus, e na qual o sirva. No serviço christão, os movimentos de uma pessoa não convertida, são comparaveis ás contracções que se notam n'um cadaver quando sujeito á acção de fortes correntes galvanicas, contracções que, por mais energicas que sejam, não passam de movimentos de um cadaver! Estas duas verdades a respeito do character de Deus e da condição do homem, são ditas pela Escripura, e confirmadas pela experiencia.

D'aqui se conclue, leitor amigo, que se não tiveres nascido segunda vez, se não tiveres morrido e resuscitado em vida nova, não pôdes servir a Deus de um modo aceitavel. Ainda que empregues os maiores e mais sinceros esforços, de dia e de noite, — não deixas de estar morto; poderás visitar os doentes e prestar os ultimos serviços aos moribundos (o mais santo dos privilegios christãos), mas tudo farás em vão; poderás consolar e proteger o orphão e a viuva, que mostrarão o seu reconhecimento orando por ti, mas nem por isso serás melhor, diante de Deus, do que os impios e profanos; poderás repartir o teu pão com os necessitados, poderás concorrer para a causa de Christo, auxiliando com teus donativos as missões e as Igrejas do teu e de outros paizes, poderás applicar metade dos teus rendimentos a muitas obras piedosas, mas, ainda assim, nem um ceutil lançará Deus na conta do teu credito. O sacrificio ou offerta de Cain era bello, escolhido e amavel, era apresentado por um homem que tinha idéas de religião, que adorava a Deus com sinceridade; mas Deus rejeitou-o. Hoje succede o mesmo. Deus rejeitar-te-ha, a ti e ao teu sacrificio, se não te apresentares em paz com Elle, mediante o *Seu* sacrificio, e quizeres por effeito do *teu*, alcançar a amisade de Deus. Se estás fóra de Christo, todas as tuas obras, *boas* e *más*, são abominação na presença do Senhor. Isaias compara a justiça ou rectidão do homem a um panno immundo, que não chega para cobrir-nos, mas serve para *sujar-nos*. «Tudo o que não é segundo a fé é peccado» (Rom. xiv. 23). Podeis ser verdadeiros para com vossos amigos; podeis cumprir os vossos deveres de paes e de filhos; mas tudo isso será peccado; porque, como diz a Escripura, «A candeia dos

impios é o peccado» (Prov. xxi. 4). Qualquer acção, por mais louvavel que seja no christão, por mais obrigatória que seja como dever moral, é considerada por Deus como peccado, quando praticado por um incredulo; porque é a acção de um homem que não está em paz com Elle, por effeito da sua divina paz. «Sem fé é impossivel agradar a Deus» (Heb. xi. 6). Esta é a theologia de Deus, por mais difficil que pareça; e por mais que seja opposta ás vossas idéas, e, em geral, ás idéas de quasi toda a gente, no que respeita ás boas obras e sua recompensa. «*Movimentos de cadaver,*» eis o nome de todas as vossas acções. Emquanto não servirdes a Deus convencido de que estaes salvo, todo o vosso serviço não fará senão aggravar a vossa angustia no abysmo da dôr, onde os despresadores de Christo, os justos e bons, na apparencia, os grandes e os nobres, são confundidos com os perversos, com os abominaveis, com os idolatras, com os impios. Não ha dois infernos. Dize-me, leitor, onde tencionas estar durante a eternidade?

II — VERDADEIRO SERVIÇO

Podieis estar, ha meia hora, servindo nas trevas, e na impossibilidade de obter perdão, e podeis, meia hora depois, ter passado da morte para a vida, tendo assim logar entre os servos acceitos. Deus é perfeito: não posso encontrar Deus senão em perfeição. Não ha perfeição em mim; mas Deus providenciou de modo que cada um de nós pôde n'um instante, tornar-se *servo* accetavel, tornando-se primeiro *filho* aceite. O unigenito e bem-amado Filho de Deus, que eternamente reside no seio do Pae, tomou a nossa natureza, desceu ao nosso logar de responsabilidade e serviço, e dignou-se ser Servo perfeito no mesmo logar em que nós tinhamos prevaricado; fez-se peccado por nós, obedeceu até á morte, tendo atravessado todas as ondas do mar da ira do Senhor, resurgiu dos mortos, e está agora á mão direita do Pae. Se, pois, nos identificarmos com Elle, por meio da fé, n'Elle veremos solvidas todas as nossas responsabilidades para com a lei; olharemos para o seu sepulchro vazio, e lá veremos sepultados os nossos peccados; e assim, serviremos a Deus em «novidade de vida,» em vida de resurreição, como o servem aquelles que estão acima do peccado e acima da sua condemnação. Isto, e nada mais, é a base fundamental do verdadeiro serviço, do serviço do amor, do serviço de filhos; porque nós occupamos agora o logar de filho que

pertence a Christo, assim como Elle occupou outr'ora o nosso lugar de morte.

Pergunto-vos, se esta posição não será realmente vantajosa para servir a Deus? Quão terrível e desgraçado não será, termos de sujeitar-nos a um rude trabalho para ganhar a vida, e estarmos sempre em duvida se a ganharemos ou não! O verdadeiro serviço começa *desde* a cruz, não é o que *para* a cruz se dirige. O cadaver não trabalha para obter vida, mas o homem trabalha porque vive. Não andeis enganados. O plano de Deus é este: *viver*, e depois *servir*. Perguntae agora a vós mesmo: «Sirvo eu a Deus porque vivo, porque estou salvo? Se fazeis esta pergunta é claro que *sabeis* que estaes salvo que «sois de Deus» (1 João v. 19).

Alguns dirão talvez: «Tenho ido a pouco e pouco, mas não cheguei ainda a convencer-me de que nasci outra vez.» Então esperae, e tratae de certificar-vos. Deixae immediatamente o vosso *serviço*, e libertae-vos do peccado—crendo n'Aquelle que, servo perfeito, «levou os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro» (1 Ped. ii. 24). Entrae em Christo—que na sua perfeição podereis encontrar e servir o Deus vivo.

«Mas, perguntareis vós, como hei eu de entrar em Christo?» Simplesmente pelo conhecerdes (João xvii. 3); por crederdes n'Elle (João iii. 36), por n'Elle confiardes (2 Tim. i. 12). Não é preciso irdes ao céu pedir a Deus que vos envie Christo para morrer por vossos peccados (Rom. x. 6). Não! «Porque assim amou Deus ao mundo, que *deu* seu Filho unigenito» (João iii. 16). E Christo não torna a morrer. Christo pertence-vos, pela dadiva de amor que Deus vos fez. Se fordes para o inferno, será *apezar* de Christo *ter sido dado* por Deus.

Quando a fome afflige uma provincia, é costume abrir-se subscripções e nomear-se uma commissão para fazer a distribuição dos recursos obtidos. Imaginae um infeliz chefe de familia, rodeado de mulher e filhos, habitando uma casa onde nem um só móvel se encontra, porque tudo quanto havia foi vendido para se comprar pão; algumas pedras em lugar de cadeiras, e um molho de palha por cama; o lume extincto; nem uma migalha de pão ha em casa, e as crianças choram com fome; os olhos da mãe já se recusam a chorar; as mãos descarnadas do pae cerram-se de dôr; nem comida, nem trabalho; a morte pela fome apresenta-se cara a cara! Alguem bate á porta. Entra um homem com um pão na mão e entrega-o ao chefe da familia, dizendo: *Este pão é vosso*, porque a

nação compadeceu-se de vós e manda-vos este soccorro. Erguei-vos, comei, alegrae-vos, que já não padeceis fome.» Supponde agora que o desgraçado não quer tocar n'aquelle pão, nem consente que a mulher e os filhos lhe toquem, exclamando: «Como pôde este pão ser meu? Nunca tive pão que não fosse comprado á custa do suor do meu rosto; isto é engano. Não posso aceitar este pão; não tendo trabalhado para o alcançar, não pôde ser meu.» Toda a gente lhe diria: «*Comei, infeliz! comei*, e não pergunteis cousa alguma, porque estaes morrendo de fome, e a palavra do portador é bastante. Não diz elle que o pão é vosso?»

Leitor, isto não é mais do que um completo exemplo da *vossa condição* e da *providencia de Deus*. CHRISTO, o unico mantimento adequado ás necessidades da alma, *veiu* ao mundo, *soffreu* pelo peccado, e *voltou* para o Pae em justiça. Estaes na beira do abysmo da condemnação eterna, e lembraes-vos de questionar o vosso direito a aceitar Christo? Um Salvador é só para um peccador. Ainda mais: Deus *ordena-vos* que o acceiteis (1 João III. 23). Ousaes desobedecer a Deus, não recebendo a salvação?

Como poderei eu servir ao Senhor, se não disser: «Elle é meu Senhor?»

Certo individuo pagou o resgate de uma escrava, e deu-lhe em seguida a liberdade. A rapariga tinha nascido escrava e não comprehendia o que era ser livre. Chorou amargamente quando o seu libertador lhe apresentou a carta de alforria; causava-lhe medo aquelle homem. Ao despedir-se da rapariga, o bondoso cavalheiro disse-lhe que ella ficava senhora de todas as suas acções; estas palavras foram para ella o primeiro lampejo da liberdade. Começara a comprehender. Oh! exclamou a rapariga, se eu sou senhora das minhas acções, se sou livre, quero seguir-vos, e servir-vos toda a vida, porque me libertastes!» E a todos quantos encontrava, repetia: «Libertou-me! Libertou-me!»

Quando alguma pessoa estranha visitava a casa d'aquelle cavalheiro, e notava, como todos notavam, o serviço constante e dedicado da alegre rapariga, se lhe perguntavam por que motivo era ella tão diligente n'um serviço a que não era obrigada, apenas respondia alegre e satisfeita:

— ELLE REMIU-ME! REMIU-ME!

E' este tambem o motivo que vos leva a servir a Deus? Servil-o porque vos REMIU, ou apenas esperaes que algum dia vos achareis no numero dos remidos, fazendo o bem que poderdes?

Miseravel escravidão, que conserva sempre suspensas sobre nossos membros as algemas da morte e da duvida! Recebei a Deus na sua palavra, e exclamae jubilosos: «Oh Senhor, porque sou teu servo... rompeste os meus laços» (Psalm. cxv. 16.)

III — ALGUMAS PALAVRAS AOS COMPANHEIROS DE TRABALHO

Permitti, companheiros de trabalho na obra de Christo, e companheiros no soffrimento, que vos dedique algumas linhas d'este livro. Só agora podemos ser companheiros d'Elle, no seu serviço, como rejeitado do mundo. Trabalhemos pois diligentemente «a tempo e fóra de tempo»

«*Elle remiu-me!*» Escrevamos estas palavras em letras de ouro em cada uma das paginas do nosso diario. Quando, no desempenho da vossa missão de amor, visitaes os pobres, os doentes, e os moribundos, seja sempre o vosso primeiro cuidado apontar-lhes para Christo. Quando vos esforcaes por alliviar a miseria, ainda que não seja senão offerecendo um copo d'agua, não falleis senão em Christo. Não façaes cousa alguma para ser vista pelos homens. Não façaes cousa alguma aos homens; fazei tudo a Deus; e não tenhaes outro amo senão o vosso Redemptor. Obrigae-vos a servir-o só pelos laços do amor. Se não podeis occupar uma posição muito importante, contentae-vos com a mais modesta. Se não podeis prégear a centenaes e a milhares de pessoas, fazei como Aquelle que, sob um sol abrasador, passou algumas horas prégando, á beira de um poço, para fazer participar da agua da vida a uma mulher destituida de merecimentos. O que tendes para fazer, fazei-o como poderdes; não espereis para amanhã ou por outra occasião favoravel, mas cumpri o vosso mister, qualquer que seja, e por menor que seja o serviço, sem demora — *immediatamente*. Tomae de Deus toda a vossa força, porque só d'Elle dependeis.

A grande obra é a que é feita sob responsabilidade individual — *a minha obra*. Nosso Senhor diz-nos: «Se vós pedirdes a meu Pae alguma cousa em meu nome, Elle vol-a ha de dar» (João xvi. 23). «*Alguma cousa,*» sem limite, sem restricção; de modo que podeis pedir tudo quanto vos approuver. Companheiro no trabalho de Deus, acaso vos parece que isto seja de mais, e suppondes temeridade dizer que tendes o braço de Deus sujeito á vossa vontade? Pois é verdade. Que! pôde uma creatura prévalecer assim

sobre o Creador? Pôde, e a razão d'isto é termos nós sido feitos «participantes da natureza divina» (2 Ped. 1. 4), porque nós estamos na presença de Deus como está Christo — tão proximos como Elle. Estamos *n'Elle*, e estando *n'Elle*, todas as nossas petições, ditadas pelo Espirito Santo, estão em perfeita harmonia com a vontade Divina.

Nós podemos formular a nossa petição, dizendo: Quão abundante é a tua graça, Senhor! Quanto és condescendente e amavel! Nem teu filho poupaste! Igualaste-me a Elle! Disseste que eu receberia tudo quanto pedisse; e por isso, Senhor, a minha vontade é *aquillo que tu quizeres*. Restituo-te a tua dadiva. E' muito pesada para a minha fraqueza, e do intimo d'alma te rogo que «Seja feita a tua vontade! Que me conduzas para ella, e que eu não faça senão o que Tu ordenares;» e assim *pedir* não será em mim mais que a manifestação das suggestões do Espirito Santo, e *receber* não será senão a consequencia natural da parte d'Aquelle que inspirou a supplica. Que alegre serviço! Uma tal vida não tem bulhas nem tumultos, não cança nem fatiga, mas, assim como a luz, não pôde esconder-se. Brilha tranquillamente no lugar em que existe. E' serena como o suave calor do estio, aquecendo tudo quanto o rodeia. Assim avigorado pela vida lá de cima ide ao encontro de paes e de filhos, de amigos e visinhos, de ricos e pobres, e a vossa «corôa de justiça» será a mais brilhante. Os servos fieis a seus senhores mundanos receberão a recompensa da herança no tribunal do julgamento de Christo (Col. iii. 24). Então se verá que era melhor ter fallado «cinco palavras» (1 Cor. xiv. 19) para Deus, do que ter pronunciado «dez mil» para «agradar à carne» (Gal. vi. 12), e para comprazer aos homens; que era melhor ter sido eloquente para Deus no silencio de uma vida inteiramente dirigida e dedicada a Christo, do que ter feito echoar pela terra palavras retumbantes e inteiramente vãs.

«Não foi palavra alguma que me dissessem,» dizia um antigo e digno servo de Deus a um irmão no Senhor, que me referiu a sua historia; «não foi palavra alguma que me fez despertar da morte do peccado, mas o simples movimento de um dedo de um moribundo. Minha mãe tinha orado muito por mim, e tinha empregado muitos esforços para me conduzir a Christo; mas eu aborrecia a Deus, e desde que me emancipei da sua tutela comecei a fazer-me cada vez mais perverso e impio, a ponto de todas as pessoas piedosas, que frequentavam a nossa casa, evitarem a

minha presença e não poderem ver-me. A providencia de Deus é immensa, e assim, eu achei-me um dia junto do leito onde agonizava um pobre alfaiate meu conhecido. Muitas vezes me havia elle fallado de Christo, mas eu tinha-lhe prestado tanta attenção como a minha mãe e como a muitas outras pessoas que tinham diligenciado converter-me. No dia a que me refiro, estando junto ao seu leito, por varias vezes instou comigo o alfaiate para me lembrar da minha alma, ao que eu fiquei insensivel: todas as suas palavras eram baldadas. Por fim, quando a agonia da morte lhe cerrára a garganta, e já não podia pronunciar uma palavra, ergueu o braço e apontou com o dedo para o céu *Isto* abalou-me, e não tive mais descanço emquanto não descancei em Christo.

O tribunal do julgamento aproxima-se. Companheiro, não terás que responder ali pelo teu estado, nem pela tua salvação. Pelo que respeita a segurança, já passaste da morte para a vida, e não serás julgado; emquanto ao serviço, porém, serão julgadas as tuas obras. O julgamento é pelo fogo. O que ficar d'esse julgamento, ficará a teu favor—se nada ficar, todas as tuas obras serão perdidas, ainda que tu estejas salvo.

Ha duas especies de obras—uma, symbolisada na Escripura sob a apparencia de madeira, feno e rastolho; a outra de ouro, prata e pedras preciosas. Cada uma de nossas obras está comprehendida em algum d'estes dois grupos. Vereis que a madeira, o feno e rastolho são em maior quantidade. Mas o fogo não se importa com a quantidade; uma tonelada de feno arde tão facilmente como um punhado d'elle. Ha actualmente muitas pessoas que têm em muita consideração a *quantidade*—grandes obras, muita actividade. Quão pouco empenho pelo ouro puro, pela prata, pelas pedras preciosas! Quão variadas são as obras do melhor de entre os homens! Camada de madeira, um grão de ouro depois uma grande quantidade de feno, um pouco de prata, muito rastolho, e raras vezes alguma pedra preciosa: mas o fogo tudo prova! Na horrivel catastrophe de Abergelc, em que foram reduzidos a cinzas homens, mulheres e carroagens do caminho de ferro, foram encontrados no rescaldo diamantes e relógios e ornatos de ouro e de prata. Ninguem podia distinguir o cadaver de um nobre do de um plebeu; a madeira carbonisada não apresentava differença dos ossos carbonisados; mas o brilho do diamante não offuscára, o ouro e a prata conservavam-se preciosos. Que feliz dia se avisinha para todos os christãos! N'esse dia, elles verão

sobre uma grande fogueira, como se estivessem sobre uma pyra funeraria, tudo quanto em suas vidas offendeu o Senhor, ou não foi feito em innocencia e simplicidade: sómente reapparecerá em gloria o que foi feito no mundo para gloria de Deus; e o christão, já glorificado, não poderá apreciar n'aquelle tribunal senão o que estiver em harmonia com a gloria.

Quando andavamos na escola, a nossa maior ambição era sermos os primeiros da classe. Quem serão os primeiros de toda a classe de Christãos? Muito ha de differir a ordem em que Deus os collocar, d'aquelle em que hoje os contamos! Os grandes da terra e os prégadores (ainda os que gosavam de maior fama) cedendo talvez o logar a alguma pobre viuva morta de fome, ou alguma criancinha. Eu estou convencido de que muitos dos christãos por excellencia, conhecidos e honrados por todos, hão de ficar n'aquelle dia muito abaixo, em recompensa, de alguns fracos e despresados do mundo, cuja força se conservou ignorada, excepto para Deus. Deus julga como justo juiz.

Ricos, que será então do vosso ouro? entrará na conta do rastolho, ou estaes tratando agora de o trocar pela moeda que corre lá no céu? Se eu fôr viajar em paizes estrangeiros, hei de verme embaraçado com o dinheiro do meu paiz. Na propria Inglaterra, as pessoas vindas da Escocia nem sempre trocam facilmente as notas escocezas. Antes de partirmos para uma nação estrangeira, trocamos o dinheiro de que havemos de precisar em moeda corrente n'aquelle paiz. É para isto que vos é dada a vida do mundo: «para grangearmos amigos com as riquezas da iniquidade, para que quando viermos a faltar, nos recebam elles nos tabernaculos eternos.» Assim fallou o Mestre, e muitos dos discipulos ouviram a passagem mas não a comprehenderam. O Mestre apenas dizia: trocae o vosso dinheiro em moeda corrente no céu.»

As «riquezas da iniquidade» significavam, na economia judaica, o homem justo que tinha o seu celleiro cheio, que possuia muito gado, que era rico. Ora, depois da rejeição de Christo, as cousas mudaram. Hoje é o injusto quem possui a riqueza de Deus. A condição geral do christão é ser pobre; não ter onde descansar a cabeça, desde que não houve «logar em casa» para o Mestre. Mas supponde que um homem, senhor de grande fortuna, se converte: que deve elle fazer das suas «riquezas de iniquidade?» Enthesoural-as, augmental-as, e morrer como rico? Não. Desprezal-as e desfazer-se d'ellas de qualquer modo? Tambem não. Deve tornal-as

uteis. Trocal-as em moeda corrente no céu. Se esperar até á morte, ainda que lhe mettam essas riquezas no caixão, não resurgirão com Elle. Ha, porém, meio de as mandar adiante : esse meio ensinou-o o Senhor. A quantas pessoas se pôde saciar a sêde com essas riquezas ? Quantas Biblias se pôdem comprar com ellas, quantos missionarios enviar aos pagãos ? Ha mil modos de chegar ao mesmo fim. Qualquer que seja o vosso proceder, não façaes do dinheiro vosso inimigo, como aconteceria se o dispendesdes com-vosco, mas fazei d'elle vosso amigo, para que quando tiverdes dado cabo d'elle não tenha elle dado cabo de vós, mas esteja esperando por vós sob uma nova apparencia, transformado no ouro, na prata e nas pedras preciosas do throno, isto é, lançado na conta do «bem fazer». Irmão que és pobre, a tua pobreza não é um obstaculo. Um talento bem empregado vale mais do que dez mal empregados, e o dinheiro pouco vale.

O que Deus deseja não é uma diligencia occasional ou periodica, é uma vida tranquilla e constantemente dedicada á pratica de tudo quanto é bom. O typo do verdadeiro servo de Deus é aquelle que anda no mundo animado pelo Espirito Santo, que por este é dirigido, sempre preparado para tudo, em todo o tempo e logar, em cada gesto, em cada palavra, que dá testemunho do seu Senhor, sabendo que não tem de esforçar-se, mas vivendo em completa paz com seu Deus e Salvador, forte na sua vida interior, esperando com paciencia o alvorecer da gloria. O seu serviço não depende da sua classe, das suas circumstancias, nem da sua posição: estas cousas são todas de importancia secundaria. Seja o homem mais feliz do mundo, ou seja o de mais humilde posição, a sua alegria no serviço de Deus será a mesma. Estes entrarão nas moradas celestiaes, onde servirão a seu Senhor de dia e de noite.

O Senhor tem muitos servos em differentes classes. Além do trabalho que compete a cada um como membro do corpo, estabeleceu pastores, mestres, e evangelistas. O seguinte trecho, que copiamos de um auctorizado escriptor, dá uma perfeita idéa do que é um Evangelista do Novo Testamento:— «O missionario, segundo a escôla apostolica, é um homem sem dinheiro, sem fato para mudar, sem bordão, sem cuidar em fazer amigos nem em conser-val-os, sem esperanza nem desejo de bens terrenos, sem apprehensões pelo que respeita a perder as cousas que são do mundo, sem cuidado pela vida, sem temor da morte ; não pertencendo a classe alguma, não tendo patria nem condição ; tendo um pensamento

unico—o Evangelho de Christo ; um fim unico—a gloria de Deus ; é um idiota, e deleita-se em conhecer que o é, por Christo ; é um louco, e deleita-se em reconhecer que o é, por Christo.

«Chamem-lhe embora entusiasta, fanatico, parvo, chamem-lhe tudo quanto quizerem : elle continuará a ser uma entidade não classificada, e a que não pôde applicar-se nenhum dos qualificativos de que o mundo dispõe para differenciar os homens entre si. Se lhe chamam negociante, chefe de familia, cidadão, homem abastado, homem do mundo, homem de sciencia, homem intelligente, ou de bom serviço ;—nada disso tem relação com o seu caracter de missionario. Pôde possuir algumas d'aquellas qualidades caracteristicas innocentemente, ainda que não poderá possuir outras com egual innocencia ; mas estarão afastados, mergulhados na sombra, cobertos e extinctos para admiração do mundo, pelo caracter estranho, incoherente e inexplicavel a que mais se entrega e dedica.

«O mundo não conhece o missionario, porque não conheceu o Messias. A natureza da vida do missionario está escondida com Christo em Deus ; não é homem, é o espirito de um homem ; é um espirito que se despojou de tudo quanto era mundano, com excepção do involucro mortal, que conserva e empreza como seu tabernaculo e vehiculo, e como instrumento mechanico para fallar e mover-se.»

Cada filho de Deus, grande ou pequeno que seja, tem algum trabalho a seu cargo, o seu trabalho especial. Uma senhora idosa, que estava muito doente, ficou extraordinariamente surprehendida ao ver approximar-se do seu leito um irmão do Senhor, com um riso nos labios e exclamando :—

—Tenho algum trabalho para lhe dar.

—A mim ? Que trabalho é ? Que posso eu fazer ?

—Encarrego-vos especialmente de orar para que prosperem as reuniões para oração que se celebram em tal lugar.

A dama interessou-se de todo o coração pelas pessoas que concorriam áquellas reuniões, e isto fez-lhe um grande bem.

Uma vez, encontrei um mancebo prostrado pela doença, e disse-lhe que tinha um trabalho de que o encarregar. O mancebo tinha encontrado a Christo, mas parecia não me comprehender ; «tendes de orar, e de prégar,» lhe disse eu. — Elle sorriu, surprehendido. — Sim, tendes de orar por aquelles que espalham o evangelho, e ficareis aqui prégando a todos quantos vierem visi-

tar-vos, prégando-lhe sermões de fé, paciência, humildade, e bondade, adornando-vos, como nós fazemos, com a doutrina de Deus nosso Salvador.

O mesmo pensamento foi manifestado pelos labios de outro mancebo, que está actualmente na presença do Senhor, esperando a belleza da resurreição de que ha de ser revestido com todos aquelles que foram fieis até á morte — que soffreram até ao fim. Este mancebo, ouvindo dizer que havia pessoas cuja idade ainda era muito curta para poderem dar testemunho de Christo exclamou:—«*Todos nós devemos fallar de Jesus.*»

Prestae attenção ao que Deus diz que fez por vós, e começae logo a fazer alguma cousa por Deus.

Não sois vossos, sois de Deus,
Que pagou vosso resgate
Por um preço sem igual,
Do mais subido quilate.

Que por nós dando Jesus,
Com seu sangue precioso
Nos remiu e nos salvou
Do abysmo tenebroso.

Não sois vossos, sois de Deus,
Sois joias da sua c'roa
Preciosas, de valor
Como Elle mesmo apregoa.

E assim Elle vos quer
Como joias d'alto preço
Pelas quaes o Filho deu,
Que tem no mais alto apreço.

Não sois vossos, sois de Deus,
A quem deveis amor, vida,
A quem mil louvores deveis
Pela redempção cumprida.

Sempre sem descanso ter.
A Elle só consagrae-vos ;
Que como a filhos vos quer
Constantemente lembrae-vos.

Ensina-nos Tu, Senhor
A dar-te tudo o que temos,
Tudo o que somos, que és Tu
De quem tudo recebemos.

Nosso empenho seja, pois,
E nosso desejo ardente,
Não mais nossos, mas só teus
Sermos sempre, eternamente.

O JULGAMENTO

A NOSSA RECOMPENSA

— Não compreendo como se possa saber que estamos salvos, antes de chegar o dia do julgamento.

— Mas pouco importa o que nós compreendemos, se Deus nos diz que a sua Biblia foi escripta para nós podermos *saber* que temos vida eterna (1 João v. 13).

É esta a resposta áquella assersão falsa e absurda; a palavra de Deus foi escripta para nós podermos antecipar o dia do julgamento e conhecermos as suas consequencias desde já. Julgaes que o apóstolo Paulo, que está com o Senhor ha mais de dezoito seculos, ainda tem de esperar pelo dia do julgamento para saber se está ou não salvo? Este absurdo é mais do que evidente. Em João v. 20-30 encontra-se este ponto definido com infinita sabedoria. Se não tiverdes passado da morte para a vida cá n'este mundo, e não estiverdes por isso no numero d'aquelles «que não hão de entrar em julgamento,» sereis condemnados para toda a eternidade. A arvore fica como cae. O homem piedoso exclama: «não entres em juizo com o teu servo, porque não será justificado na tua presença todo o vivente» (Psalm. cxliii. 2). Nós estamos preparados para a eternidade pela morte e resurreição em Christo, como se fossemos julgados e justificados. O erro, porém, a que acima

nos referimos leva muitas pessoas a cair n'outro, não menos grave.

— Como posso eu ser julgado depois de estar salvo?

A resposta a esta pergunta é a seguinte: — Deus diz, «importa que *todos nós* compareçamos diante do tribunal de Christo, para que *cada um* receba o galardão segundo o que tem feito, ou bom ou mau, estando no proprio corpo» (2 Cor. v. 10), e diz tambem, «E tu porque julgas a teu irmão? ou porque desprezas tu a teu irmão? pois todos compareceremos ante o tribunal de Christo» (Rom. xiv. 10). Estas palavras estão em perfeita harmonia com a preciosa verdade de que «o crente não entrará em juizo ou em julgamento.» Não seremos julgados para se apurar se ficamos salvos ou perdidos; as nossas obras é que hão de ser julgadas; todas as acções que praticamos, algumas que já esquecemos, e outras que nem sabiamos que tinhamos praticado. Aquelles que estão em Christo terão a satisfação de ver desaparecer todas as miserias de suas vidas. Só então conhecerão quanto fez a graça em favor d'elles; e receberão as suas recompensas. Os que não estiverem em Christo serão destruidos com as suas obras. Se o justo apenas se salva, onde aparecerá o impio e o peccador? Somos justificados pela fé; somos julgados segundo as nossas obras. Muitas pessoas, no numero das quaes se contam alguns Christãos, esquecem tudo isto, e pensam que não deve haver julgamento, porque, judicialmente foram apagados os nossos peccados pela justificação. Ora isto é contrario ás Escripturas. Estamos salvos pelo que respeita ás nossas pessoas, mas nem por isso deixaremos de comparecer ante o tribunal de Christo. Todas as nossas acções receberão então o seu valor exacto. «Que especie de pessoas devemos pois ser?» Não é a infidelidade sobre este ponto que faz com que os Christãos sejam muitas vezes descuidados? Tomae conta! Não se zomba de Deus: o homem ha de colher aquillo que tiver semeado.

I. O FILHO DE DEUS CURANDO

No principio do capitulo quinto de João vemos o contraste entre o poder vivificador de Christo e a fraqueza das disposições da lei, na historia do enfermo que estava junto ao tanque de Bethesda, o qual desejava curar-se, mas não tinha forças para poder aproveitar-se do remedio, que era a visita do anjo. O *querer* estava com elle, mas o *conseguir* era-lhe impossivel. Assim o homem

sujeito á lei: mas o que a lei não podia fazer, fez Deus em Christo. O Senhor Jesus aproximou-se do enfermo, e curou-o pela sua palavra: «Levanta-te, toma a tua cama e anda.» N'aquelle instante o fraco teve força. Eis a vida manifestada agora, Deus manifestado na carne—o *Filho de Deus*.

II. O FILHO DO HOMEM REJEITADO

Os judeus, julgando-se muito melhores do que Christo, resolveram matal-o porque trabalhava ao sabbado. Elle mostrava-lhes que Deus não pôde ficar immovel entre o peccado e a miseria, e que Elle e o Pae eram um só. E os judeus resolviam matal-o! Que maravilha! Deus manifestado na carne podia tornar-se victima do odio dos homens! O Creador sujeito a ser morto pela creatura! Sim; porque Elle era o *Filho do homem*.

O Senhor mostra-lhes toda a verdade. Não era outro Deus, mas estava em perfeita união com o Pae; «não fazendo cousa alguma de si mesmo» (não pôde haver dois Entes Supremos independentes), «senão o que vir fazer ao Pae;» e o Pae não faz cousa alguma que não mostre ao Filho. Christo falla de si como Deus. Tambem falla de si como fazendo a vontade do Pae, qual servo perfeito que os homens podem ver.

III. CHRISTO, VIVIFICADOR E JUIZ

Para mostrar a sua gloria como tal, falla-nos Christo de duas cousas (versiculos 21, 22):—«Elle dá vida áquelles que quer;» e o Pae «todo o juizo deu ao Filho.» Como filho de Deus dá *vida*; mas como Filho do homem pôde ser rejeitado, negado, renunciado, despresado, deshonrado; por isso «o Pae a ninguem julga, mas *todo o juizo* deu ao Filho, a fim de que todos (até os que o rejeitam) honrem ao Filho, bem como honram ao Pae.» Se em graça não o recebemos, havemos de honral-o sendo julgados por Elle; e todos os homens são comprehendidos n'estas duas especies. Na sociedade humana ha muitas distincções—altos e baixos, ricos e pobres, velhos e moços, bons, maus, indifferentes, muito bons e muito maus: mas, perante Deus, o genero humano só tem duas classes—os que foram *vivificados* por Christo, Filho de Deus, e os que hão de vir a *juizo* ao tribunal de Christo, Filho do homem. A qual d'estas classes pertenceis *vós*? E' mister não haver a menor

duvida a este respeito, porque o menor erro pôde ser fatal para sempre. Deus dispoz as cousas de modo que não possamos ter a menor duvida em sabel-o. Deu-nos uma perfeita norma pelo qual o podemos saber infallivelmente; e essa norma, accentuada por um duplo «*em verdade*», saiu da boca da Verdade incarnada.

IV. TODO O CRENTE TEM VIDA ETERNA

«Em verdade, em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra, e crê n'aquelle que me enviou, *tem* a vida eterna.» «Quem ouve a minha palavra.» É a palavra que tirou a ordem do cahos. a luz das trevas. É a palavra que fez girar myriadas de estrellas em volta de seus centros. É a palavra que formou o homem e a besta, a arvore e a rocha, que formou «o mar» e a «terra.» É a palavra que a filha de Jairo ouviu quando jazia no seu leito, dormindo o somno da morte. É a palavra que o filho da viuva lacrymosa ouviu junto á porta de Nain, quando iam sepultal-o. É a palavra que Lazaro ouviu quando jazia no seu tumulo, já em decomposição, e que o tornou á vida. E todo aquelle que ouve essa palavra, e confia no Pae que enviou a Christo, crendo que ella dá vida, *tem* a vida eterna.» Alma inquieta, tu tens exclamado muitas vezes: Oh! se eu podesse vel-o com estes olhos, alcançaria d'Elle uma palavra que me dêsse vida! Oh! se eu podesse vel-o passar pela minha porta; correria a agarrar-me ao seu vestido para ficar curada, como fez a pobre mulher que lhe tocou a orla da capa. Pois bem não é agora a sua palavra a mesma que era então, e ainda muito mais importante para nós? a bemdita palavra escripta pelo seu Espirito de verdade, e pelo mesmo Espirito segredada á nossa alma? Não digas no teu coração: — quem subirá aos céus para trazer Christo cá para baixo? Elle *já veiu* ao mundo. Nem digas: — quem descera ao sepulchro para o trazer para cima? Elle *resuscitou*, e subiu ao céu. Pois a sua Palavra está na tua boca e no teu coração, e não te satisfaz? a sua palavra que está junto de ti, ao pé de ti, é «a palavra de salvação que nós prégamos.» «Ouvi, e a vossa alma viverá.» Que contradicção! Pôde explical-a a metaphysica? Pôde abrangel-a a rasão humana? Comtudo, nós cremos que ella existe. O homem não tem remedios para os seus males, mas aquelle que crê «*tem a vida eterna.*» Não uma vida de provação (como a de Adão, que podia perder-se), mas *vida eterna*, a propria vida de Christo; porque já não sou eu, «mas *Christo, que*

vive em mim.» Não se diz que *terá* a vida eterna, mas, que *TEM*. Não é promessa de uma benção futura no dia final, mas dativa e posse actual de *vida, já*. Tudo no tempo presente, *ouve, cré, tem;* que evangelho, que boas novas para os pobres peccadores! Não precisamos esperar junto dos «tanques», porque Christo veiu; já não temos que procurar sem podermos achar, porque Elle veiu «buscar e salvar» os perdidos. Elle veiu tomar sobre si o trabalho dos que estão «sem força.» Que deshonra pôde haver semelhante á de duvidar da sua «PALAVRA!» O diabo diz:—*Ousas crer* taes boas novas? O Espirito Santo diz:—*Ousas duvidar* d'ellas? O diabo diz que seria presumpção ouvirmos a Palavra, como se fosse para *nós*. O Espirito Santo diz que é justamente para *nós*, e que seria a maior das presumpções, e até uma resistencia feita a Elle, se fechassemos os nossos ouvidos.

V. ALÉM DA MORTE E DO JULGAMENTO

Quem «ouve e cré» não só tem *vida*, mas alguma cousa mais, «não entrará em juizo, ou em julgamento.» Porque? Porque *passou da morte para a vida*. A vida eterna que nós alcançamos crendo, é vida em resurreição, vida em Christo resuscitado. Que maravilhosa verdade saiu dos labios do Senhor! «Não entrarei em juizo,» emquanto ás minhas culpas, aos meus peccados, á minha condição de homem que descende do primeiro Adão, mas serei reconhecido como condemnado, julgado, morto, sepultado, e agora «*vivo para Deus,*» e já em Christo pela resurreição. Isto não tem nada de commum com a nossa comparencia, como Christãos, perante o tribunal de Christo para julgamento de nossas acções como crentes (2 Cor. v.); onde alcançaremos recompensa, segundo o justo juizo de nosso Senhor e Mestre—bemdito pensamento, solemne e santificador! mas colloca o crente em outro terreno, além do julgamento do peccado, além da condemnação, além da sua morte, em vida nova na qual pôde já servir a Deus, na qual pôde comparecer com alegria n'aquelle tribunal. Quão differente é a religião de Deus, das noções que o homem tem d'ella! O homem julga que a religião de Deus é, quando muito, uma preparação para a morte e para o julgamento; ao passo que o nosso bemdito Mestre nos mostra, n'esta sua *Palavra*, que é uma *vida além da morte e do julgamento!* Christão, ergue-te vivo para Deus. Desperta de teu

somno homem vivo. Não entrarás em juízo, mas tens passado *da morte para a vida*. Todos os que ouvem a *Sua* palavra, e confiam n'Elle têm esta immuniidade ou d'ella se aproveitem ou não. A palavra do Senhor comprehendeu todos, e é blasphemia duvidar d'ella. Já ouvistes o Senhor fallar? Tendes talvez ouvido o evangelho prégado por homens. Mas já ouvistes, realmente, boas novas para vós, da boca do proprio Deus?

VI. AS DUAS HORAS.

No quinto capitulo de João, o Senhor designa *dois periodos*, duas epochas, em que o seu poder se manifesta e refere-se a duas classes de individuos sobre quem se estende esse poder. «Vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.» O homem estava morto no peccado, e o *Filho de Deus* veio e vivificou-o. Era *então* a hora e ainda dura, em que elle fazia com que os mortos ouvissem a sua voz e vivessem. Milhares de pessoas têm sido salvas n'esta hora, por ouvirem a voz do *Filho de Deus*. Porque o Pae concedeu a Christo, como *Filho de Deus* manifestado ao mundo em carne, «ter vida em Si mesmo,» «porque,» diz João, «a vida foi manifestada, e nós a vimos, e damos d'ella testemunho, e nós vos annunciamos esta vida eterna, que estava no Pae, e que nos appareceu a nós outros.» Mas nem todos desejam recebê-lo, nem todos querem ouvi-lo; a maior parte rejeita-o, renuncia-o, expulsa-o. Por esta causa o Pae «lhe deu o poder de exercitar o juízo, porque é *Filho do Homem*.»

Como «Filho do homem,» foi despresado; como «Filho do homem,» exigirá o seu reino; como «Filho do homem,» «exercitará o juízo sobre os que o rejeitaram,» como «Filho do homem,» todas as nações se reunirão ante Elle para serem julgadas: como «Filho do homem,» exterminará os seus inimigos com uma vara de ferro; como «Filho do homem,» reinara em justiça; como «Filho do homem,» assentar-se-ha no throno resplandecente, e ante Elle comparecerão «os mortos, pequenos e grandes.» Se a graça, o amor, a misericordia, a compaixão, o perdão e a vida foram todos rejeitados, o que poderá haver agora, senão ira, destruição, vingança, castigo e morte? «O Filho do Homem» — Jesus Nazareno. Rei dos Judeus — estará então sobre o THRONO, e não sobre a cruz; e não só em hebraico, em grego e em latim será isto patente, mas todos os homens, de todas as linguas, o honrarão co-

mo honram o Pae, e reconhecerão este «Filho do homem» como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

«Não vos maravilheis d'isso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulchros ouvirão a voz do Filho de Deus: e os que obrarem bem sairão para a resurreição da vida; mas os que obraram mal sairão resuscitados para a condemnação.» Na primeira HORA, que dura ha mais de dezoito seculos, os mortos em culpas e peccados têm alcançado vida; a segunda HORA ainda não soou, mas, quando soar, acontecerão duas cousas differentes. Aquelles que têm feito o bem serão vivificados para uma resurreição de vida—completando-se então perfeitamente, e não antes a obra vivificadora do Filho de Deus, que será o «Omega» assim como é o «Alpha.» Aquelles que tiverem praticado o mal, resuscitarão do mesmo modo, mas para uma resurreição de castigo—que, n'este caso, será sem duvida a condemnação eterna. A idéa que se tem em vista é o julgamento, não exercido por dois Deuses, mas por um Deus unico, que só tem um pensamento e uma vontade, posto que opere differentes pessoas. Todos os homens, salvos ou perdidos, resuscitarão, porque Christo resuscitou.

Leitor, em qual das resurreições terás parte,—na da vida ou na do castigo? Queres attender ao «Filho de Deus,» ou estás esperando pelo julgamento do «Filho do homem?» Agora é o tempo de passar do logar do julgamento, pela tua morte, para a Sua vida. Não haverá mudança no teu espirito depois que elle tiver abandonado o corpo. *Agora*, n'este momento, ao leres esta linha, medita e pergunta a ti mesmo, *passsei da morte para a vida?* Se ainda não passastes, ouve a Sua voz n'este momento; crê na mensagem de amor do Pae, enquanto escutar a Sua Palavra: «Assim amou Deus ao *mundo* (termo em que se comprehendem todas as numerosas e successivas gerações) «que deu a Seu Filho Unigenito, para que todo o que crê n'Elle» (todos os peccadores mortos, perdidos, impios) «não pereça mas tenha vida eterna.» «Este homem recebe *peccadores*»—designação que é applicavel a todos os individuos da especie humana. Se não estás já no inferno, é isso devido á tolerancia d'esse Deus contra quem peccas quotidianamente. Esta é a HORA da graça, da vida, do perdão: a HORA que vae seguir-se trará a HORA da vingança, do castigo, da ira. Cedo ou tarde conhecerás estas *realidades*. Não pôdes entrar no céu não ouvindo a palavra do Filho de Deus, e crendo n'Elle. Porque o não fazes agora? Temes adquirir a certeza de que mui breve-

mente irás para o céu? Viver em *Christo vivo* é gosar o céu na terra. Para que não antecipas o teu céu na terra começando a gozal-o desde já.

Todos hão de ser resuscitados pelo poder de Christo vivo. Mas que diferença haverá entre as sentenças das duas classes que Elle resuscitar! Uma é resuscitada porque o seu Espirito habita n'ella, a outra, porque Elle é o poderoso Juiz que condemna ao lago de fogo para sempre.

VII. O LIVRO ABERTO E FECHADO.

Em Isaias, LXI. 1, lèmos;—«O Espirito do Senhor repousou sobre mim, porque o Senhor me encheu da sua uncção: elle me enviou para evangelisar aos mansos, para curar os contrictos da coração, e prègar remissão aos captivos e soltura aos encarcerados: para publicar o ANNO DA RECONCILIAÇÃO DO SENHOR e o *dia da vingança do nosso Deus.*» E quando o Senhor Jesus, na synagoga, applicou estas palavras a si mesmo, terminou a leitura d'aquella passagem de Isaias nas palavras «o anno da reconciliação do Senhor.» Não continuou dizendo «O dia da vingança no nosso Deus;» mas como está escripto, «havendo enrolado o livro, o deu ao Ministro, e se assentou.» Que evangelho n'esta omissão! D'ella depende a clemencia d'estes dezoito seculos. Quanto amor, quanta paciencia, se consubstancia n'estas palavras, «*enrolou o livro,*» aquelle livro que fallava de vingança! Na hora que decorre, proclama-se «o anno da reconciliação do Senhor»—isto é, graça, vida, pelo Filho de Deus; mas quão terrivel será aquella outra hora em que o livro fôr aberto no «dia da vingança do nosso Deus,» para execução do julgamento do Filho do homem.

No capitulo quinto do Apocalypse tornamos a encontrar o anno da reconciliação, quando os anciãos reunidos, se congregam em adoração e louvor em roda do Filho de Deus, e, ao ser apresentado o livro, um dos anciãos exclama: «Eis-aqui o leão da tribu de Judá, a raiz de David, que pela sua victoria alcançou o poder de *abrir o livro,* e de desatar os seus sete selos.» Este é o livro da ira terrivel, a abertura de cujos sellos inaugura o horroroso castigo do mundo que rejeita a Christo. Quereis estar sujeito a esta ira, ou preferes ouvir palavras de vida? «O livro» está fechado como até agora. O Filho de Deus entregou-o a seus servos: deixou-os proclamar a sua graça, o seu evangelho, e *assentou-se*

esperando que os seus inimigos se tornassem o escabello de seus pés. Que Evangelho! Um livro de vingança fechado, um céu aberto, um Evangelho pregado, um Christo assentado, e a vida pelo Filho de Deus! Mas que dia se avesinha! Aberto o livro da ira, fechada a porta do perdão, não mais logar, um Christo erguido, o julgamento exercido pelo Filho do homem!

Agora, para concluir, permitti que vos apresente a doutrina das Escripturas, pelo que respeita ao julgamento dos crentes.

1.º JULGAMENTO DO PECCADO

Este julgamento teve logar quando Christo, no Calvario, tomou o logar do peccador, aniquilando o peccado pelo sacrificio de si mesmo. Fez-se peccado por nós, levou os nossos peccados em seu proprio corpo sobre a cruz, foi ferido pelas nossas transgressões e esmagado pelas nossas iniquidades, quando Deus poz sobre Elle. Foi então que Elle bradou: «Meu Deus, meu Deus, para que me desamparaste?» Tudo isto foi por nós. Crendo n'Elle, nunca este julgamento poderá pesar sobre nós. Se o rejeitamos, será a sentença que ha de condemnar-nos a um inferno sem fim. É a este julgamento que se refere a passagem, que acima citamos, do capitulo quinto de João, e é d'este julgamento que o crente está além. Já não é um réu convicto de seus crimes,—é um filho. Não tem que temer a sentença de um juiz. Está sob a jurisdicção de Jesus Christo, seu Senhor, e como tal será julgado. Mas que grande differença! Não será julgado para se apurar se é réu ou servo, será julgado como servo.

2.º JULGAMENTO DO PAE, CONSIDERANDO-NOS COMO FILHOS

Tendo nós sido feitos filhos, e considerados como habitando em casa do Pae e fazendo parte da sua santa familia, achamos aqui que o julgamento ou disciplina da Sua casa é presente e constante: «Se invocaes como Pae aquelle que sem acceção de pessoas julga segundo a obra de cada um, vivei em temor durante o tempo da vossa peregrinação» (1 Ped. 1 17). «E estaes esquecidos d'aquella consolação, que vos falla como a filhos, dizendo: Filho meu, não desprezes a correcção do Senhor, nem te desanimes quando por Elle és reprehendido: porque o Senhor castiga ao que ama, e açouta a todo o que recebe por filho. Perseverae firmes na

correção. Deus se vos offerece como a filhos; porque qual é o filho a quem não corrige seu pae? Mas se estaes fóra da correção, da qual todos têm sido feitos participantes, logo sois bastardos, e não filhos legítimos. Depois d'isto, se na verdade tivemos a nossos paes carnaes, que nos corrigiam, e os olhávamos com respeito: como não obedeceremos muito mais ao Pae dos espiritos, e viveremos?» (Heb. xii. 5-9).

Tambem aqui encontramos o lugar do julgamento proprio. «Ora se nós nos examinássemos a nós mesmos, é certo que não seríamos julgados.» Se, comtudo, o não fazemos, o Senhor lança mão de nós, não para nossa condemnação, mas exactamente para o contrario d'ella. «Mas quando nós somos julgados, somos corrigidos do Senhor, para não sermos condemnados com este mundo.» (1 Cor. xi. 31, 32).

A disciplina da Igreja tambem tem um fim semelhante: «Em nome de nosso Senhor Jesus Christo congregados vós e o meu espirito, seja o tal entregue a Satanaz, para mortificação, afim de que a sua alma seja no dia de N. S. Jesus Christo (1 Cor. v. 4, 5).

3.º O TRIBUNAL DE CHRISTO

«Todos compareceremos ante o tribunal de Christo.» Estas palavras estão no futuro e são baseadas nas relações que existem entre nós, como servos de nosso Senhor, pertencentes ao Senhor de Christo, e responsaveis por manifestal-o agora: vêde tambem Rom. xiv. 10, onde claramente se mostra a nossa responsabilidade individual para com o tribunal de Christo, tão sómente. Cada christão ha de dar conta de cada uma das acções que praticou.

Como servo, o crente tem de dar conta:

1.º Das suas obrigações—«Ser-te-ha isso retribuido na resurreição dos justos» (Luc. xiv. 14). «Eis aqui que depressa virei, e o meu galardão anda comigo, para recompensar a cada um segundo as suas obras» (Apoc. xxii. 12).

Emquanto á sua *quantidade*. «E com effeito voltou elle com a posse do reino tomada: e mandou chamar aquelles servos, a quem déra o seu dinheiro, afim de saber *quanto* cada um tinha negociado» (Luc. xix. 15).

Emquanto ao seu *peso*. «THECEL: tu foste pesado na balança, e achou-se que tinhas menos do *peso*» (Dan. v. 27).

Emquanto á sua *qualidade*. «Se algum, porém, levanta sobre

este fundamento edificio de ouro, de prata, de pedras preciosas, de madeira, de ferro, de palha, manifesta será a obra de cada um; porque o dia do Senhor a demonstrará, porquanto em fogo será descoberta, e *qual seja* a obra de cada um, o fogo o provará. Se permanecer a obra do que a sobreedificou, receberá o premio. Se a obra de algum se queimar, padecerá elle detrimento; mas o tal será salvo: se bem d'esta maneira como por intervenção do fogo» (1 Cor. iii. 12-15).

2.º Das suas palavras. «E digo-vos que de toda a palavra ociosa, que fallarem os homens, darão conta d'ella no dia de juizo» (Math. xii. 36). Convém observar que, como já dissemos, isto nunca pôde importar a condemnação do crente; mas é um incentivo para nós. «A vossa conversação seja sempre sasonada em graça com sal» (Col. iv. 6). «Assim, cada um de vós seja prompto para ouvir, porém, tarde para fallar, etc.» (Thiag. i.—lêde todo o cap.)

3.º Dos seus pensamentos. «Pelo que não julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor, o qual não só porá ás claras o que se acha escondido nas mais profundas trevas, mas descobrirá ainda o que ha de *mais secreto* nos corações: e então cada um receberá de Deus o louvor» (1 Cor. iv. 5).

«E o Senhor se pôz attento e os ouviu: e na sua presença foi escripto um livro de memoria, a favor dos que temem o Senhor, e *consideram* no seu nome. E no dia, em que eu hei de obrar, serão elles, diz o Senhor dos exercitos, o meu peculio; e eu os tratarei benignamente, como um pae trata o seu filho que o serve» (Malach. iii. 16, 17).

Acautellae-vos, para não soffrerdes detrimento n'aquelle dia. Em 1 Thess. iv. vêmos que n'esse dia seremos arrebatados d'este mundo a receber o Senhor nos ares. O que porém fôr santo, deve ter animo n'esse dia, pois ha de ser *glorificado* antes de se aproximar do tribunal, e uma das suas maiores alegrias será vêr queimadas todas as obras do seu amor proprio, ao passo que as que praticou para Deus fôrem collocadas na sua corôa de justiça. A corôa de *ouro* pertence a todos os santos, porque ella é o que Christo é; mas a corôa da *justiça* é a justa recompensa dada a cada um, segundo a sua fidelidade individual. Oxalá nós vivamos n'este mundo de modo que possamos vir a ganhar esta corôa. Oxalá nós vamos, desde já, ajuntando os nossos bens e enviando-os antes de nós, como se não fossemos do mundo. Salvoa-nos

a *graça* e pôz-nos além do julgamento; a *verdade* nos dará a justa recompensa, como servos, quando tivermos feito confissão plena e sido absolvidos n'aquelle dia de julgamento, e quando tivermos alcançado a perfeita bemaventurança no gozo completo de Deus, por toda a eternidade. E então, nos seculos sem fim, no dia eterno de Deus, quando Deus é tudo em tudo, seremos nós o typo mais resplandecente da justiça e da verdade de Deus, e mostraremos tambem n'esses seculos futuros «as immensas riquezas da sua graça.»

«A graça e a verdade foi trazida por Jesus Christo»(João 1. 17.)

A graça e a verdade são agora prégadas e expostas na conversação do Christão, no seu proceder, e na sua disciplina, como filho do Pae celestial.

A graça e a verdade só se manifestarão em toda a sua plenitude, e o seu poder só será perfeitamente conhecido por nós, como glorificados do Senhor, no glorioso tribunal de Christo, e desde então para todo o sempre.

Erguei-vos de entre os mortos, e trabalhae com paciencia, como quem espera pelo tribunal de Christo.

Primeiro o verdadeiro, apoz o bello,
E não antes d'este, aquelle venha;
Succeda o verde prado, o horto ameno
À rocha, ao alcantil, a rude penha.

Primeiro quanto é bom, depois o bello,
Jámais seja esta ordem invertida;
Primeiro é a semente, o sollo inerte,
Depois vem a planta que tem vida.

Primeiro é a tristeza, e depois d'ella
É que tem seu logar a alegria;
Alegres qu'remos ser? pois, bem, choremos
Choremos nossas maguas n'um só dia.

Primeiro são as trevas, sombras densas.
Noite escura, depois é que luz surge;
Apoz a tempestade vem bonança.
Aquelle que está morto é que resurge.

Primeiro vem a peste, a fome, a guerra,
Os males, quantos ha, todos unidos;
Depois a alegria o prazer santo.
A GRACA E A VERDADE, aos escolhidos

FIM



